



Biblioteca Pública

EM BARRINHA - SP

**UNIVERSIDADE PAULISTA – CAMPUS RIBEIRÃO PRETO
ARQUITETURA E URBANISMO**

ISABELLE VITORIA HOMEM DE OLIVEIRA

PROJETO DE UMA BIBLIOTECA PÚBLICA EM BARRINHA – SP

**RIBEIRÃO PRETO
2024**

**UNIVERSIDADE PAULISTA – CAMPUS RIBEIRÃO PRETO
ARQUITETURA E URBANISMO**

ISABELLE VITORIA HOMEM DE OLIVEIRA

PROJETO DE UMA BIBLIOTECA PÚBLICA EM BARRINHA – SP

Trabalho Final de Graduação apresentado a
Universidade Paulista – UNIP, Campus
Ribeirão Preto, como requisito para obtenção
do título de Arquiteto e Urbanista.

Orientadora: Prof.^a Me. Norma Martins.

**RIBEIRÃO PRETO
2024**

CIP - Catalogação na Publicação

Oliveira, Isabelle

Projeto de uma Biblioteca Pública em Barrinha - SP / Isabelle Oliveira.

- 2024.

134 f. : il. color + Desenhos Técnicos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) apresentado ao Instituto de Ciência Exatas e Tecnologia da Universidade Paulista, Ribeirão Preto, 2024.

Área de Concentração: Projeto.

Orientadora: Prof.^a Me. Norma Martins.

1. Biblioteca Pública. 2. Espaços Culturais. 3. Arquitetura Inclusiva. I. Martins, Norma (orientadora). II. Título.

Trabalho de Curso – 2024
Ata da Banca de Avaliação do(a) Aluno(a)

No dia 05 de dezembro de 2024, às 19:10 horas, na sala 305 do Bloco B, onde está instalado o Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIP, reuniu-se em Sessão Pública a Comissão Examinadora de Avaliação do (a) graduando:

Isabelle Vitoria Homem de Oliveira

Para assistir e avaliar à apresentação de seu Trabalho de Curso intitulado:

"PROJETO DE UMA BIBLIOTECA PÚBLICA EM BARRINHA – SP".

Nos termos de seu regulamento do TC e do regimento deste curso.

A Comissão Examinadora é constituída pelos seguintes professores e /ou Arquitetos membros.

Professor(a) Orientadora Arquiteta Norma Fonseca Vianna Martins

Professor(a) Convidado(a) Arquiteta Tatiana de Souza Gaspar

Convidado(a) Externo(a) Arquiteta Bruna C. Bellinazzi

O ato teve início com a apresentação da Comissão Examinadora pelo (a) Professor (a) Mestre Norma Fonseca Vianna Martins que a seguir passou a palavra ao(a) aluno(a) para expor seu trabalho. Na sequência, os componentes da Comissão Examinadora fizeram suas arguições, que foram respondidas pelo(a) aluno (a). Ao término da discussão, a Comissão Examinadora, reunida em sessão sigilosa de deliberação, atribuiu a nota 10,0 (Dez) ao (à) aluno (a).

Em seguida, a Orientadora convidou os presentes a retornar ao recinto e proclamou publicamente o resultado, considerando o (a) candidato(a) APROVADO.

Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a presente sessão da qual, para constar, foi lavrada, em duas vias de igual teor, a presente ata, às 20:00 horas, que vai datada e assinada pelos senhores professores, membros da Comissão Examinadora de Avaliação. Após a entrega da primeira via desta ata ao candidato(a), encerrou-se a Sessão Pública de Avaliação.

Professora Orientadora:

Professor(a) Convidado (a): Tatiana de Souza Gaspar

Convidado(a) Externo(a):



AGRADECIMENTOS

Este trabalho é dedicado a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste momento. Àqueles que me deram apoio, força e carinho, e que tornaram essa jornada possível. Cada gesto de paciência, amor e dedicação foi essencial para que eu chegasse até aqui, e sou profundamente grata por isso.

À minha mãe, Priscila, que me inspira em cada gesto e atitude. Você nunca deixou faltar nada, principalmente o seu amor, sua presença e sua torcida inabalável. Obrigada por cada palavra de encorajamento, por sempre acreditar nos meus sonhos e em mim, muito mais do que eu já acreditei um dia. Você é minha maior escudeira e confidente, e sou grata acima de tudo por ter a sorte de chamá-la de minha melhor amiga.

Aos meus avós, Magda e Hélio Homem, por todo o amor, cuidado e apoio que me proporcionaram ao longo da vida. Vocês são exemplos de força e sabedoria, e tenho muito orgulho de ser parte de tudo o que construíram.

Aos meus irmãos, por serem as minhas pessoas favoritas no mundo. Ninguém entenderia o tamanho do amor que sinto por vocês. A existência de vocês é o que me move todos os dias e me faz querer ser alguém melhor.

Ao meu namorado, que é muito melhor do que todos os livros de romance que já li. Nem mesmo as melhores escritoras poderiam escrever alguém tão atencioso e incrível como você. Nenhuma medida de tempo com você seria suficiente.

Aos meus amigos, principalmente os que fiz na faculdade, Luiza, Bianca, Felipe e Carlos, a vida se tornou melhor com vocês.

Agradeço profundamente à minha orientadora, Mestre Norma Fonseca Vianna Martins. Nada disso teria sido possível sem o apoio, paciência e sabedoria que ela teve para oferecer ao longo dessa caminhada.

E a toda a minha família, que, de uma forma ou de outra, sempre esteve presente. Cada palavra de incentivo, cada gesto de cuidado e cada abraço me deram forças para persistir. Vocês são a minha definição de lar.



Resumo

O Trabalho Final de Graduação, apresentado para o curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paulista, propõe um projeto para a criação de uma Biblioteca Pública no Município de Barrinha – SP, em uma área de Interesse Social estabelecida pela Lei nº. 2.049, de 27 de novembro de 2009, devido à ausência desse equipamento no município. O objetivo é desenvolver um espaço dinâmico e inclusivo, transcendendo a visão convencional de biblioteca para promover a democratização do conhecimento. Aspectos como arquitetura, integração urbana, acessibilidade e sustentabilidade são considerados para preencher essa lacuna e enriquecer a vida comunitária. A proposta visa estimular a aprendizagem contínua, interação social e formação de uma comunidade culturalmente ativa, contribuindo para o incentivo à leitura da população de Barrinha - SP, fomentando assim o desenvolvimento intelectual e social da área.

Palavras-chave: Biblioteca Pública. Espaços Culturais. Arquitetura Inclusiva.

Abstract

The Final Graduation Project, submitted for the Architecture and Urbanism program at Universidade Paulista, entails a project for establishing a Public Library in Barrinha - SP, responding to the absence of such a facility within the municipality. The primary objective is to conceive a dynamic and inclusive spatial arrangement, transcending the conventional archetype of a library to facilitate the democratization of knowledge. Factors such as architectural design, urban integration, accessibility, and sustainability are taken into account to bridge this gap and enhance communal well-being. The overarching aim is to foster a culture of perpetual learning, social cohesion, and the cultivation of an intellectually engaged community, thereby bolstering literacy initiatives among the populace of Barrinha - SP.

Keywords: Public Library. Cultural Spaces. Inclusive Architecture.



“Quando a vida lhe oferece um sonho muito além de qualquer uma de suas expectativas, não é razoável lamentar quando ele chega ao fim.”

— Stephanie Meyer, Crepúsculo.

INTRODUÇÃO
PÁG. 10

Objetivo Geral.
Objetivos Específicos.

01

**FUNDAMENTAÇÃO
TEÓRICA**

PÁG. 12

- 1.1 AS BIBLIOTECAS PÚBLICAS NO BRASIL
 - 1.1.1 Definição da Biblioteca Pública.
 - 1.1.2 Manifesto da IFLA - UNESCO sobre Bibliotecas Públicas.
 - 1.1.2.1 Manifesto da IFLA - UNESCO sobre Bibliotecas Públicas de 1994.
 - 1.1.2.2 Manifesto da IFLA - UNESCO sobre Bibliotecas Públicas de 2022.
 - 1.1.3 Hábitos de Leitura dos Brasileiros.
 - 1.1.4 Desafios enfrentados pelas Bibliotecas Públicas.
 - 1.1.5 Atribuições da Biblioteca Pública.
- 1.2 O ESPAÇO DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS.
 - 1.2.1 Temperatura, Umidade e Ventilação.
 - 1.2.2 Iluminação.
 - 1.2.3 Pisos e Paredes.
- 1.3. A INTEGRAÇÃO ENTRE A BIBLIOTECA E PRAÇA PÚBLICA.
- 1.4. O MUNICÍPIO DE BARRINHA.
 - 1.4.1 Educação e Cultura no Município de Barrinha.
 - 1.4.2 Perfil Educacional de Barrinha.
 - 1.4.3 Perfil de Usuário da Biblioteca Pública.
 - 1.4.4 Área de Intervenção.
 - 1.4.5 Mapeamento da área.

02

**REFERÊNCIAS
PROJETUAIS**

PÁG. 46

- 2.1 Biblioteca Pierre Veilletet.
- 2.2 Biblioteca Cooroy.
- 2.3 Biblioteca de São Paulo
- 2.4 Considerações sobre as Referências Projetuais.

03

ESTUDOS PRELIMINARES

PÁG. 92

- 3.1. Conceito.
- 3.2. Partido.
- 3.3. Programa de Necessidades.
- 3.4. Organograma.
- 3.5. Fluxograma.
- 3.6. Desenvolvimento do Projeto.
- 3.7. Plano de Massas.

04

O PROJETO

PÁG. 101

- 4.1. Índices Urbanísticos.
- 4.2. Conceito e Localização.
- 4.3. Entorno.
- 4.4. Setorização e Acessos.
- 4.5. Cobertura.
- 4.6. Fachadas e Elementos de Composição.
- 4.7. Sistema Estrutural.
- 4.8. Volumetria.
- 4.9. Maquete Volumétrica.
- 4.10. Maquete Física.
- 4.11. Insolação e Ventilação.
- 4.12. Paisagismo.
- 4.13. Vegetação.
- 4.14. Mobiliários Urbanos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

PÁG. 131

REFERÊNCIAS

PÁG. 133

APÊNDICES

PÁG. 137

Introdução

INTRODUÇÃO

O presente Trabalho Final de Graduação, elaborado para o curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paulista, tem como propósito o desenvolvimento do projeto de uma biblioteca pública localizada na Praça Florentino Binhardi, no município de Barrinha, SP. De acordo com Gomes (1981), as bibliotecas são instituições que refletem e participam ativamente da dinâmica cultural e social de uma comunidade.

A biblioteca é uma agência social de natureza complexa. Criada por uma instituição para servir-lhe de instrumento de ação, e moldada pelos padrões da estrutura social. Por outro lado, é o repositório e um dos meios de difusão das experiências culturais desenvolvidas nos níveis adaptativo, associativo e ideológico que determinam aqueles padrões. Por sua condição singular, liga-se aos sistemas básicos da estrutura social, numa contínua interdependência, que nem sempre se dá de forma equilibrada e satisfatória. (Gomes, 1981, p.8)

A proposta de instituir uma biblioteca pública em Barrinha surge da necessidade de facilitar o acesso aberto e democrático à cultura e educação na comunidade local, uma vez que foi constatado pelo Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas a ausência de bibliotecas públicas no município.

Conforme o Decreto nº 520, de 13 de maio de 1992, o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas tem a incumbência de estimular a instauração de bibliotecas em municípios que não possuem. Portanto, essa ausência é considerada uma lacuna que o sistema busca preencher, visando promover a democratização do acesso à informação, a formação de hábitos de leitura e o enriquecimento cultural nas comunidades sem esse serviço essencial.

A implementação de uma biblioteca pública em Barrinha visa estabelecer um centro de aprendizado dinâmico, adaptado às necessidades educacionais da população, gerando um espaço inclusivo e acolhedor, aberto a todas as faixas etárias, com acervo diversificado e serviços que atendam às diferentes necessidades dos usuários, integrando a Biblioteca Pública à praça preexistente, com o intuito de reforçar a conexão entre os espaços públicos e fomentar a interação entre os usuários e o ambiente.

O município de Barrinha, situado na região nordeste do estado de São Paulo e integrante da Região Metropolitana de Ribeirão Preto, foi elevado à categoria de município pela Lei nº 2456, datada de 30 de dezembro de 1953. O principal acesso a Barrinha ocorre através da Rodovia Estadual SP-333 e está a 41km de distância do Aeroporto Estadual Dr. Leite Lopes, em Ribeirão Preto, sendo o aeroporto mais próximo do município. (Weather Spark, 2024)

O projeto busca suprir a carência de recursos bibliográficos através da criação de um espaço flexível que proporcione eventos culturais, cursos, palestras e atividades educativas, promovendo a integração social. O objetivo geral é o desenvolvimento de um projeto arquitetônico de uma Biblioteca Pública em Barrinha - SP, para facilitar o acesso à cultura e educação, estimulando a leitura e contribuindo para o desenvolvimento da comunidade.

Objetivo Geral:

O objetivo geral é o desenvolvimento de um projeto arquitetônico de uma Biblioteca Pública em Barrinha - SP, para facilitar o acesso à cultura e educação, estimulando a leitura e contribuindo para o desenvolvimento da comunidade.

Objetivos Específicos:

- Estudar o processo de evolução das Bibliotecas Públicas no Brasil, a partir do início do século XIX;
- Identificar o perfil educacional da população de Barrinha - SP, para compreender a demanda por serviços culturais e educacionais e estudar as carências existentes em termos de acesso a livros e atividades culturais na comunidade.
- Realizar o levantamento das áreas de cultura e educação em Barrinha - SP, bem como, áreas que proporcionam a integração social da população (feiras e festividades);
- Investigar as políticas públicas relacionadas às Bibliotecas Públicas no Brasil;
- Estudar a importância e os hábitos de leitura da população brasileira, com ênfase nos habitantes de Barrinha – SP;
- Promover um espaço propício para atividades culturais e leitura.

Fundamentação Teórica

1.1. AS BIBLIOTECAS PÚBLICAS NO BRASIL

A partir do século 1808, surgia a necessidade de estabelecer espaços de acesso ao conhecimento no país e essa demanda ganhou maior relevância com a chegada da família real portuguesa ao Brasil, em decorrência da ocupação napoleônica em Portugal, portanto, a trajetória das bibliotecas públicas no Brasil remonta ao século XIX. (Suaiden, 1979)

A criação da Biblioteca Pública de Salvador, em 1881, marcou o início de um movimento que resultou na fundação de outras bibliotecas públicas no Brasil, todas elas por iniciativa governamental. No entanto, até o início do século XX, essas bibliotecas enfrentavam desafios com a infraestrutura precária, acervos desatualizados e baixa taxa de alfabetização na população. (Suaiden, 2000)

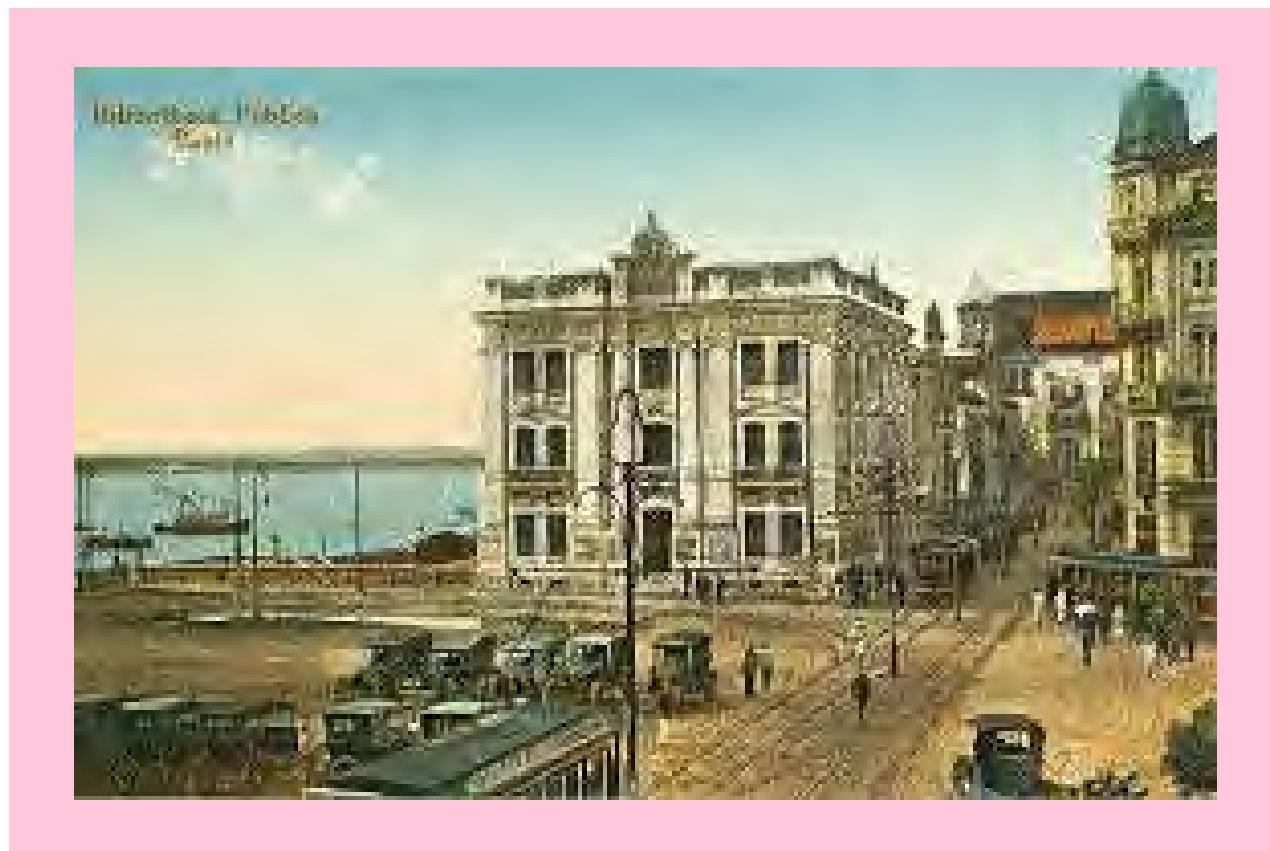


Figura 1 - Biblioteca Pública de Salvador.

Fonte: Medium. Disponível em: <<https://medium.com/@historiadasbibliotecas/primeira-biblioteca-p%C3%A3Blica-brasileira-c39b749b3f98>>. Acesso em 29. jul. 2024.

Figura 2 - Biblioteca Mário de Andrade.

Fonte: Wikipedia. Disponível em: <<https://medium.com/@historiadasbibliotecas/primeira-biblioteca-p%C3%A3Blica-brasileira-c39b749b3f98>>. Acesso em 29. jul. 2024.

O movimento Modernista brasileiro, catalisado pela Semana de Arte Moderna de 1922, contribuiu para a conscientização acerca da necessidade de uma cultura nacional autêntica, impulsionando a criação da Biblioteca Municipal de São Paulo em 1926, sob a administração de Mário de Andrade, representando um marco na promoção da cultura brasileira e na democratização do acesso ao saber. (Assis, 2013)

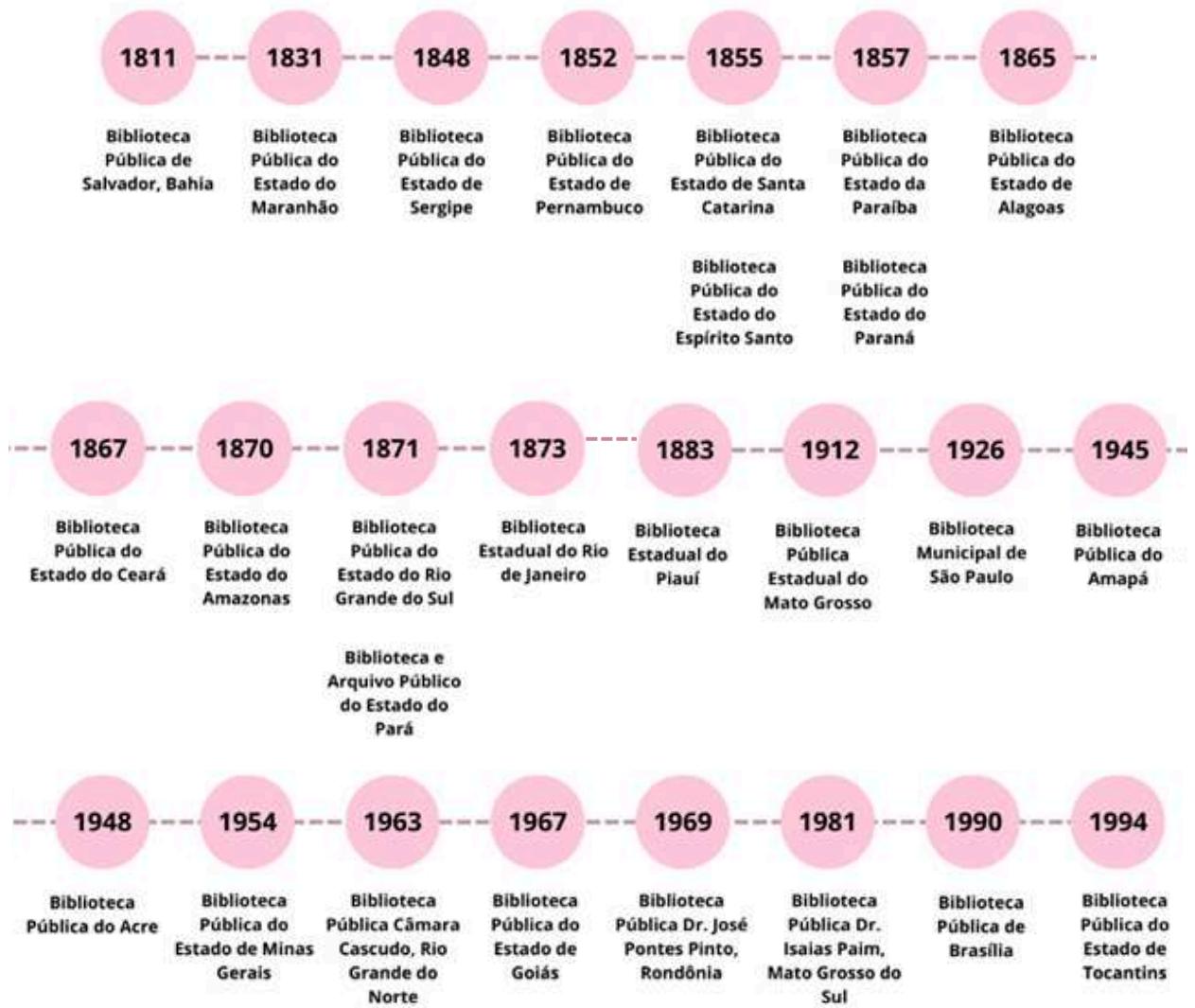


Nas décadas subsequentes, entre 1930 e 1940, a disseminação das bibliotecas públicas evidenciou a necessidade premente de aprimorar seus serviços e profissionalizar seus quadros. Em consonância com tal demanda, foi instituído, em 1936, o primeiro curso superior em Biblioteconomia, para capacitar profissionais aptos a atender às crescentes exigências das bibliotecas públicas. (Assis, 2013)

O Decreto-Lei nº 93, de 21 de dezembro de 1937, trata da criação do Instituto Nacional do Livro, que substitui o Instituto Cairú, incluindo a organização e publicação da Encyclopédia Brasileira e do Dicionário da Língua Nacional, a edição de obras de interesse cultural nacional, a promoção e facilitação da edição e importação de livros, e o incentivo à organização e manutenção de bibliotecas públicas em todo o país.

A década de 1970 marca a consolidação das bibliotecas públicas enquanto componente intrínseco às políticas governamentais de educação e cultura. A instituição do Serviço Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) e do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas (SEBP) reflete o comprometimento estatal em fomentar a participação comunitária na promoção da leitura e do desenvolvimento sociocultural. (SUAIDEN, 1979). Na década de 1980, a promulgação da Lei Sarney incentivou doações e patrocínios às instituições culturais, incluindo as bibliotecas públicas, ensejando a ampliação de seus acervos e serviços. Simultaneamente, observou-se a criação de programas governamentais voltados para o livro e a leitura, tais como o Programa Nacional de Incentivo à Leitura (Proler), evidenciando um crescente reconhecimento da importância das bibliotecas na tessitura social (Paiva, 2008).

A pesquisa conduzida por Bruna Lessa, no livro "Para que serve a biblioteca pública? Novas configurações para o século XXI", resultou na criação de uma linha do tempo que retrata as primeiras bibliotecas públicas de cada estado brasileiro. Essa linha do tempo tem início em Salvador, no ano de 1811, com a Biblioteca Pública de Salvador, Bahia, e se estende até 1994, com a Biblioteca Pública do Estado de Tocantins.



O Cadastro Nacional de Bibliotecas, criado em 2002 representou um avanço na administração e organização das bibliotecas no Brasil, permitindo o acompanhamento e a promoção dessas instituições em todo o país. (Paiva, 2008). Ao longo da história, as bibliotecas públicas no Brasil passaram por diversas mudanças, refletindo o compromisso constante do Estado e da sociedade em promover educação, cultura e acesso ao conhecimento de forma ampla, com a criação do Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações (FUST), designando recursos para o Programa Fust-Bibliotecas (Lessa, 2021).

A Lei nº 10.753/2003, também conhecida como Lei do Livro, estabelecendo a Política Nacional do Livro com o objetivo de garantir acesso aos livros, incentivar a leitura e expandir a infraestrutura das bibliotecas públicas, além de criar programas para manter e atualizar os acervos. Essas iniciativas foram complementadas por programas como o Programa Fome de Livro, o Programa Livro Aberto, e pela formação da Câmara Setorial do Livro e Leitura, todas visando fortalecer as políticas públicas relacionadas ao livro, leitura e bibliotecas, em resposta às demandas expressas no Manifesto do Povo do Livro de 2006, que destacou a importância das bibliotecas públicas como serviços vitais e solicitou investimentos prioritários para sua revitalização e fortalecimento. (Lessa, 2021).

As Bibliotecas Públicas no Brasil assumem uma função preponderante no suporte e implementação das políticas culturais nacionais, particularmente direcionadas às bibliotecas públicas municipais e estaduais. Este encargo é executado pelo Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), como determina o Decreto nº. 520, de 13 de maio de 1992, responsável pela atualização sistemática da base de dados desses relevantes equipamentos culturais. A mais recente atualização, conduzida em 2020, foi realizada em cooperação com os Sistemas Estaduais e Distrital de Bibliotecas Públicas, enfatizando a natureza colaborativa e abrangente dessa iniciativa.

Nesse contexto, o apoio à promoção cultural, por meio de programas e iniciativas do Sistema Nacional de Cultura (SNC), determinado pelo art. 216-A da Constituição Federal de 1988; e do Fundo Nacional da Cultura, pode representar uma fonte de recursos para a implantação e operação de bibliotecas públicas. O SNC, guiado por princípios como a valorização da diversidade cultural e a democratização do acesso aos bens culturais, proporciona um ambiente propício para o financiamento de projetos culturais, incluindo a criação e a manutenção de bibliotecas. Ao estimular a colaboração entre os diferentes níveis de governo e os setores público e privado, o SNC oferece uma estrutura cooperativa para o desenvolvimento de políticas culturais integradas.

Figura 3 - Linha do tempo das primeiras Bibliotecas Públicas nos estados brasileiros (1811 a 1994).
Fonte: Bruna Lessa, adaptado pela Autora, 2024.

A Lei nº 8.313, de 23 de dezembro 1991, determina a criação do Fundo Nacional da Cultura, por meio dele, recursos financeiros são disponibilizados para apoiar políticas públicas de incentivo à cultura em todo o país. Esses recursos, provenientes de fontes próprias ou de captação do mercado, podem ser distribuídos de maneira equitativa entre as diversas regiões do país, incluindo a implementação e a manutenção de bibliotecas públicas. Editais e programas de incentivo promovidos pelo Fundo Nacional da Cultura proporcionam oportunidades para que municípios e estados obtenham financiamento para projetos específicos, como a expansão de acervos, a digitalização de materiais e a realização de atividades culturais nas bibliotecas.

Adicionalmente, os programas de incentivo à cultura em nível federal, como o Programa Nacional de Apoio à Cultura (PRONAC), a Lei Paulo Gustavo e a Lei Aldir Blanc, também podem representar fontes de recursos para bibliotecas públicas. Essas leis e programas destinam verbas para projetos culturais, incluindo aqueles relacionados à promoção da leitura, alfabetização e acesso à informação, que são objetivos centrais das bibliotecas públicas. (IPHAN, 2023)

A Lei nº 8.313, de 23 de dezembro 1991 que institui o Sistema Nacional de Cultura e do Fundo Nacional da Cultura, gerou um sistema que é capaz de implantar programas e iniciativas relacionadas a cultura, oferecendo fonte de recursos para a implantação e manutenção de bibliotecas públicas. Ao investir na cultura, os governos contribuem para o enriquecimento educacional e cultural das comunidades, promovendo o acesso ao conhecimento e o desenvolvimento social. (Lessa, 2021)

Através dos dados disponibilizados pelo Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), são obtidos os números resultantes da atualização de 2020, apresentando um panorama de Bibliotecas Públicas no país, que alberga, de maneira global, 5.293 bibliotecas públicas, destacando-se como centros essenciais para a disseminação do conhecimento e a promoção da leitura.

No âmbito da Região Sudeste, observam-se 1.274 bibliotecas, sendo 1.266 municipais, 7 estaduais e 1 federal. No estado de São Paulo, há 600 bibliotecas municipais e 2 bibliotecas públicas estaduais, todas gerenciadas pelas respectivas administrações municipais por meio das Secretarias de Educação ou Cultura. A dimensão das bibliotecas varia de acordo com a população de cada município, entretanto, algumas instituições enfrentam o desafio de manter suas coleções atualizadas, exceto aquelas em que os municípios modernizaram suas bibliotecas públicas. (SNBP, 2020)

Figura 4 - Biblioteca Sinhá Junqueira.
Fonte: G1. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2020/10/01/biblioteca-sinha-junqueira-reabre-apos-seis-meses-livros-devolvidos-ficarao-de-quarentena.ghtml>> Acesso em: 29. jul. 2024.

Entre as bibliotecas do Estado de São Paulo, merecem destaque a Biblioteca Municipal de São Paulo (Biblioteca Mário de Andrade), estabelecida em 1926, e a Biblioteca São Paulo, inaugurada em 2010. Próxima à região de Barrinha, sobressai-se a Biblioteca Sinhá Junqueira, localizada no município de Ribeirão Preto. Fundada em 1955 e submetida a uma restauração em 2019, a Biblioteca Sinhá Junqueira (BSJ) foi concebida com o conceito de "Biblioteca Viva", inspirada em modelos semelhantes em São Paulo. (BSJ, 2020)

A criação da Biblioteca Cultural de Ribeirão Preto foi uma iniciativa de Sinhá Junqueira, que expressou sua vontade e alocou recursos em seu testamento para esse fim específico. Em 15 de março de 1960, a Biblioteca Cultural de Ribeirão Preto começou a funcionar em um local provisório na Rua São Sebastião e, em 1º de agosto de 1961, foi transferida para a Rua Duque de Caxias, quando teve seu nome alterado em uma reunião do conselho da fundação, presidida pelo Dr. Altino Arantes, sobrinho e principal testamenteiro de Dona Sinhá Junqueira, passando a ser denominada "Biblioteca Cultural Altino Arantes". (BSJ, 2020)



Em 2014, foram iniciadas as conversas para revitalizar a biblioteca, com o arquiteto Dante Della Manna liderando o projeto e a arquiteta Maria Luiza Dutra encarregada da restauração. O projeto foi aprovado pelos órgãos de proteção ao patrimônio cultural municipal e estadual. Durante um ano, o edifício foi interditado para restaurar o prédio erguido em 1932 e construir mais de 900 m² de uma área moderna ao redor do casarão, totalizando uma área de 1500m². Em 6 de fevereiro de 2020, a biblioteca foi reaberta com o novo nome "Biblioteca Sinhá Junqueira", em homenagem à sua idealizadora. (BSJ, 2020).

A seguir, foi delineada uma linha do tempo abrangendo algumas das principais bibliotecas públicas no estado de São Paulo, além da primeira biblioteca pública do Brasil, representada pela Biblioteca Pública de Salvador, e a Biblioteca Real Portuguesa no Rio de Janeiro, uma das pioneiras no cenário das bibliotecas públicas no Brasil, que, posteriormente, se tornou a Biblioteca Nacional em 1876.



Figura 5 - Biblioteca Nacional.

Fonte: Halleypo. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2020/10/01/biblioteca-sinha-junqueira-reabre-apos-seis-meses-livros-devolvidos-ficarao-de-quarentena.htm>>. Acesso em: 29. jul. 2024.



Figura 6 - Biblioteca Nacional - Interior

Fonte: EFEMÉRIDES DO ÉFEMELLO. Disponível em: <<https://efemeridesdoefemello.com/2015/10/29/biblioteca-nacional-e-fundada-no-rio-de-janeiro/>>. Acesso em: 29. jul. 2024.

Em simultâneo, destaca-se o Real Gabinete Português de Leitura (RGPL), fundado em 14 de maio de 1837 por um grupo de emigrantes portugueses no Rio de Janeiro, segundo o site do RGPL, com a missão de fomentar o conhecimento entre seus membros e oferecer oportunidades para que os portugueses na então capital do Império aprimorassem sua intelectualidade. Os fundadores, predominantemente comerciantes, contavam com a presença de indivíduos que haviam enfrentado perseguições em Portugal e buscavam refúgio no Brasil. Inspirados, possivelmente, pelo modelo das "boutiques à lire" na França pós-Revolução Francesa, almejavam elevar o nível educacional de seus conterrâneos e incutir neles o apreço pela leitura. Ao longo do tempo, o Real Gabinete transformou-se em uma instituição pública e, em 1900, foi agraciado com o título de "Real", tornando-se acessível a todos os interessados.



Figura 7 - Interior do Real Gabinete Português de Leitura.

Fonte: CAU - RJ. Disponível em: <<https://www.caurj.gov.br/festival-levara-grandes-nomes-da-musica-de-concerto-a-construcoes-emblematicas-do-rio-de-janeiro/>>. Disponível em: 29. jul. 2024.



Figura 8 - Exterior do Real Gabinete Português de Leitura.

Fonte: Stegop. Disponível em: <<https://www.caurj.gov.br/festival-levara-grandes-nomes-da-musica-de-concerto-a-construcoes-emblematicas-do-rio-de-janeiro/>>. Disponível em: 29. jul. 2024.

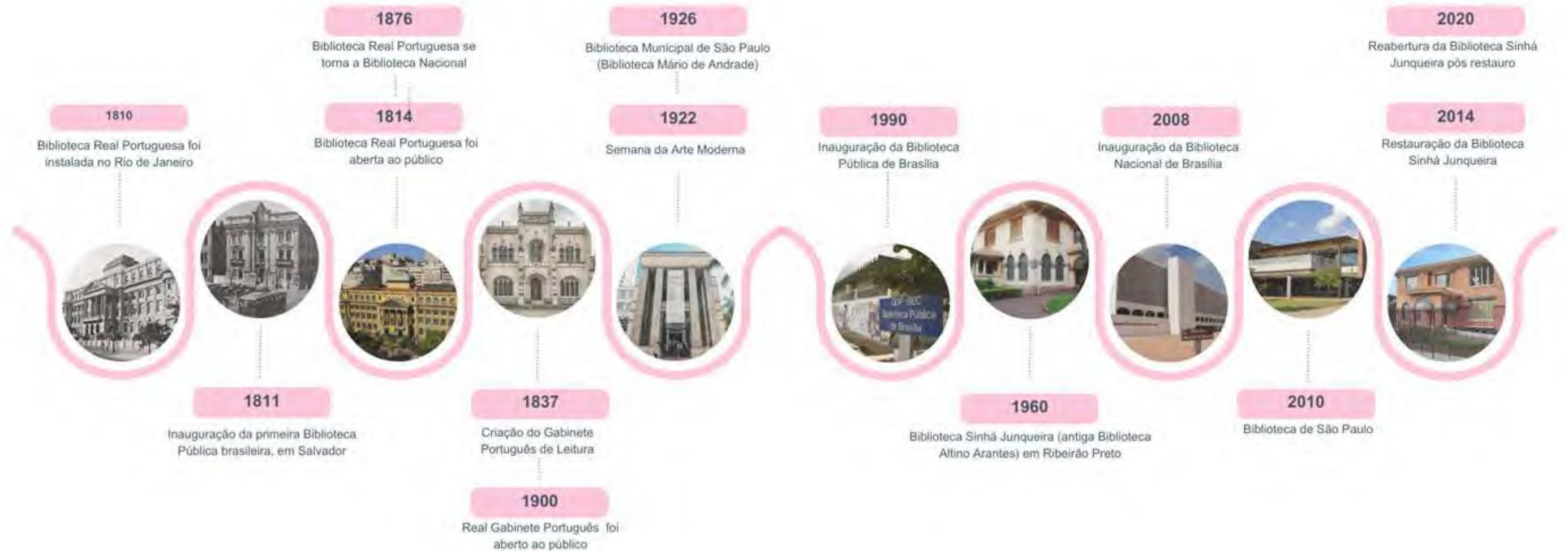


Figura 9 - Linha do tempo de Bibliotecas Públicas 1811 - 2020.

Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.

1.1.1. Definição da Biblioteca Pública.

As bibliotecas públicas representam instituições fundamentais na preservação do conhecimento e no acesso à informação ao longo da história. Conforme argumentado por Fonseca (2007), as bibliotecas públicas emergem como a categoria mais preeminente, capazes de complementar e, em alguns casos, substituir as atribuições de outras categorias, como as bibliotecas infantis e escolares. Essa perspectiva reforça a premissa de que a biblioteca pública deve ser "tudo para todos".

De acordo com o Ministério do Turismo (MTur), as bibliotecas exercem função de repositórios de obras literárias e de agentes ativos na disseminação de conhecimento, sendo culturalmente relevante, fazendo parte do campo de políticas públicas do Ministério da Cultura, comprometida com a democratização do acesso à cultura e à educação. A natureza dessas instituições, seja com vínculo municipal, estadual ou federal, reflete a responsabilidade do Estado em proporcionar oportunidades igualitárias para a formação cultural da sociedade.

O propósito dessas instituições manifesta-se mediante a gestão de um acervo abrangente e a oferta de serviços variados, todos disponibilizados de forma gratuita, o escopo de atuação das bibliotecas públicas engloba públicos diversos, abrangendo desde a infância até a terceira idade, incluindo também pessoas com deficiência, conformando-se às diretrizes preconizadas no Manifesto IFLA - Unesco sobre Bibliotecas Públicas. (Ministério do Turismo, 2022)

1.1.2. Manifesto da IFLA - UNESCO sobre Bibliotecas Públicas.

O Manifesto da IFLA-UNESCO sobre Bibliotecas Públicas afirma a convicção da UNESCO no poder transformador da biblioteca pública, que é vista como um catalisador vital para a educação, cultura e disseminação de informações, desempenhando um papel fundamental na promoção da paz e do bem-estar. (IFLA/UNESCO, 2022)

Desde sua criação inicial em 1949, este Manifesto tem sido continuamente atualizado para refletir as mudanças no contexto social e tecnológico, garantindo que as bibliotecas permaneçam relevantes e eficazes em seu papel na sociedade. (IFLA/UNESCO, 2022)

1.1.2.1 Manifesto da IFLA - UNESCO sobre Bibliotecas Públicas de 1994.

Em 1994 acontecia a PGI Council Meeting da Unesco em Paris, visando atualizar o Manifesto da UNESCO sobre Bibliotecas Públicas, na qual são delineadas de maneira abrangente as missões das bibliotecas públicas, variando desde o cultivo e fortalecimento dos hábitos de leitura nas crianças até a promoção do entendimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e as inovações científicas, a missão abrangente reflete a metamorfose do papel das bibliotecas públicas na sociedade contemporânea. (IFLA/UNESCO, 1994)

O Manifesto da UNESCO de 1994 preconiza que as bibliotecas públicas deverão se relacionar com outras, como nacionais, regionais, especializadas, escolares e universitárias, além de reconhecer como espaços de informação universais e acessíveis para atender às necessidades informacionais de todos os gêneros. (IFLA/UNESCO, 1994)

No que tange aos serviços prestados, a Unesco enfatiza a importância da acessibilidade universal, contemplando até mesmo aqueles impossibilitados de frequentar fisicamente a biblioteca. Este compromisso estende-se à localização e ao horário de funcionamento, visando atender à diversidade de públicos. (IFLA/UNESCO, 1994)

O manifesto ressalta, ademais, a função mediadora do profissional bibliotecário, destacando a necessidade de capacitação contínua e sugerindo programas de extensão e capacitação do usuário para assegurar o pleno aproveitamento dos recursos disponíveis. (IFLA/UNESCO, 1994)

A biblioteca pública, tal como delineada no Manifesto de 1994, é concebida como um ambiente democrático e público, onde todos os indivíduos têm a oportunidade de compartilhar ideias, estabelecer relações sociais, conhecer direitos e deveres como cidadãos, e participar atividades promovidas por esse espaço. (IFLA/UNESCO, 1994)

1.1.2.2. Manifesto da IFLA - UNESCO sobre Bibliotecas Públicas de 2022.

O Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO 2022 é a versão atualizada e recente do manifesto, reafirmando o compromisso da UNESCO com as bibliotecas públicas como agentes vitais para a educação, cultura, inclusão e informação.

As bibliotecas públicas transcendem seu papel tradicional de meros depósitos de livros; são centros dinâmicos de informação que oferecem acesso universal ao conhecimento em diversas formas, desde livros convencionais até recursos digitais e mídias contemporâneas. Elas são essenciais para fomentar a aprendizagem contínua, capacitar os indivíduos a tomarem decisões informadas e promover o desenvolvimento cultural das comunidades em que estão inseridas. (IFLA/UNESCO, 2022)

Um dos alicerces do Manifesto de 2022 é a igualdade de acesso, independentemente de idade, etnia, sexo, religião, nacionalidade ou condição social, presentes em todas as versões do Manifesto. As bibliotecas públicas são estabelecidas como espaços acolhedores e inclusivos, com o objetivo de oferecer serviços e materiais específicos para atender às necessidades de grupos marginalizados, pessoas com deficiência, minorias linguísticas e aqueles com pouca experiência em habilidades digitais. (IFLA/UNESCO, 2022)

Além de promover o acesso à informação, as bibliotecas públicas desempenham uma série de funções essenciais, incluindo a promoção da alfabetização, o estímulo à criatividade individual, o fortalecimento dos hábitos de leitura desde a infância e o apoio ao desenvolvimento de habilidades de leitura midiática e alfabetização digital. (IFLA/UNESCO, 2022)

Para cumprir sua missão, as bibliotecas dependem de apoio financeiro e legislação adequada por parte dos governos nacionais e locais, devendo ser reconhecidas como componentes fundamentais de qualquer estratégia de longo prazo para a cultura, acesso à informação e educação. Além disso, a cooperação e coordenação nacional entre bibliotecas são essenciais para garantir a eficácia e assertividade na prestação de serviços. (IFLA/UNESCO, 2022)

Através do Manifesto, é reiterado o valor das bibliotecas públicas como guardiãs do conhecimento, promotoras da educação e defensoras da inclusão, quando afirma que ao investir nessas instituições vitais, estão investindo diretamente no futuro da comunidade e no bem-estar da sociedade. (IFLA/UNESCO, 2022)

1.1.3 Hábitos de Leitura dos Brasileiros.

Com base nos dados extraídos da 5ª edição do Estudo Retratos da Leitura no Brasil, conduzido pelo Instituto Pró-Livro (IPL) no ano de 2019, uma análise mais aprofundada do perfil dos leitores revela as tendências e os desafios pertinentes ao cenário nacional.

Para a classificação, foi elaborado uma pesquisa entre leitores e não leitores, sendo o primeiro definido como aqueles que leram pelo menos 1 livro durante três meses. Inicialmente, destaca-se que a taxa de leitura no Brasil é de 52% da população. Este dado sugere a persistência da necessidade de fomentar e promover a prática da leitura em todas as camadas da sociedade. (IPL, 2019)

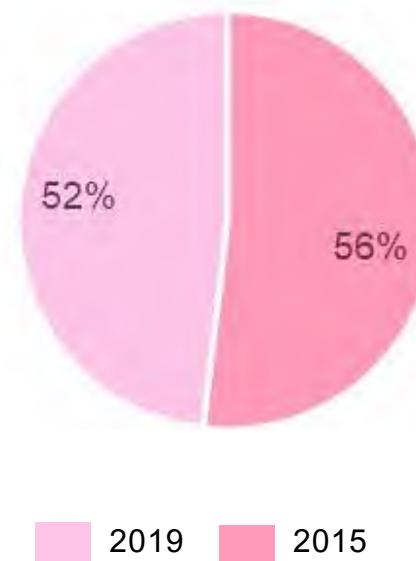
Figura 10 – Gráfico dos hábitos de leitura no Brasil.
Fonte: Instituto Pró-Livro (2019), adaptado pela Autora.



Em comparação com o estudo realizado em 2015 pelo Instituto Pró-Livro, observa-se uma queda de 4,6 milhões de leitores ao longo de um período de quatro anos, especialmente entre os estratos socioeconômicos mais elevados. Indicando uma diminuição no acesso a materiais de leitura ou uma mudança nas preferências de entretenimento, sublinhando a importância de políticas públicas e iniciativas privadas no sentido de reverter tal declínio.

Figura 11 – Taxa de Leitura no Brasil.

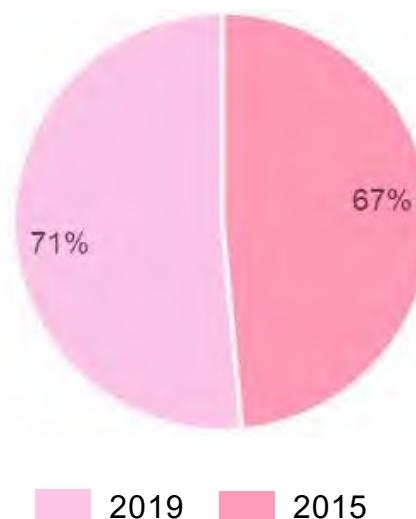
Fonte: Instituto Pró-Livro (20190, adaptado pela Autora.



Embora a faixa etária de 5 a 10 anos tenha apresentado um aumento no número de leitores, de 67% em 2015 para 71% em 2019, todas as outras faixas etárias demonstraram uma diminuição no hábito de leitura. Este cenário é particularmente inquietante entre os jovens, adultos e adolescentes, considerando o papel fundamental que a leitura desempenha no desenvolvimento cognitivo e na formação de habilidades críticas. (IPL, 2019)

Figura 12 – Dados de leitura entre a faixa etária de 5 a 10 anos.

Fonte: Instituto Pró-Livro (20190, adaptado pela Autora.

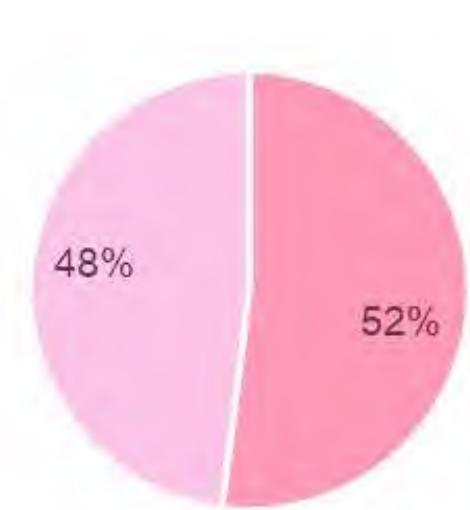


A persistência dos pré-adolescentes de 11 a 13 anos como o grupo etário com maior índice de leitura (81%) pode ser atribuída a uma série de fatores, incluindo programas educacionais, influência parental e acesso a materiais literários adequados para essa faixa etária. Tais resultados enfatizam a importância de estratégias específicas voltadas para o engajamento e a manutenção do interesse dos diversos grupos demográficos na prática da leitura. (IPL, 2019)

Quanto às disparidades de gênero, constata-se que as mulheres (52%) continuam a ler mais do que os homens (48%), e essa diferença tem aumentado ao longo do tempo. Esse dado pode refletir diferenças sociais e culturais na forma como os gêneros são incentivados a se engajar com a leitura, evidenciando a necessidade de abordagens mais inclusivas e equitativas na promoção da prática da leitura. (IPL, 2019)

Figura 13 – Taxa de Leitura entre gêneros.

Fonte: Instituto Pró-Livro (20190, adaptado pela Autora.



MASCULINO FEMININO

Por fim, entre os leitores de literatura, a maioria declara ter lido seu último livro por prazer, ressaltando a importância de uma abordagem mais centrada no leitor na promoção da leitura. Ademais, o fato de que 89% dos entrevistados expressaram o desejo de ter lido mais sugere um potencial significativo para elevar os índices de leitura por meio de estratégias eficazes de engajamento e acesso a materiais literários de qualidade, através de um projeto de uma biblioteca pública como um espaço dinâmico. (IPL, 2019)

1.1.4 Desafios enfrentados pelas Bibliotecas Públicas.

No ano de 2022, o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) realizou um estudo sobre o valor social das Bibliotecas Públicas no Brasil, indicando os desafios globais significativos.

Entre esses desafios, está a rápida disseminação da tecnologia e a sua influência transformadora em todos os aspectos da vida contemporânea. Além disso, a necessidade urgente de promover o desenvolvimento sustentável e enfrentar as ameaças das mudanças climáticas tornou-se uma prioridade global, bem como, o combate a propagação da desinformação, desafiando a necessidade de cultivar o pensamento crítico e discernimento entre os indivíduos. (SNBP, 2022)

Além disso, as crises econômicas recorrentes têm causado impactos devastadores em comunidades ao redor do globo, exacerbando a pobreza e a instabilidade social. Os movimentos populacionais, muitas vezes forçados por conflitos, crises políticas e instabilidade, também contribuem para a complexidade dos desafios contemporâneos. Paralelamente, tem havido um aumento preocupante das tensões e do extremismo em várias partes do mundo, representando uma ameaça à paz e à estabilidade global. (SNBP, 2022)

Diante desse cenário, as bibliotecas públicas emergem como atores sociais, enfrentando e respondendo a esses desafios de maneira proativa, através da adaptação às mudanças tecnológicas, promovendo o acesso à informação confiável, fomentando o pensamento crítico e servindo como espaços inclusivos para comunidades diversas. (SNBP, 2022)

Com base no estudo realizado pelo Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, é possível indicar os principais desafios enfrentados pelos serviços de cultura e pelas Bibliotecas Públicas, na tabela a seguir:

Figura 14 – Quadro dos Desafios enfrentados pelas Bibliotecas Públicas segundo o SNBP.
Fonte: SNPB, adaptado pela Autora, 2024.

Desafio Tecnológico	A digitalização generalizada da vida pública, profissional e pessoal torna-se essencial, demandando garantias de inclusão digital para todos os usuários.
Inovação Educacional	A aprendizagem baseada em processos empíricos está se tornando predominante, exigindo uma educação ao longo da vida mais flexível e democratizada.
Mudança na Produção e Consumo Cultural	Com a multiplicidade de produtos e serviços de comunicação digital, os usuários se tornam geradores e disseminadores de conhecimento, exigindo que os serviços de biblioteca se adaptem a novas formas de prescrição e interação digital.
Inovação Social	A ênfase na democracia, participação, coprodução e cogestão cidadã desafia as bibliotecas a revisarem seus serviços, gestão e entrega para melhor atender às necessidades e expectativas dos cidadãos.
Estabilidade Regulatória e de Rede	É fundamental contar com um marco legal comum e uma organização que coordene e garanta a oferta equilibrada de serviços de biblioteca, além de promover o funcionamento em rede para democratizar o acesso à informação.
Desafio do Financiamento Público	A redução das dotações orçamentárias requer que os serviços públicos, incluindo as bibliotecas, aumentem sua eficiência e justifiquem o retorno dos investimentos.

As bibliotecas são capazes de atuar como agente transformador social, causador de mudanças políticas visando alcançar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Diante do exposto, é possível entender quais os desafios enfrentados e a necessidade de enfrentar esses desafios, principalmente, após o cenário de crise decorrente da pandemia de COVID-19. (SNBP, 2022)

1.1.5 Atribuições da Biblioteca Pública.

Conforme especifica o Ministério do Turismo (MTur), as atribuições das bibliotecas públicas englobam serviços como referência e informações, empréstimo residencial, preservação da memória local, serviços especiais para diferentes setores da sociedade, extensão e atividades culturais. As funções da Biblioteca Pública, são essenciais para orientar o planejamento de seus serviços. Essas funções - educacional, cultural, informacional e de lazer - são interligadas e fundamentais para estabelecer objetivos que guiem o desenvolvimento de serviços eficazes, adaptados à infraestrutura disponível. (Oliveira, 1994)

De acordo com o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, os eixos com os quais as bibliotecas se desenvolvem podem ser setorizados em quatro, sendo os eixos: cultural, social, econômico e educativo/informativo.

Segundo a UNESCO, a cultura impulsiona a economia e confere significado à vida humana, fomenta o turismo e as atividades artesanais, além de contribuir para um desenvolvimento sustentável. O eixo cultural se desenvolve com essa fundamentação, com os frequentadores das bibliotecas assumindo um papel mais ativo, para se tornarem produtores e divulgadores de conteúdo. Em áreas menos privilegiadas, as bibliotecas públicas atuam como centros de desenvolvimento artístico, resgatando e preservando a cultura local e oferecendo uma plataforma para sua divulgação e expressão. (SNBP, 2022)

O eixo social das bibliotecas é responsável por promover a inclusão e mitigar a exclusão social. Esses espaços, acessíveis e abertos a todos, devem oferecer recursos que atendam às necessidades de grupos vulneráveis, como aqueles com baixa renda, minorias étnicas, idosos, pessoas com deficiência, entre outros. (SNBP, 2022)

Quanto ao eixo econômico, ao oferecer serviços e recursos relacionados à busca de emprego, as bibliotecas se tornaram fundamentais na promoção da inclusão social e na redução das disparidades econômicas. Com o aumento do desemprego e da diversidade de situações de vulnerabilidade, as bibliotecas enfrentam o desafio de atender a uma demanda crescente por apoio, ofertando programas de formação em competências básicas, alfabetização digital e apoio à aprendizagem, proporcionando oportunidades tangíveis para aqueles que buscam emprego. (SNBP, 2022)

Figura 15 – Quadro de Serviços atribuídos pelas Bibliotecas.

Fonte: Figueiredo (2004), adaptado pela Autora, 2024.

O eixo educativo e informativo está relacionado ao papel das bibliotecas em disseminar informações para impulsionar o desenvolvimento e bem-estar da sociedade, visando o livre acesso às informações, tornando-se centros de informação comunitária. As bibliotecas assumem a responsabilidade de suprir as necessidades de informação tanto em nível pessoal quanto cívico, contribuindo para o avanço social e econômico da comunidade. (SNBP, 2022)

Os serviços que as bibliotecas devem oferecer para atender as necessidades do público contemporâneo e os desafios enfrentados pelas instituições, são determinados por Figueiredo (2004), sendo:

Conhecimento	Possibilidade de alcançar o entendimento humano, sem restrição quanto à sua forma de registro;
Coleção	Disponibilidade de uma variedade de materiais para empréstimo, incluindo impressos e mídias digitais;
Acesso	Facilidade de acesso a redes e suporte para navegação na internet e busca de informações;
Espaço	Disponibilidade de estações de trabalho para os usuários;
Educação	Oferta de oportunidades para formação e aprendizado contínuo;
Interação	Ambiente físico que favoreça a interação social;
Digitalização	Prestação de serviços para disponibilização eletrônica de documentos.

1.2. O Espaço das Bibliotecas Públicas

Os espaços das bibliotecas desempenham um papel fundamental na criação e transformação de significados sociais, bem como na integração de diferentes gerações. O Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas aponta que as bibliotecas públicas não são apenas locais para armazenamento de livros, mas também refúgios, pontos de encontro e símbolos de liberdade e igualdade.

Portanto, através de uma arquitetura cuidadosamente planejada e adaptada às necessidades da comunidade, elas desempenham um papel vital na promoção do acesso à informação e na construção de sociedades mais inclusivas e democráticas (Gomes, 2018).

A definição de arquitetura engloba aspectos estéticos e funcionais, resultando na criação de espaços organizados e adaptados para seus propósitos (Burden, 2006). Entretanto, as bibliotecas, assim como outros tipos de edifícios, enfrentam desafios de adaptação às mudanças no uso ao longo do tempo, influenciando tanto sua forma quanto o público que as utiliza.

De acordo com Azevedo (2018), a utilização dos espaços de aprendizado estimula o desenvolvimento do pensamento crítico e promove a consciência social e ambiental, possibilitando a ampliação dos conhecimentos técnicos e gerais dos indivíduos, abrangendo áreas como política, economia e aspectos sociais. É importante que as bibliotecas ofereçam uma variedade de conteúdos em diferentes áreas do conhecimento, visando contribuir para a formação de uma sociedade mais reflexiva e preocupada com questões humanitárias. Além disso, é fundamental que esses locais estejam fisicamente adequados para atender às necessidades de todos os tipos de usuários.

A acessibilidade, conforme esclarecido por Azevedo (2018), é um aspecto crucial no projeto das bibliotecas. Isso inclui não apenas a acessibilidade física para pessoas com deficiência, mas também o acesso universal aos recursos e serviços oferecidos pela biblioteca, portanto a arquitetura das bibliotecas deve priorizar os aspectos funcionais e sociais, onde devem ser projetadas de forma a garantir a acessibilidade e a inclusão de todos os usuários.

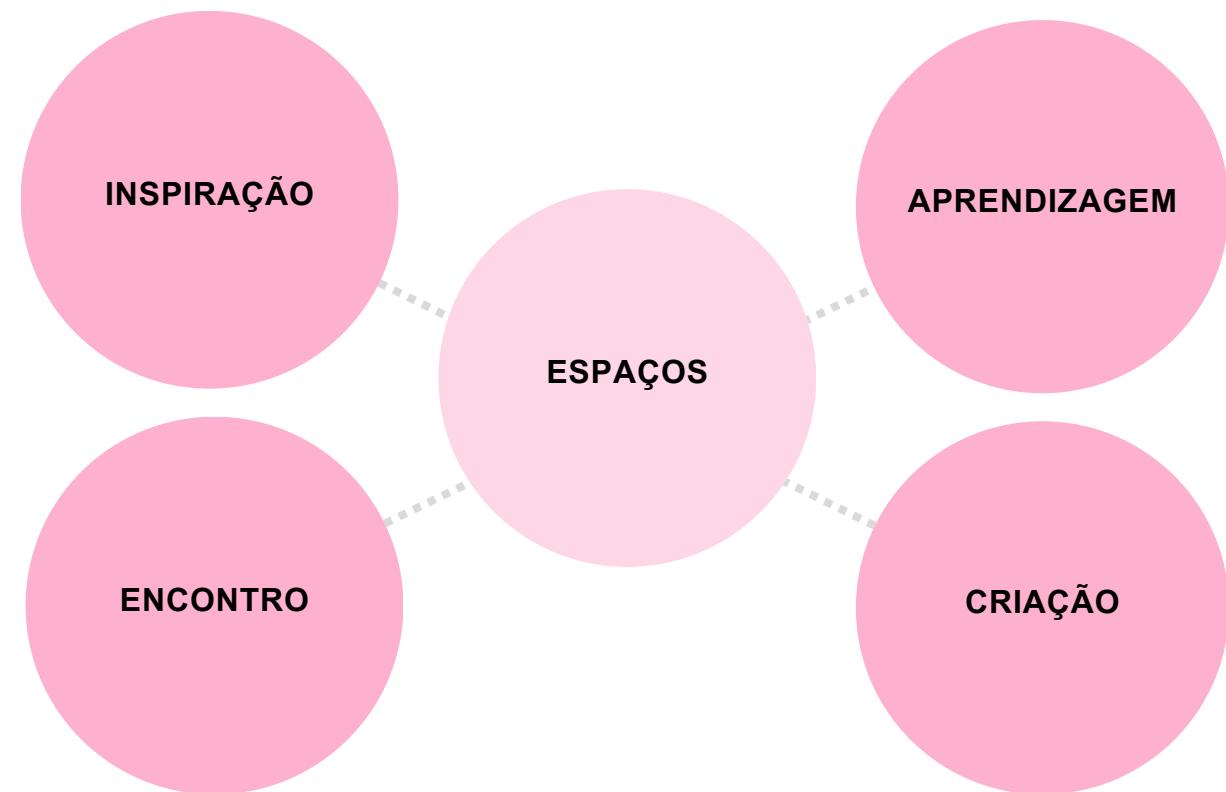
Com a evolução das Bibliotecas Públicas, ocorre a mudança fundamental, que reside na transformação do conceito tradicional de biblioteca, centrado principalmente no acervo de livros, para uma abordagem mais ampla e inclusiva, com o foco voltado para as necessidades e interesses dos usuários e da comunidade em geral. Essas novas bibliotecas são concebidas como espaços sociais, participativos e integrativos, oferecendo oportunidades de aprendizado, cultura e interação, além de promoverem a conexão entre tecnologia, conhecimento e pessoas. (SNBP, 2022)

O setor de entrada pode proporcionar espaços para leitura informal e orientação clara, facilitando a navegação dos usuários, por meio de sinalização que auxilie na identificação de recursos, orientação dos usuários e fornecimento de informações sobre regulamentos e serviços disponíveis. O setor de empréstimos e de leitura deve ser espaçoso e confortável, levando em consideração a quantidade de funcionários e usuários atendidos, bem como, organizar o acervo, contemplando diferentes tipos de materiais e áreas temáticas. Por fim, o ambiente da biblioteca deve ser projetado para proporcionar um ambiente propício à concentração, utilizando materiais que absorvam o ruído e promovam o silêncio. (Vanz, 2015)

Segundo essa tendência, a Gerência de Bibliotecas da Província de Barcelona iniciou uma transição de modelo para as Bibliotecas Municipais locais, incorporando as características desse novo paradigma e adaptando-as à realidade de cada biblioteca, baseado em estudos realizados sobre o valor das bibliotecas na sociedade, propõe uma abordagem comum, mas flexível, que busca maximizar o impacto das bibliotecas em suas comunidades. (SNBP, 2022)

O modelo proposto pela Rede de Bibliotecas Municipais da província de Barcelona, conhecido como Modelo de Biblioteca XBM, segue a abordagem dos "quatro espaços" que buscam transformar as bibliotecas em espaços sociais multifuncionais. (SNBP, 2022)

Figura 16 – Diagrama dos quatro espaços do Modelo de Biblioteca XBM.
Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.



O Espaço de Inspiração é destinado à descoberta e à promoção de experiências culturais significativas por meio de atividades e acervos diversificados, incentivando a participação ativa da comunidade. (SNBP, 2022)



Figura 17: Imagem ilustrando o Espaço de Inspiração.

Fonte: Biblioteca Ángeles Espinosa Yglesias.

O Espaço de Encontro é concebido para promover a interação entre diferentes pessoas, culturas e valores, facilitando a compreensão mútua e fortalecendo os laços sociais. (SNBP, 2022)



Figura 18: Imagem ilustrando o Espaço de Encontro.

Fonte: Murilo Ribas/BPP.

O Espaço de Aprendizagem está designado para acesso universal ao conhecimento e à informação, proporcionando experiências de aprendizado interativas e colaborativas.(SNBP, 2022)



Figura 19: Imagem ilustrando o Espaço de Aprendizagem.

Fonte: Biblioteca Pública Estadual do Acre.

O Espaço de Criação é projetado para estimular a expressão criativa e a inovação, oferecendo recursos e ferramentas para que os usuários desenvolvam suas próprias ideias e projetos.(SNBP, 2022)



Figura 20: Imagem ilustrando o Espaço de Criação.

Fonte: Medium. Disponível em: <<https://brasil.uxdesign.cc/como-montar-um-workshop-que-as-pessoas-queiram-participar-9065621c291f>>. Acesso em 29. jul. 2024.

Os eixos das Bibliotecas Públicas, determinado pelo Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas em 2022, traz diretrizes do uso do espaço de uma biblioteca, visando garantir um ambiente que se adeque as condições de todos os usuários.

Eixos	Espaços
Eixo Cultural	<ul style="list-style-type: none"> • Eliminação de obstáculos arquitetônicos; • Áreas adaptáveis; • Salas destinadas a atividades de treinamento; • Instalação de sistemas de loops magnéticos (auxílio técnico para usuários de aparelhos auditivos) no auditório; • Ambientes e recursos apropriados para preservação do acervo local.
Eixo Social	<ul style="list-style-type: none"> • Locais e atmosferas que promovem interações entre as pessoas, incentivando a participação e a troca de experiências de acordo com as necessidades específicas; • Espaços e instalações acessíveis, livres de barreiras arquitetônicas, facilitando a circulação e mobilidade; • Áreas designadas para atendimentos especializados; • Salas destinadas a atividades específicas; • Ambientes de trabalho equipados com tecnologia e confortáveis, disponíveis e acessíveis; • Sinalização clara em diversas línguas, incluindo orientação adaptada para pessoas com deficiência.
Eixo Econômico	<ul style="list-style-type: none"> • Posicionamento estratégico dos equipamentos; • Ambientes físicos adaptáveis que promovem a interação entre as pessoas; • Áreas de informação que se convertem em locais para compartilhar e desenvolver relacionamentos com base em interesses compartilhados; • Locais equipados com recursos multimídia; • Ambientes versáteis, com múltiplas finalidades.
Eixo Educativo/Informativo	<ul style="list-style-type: none"> • Salas destinadas a atividades de treinamento; • Espaços multimídia; • Sinalização clara e útil.

1.2.1 Temperatura, Umidade e Ventilação

É essencial, conforme Costa (2007), proteger o acervo de uma biblioteca contra variações significativas de temperatura e umidade elevada, uma vez que tais condições podem propiciar o surgimento de fungos nos suportes e causar danos às fibras do papel presentes nos livros. Para tanto, é recomendado o emprego de sistemas de ar condicionado ou a criação de um ambiente naturalmente fresco, com renovação constante do ar, visando manter a temperatura entre 19°C e 23°C. Além disso, o uso de termo-higrômetros para monitorar a temperatura e umidade do ar, juntamente com desumidificadores para controlar a umidade do espaço, é fundamental.

1.2.2 Iluminação

A incidência direta de raios solares pode ser prejudicial ao acervo, assim como o uso de lâmpadas fluorescentes, que tendem a amarelar o papel. Para contornar essas questões, recomenda-se o uso de protetores nas lâmpadas e o posicionamento estratégico das mesmas, de modo a evitar a proximidade do calor dos reatores com os livros. Ademais, medidas como a utilização de cortinas, persianas, vidros especiais ou filmes aderentes podem ser adotadas para reduzir a entrada de raios solares. (Costa, 2007) O ambiente destinado ao acervo deve ser mantido à sombra, com a iluminação controlada de forma mecânica ou automática, enquanto as áreas de leitura e convivência devem receber uma iluminação adequada. Os pisos de tonalidades claras são preferíveis, pois refletem melhor a luz, proporcionando condições de iluminação mais adequadas. (Costa, 2007)

1.2.3 Pisos e Paredes

É crucial controlar a umidade nas paredes, uma vez que paredes úmidas podem propiciar o surgimento de fungos. Quanto aos pisos, é recomendável optar por materiais impermeáveis, resistentes ao fogo e de fácil manutenção, como concreto tratado, mármore, cerâmica e pedra (Costa, 2007). Deve-se evitar o uso de madeira devido à emissão de gases, retenção de água e potencial combustão, assim como carpetes, que abrigam insetos e poeira e demandam uma limpeza especializada. (Costa, 2007)

Para evitar ruídos nos espaços de leitura, é importante empregar materiais nos forros, pisos e paredes que favoreçam a absorção sonora, mantendo os níveis de ruído em até 30/35 decibéis. Soluções como estantes ou divisórias podem ser utilizadas para criar barreiras contra os ruídos provenientes das áreas de convívio. (Costa, 2007)

Figura 21 - Quadro do Uso dos Espaços das Bibliotecas Públicas por eixos.
Fonte: SNPB, adaptado pela Autora, 2024.

1.3. A Integração entre a Biblioteca e Praça Pública

A praça é definida como um ambiente de socialização e interação, inherentemente urbano. Sua estrutura, composta por várias aberturas no tecido urbano, naturalmente orienta uma variedade de fluxos em direção a uma diversidade de usos, conferindo a este espaço uma identidade local e como epicentro das atividades públicas. De maneira abrangente, é um espaço destinado à troca e ao encontro entre as pessoas. (Alex, 2008)

Segundo Alex (2008), a praça está intrinsecamente ligada ao conceito de espaço público, que é acessível a todos os indivíduos, sejam eles moradores locais ou visitantes, permitindo interações livres numa base igualitária, independentemente de sua posição social. A localização da praça na cidade, sua acessibilidade como ponto de entrada, a impressão que transmite e a atmosfera que cria, convidando as pessoas a explorá-la, amplificam sua natureza como espaço público. Outras características desse espaço público incluem sua capacidade de abrigar uma multiplicidade de usos urbanos, como comércio, serviços, encontros, lazer e descanso. (Alex, 2008)

Os espaços públicos devem ser planejados com diversos usos, para acomodar os habitantes de diversos nichos e as diferentes necessidades da população. A ampla participação do usuário na elaboração dos projetos e na manutenção dos lugares, juntamente com a garantia do acesso como pré-requisito para o uso e a apropriação de um espaço público, são fundamentais. Esses princípios abordagem de planejamento baseiam-se na ideia de que os espaços públicos devem ser inclusivos, refletindo a diversidade e promovendo a equidade social. (Alex, 2008)

No contexto urbano, os espaços públicos se apresentam em diferentes formas e dimensões, desde pequenas calçadas até amplos parques. A característica principal desses locais é que estão abertos a todos, sem restrições de acesso e atualmente, esses espaços são utilizados de diversas maneiras, como praças, cafés, pontos de encontro, abrangendo uma rede variada de opções e locais (Alex, 2008). Neste contexto, a instalação de uma biblioteca pública em uma praça pública emerge como uma estratégia para propor a integração na comunidade urbana, incentivando o acesso a recursos educacionais, culturais, sociais e urbanísticos através dessa iniciativa, capaz de fomentar a interação social e fortalecer os vínculos comunitários visto que se torna um ponto de encontro para os moradores locais, proporcionando um espaço inclusivo onde as pessoas podem se reunir, trocar conhecimentos e compartilhar experiências.

A proposta de instalar uma biblioteca pública na praça recém-reformada de Barrinha, São Paulo, visa revitalizar um espaço que, apesar de recente reforma, está mal mantido. A biblioteca, localizada centralmente, facilitará o acesso dos moradores e promoverá inclusão social e cultural. Ela fomentará a interação social e fortalecerá os vínculos comunitários, oferecendo um ambiente propício para a troca de conhecimentos e experiências.

Além de adicionar uma dimensão educacional e cultural às atividades da praça, a biblioteca tornará o espaço mais dinâmico e multifuncional, atendendo diversas necessidades da população. A presença constante de visitantes ajudará a manter a praça em boas condições e reforçará a identidade local, transformando-a em um centro cultural e educacional.

A biblioteca promoverá práticas sustentáveis e contribuirá para a qualidade de vida dos moradores, oferecendo um espaço seguro e acolhedor para todas as idades. Integrar a biblioteca pública na praça de Barrinha cria um ambiente vibrante, inclusivo e sustentável, beneficiando toda a comunidade.



Figura 22: Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais.

Fonte: Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais, 2019.

1.4. O Município de Barrinha

O município de Barrinha, situado na região nordeste do estado de São Paulo e integrante da Região Metropolitana de Ribeirão Preto, foi elevado à categoria de município pela Lei nº 2456, datada de 30 de dezembro de 1953. Sua economia, essencialmente ancorada nas atividades agrícolas, destaca-se pelo cultivo de cana-de-açúcar, desempenhando um papel vital na geração de empregos. O principal acesso ao município de Barrinha ocorre através da Rodovia Estadual SP-333 e a sua extensão territorial compreende 146,025km², abrigando uma população de 32.092 habitantes. (IBGE, 2022)

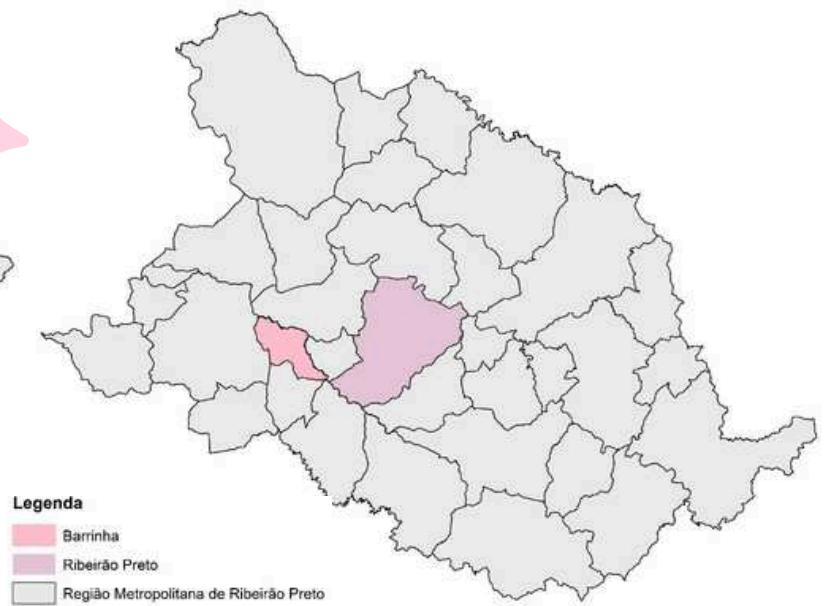
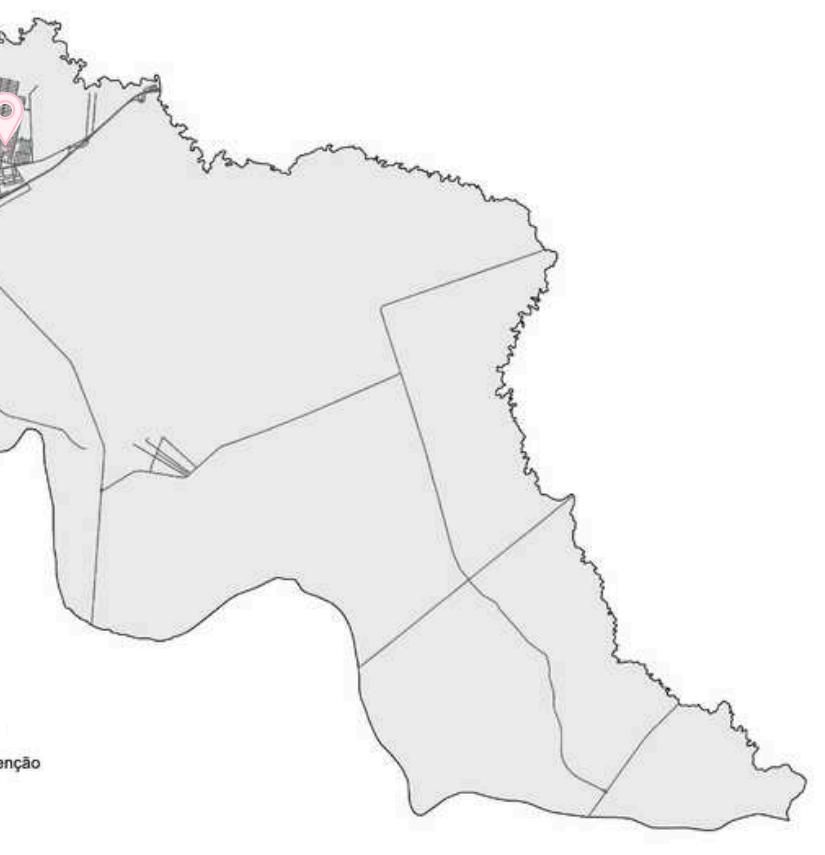
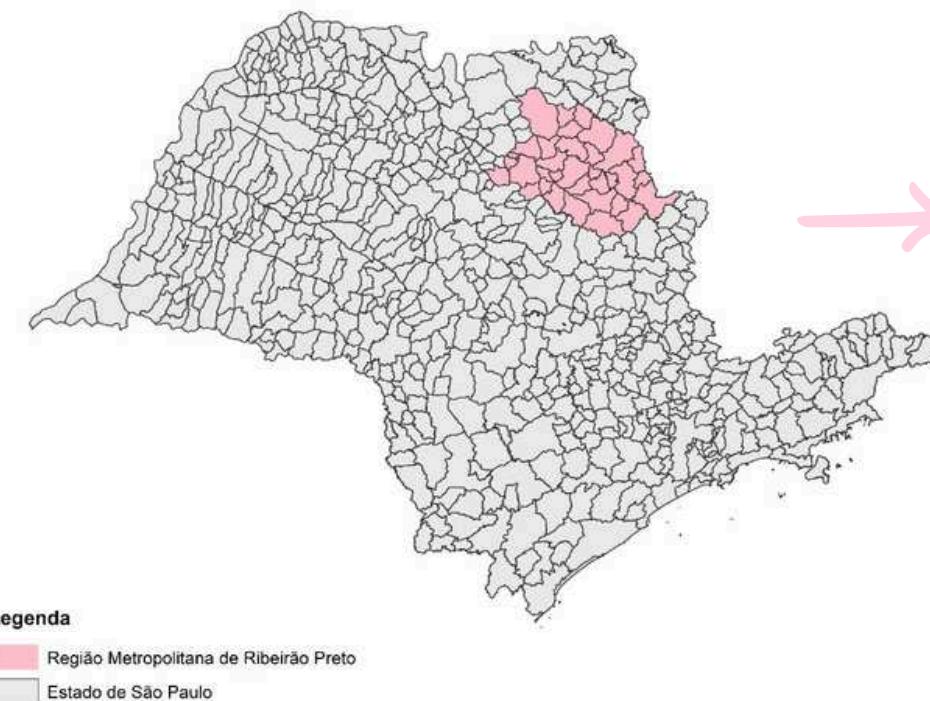


Figura 23 - Localização do Município de Barrinha no contexto regional.
Fonte: IBGE, dados trabalhados pela Autora, 2024.

A cidade de Barrinha, estabelecida em 1930, teve sua gênese na partilha da Fazenda São Martinho em decorrência das crises na produção cafeeira. O núcleo urbano desenvolveu-se em torno da Estação Barrinha da Companhia Paulista de Estrada de Ferro, tornando-se um terminal ferroviário regional. Num contexto de relativa estagnação nos meios de transporte rodoviários até meados dos anos de 1950 a 1960, a ascensão da cultura da cana-de-açúcar e o estabelecimento de usinas de açúcar e álcool desempenharam impulsionaram no desenvolvimento econômico, atraindo gradualmente a população rural para o perímetro urbano. (IBGE, 2022)



Figura 24 - Estação Barrinha da Companhia Paulista de Estrada de Ferro em 1918.

Fonte: Filemon Peres, 1918



Figura 25 - Estação Barrinha da Companhia Paulista de Estrada de Ferro em 2015.

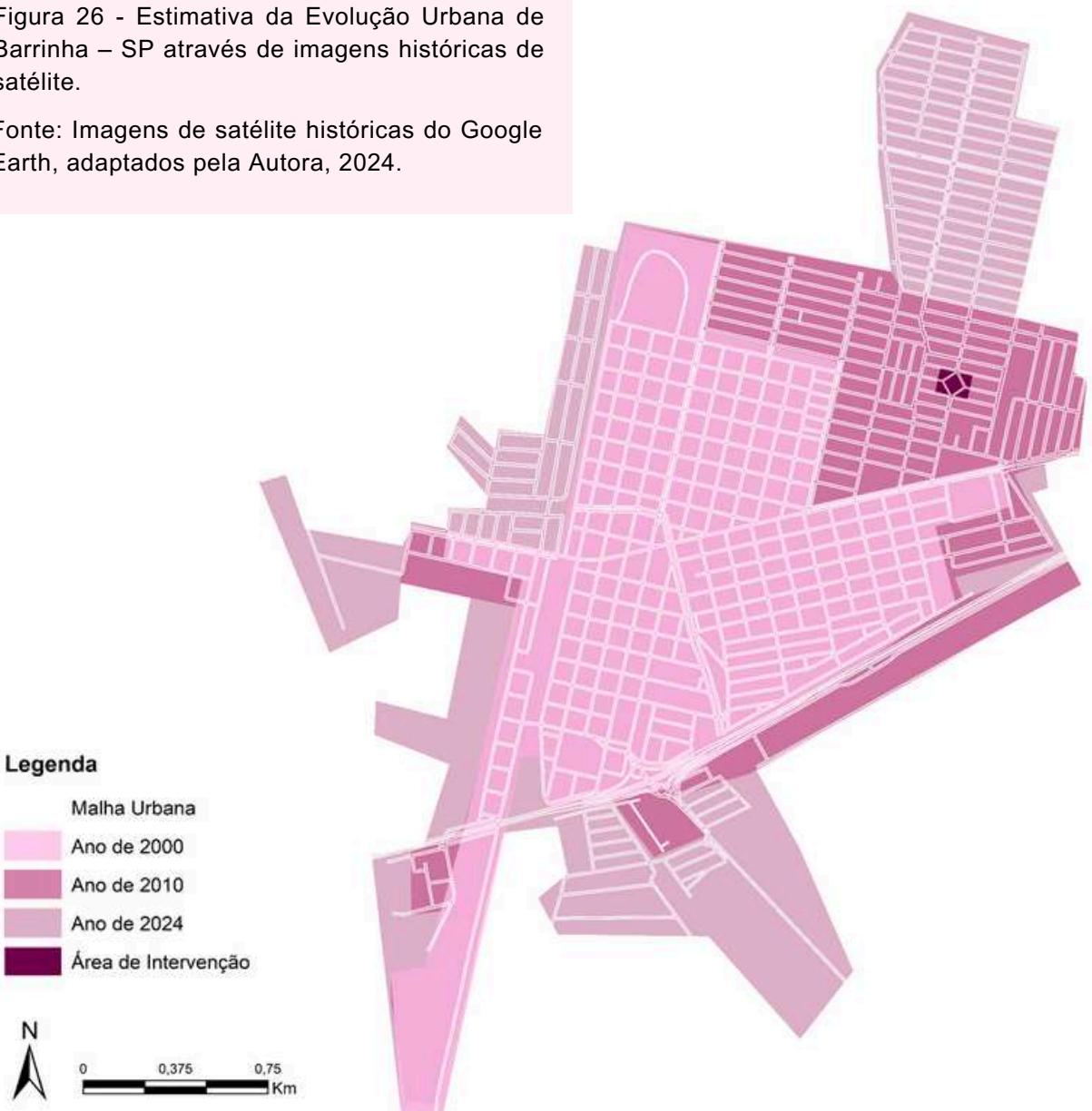
Fonte: Silvio Rizzo, 2015.

É possível apontar que Barrinha está localizado em uma região estratégica, visto que faz parte da região metropolitana de Ribeirão Preto, a qual, de acordo com o Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado da Região Metropolitana de Ribeirão Preto, é um dos principais centros econômicos regionais no Brasil, aproveitando solos de alta qualidade, a presença de instituições de ensino superior e centros de pesquisa, uma força de trabalho qualificada, infraestrutura de transporte e comunicação bem desenvolvidas, além de um mercado consumidor dinâmico.

Na figura abaixo, foi confeccionado um mapa de evolução da mancha urbana do município, utilizando como base as imagens de satélite históricas disponíveis para visualização no Google Earth, indicando a área de intervenção para o projeto de uma Biblioteca Pública em Barrinha - SP. Através da análise, é possível observar a direção do crescimento da malha urbana, que ocorre com predominância ao nordeste.

Figura 26 - Estimativa da Evolução Urbana de Barrinha – SP através de imagens históricas de satélite.

Fonte: Imagens de satélite históricas do Google Earth, adaptados pela Autora, 2024.



1.4.1 Educação e Cultura no Município de Barrinha

O Manifesto IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas, atualizado em 2022, apresenta as principais missões da biblioteca, visando promover os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e auxiliar na construção de sociedades mais equitativas, humanas e sustentáveis.

Missões das Bibliotecas Públicas

Oferecer acesso a uma vasta gama de informações e ideias de forma imparcial, apoiando a educação em todos os níveis e incentivando a aprendizagem ao longo da vida, permitindo que as pessoas busquem conhecimento de forma contínua e autônoma, independentemente da fase em que se encontram.

Estimular o desenvolvimento criativo individual e promover a imaginação, criatividade, curiosidade e empatia.

Estimular o hábito de leitura desde a infância até a idade adulta, fortalecendo os hábitos de leitura.

Participar ativamente de programas de alfabetização para desenvolver habilidades de leitura e escrita, e promover a alfabetização digital para todas as faixas etárias, visando construir uma sociedade informada e democrática.

Oferecer serviços presenciais e virtuais às comunidades por meio de tecnologias digitais, facilitando o acesso a informações, coleções e programas.

Garantir que todos tenham acesso ao conhecimento local e oportunidades para se envolver na comunidade, reconhecendo o papel vital da biblioteca na coesão social.

Facilitar o acesso da comunidade ao conhecimento científico e informações relevantes para a saúde e bem-estar, permitindo a participação no avanço científico.

Fornecer serviços de informação de qualidade para empresas, associações e grupos locais.

Preservar e compartilhar a cultura local e tradições, envolvendoativamente a comunidade na identificação e preservação desses recursos.

Promover a diversidade cultural e o diálogo intercultural.

Apoiar a preservação e acesso às expressões culturais, apreciação das artes e conhecimento científico, tanto em mídias tradicionais quanto digitais.

Essas missões estão alinhadas com o objetivo de promover a educação e a formação ao longo da vida, contribuindo para a construção de uma sociedade informada, inclusiva e democrática. Para ampliar a compreensão sobre a educação no município, foi conduzida uma entrevista com uma professora das redes municipal e estadual do Município de Barrinha – SP. A professora Priscila Mosca Homem, formada em Educação Artística na Faculdade São Luís de Jaboticabal, em 2007 e Pedagogia, na FAVENI, em 2024, respondeu a uma série de questionamentos sobre a viabilidade de uma biblioteca no município e seu impacto na educação.

Durante a entrevista com a educadora de Barrinha, foi evidenciada a importância significativa de uma biblioteca pública para a comunidade escolar e para o desenvolvimento educacional dos alunos. Mosca apontou que, em meio ao avanço tecnológico, muitas crianças estão perdendo o interesse e o valor pelos livros, o que torna a presença de uma biblioteca ainda mais crucial. Segundo a Professora Mosca, a biblioteca é fundamental para que as crianças tenham contato com o passado enquanto vivem no presente, permitindo que elas experimentem novas vivências e compreendam que a leitura é essencial em todas as esferas da vida.

Quanto ao papel da biblioteca pública no apoio ao ensino e aprendizagem dos alunos, a Mosca apontou que ela vai além das paredes da escola, proporcionando um ambiente onde os alunos podem ampliar seus conhecimentos e interagir com outras pessoas. Mosca afirmou que a biblioteca é um espaço de convívio e aprendizado contínuo, onde os alunos podem não apenas aprimorar seu conhecimento acadêmico, mas também desenvolver habilidades sociais e emocionais.

Ao discutir os recursos e serviços mais necessários em uma biblioteca pública, a docente enfatizou a importância de oferecer livros de diversos gêneros e também atividades que estimulem o interesse das crianças pela leitura, sugeriu a criação de espaços para leituras lúdicas, onde profissionais realizem atividades envolventes para encantar as crianças e despertar nelas a curiosidade de conhecer mais. Além disso, frisou a necessidade de espaços aconchegantes para leituras de prazer e áreas onde grupos de pessoas possam se reunir para desenvolver trabalhos em equipe, promovendo a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos entre os membros da comunidade escolar.

Figura 27 – Quadro das Missões das Bibliotecas Públicas.

Fonte: IFLA/UNESCO (2022), adaptado pela Autora, 2024.

1.4.2 Perfil Educacional de Barrinha

Adiante, Mosca destacou a importância da biblioteca como um espaço de democratização do conhecimento. Ela salientou que, muitas vezes, os alunos não têm acesso a materiais de leitura em suas casas, seja por falta de recursos financeiros ou pela ausência de uma cultura familiar de valorização da leitura. Nesse sentido, uma biblioteca pública bem estruturada poderia preencher essa lacuna, proporcionando acesso gratuito a uma ampla variedade de livros, revistas e outros materiais de leitura, independentemente da situação socioeconômica dos alunos.

Além disso, a pedagoga frisou o papel da biblioteca como um espaço de estímulo à criatividade e ao pensamento crítico, visto que, por meio da leitura e da pesquisa, os alunos podem expandir seus horizontes, desenvolver suas habilidades de análise e interpretação e formar opiniões fundamentadas sobre diversos temas. Uma biblioteca bem equipada, com uma seleção diversificada de livros e recursos educacionais, poderia proporcionar oportunidades de aprendizagem significativas e enriquecedoras para os estudantes.

Outro ponto abordado pela professora foi a importância da biblioteca como um espaço de integração entre a escola, a comunidade e outras instituições educacionais, mencionando que a biblioteca poderia servir como um ponto de encontro para eventos culturais, palestras, oficinas e atividades extracurriculares, envolvendo não apenas os alunos, mas também os pais, professores e membros da comunidade em geral. Isso poderia fortalecer os laços entre a escola e a comunidade, promovendo uma cultura de colaboração e engajamento cívico.

Por fim, Mosca ressaltou que uma biblioteca bem estruturada e acessível poderia contribuir para a formação integral dos estudantes, preparando-os não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para a vida em sociedade. Ela acredita que a promoção da leitura e do acesso ao conhecimento é essencial para o desenvolvimento de cidadãos críticos, informados e engajados, capazes de contribuir de forma positiva para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) na área da Educação é uma medida composta por cinco indicadores, quatro dos quais concentram-se no acompanhamento do fluxo escolar de crianças e jovens, enquanto o quinto avalia a escolaridade da população adulta. Este aspecto educacional é crucial, sendo uma das dimensões do IDHM e alinhado ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 - Educação de Qualidade. (IBGE, 2010)

Em 2010, Barrinha apresentou índices consideráveis de adequação idade-série, evidenciados pelo expressivo percentual de 99,04% de crianças de 5 a 6 anos frequentando a escola. Similarmente, 95,95% das crianças de 11 a 13 anos estavam matriculadas nos anos finais do ensino fundamental, demonstrando um compromisso com o fluxo escolar. (IBGE, 2010)



Figura 28 - Gráfico sobre o Fluxo escolar por faixa etária da população de Barrinha – SP, de acordo com o IBGE.

Fonte: Atlas Brasil, adaptado pela Autora.

A análise da defasagem, distorção e evasão escolar entre 2010 e anos subsequentes aponta para tendências positivas e preocupações a serem enfrentadas. Embora a defasagem tenha diminuído, a distorção idade-série no ensino médio e as taxas de evasão no ensino fundamental e médio demandam atenção contínua por parte das autoridades educacionais. (IBGE, 2010)

De acordo com os censos demográficos realizados em 2000 e 2010 pelo IBGE, a expectativa de anos de estudo, indicador para mensurar o avanço educacional, registrou que houve um aumento em Barrinha entre 2000 e 2010, superando a média estadual. Esse dado reflete um compromisso crescente com a educação e o desenvolvimento intelectual da população. (IBGE, 2010)

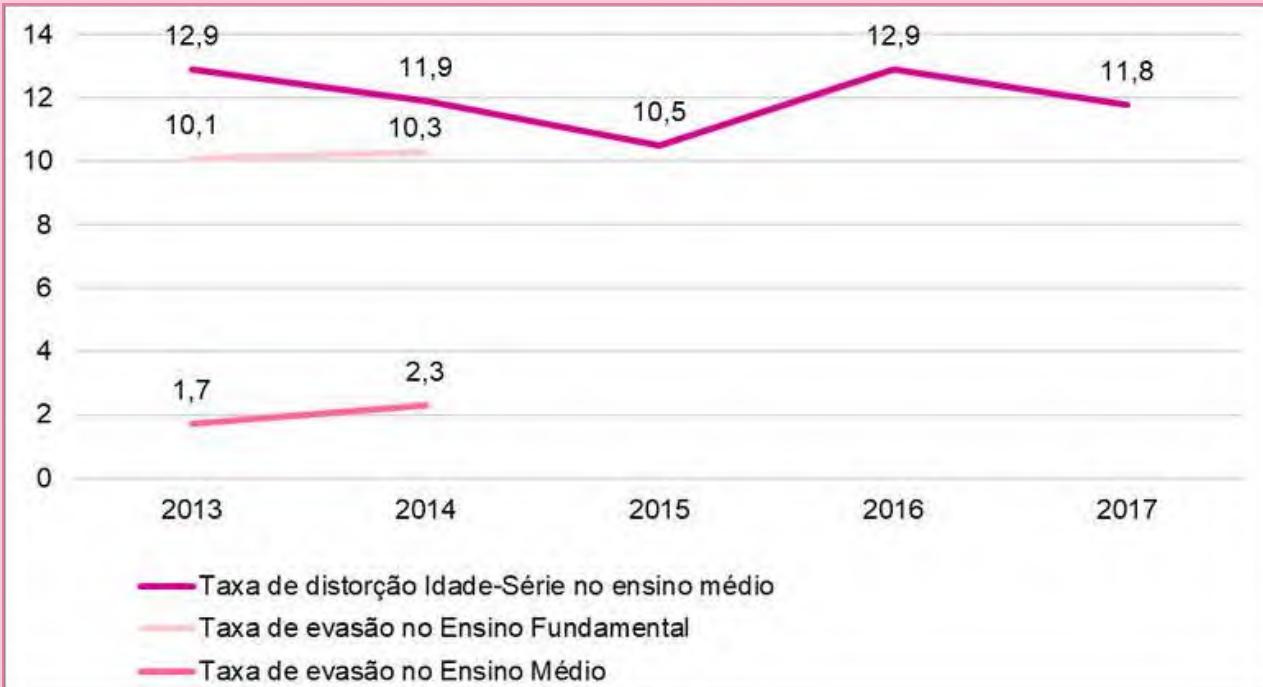


Figura 29 - Gráfico de Distorção de idade-série no ensino médio e evasão no ensino fundamental e médio em Barrinha - SP, de acordo com o IBGE.

Fonte: Atlas Brasil, adaptado pela Autora.

Figura 30 - Gráfico indicando a expectativa dos anos de estudo em Barrinha - SP, nos anos de 2000 e 2010 segundo o IBGE.

Fonte: Atlas Brasil, adaptado pela Autora.

Figura 31 - Gráfico de escolaridade da população de 25 anos ou mais de idade em Barrinha - SP, no ano de 2010, segundo o IBGE.

Fonte: Atlas Brasil, adaptado pela Autora.



Embora os avanços no ensino básico sejam evidentes, os resultados apresentados no índice de escolaridade da população adulta em Barrinha com o ensino fundamental incompleto e analfabeto (10,74%), indica desafios persistentes na garantia de uma educação de qualidade para todos. (IBGE, 2010)



Para esta etapa de análise, os equipamentos públicos de educação, cultura e lazer foram indicados através de mapas e figuras. Essa abordagem visa verificar a oferta de equipamentos que proporcionem lazer e integração social, bem como, atividades culturais do município de Barrinha. Além, tem o objetivo de classificar a localização das escolas municipais, estaduais e das creches, identificando suas proximidades com a área de intervenção.

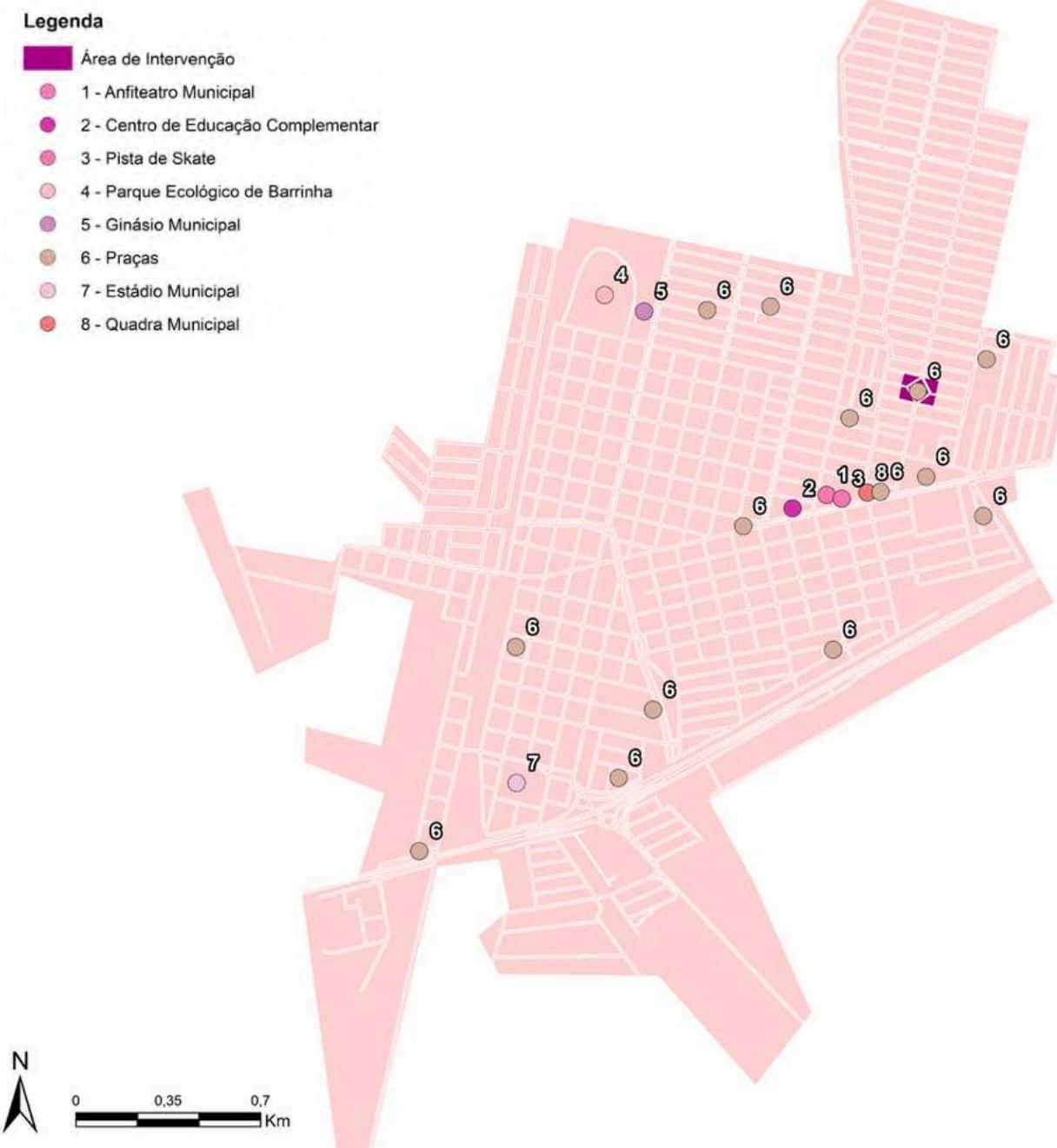
Nos mapas confeccionados, os equipamentos são enumerados e nomeados para proporcionar uma visão clara das infraestruturas disponíveis no município. No mapa de equipamentos de educação, há a identificação das creches municipais, com duas unidades, um equipamento de escola estadual e quinze equipamentos destinados a escolas municipais. Quanto à escola EMEF Luiz Marcari, essa pode ser classificada como escola estadual e municipal.

Figura 32 – Localização dos Equipamentos de Educação do Município de Barrinha - SP.
Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.



No que se refere aos equipamentos de cultura e lazer, o município de Barrinha conta apenas com sete instalações, incluindo um Anfiteatro Municipal, um Parque Ecológico, o Estádio Municipal e o CEC (Centro de Educação Complementar). Este último oferece uma variedade de atividades, como aulas de ballet, natação, futebol, entre outras. Apesar da presença de praças distribuídas pela cidade, é notável que a maioria delas não recebe manutenção regular e enfrenta a carência de mobiliário urbano adequado, como lixeiras para coleta seletiva. Tal cenário ressalta a necessidade de investimentos e atenção por parte das autoridades municipais para melhorar as condições de lazer e cultura para os residentes de Barrinha.

Figura 33 – Localização dos Equipamentos de Cultura e Lazer do Município de Barrinha - SP.
Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.



1.4.3. Perfil de Usuário da Biblioteca Pública

O perfil de usuário para a biblioteca abrange uma ampla faixa etária, começando aos 5 anos de idade e estendendo-se até os 50 anos, englobando todas as classes socioeconômicas, principalmente as classes desfavorecidas financeiramente, da população de Barrinha – SP, bem como, visitantes ao município.

Entre os usuários mais jovens, de 5 a 17 anos, encontram-se crianças e adolescentes que frequentam a biblioteca em busca de apoio para seus estudos escolares, acesso a livros infantis e juvenis, além de participação em atividades culturais e recreativas promovidas pela instituição. Quanto aos usuários adultos, a biblioteca desempenha um papel crucial como um espaço de acesso gratuito à informação, cultura e entretenimento, com recursos educacionais para aprimoramento pessoal e profissional, como livros didáticos, cursos de capacitação e acesso à internet para pesquisa e busca de emprego.

Para avaliar a opinião da população de Barrinha em relação às bibliotecas, foi disponibilizado um formulário online por meio da ferramenta Google Forms. O objetivo era permitir que tanto os residentes locais quanto os visitantes frequentes do município expressassem suas opiniões e conceitos sobre bibliotecas. A pesquisa obteve 29 participantes e os resultados revelaram que a maioria, representando 82,10%, são moradores de Barrinha. Em contraste, 7,10% residem em Ribeirão Preto, enquanto 10,70% são de Guariba.

Figura 34 - Gráfico apresentando a origem dos participantes da pesquisa realizada através do Google Forms com os moradores de Barrinha - SP.

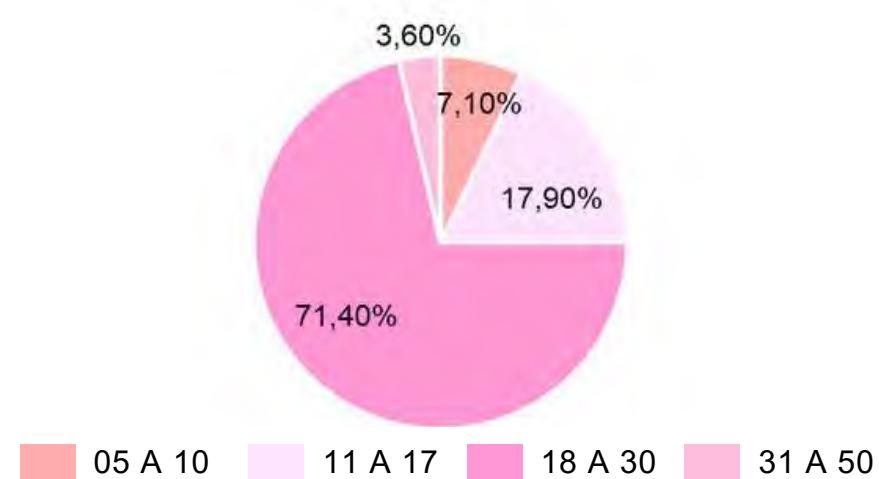
Fonte: Formulário online, elaborado pela Autora, 2024.



Quanto à faixa etária, a maioria dos respondentes está na faixa dos 18 aos 30 anos (71,4%), seguida pela faixa dos 11 aos 17 anos (17,9%). Essa distribuição sugere que os jovens adultos e adolescentes são os grupos mais representativos na amostra, indicando a importância de compreender suas perspectivas e necessidades em relação às bibliotecas.

Figura 35 - Gráfico apresentando a idade dos participantes da pesquisa realizada através do Google Forms com os moradores de Barrinha - SP.

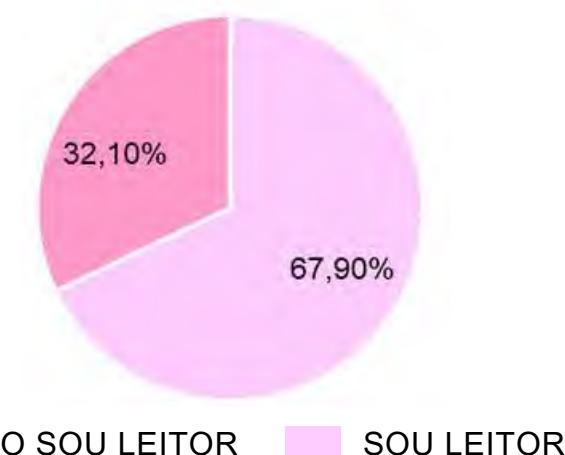
Fonte: Formulário online, elaborado pela Autora, 2024.



Cerca de dois terços dos entrevistados se identificam como leitores, conforme a definição do Instituto Pró Livro, o que sugere um interesse considerável pela leitura na comunidade. Essa inclinação positiva pode indicar uma predisposição para o acesso à informação e ao conhecimento por meio da leitura. No entanto, uma pequena parcela dos entrevistados afirmou não se considerar leitora, ressaltando a diversidade de hábitos e interesses dentro da comunidade, destacando a importância de abordagens inclusivas ao promover o acesso à leitura e à cultura.

Figura 36 - Gráfico apresentando os leitores e não leitores dos participantes da pesquisa realizada através do Google Forms com os moradores de Barrinha - SP.

Fonte: Formulário online, elaborado pela Autora, 2024.



A maior parte dos entrevistados (75%) relatou ter experiência em frequentar uma biblioteca local, demonstrando um forte envolvimento com esses espaços. Aproximadamente um quarto dos participantes, por outro lado, não frequentaram bibliotecas, sugerindo uma oportunidade para aumentar a participação da comunidade nesses locais.

Figura 37 - Gráfico indicando se os participantes da pesquisa realizada através do Google Forms com os moradores de Barrinha – SP já frequentaram uma Biblioteca Pública.

Fonte: Formulário online, elaborado pela Autora, 2024.



As respostas dos participantes revelaram uma variedade de percepções sobre as bibliotecas. Para alguns, esses espaços são principalmente vistos como ambientes ideais para o estudo, representando 42,9% das opiniões. Outros os enxergam como locais propícios para a leitura, constituindo 39,3% das respostas. No entanto, apenas uma pequena parcela, 3,6%, os considera como ambientes para acessar eletrônicos e internet. Além disso, 10,7% dos participantes os identificam como espaços de lazer, enquanto apenas 3,6% os percebem como locais de encontro social. Essa diversidade de percepções destaca a versatilidade das bibliotecas, demonstrando sua importância multifacetada na sociedade.

Figura 38 - Gráfico apresentando a percepção sobre Bibliotecas dos participantes da pesquisa realizada através do Google Forms com os moradores de Barrinha - SP.

Fonte: Formulário online, elaborado pela Autora, 2024.



A maioria dos entrevistados expressou interesse em visitar bibliotecas para ter acesso a livros (57,1%) e para utilizar o espaço como ambiente de estudos (25%), evidenciando a necessidade de recursos educacionais e de informação. Este dado ressalta a importância das bibliotecas como fontes de conhecimento e aprendizado, contribuindo para o desenvolvimento intelectual e acadêmico da comunidade local.

Além disso, uma parcela significativa considera as bibliotecas como locais para participar de atividades culturais (14,3%), destacando seu potencial como centros comunitários. Essa percepção realça o papel das bibliotecas não apenas como espaços de estudo e leitura, mas também como palcos para eventos culturais e programas que enriquecem a vida social e cultural da comunidade, promovendo a diversidade e o intercâmbio de ideias.

Figura 39 - Gráfico apresentando o que motivaria os participantes da pesquisa realizada através do Google Forms com os moradores de Barrinha - SP irem a bibliotecas.

Fonte: Formulário online, elaborado pela Autora, 2024.



A análise de um questionário aplicado à população de Barrinha, São Paulo, sobre a frequência às bibliotecas revelou diversos motivos que influenciam esse comportamento. A falta de tempo foi a principal razão apontada para a não frequência. Muitos participantes mencionaram a ausência de bibliotecas próximas ou acessíveis e a falta de conhecimento sobre a existência de bibliotecas na região. A distância física e a mobilidade limitada também foram citadas como obstáculos, destacando a necessidade de uma infraestrutura mais acessível.

A falta de eventos interessantes nas bibliotecas foi apontada como uma razão para evitar esses espaços, sublinhando a importância de oferecer atividades e serviços atrativos. A falta de um hábito cultural de frequentar bibliotecas também foi mencionada, indicando uma lacuna na promoção desse costume, especialmente nas famílias. Isso ressalta a necessidade de programas de conscientização e educação para valorizar as bibliotecas como espaços de aprendizado, cultura e lazer.

1.4.4 Área de Intervenção

A área de intervenção encontra-se inserida em um contexto socialmente menos valorizado, acompanhando a expansão urbana do município. A seleção desse local considerou os aspectos geográficos e o potencial de transformação que a intervenção pode proporcionar, pois, as bibliotecas públicas estabelecidas em meio às comunidades menos favorecidas da cidade ganham uma relevância notável, tornando-se uma encarnação do patrimônio em atividade, ao preservar o passado, relatar o presente e se tornar a base para o futuro. (Jaramillo, 2017)

A Biblioteca Pública estará localizada em uma área institucional, sendo a Praça Florentino Binhardi, entre a Rua Valdemar Alves, a Rua Nelson Bezerra, a Rua Luiz Iziquelli, a Rua Cândida Shirley Rodrigues Saes e a Rua Manoel Nunes, no bairro CDHU Novo, uma área de interesse social estabelecida pela Lei nº 2.049 de 27 de novembro de 2009, possuindo uma área de 10.641,31m². Essa praça, além de servir como espaço para a instalação da biblioteca, também se destaca como um local de encontro para feiras de food trucks e exposições artesanais, promovendo interações comunitárias e estimulando a movimentação cultural.

A escolha dessa localização visa oferecer um ambiente propício para a leitura e pesquisa, mas também busca integrar a biblioteca ao tecido social local, tornando-a um catalisador para o desenvolvimento cultural e educacional da comunidade. O potencial econômico é capaz de transformar espaços públicos urbanos em locais vibrantes de encontro, interação e diversidade. Ao promover o uso desses espaços, elas contribuem para a vitalidade das cidades, estimulam a economia local e enriquecem a experiência urbana de residentes e visitantes. (Alex, 2008)

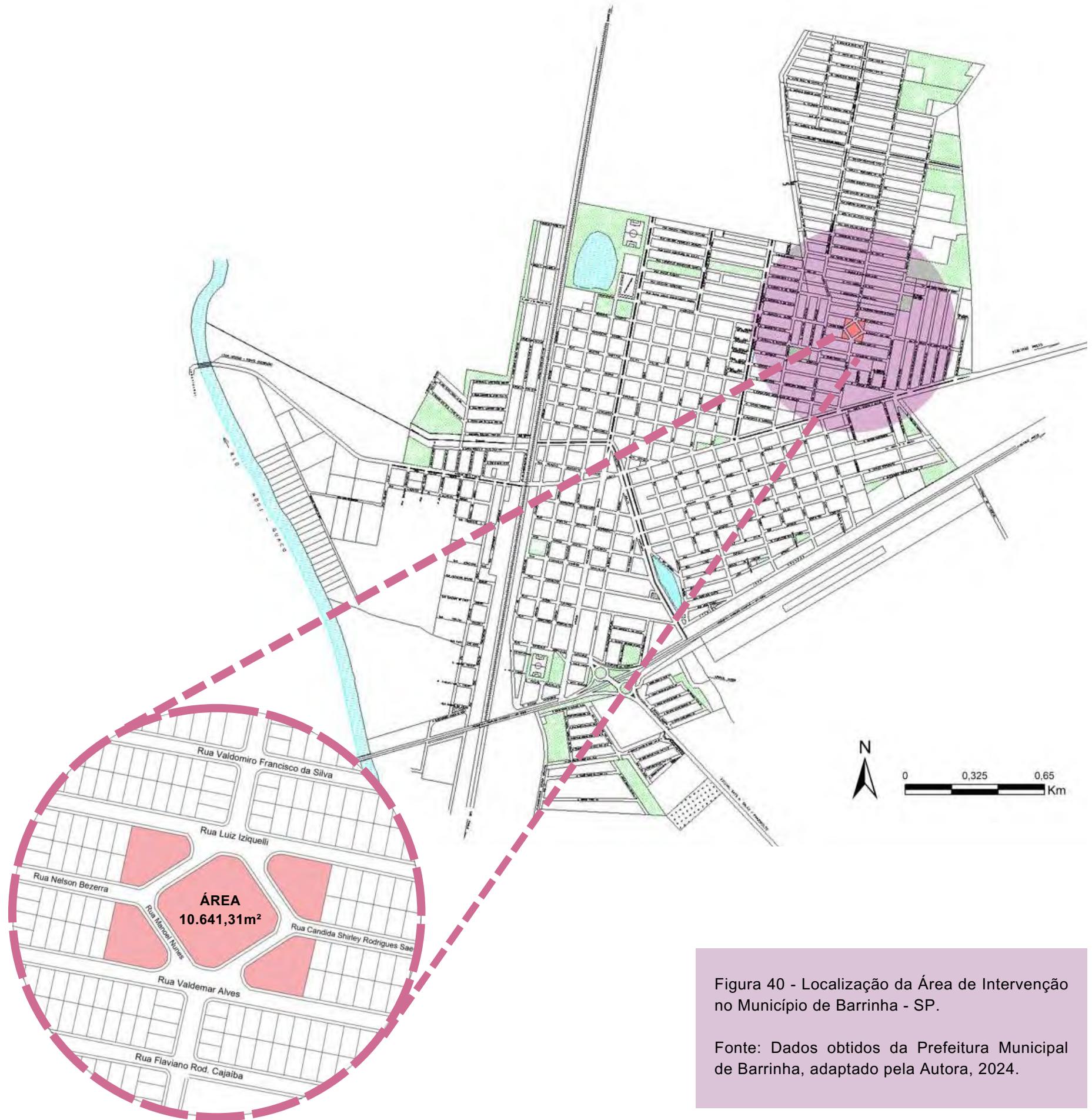


Figura 40 - Localização da Área de Intervenção no Município de Barrinha - SP.

Fonte: Dados obtidos da Prefeitura Municipal de Barrinha, adaptado pela Autora, 2024.

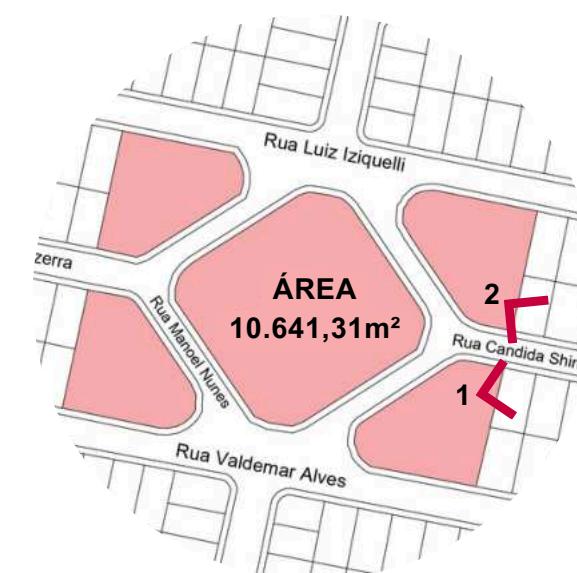
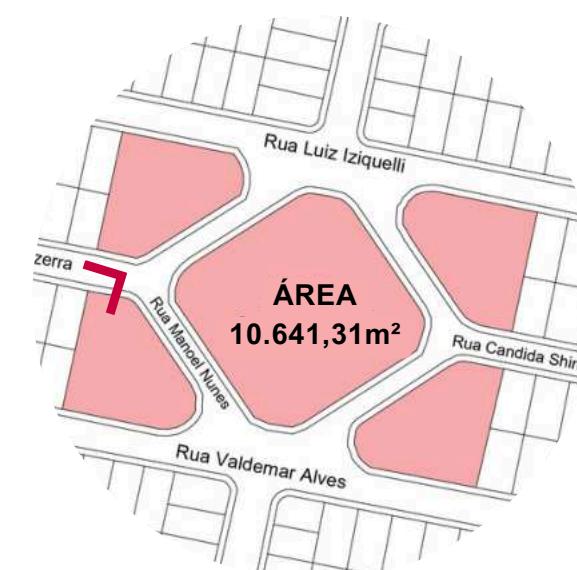
Figura 41 - Compilado de imagens da área de Intervenção no Município de Barrinha - SP.

Fonte: Autora, 2024.



Figura 42 - Compilado de imagens da área de Intervenção no Município de Barrinha - SP.

Fonte: Autora, 2024.



1.4.5 Mapeamento da Área

Para realizar uma análise do contexto urbano e da área de intervenção, empregou-se uma metodologia que combinou o mapeamento por imagens de satélite do Google Earth com um levantamento de campo abrangendo uma área circunscrita a um raio de 500 metros ao redor do local de intervenção.

Esse procedimento visou compreender diversos aspectos, como a distribuição de edifícios, a infraestrutura urbana, tais como vias, praças e áreas verdes, além da identificação de equipamentos públicos, estabelecimentos comerciais e residências.

A análise desses elementos permitiu uma visão ampla da dinâmica urbana da região, possibilitando a identificação de padrões de ocupação do solo, fluxos de tráfego e pontos de interesse relevantes, os quais são fundamentais para o planejamento e a execução de intervenções urbanísticas.

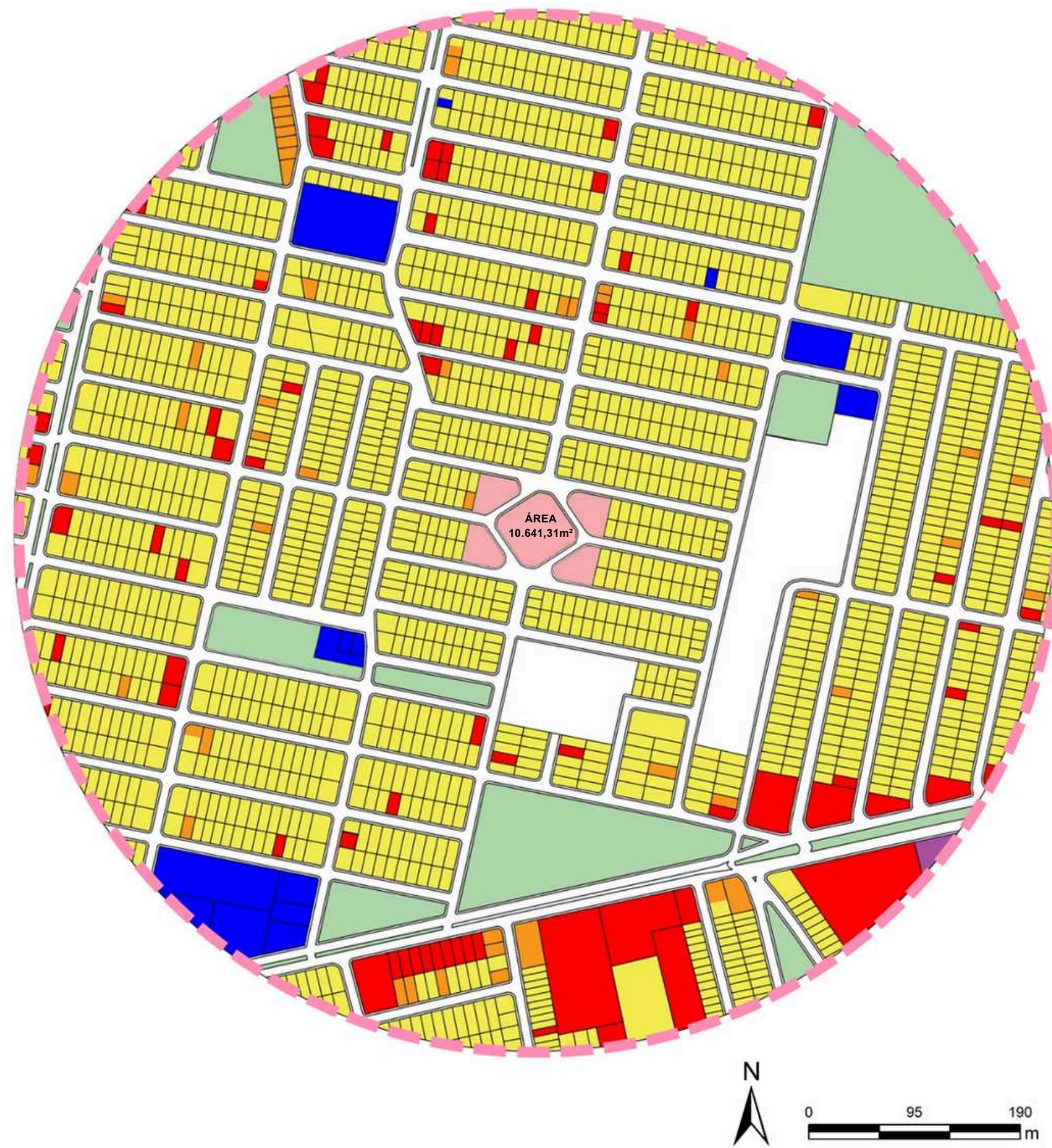
O mapa de uso do solo revela a distribuição e a classificação das áreas urbanas, identificando as áreas industriais, comerciais, residenciais, institucionais e de serviços. Para analisar a área, é utilizado um raio de 500 metros, tendo como centro a área de intervenção.

É possível notar através da figura do mapa de uso do solo, que a região é predominantemente residencial, com alguns pontos de comércio e serviços mais concentrados na Avenida Costa e Silva. Há algumas áreas institucionais, abrigando escolas, posto de saúde e equipamentos culturais, como o Anfiteatro Municipal.

Figura 43 – Estudo do Uso do Solo do entorno da Área de Intervenção.
Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.

Legenda

■	Comércio
■	Serviços
■	Áreas Verdes
■	Institucional
■	Residencial
■	Industrial
■	Área de Intervenção



O mapa de cheios e vazios identifica as áreas ocupadas, conhecidas como "cheios", e as áreas pouco ocupadas ou vazias, que podem incluir espaços públicos, terrenos baldios ou áreas de preservação ambiental.

É notório que a região em que a área de intervenção está inserida, não possui muita quantidade de vazios, principalmente nas áreas loteadas. Entretanto, há grandes vazios dispostos pela área, descumprindo a função social da propriedade.



Figura 44 – Estudo de Cheios e Vazios no entorno da Área de Intervenção.
Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.

Legenda

	Vazios
	Cheios
	Áreas Verdes
	Área de Intervenção

O mapa de gabarito é uma representação da distribuição de altura dos edifícios de determinada área, indicando quantos pavimentos cada edifício possui. Na análise do mapa de gabarito da região em questão, percebe-se uma predominância de edifícios térreos, sugerindo uma característica de ocupação mais horizontalizada. Com predominância de áreas residenciais de baixa densidade e de comércios de pequeno porte, assim como ocorre nos edifícios de apenas 1 pavimento.

Na região analisada, é observado alguns edifícios de 2 e 3 pavimentos, que abrigam habitações familiares, demonstrando a ausência de edifícios com gabarito elevado, principalmente aqueles que não são de uso residencial.

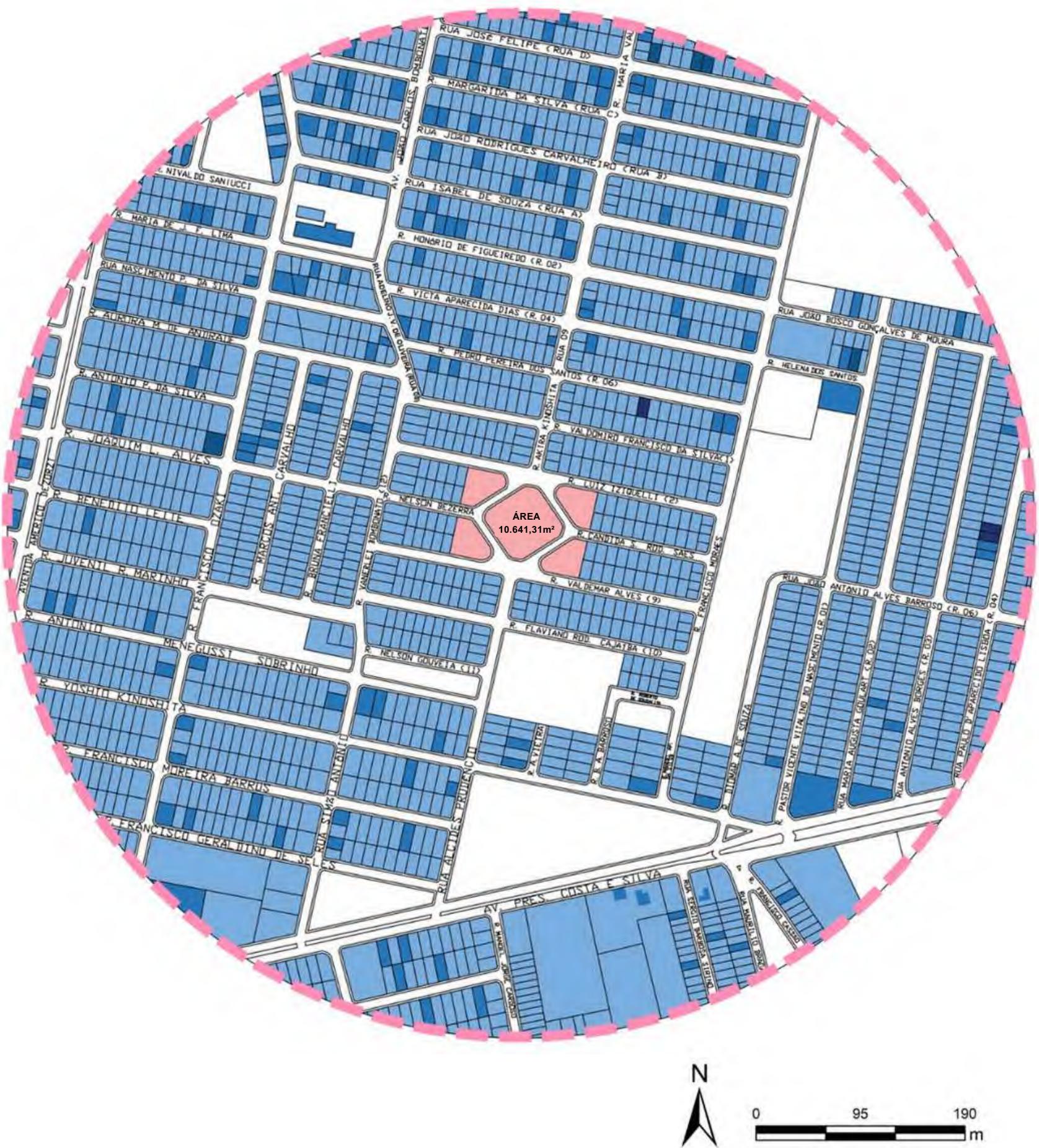


Figura 45- Estudo de Gabarito do entorno da Área de Intervenção.
Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.

Legenda

-  Térreo
 -  1 Pavimento
 -  2 Pavimentos
 -  3 Pavimentos
 -  Área de Intervenção

O mapa de hierarquia viária delineia a malha viária de uma região, categorizando as vias de acordo com sua importância e volume de tráfego. Para uma análise detalhada do município de Barrinha, foi criado um mapa que abrange a área urbana da cidade. Este mapa destaca as principais vias arteriais, coletoras e locais, além de incluir a Rodovia Estadual SP-333, que é o principal acesso ao município de Barrinha.

Além do mapa de hierarquia viária de toda a malha urbana do município, há apenas do raio de abrangência de 500 metros entorno da área de intervenção, identificando as vias arteriais, na Avenida Presidente Costa e Silva e na Avenida Américo Dezorzi, as vias coletoras, na Avenida João Carlos Bombonato, na Rua Adelino J. V. de Oliveira, na Rua Vanderlei Bombonato, na Rua Simão Antônio e na Rua Yoshio Kinoshita e as vias locais, que são as demais vias.

Figura 46 – Estudo da Hierarquia Viária do entorno da Área de intervenção.
Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.

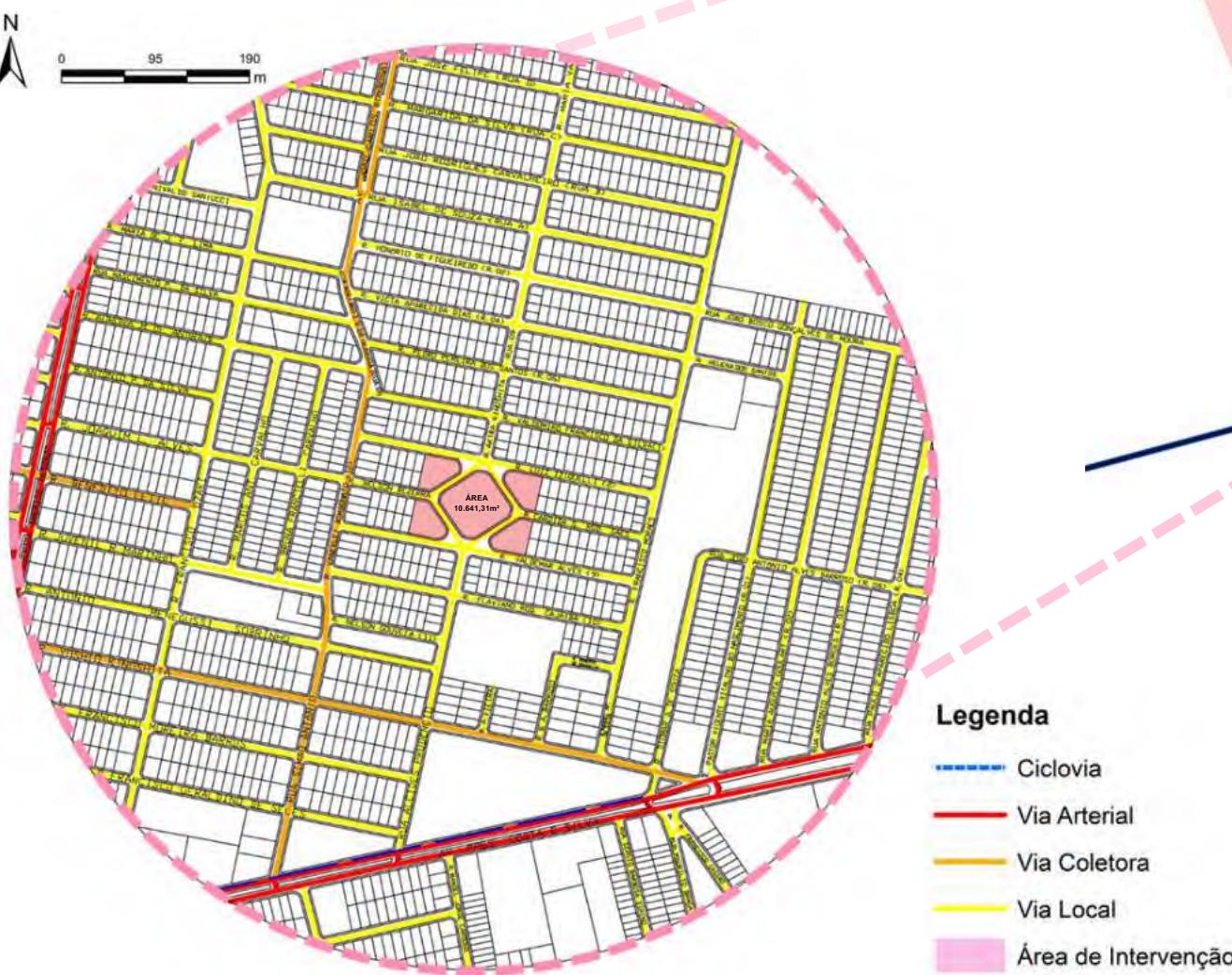


Figura 47 – Estudo da Hierarquia Viária do Município de Barrinha - SP.
Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.



Este mapa apresenta uma visualização dos principais fluxos de pessoas e veículos, permitindo identificar a movimentação na área e potenciais pontos de congestionamento. Para análise dos fluxos, foi desenvolvida uma classificação que determina a intensidade do tráfego, categorizando-o como Fluxo Intenso, Fluxo Mediano ou Fluxo Leve. Além disso, é destacado o Fluxo de Ciclistas, especialmente na área designada para ciclovia no município. Com base nessas categorias, é possível observar que os fluxos intensos se concentram nas avenidas principais da cidade e nas proximidades das escolas, especialmente nos dias úteis. Os fluxos medianos e leves são encontrados em outras áreas da cidade, sendo os fluxos medianos mais perceptíveis nos dias de feira livre na região de intervenção.



Figura 48- Estudo de Fluxos e Concentração de pessoas do entorno da ÁREA de Intervenção.

Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.

O mapa de mobiliários urbanos destaca a localização e distribuição de elementos como bancos, pontos de iluminação que abrigam os postes, pontos de ônibus, faixas de pedestre e equipamentos de exercício ao ar livre, apresentando a infraestrutura de apoio ao público.

No raio abrangido, é encontrado apenas dois pontos de ônibus e faixas de pedestre apenas no entorno dos pontos e da Escola EMEIF Elza Aparecida Silvério Pavan. Há a sinalização vertical, através de placas, porém não há semáforos. Quanto aos pontos de iluminação, foi delimitado as extensões das quadras que abrigam postes de luz.

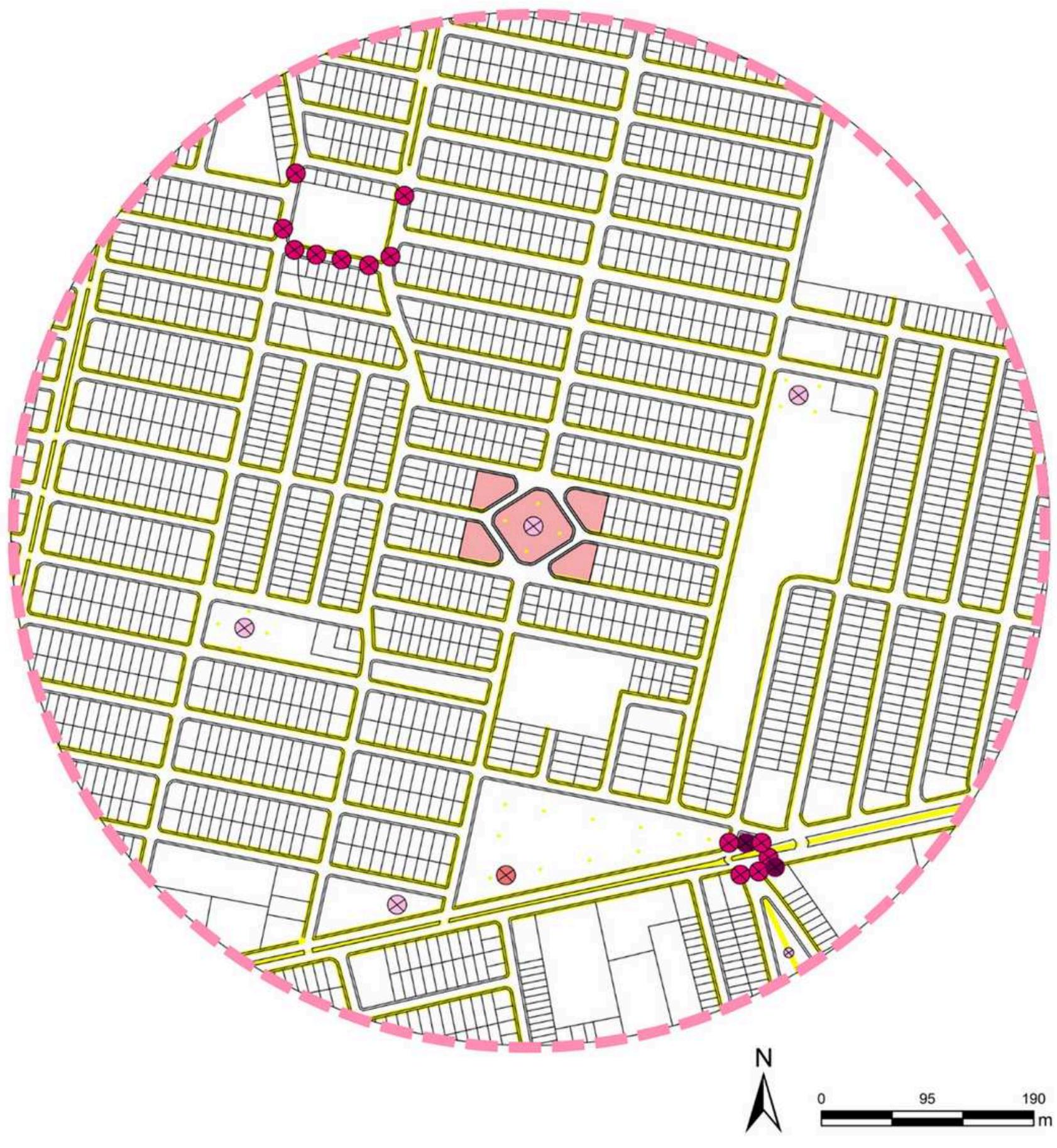


Figura 49- Estudo dos Mobiliários Urbanos do entorno da Área de Intervenção.

Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.

A demarcação da topografia da área identifica um desnível de 15 metros no raio de abrangência, com início na curva de nível 526m e término na curva de nível de 514m, entretanto, na área de intervenção, o desnível é de apenas 2 metros, iniciando-se na altitude de 533m e o ponto mais alto é na altitude de 535m acima do nível do mar.

É observado uma ausência de elevações expressivas, com essa uniformidade topográfica garantindo estabilidade ao terreno, contribuindo de maneira favorável para a seleção do local destinado ao projeto.

Figura 50 – Estudo da Topografia do entorno da Área de Intervenção.

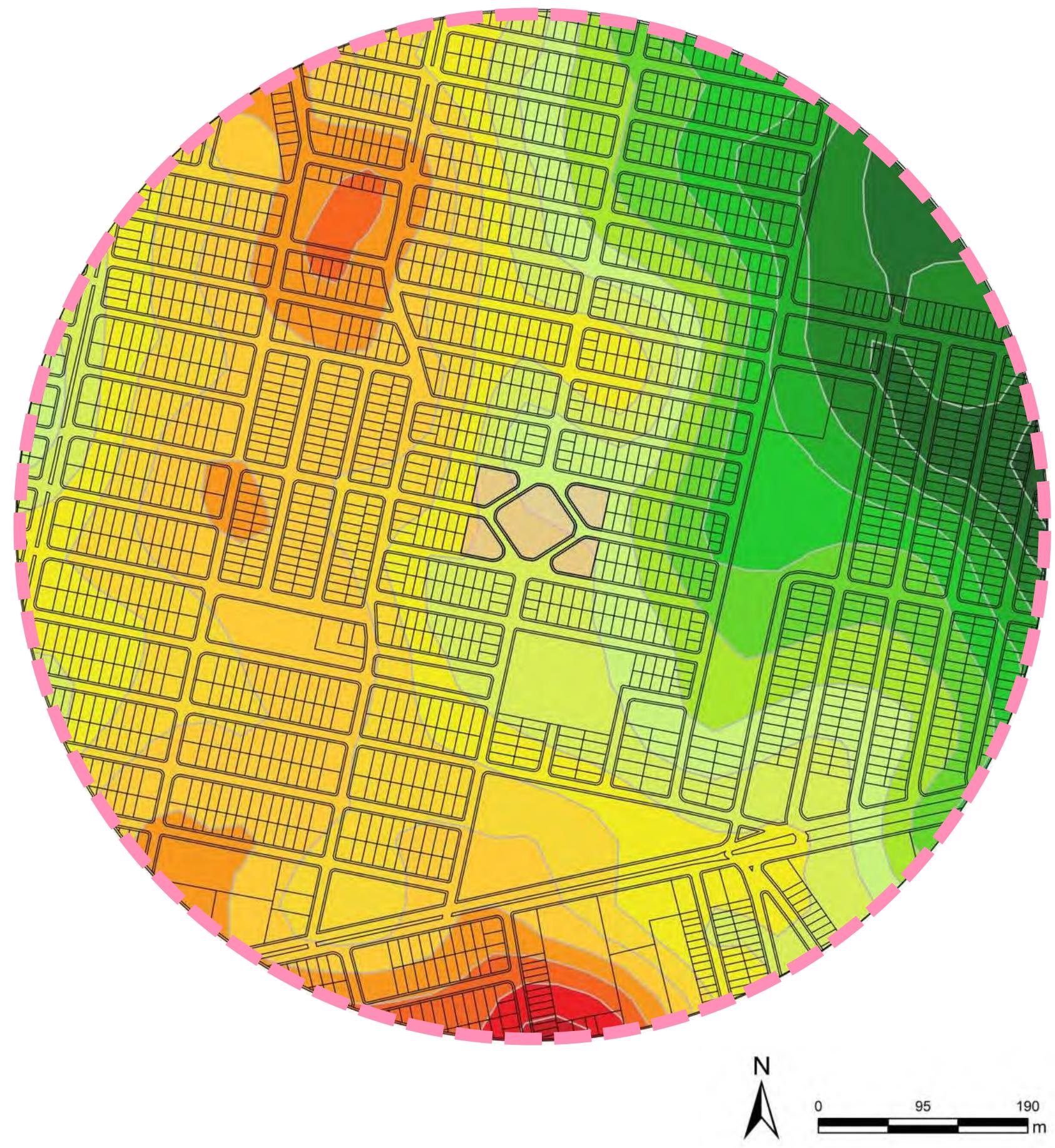
Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.

Legenda

- 526
- 527
- 528
- 529
- 530
- 531
- 532
- 533
- 534
- 535
- 536
- 537
- 538
- 539
- 540
- 541

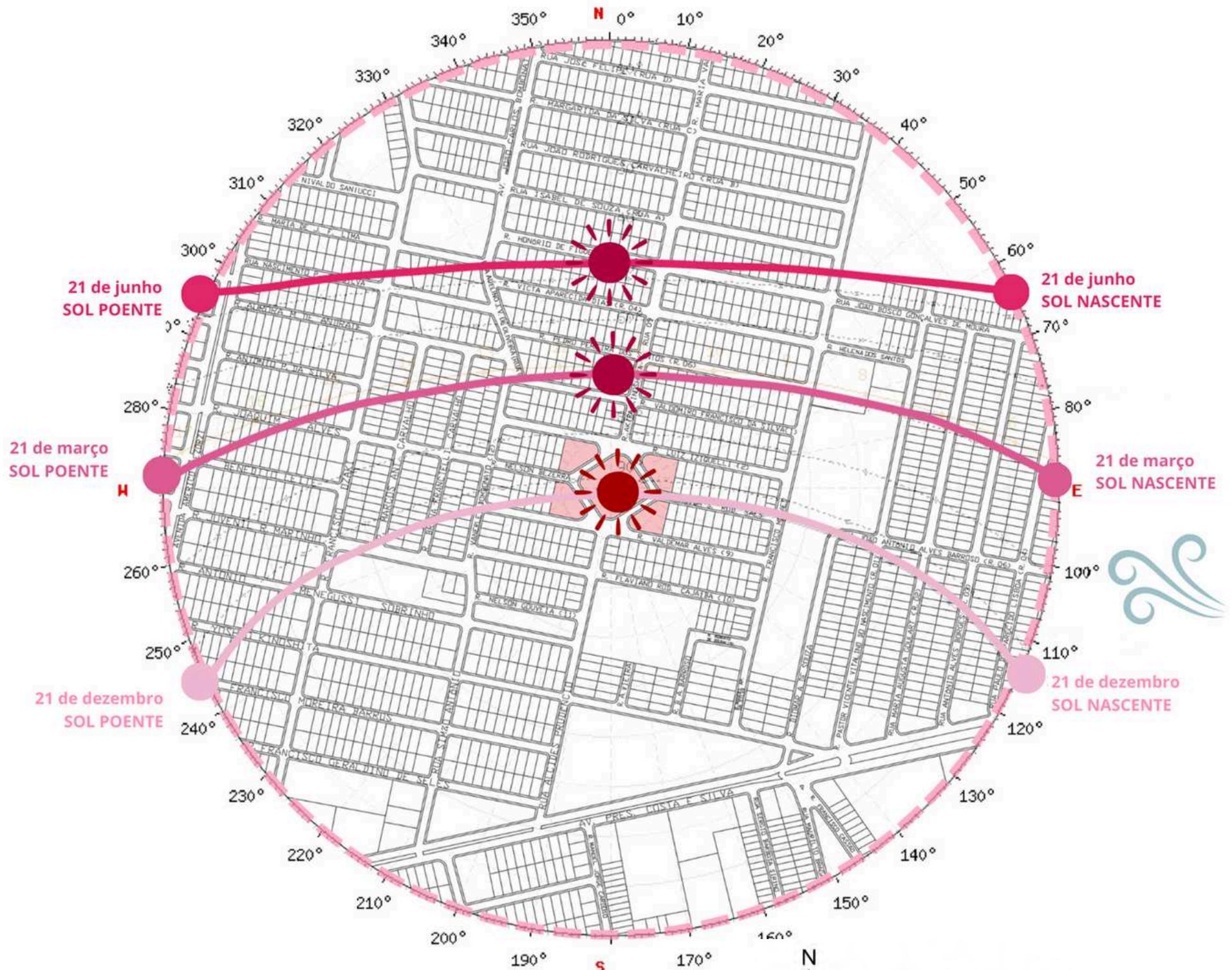
— Malha Urbana

■ Área de Intervenção



O mapa de insolação, desenvolvido com o auxílio de uma carta solar, apresenta a trajetória do sol ao longo do ano no município de Barrinha. No mapa de insolação e ventilação, foi demarcado o caminho do sol no solstício de inverno, que ocorre aproximadamente em 21 de junho, percorre uma rota mais curta e com menor elevação em relação ao horizonte, marca o dia mais curto do ano. Por contraste, o solstício de verão, por volta de 21 de dezembro, apresenta uma trajetória mais alta no céu, percorrendo uma rota mais longa e com uma elevação maior em relação ao horizonte, marcando o dia mais longos do ano. Nos equinócios, aproximadamente em 20 ou 21 de março (equinócio de outono) e 22 ou 23 de setembro (equinócio de primavera), o sol se encontra diretamente sobre o equador, com noites de durações iguais.

Durante 9,8 meses, do dia 5 de fevereiro ao dia 28 de novembro, o vento predominante vem do Leste, atingindo uma porcentagem máxima de 49% em 9 de abril. Por outro lado, durante 2,2 meses, de 28 de novembro a 5 de fevereiro, é o vento do Norte que prevalece. (WEATHER SPARK)



Legenda

- Ventos Predominantes
- Trajetória do Sol - Solstício de Inverno
- Trajetória do Sol - Equinócio
- Trajetória do Sol - Solstício de Verão
- Área de Intervenção

Referências Projetuais

REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Para referência projetual, optou-se por analisar duas bibliotecas internacionais sendo a Biblioteca Pierre Veilletet, em Bordeáux, França e a Biblioteca Cooroy, em Cooroy, na Austrália. Além da referência projetual nacional, a Biblioteca de São Paulo (BSP), localizada na cidade de São Paulo. Essas escolhas foram feitas com base em critérios específicos que buscam maximizar a eficiência e a qualidade do projeto.

A Biblioteca de São Paulo (BSP) foi projetada por Aflalo/Gasperini arquitetos e possui uma área de 4.527m², inaugurada em fevereiro de 2010, em local anteriormente ocupado pela Casa de Detenção de São Paulo (Carandiru). Foi inspirada em modelos de bibliotecas de países como Chile e Colômbia, a BSP proporciona acesso gratuito a uma variedade de recursos, incluindo livros, audiolivros, DVDs e revistas, além de sediar cursos e eventos destinados à capacitação e inclusão social.

Figura 52 - Biblioteca de São Paulo (BSP).



Fonte: BSP, 2024.

A Biblioteca Cooroy e o Centro de Informação Digital fazem parte do desenvolvimento urbano do Mill Place para Cooroy, conectando a galeria de arte existente com áreas industriais modernizadas. O edifício está localizado em Sunshine Coast, Queensland, possui uma área de 1650 m² e foi construído em 2010 pelo escritório de arquitetura Brewster Hjorth Architects, incluindo a biblioteca, salas comunitárias, café e áreas de leitura.

Figura 53– Biblioteca Cooroy



Fonte: Mushenko & Jackson, ArchDaily, 2012.

Localizada em Bordeaux, França, a Biblioteca Pierre Veilletet é uma obra projetada pelo atelier d'architecture King Kong e inaugurada em 2019. Com uma área de 1.400 metros quadrados, a estrutura incorpora uma variedade de materiais, incluindo concreto, madeira, vidro e metal. Esses elementos combinados resultam em uma arquitetura que busca harmonizar solidez e transparência, rustificação e modernidade. A biblioteca serve como um espaço de educação e cultura para a comunidade local, oferecendo oportunidades para estudo, pesquisa e apreciação da arquitetura contemporânea.

Figura 54 – Biblioteca Pierre Veilletet.



Fonte: Arthur Péquin, 2020.

As bibliotecas selecionadas foram avaliadas por sua capacidade de proporcionar um pé direito amplo, favorecendo uma sensação de espaço aberto. Além disso, observou-se como esses espaços aproveitam a iluminação natural, criando ambientes bem iluminados e acolhedores, o que contribui para o conforto dos usuários e para a economia de energia.

Outro critério importante considerado foi a inclusão e acessibilidade. As bibliotecas escolhidas foram analisadas quanto à sua capacidade de atender às necessidades de todos os usuários, independentemente de suas habilidades físicas ou cognitivas. Isso inclui a presença de rampas, elevadores, corredores amplos que facilitam o acesso e a circulação de pessoas com mobilidade reduzida.

Essa abordagem de análise comparativa permite identificar práticas e soluções que podem ser aplicadas no projeto em questão, visando criar um espaço bibliotecário que seja funcional, inclusivo e agradável para toda a comunidade.

Figura 55 - Quadro comparativo entre as Referências Projetuais utilizadas para o Projeto de uma Biblioteca Pública em Barrinha - SP.

FICHA TÉCNICA	Biblioteca Pierre Veilletet	Biblioteca Cooroy	Biblioteca São Paulo
Ano	2019	2010	2010
Arquitetos	atelier d'architecture King Kong	Brewster Hjorth Architects	Affalo/Gasperini arquitetos
Localização	Bordeaux, França	Queensland Australia	São Paulo, Brasil
Área	1.400 m ²	1.650 m ²	4.527 m ²
Materialidade	Concreto, Madeira, Vidro e Aço	Aço, Madeira e Vidro	Madeira, Aço e Concreto

Fonte: Dados obtidos através do site Archdaily, adaptado pela Autora, 2024.

Biblioteca Pierre Veilletet

Biblioteca

Pierre Veilletet

FICHA TÉCNICA

BIBLIOTECA PIERRE VEILLETET

Ano

2019

Arquitetos

atelier
KINGKONG

Localização

Bordeaux, França

Área

1.400 m²

Materialidade

Concreto, Madeira, Vidro e
Metal

O ateliê de arquitetura King Kong foi fundado em 1994 em Bordeaux por quatro arquitetos associados: Paul Marion, Jean-Christophe Masnada, Frédéric Neau e Laurent Portejoie, todos graduados na école d'architecture de Bordeaux. Com mais de 30 anos de experiência e uma equipe de mais de 25 colaboradores, o ateliê continua a desenvolver uma variedade de projetos, incluindo infraestrutura, hotéis, equipamentos culturais e instalações em toda a França. Além disso, eles fornecem serviços de consultoria internacional. A equipe se dedica a acompanhar cada projeto desde a fase inicial de concepção e estudos até a execução e entrega final do local.

Figura 56: Equipe Ateliê de Arquitetura King Kong.



PAULO MARION
arquiteto associado

JEAN-CHRISTOPHE
MASNADA
arquiteto associado

FRÉDÉRIC NEAU
arquiteto associado

LAURENT PORTEJOIE
arquiteto associado

Fonte: L'atelier king kong. Disponível em: <<https://www.kingkong.fr/accueil>>. Acesso em: 9 abr. 2024.

Figura 57: Biblioteca Pierre Veilletet - Fachada Sul.



Fonte: Biblioteca Pierre Veilletet / atelier d'architecture King Kong" [Pierre Veilletet Library / atelier d'architecture King Kong] 11 Abr. 2020. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/937075/biblioteca-pierre-veilletet-atelier-darchitecture-king-kong>> ISSN 0719-8906. Acesso em 08 abr. 2024.

Biblioteca

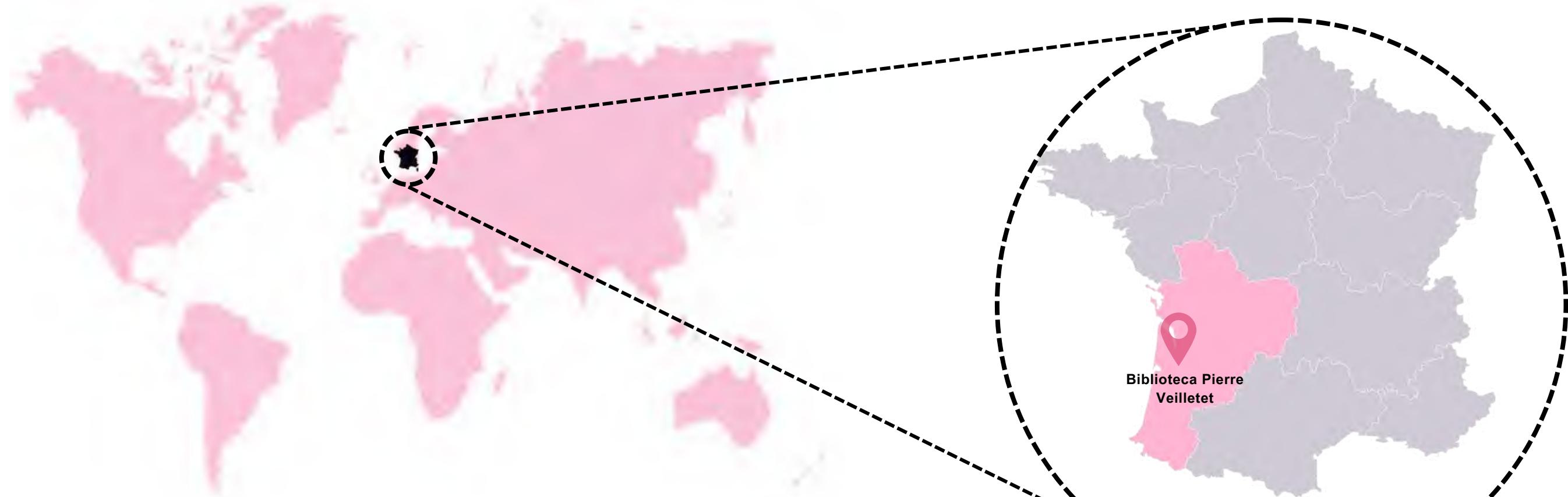
Pierre Veilletet

Conceito e Localização

A Biblioteca Pierre Veilletet, integrada ao programa de reconstrução da paisagem urbana do bairro de Stéhelin, na região de Bordeaux Caudéran, é um projeto que visa redesenhar as fronteiras entre esportes, atividades recreativas e a cidade por meio de diversos programas interconectados. Esta iniciativa pretende transformar o bairro de Stéhelin em um importante centro para os habitantes de Caudéran.

O desenvolvimento do bairro será impulsionado pela introdução do serviço de ônibus BHNS de alto nível, que conectará a estação ferroviária de Saint Jean com Saint-Aubin de Médoc, incluindo uma parada na Avenue du Maréchal-de-Lattre-de-Tassigny, na Place Eugène Gauthier, onde a nova biblioteca está localizada.

Figura 58 Localização da França.



Fonte: Mapa mundo em fundo rosa pastel | Foto Premium. Disponível em: <https://br.freepik.com/fotos-premium/mapa-mundo-em-fundo-rosa-pastel_5373563.htm?epik=dj0yJnU9MXItMWc5bE1ROUR2bXpsQIAwTjFIZjl6aTZwa0NITmsmcD0wJm49bk5GRjJQdIZwamIxQUFsUIdFUFQ0dyZ0PUFBQUFBR1IWTEFJ> Acesso em: 9 abr. 2024.

Figura 59: Biblioteca Pierre Veilletet - Espaço de Convivência para Crianças.



Fonte: Biblioteca Pierre Veilletet / atelier d'architecture King Kong" [Pierre Veilletet Library / atelier d'architecture King Kong] 11 Abr. 2020. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/937075/biblioteca-pierre-veilletet-atelier-darchitecture-king-kong>> ISSN 0719-8906. Acesso em 08 abr. 2024.

Figura 60 Localização de Bordeaux, na França.
Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.

Biblioteca

Pierre Veilletet

Conceito e Localização

O design é simples e fluído, priorizando a transparência entre a praça e os jardins. Dividido em duas seções laterais que abrigam espaços fechados, como escritórios, salas de reuniões e serviços, e um volume central amplo que abriga a recepção e áreas de leitura. Uma sala de atividades, parcialmente integrada ao edifício, é acessível pela entrada principal e pode funcionar independentemente da biblioteca principal estar fechada. Para o público em geral, há duas entradas - uma saindo da praça, protegida por um alpendre voltado para o prédio, e outra saindo dos jardins, sob uma grande cobertura. Ambas as fachadas são amplamente envidraçadas para preservar as vistas originais: da praça, é possível ver os jardins, e vice-versa. As fachadas laterais, voltadas para a Rue Domion a oeste e para a piscina local a leste, abrigam entradas de manutenção, pontos de acesso técnico e grandes janelas dos escritórios.

Figura 61: Principais acesso da Biblioteca Pierre Veilletet - Pl. Eugène Gauthier.



Fonte: Google Earth, 2024.

Figura 63: Principais acesso da Biblioteca Pierre Veilletet - Rua Domion.



Fonte: Google Earth, 2024.

Figura 62: Principais acesso da Biblioteca Pierre Veilletet - Av. du Maréchal de Lattre de Tassigny.



Fonte: Google Earth, 2024.

Figura 64: Localização da Biblioteca Pierre Veilletet.



Fonte: Biblioteca Pierre Veilletet / atelier d'architecture King Kong" [Pierre Veilletet Library / atelier d'architecture King Kong] 11 Abr. 2020. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/937075/biblioteca-pierre-veilletet-atelier-darchitecture-king-kong>> ISSN 0719-8906. Acesso em 08 abr. 2024. **Adaptado pela Autora.**

Biblioteca

Pierre Veilletet

Entorno, circulação e acessos

Posicionada na interseção entre a referida praça ao norte e os jardins públicos ao sul, a biblioteca desempenha um papel crucial como uma entidade transversal, conectando de maneira fluida dois dos espaços públicos mais movimentados do bairro. O fluxo predominante de usuários é composto por crianças em idade escolar.

O entorno da Biblioteca Pierre Veilletet é diversificado em termos de uso do espaço urbano. Predominantemente, há uma concentração de condomínios residenciais, proporcionando um ambiente tranquilo e habitável para os moradores locais. Além disso, é possível encontrar uma variedade de estabelecimentos comerciais e serviços, como lojas, restaurantes, salões de beleza e consultórios médicos, que contribuem para a dinâmica e conveniência do bairro. Em contraste com esses usos, encontra-se o Cemitério Pins Frans.

Próximo à biblioteca, destacam-se o Complexo Esportivo Stéhelin e a Escola Primária Stéhelin. Essa proximidade ressalta o papel complementar da biblioteca, proporcionando um espaço cultural e educativo que beneficia tanto os frequentadores do complexo esportivo quanto os alunos da escola primária. Essa integração de diferentes serviços e instituições cria um ambiente enriquecedor e multifacetado para a comunidade local.

Na avenida principal, Av. du Marechal de Lattre de Tassiany, observa-se um fluxo intenso de veículos e pedestres, caracterizado pelo constante movimento ao longo do dia. Já na Rua Domion, o fluxo é considerado médio, com uma quantidade moderada de veículos e pedestres circulando, resultando em uma dinâmica menos agitada em comparação com a avenida principal. Por outro lado, na Pl. Eugene Gauthier, o fluxo é leve, com poucos veículos e pedestres transitando, criando um ambiente mais tranquilo e calmo em relação aos outros locais. Essas variações no fluxo refletem diferentes níveis de atividade e movimento em cada área, influenciando a dinâmica urbana e as interações entre os moradores e visitantes.

- FLUXO INTENSO
- FLUXO MÉDIO
- FLUXO LEVE
- COMÉRCIO
- SERVIÇOS
- LAZER
- ▲ ACESSOS PRINCIPAIS
- ▲ ACESSOS SECUNDÁRIOS
- ▲ ACESSOS ADMINISTRATIVOS
- CEMITÉRIO
- CLÍNICAS
- PONTOS DE ÔNIBUS

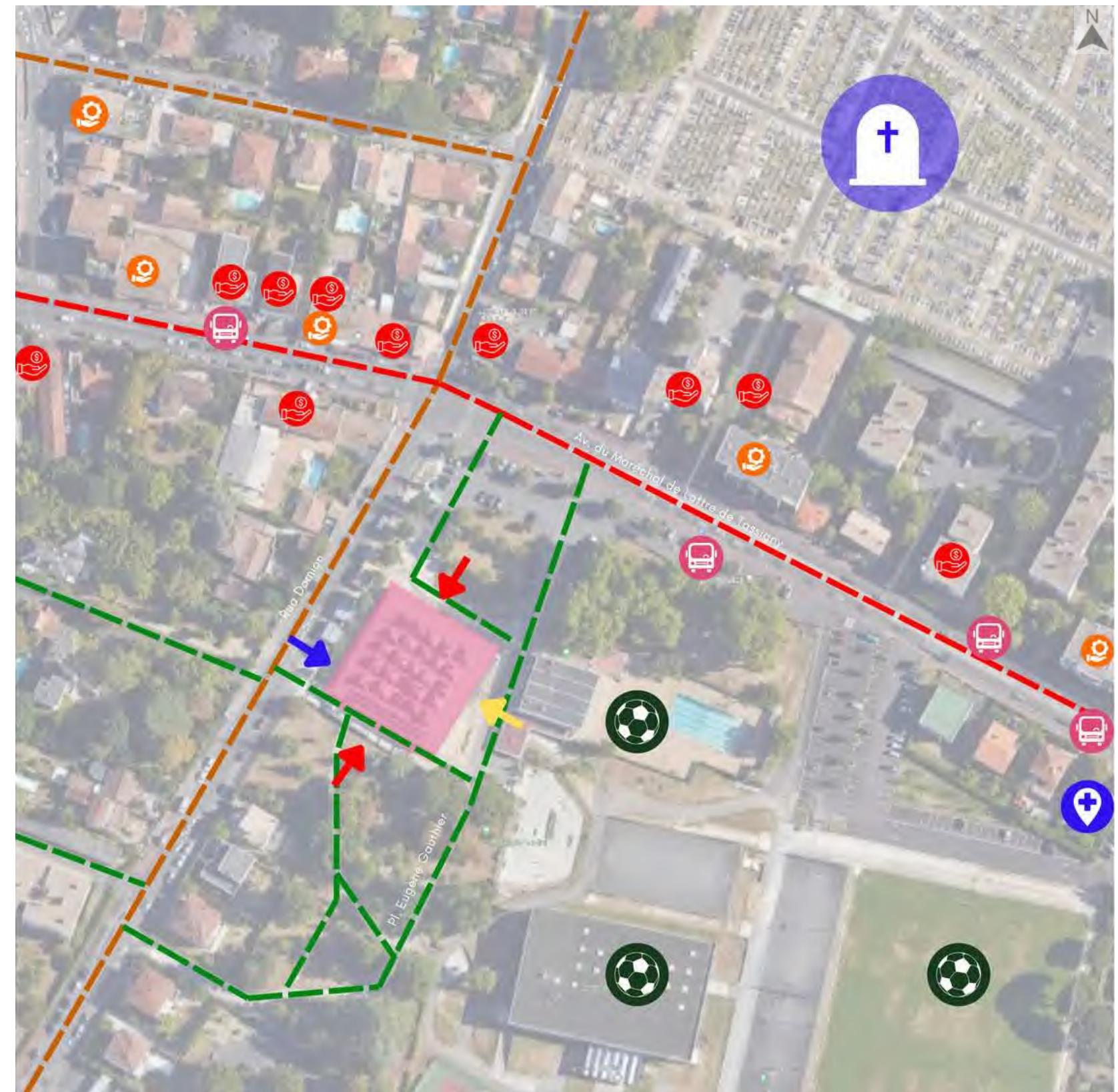


Figura 65: Entorno da Biblioteca Pierre Veilletet.
Fonte: Google Earth, elaborado pela Autora, 2024.

Biblioteca

Pierre Veilletet

Entorno, circulação e acessos

Figura 66: Complexo Espotivo Stéhelin.



Fonte: Google Earth, 2024.

Figura 67: Comércios e serviços na Avenida du Marechal de Lattre de Tassiany.



Fonte: Google Earth, 2024.

Figura 68: Escola Primária Stéhelin.



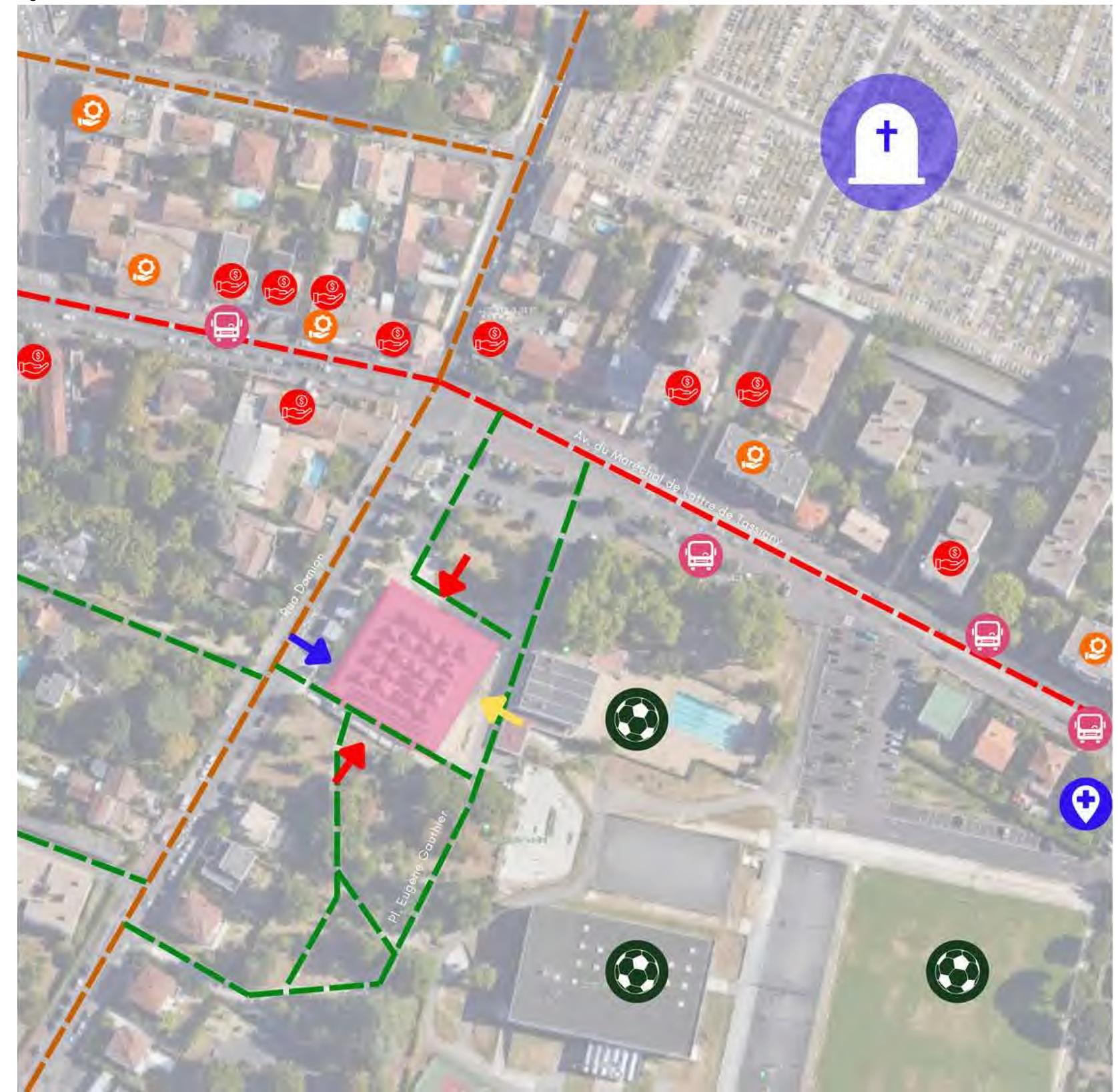
Fonte: Google Earth, 2024.

Figura 69: Cemitério Pins Francis.



Fonte: Google Earth, 2024.

Figura 70: Entorno da Biblioteca Pierre Veilletet.



Fonte: Google Earth, elaborado pela Autora, 2024.

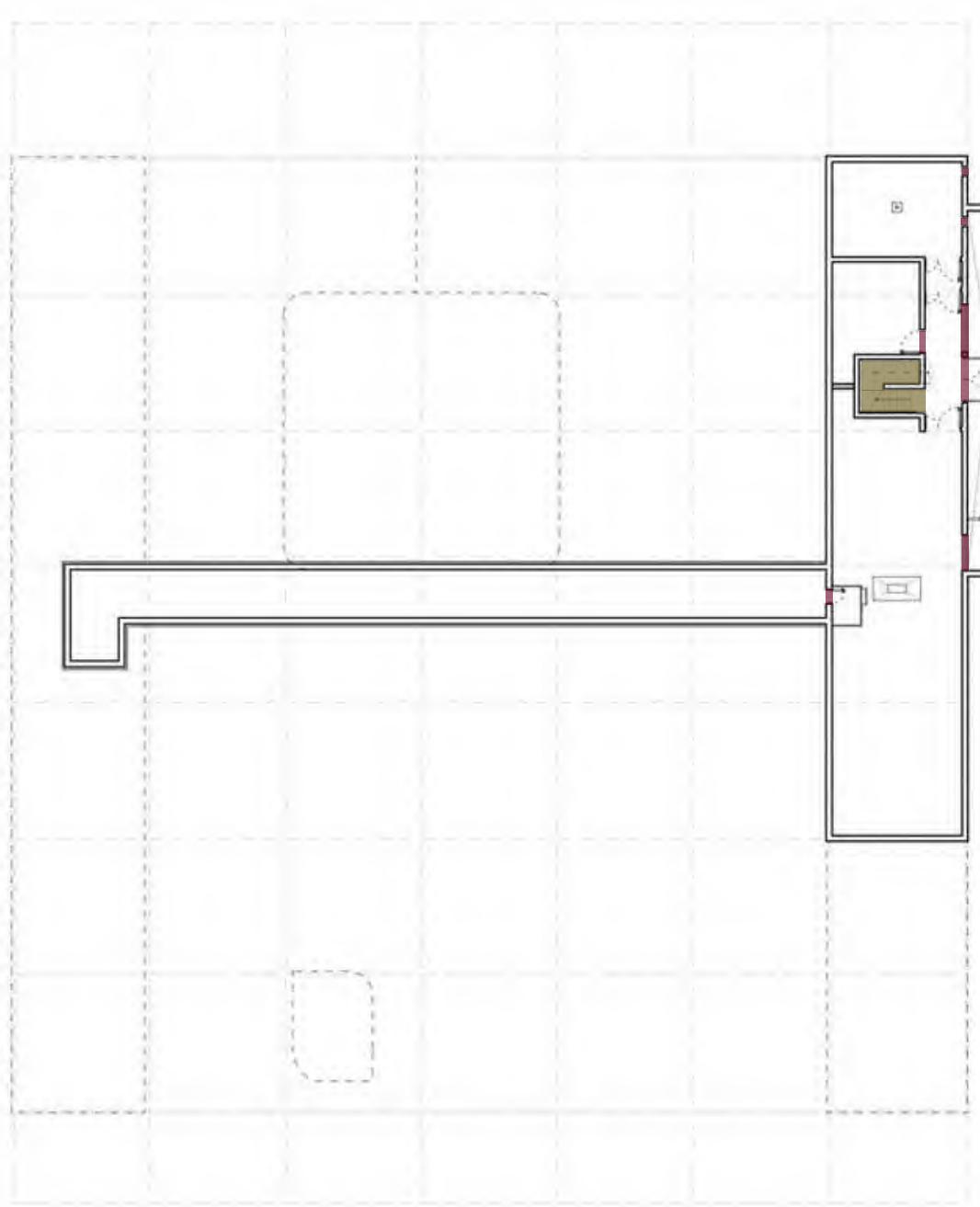


Biblioteca

Pierre Veilletet

Circulação e acessos

O edifício foi projetado com foco na fluidez e acessibilidade para os usuários. Para o público em geral, há duas entradas distintas: uma abrigada por um alpendre, com vista direta para o prédio, e outra protegida por uma ampla cobertura, acessada pelos jardins. Também foram previstos acessos específicos para serviços, separando adequadamente áreas públicas e de trabalho. A circulação vertical é facilitada por rampas e escadas, enquanto a horizontal é garantida por corredores bem dimensionados, conectando os ambientes eficientemente. As figuras destacam todas as aberturas externas, proporcionando uma visão completa da interação entre espaços internos e externos, contribuindo para iluminação natural, ventilação e integração com o entorno. As fachadas laterais abrigam entradas de manutenção, acesso técnico e exibem amplas janelas dos escritórios.



PLANTA BAIXA DO SUBSOLO



PLANTA BAIXA DO TÉRREO

Figura 71: Planta Baixa da Biblioteca Pierre Veilletet - Circulação, aberturas e acessos.

Fonte:Biblioteca Pierre Veilletet / atelier d'architecture King Kong" [Pierre Veilletet Library / atelier d'architecture King Kong] 11 Abr. 2020. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/937075/biblioteca-pierre-veilletet-atelier-darchitecture-king-kong>> ISSN 0719-8906. Acesso em 08 abr. 2024.

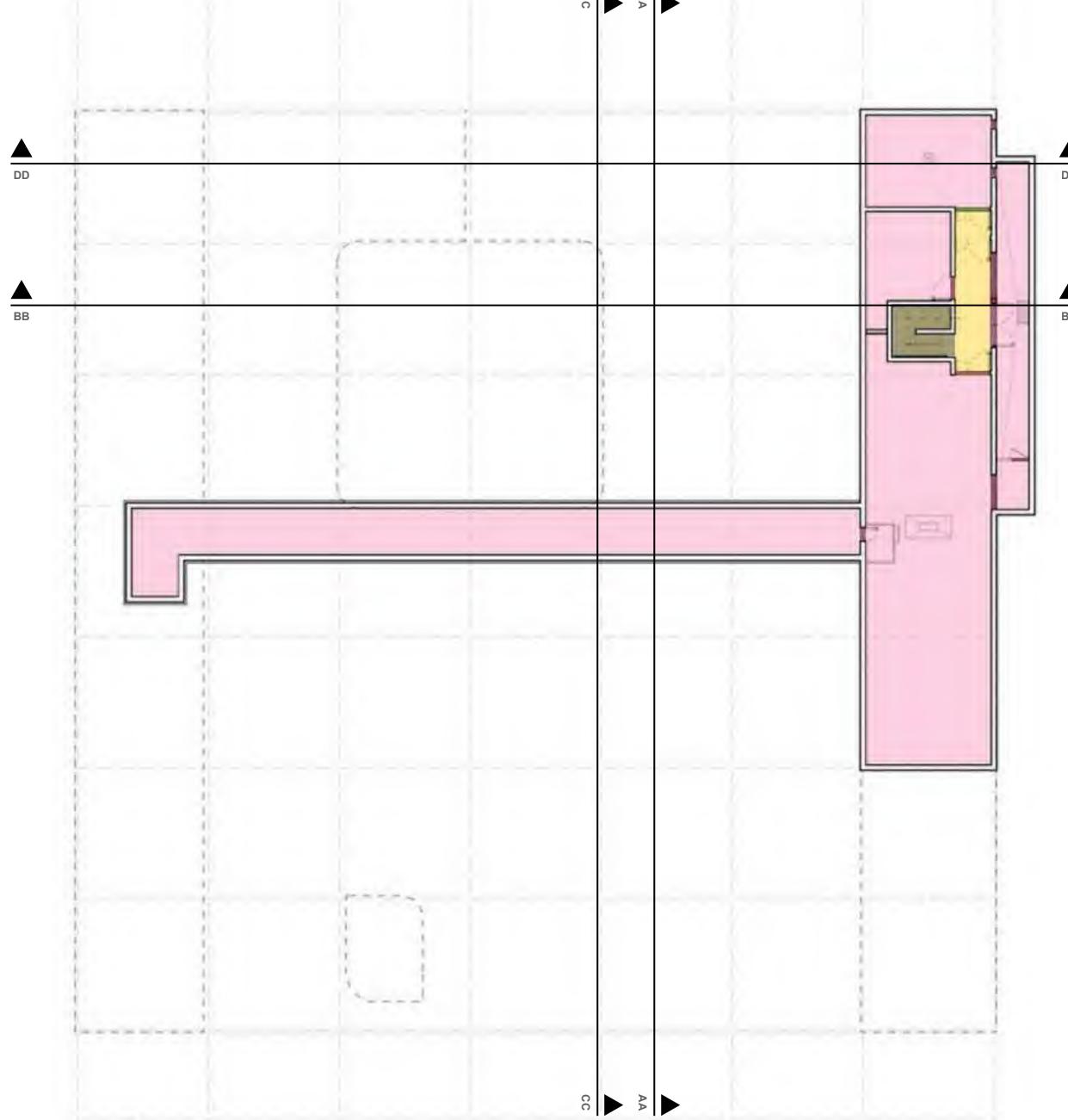
Biblioteca

Pierre Veilletet

Setorização



O projeto da Biblioteca Pierre Veilletet é detalhado nas figuras, mostrando a organização interna dos diversos espaços. Inclui áreas de coworking para interações colaborativas, setores administrativos com recepção e sala de reuniões, espaço de serviço funcional com depósitos e vestiário, além de um setor de leitura acolhedor com espaço central para consulta e um auditório. As instalações técnicas situadas no subsolo garantem a infraestrutura necessária para o funcionamento eficiente de todos os sistemas e equipamentos da biblioteca. Essa organização visa atender às diferentes necessidades dos usuários e proporcionar uma experiência positiva na biblioteca.



PLANTA BAIXA DO SUBSOLO



PLANTA BAIXA DO TÉRREO

Figura 72: Planta Baixa da Biblioteca Pierre Veilletet - Setorização.

Fonte: Biblioteca Pierre Veilletet / atelier d'architecture King Kong" [Pierre Veilletet Library / atelier d'architecture King Kong] 11 Abr. 2020. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/937075/biblioteca-pierre-veilletet-atelier-darchitecture-king-kong>> ISSN 0719-8906. Acesso em 08 abr. 2024.

Biblioteca

Pierre Veilletet

Setorização

As figuras detalham a organização interna da Biblioteca Pierre Veilletet, com áreas de coworking para interações colaborativas, setores administrativos com recepção e sala de reuniões, espaço de serviço com depósitos e vestiário, e um setor de leitura acolhedor com espaço central para consulta e auditório. Instalações técnicas no subsolo garantem a eficiência dos sistemas. Essa organização visa atender às diversas necessidades dos usuários e proporcionar uma experiência positiva na biblioteca.

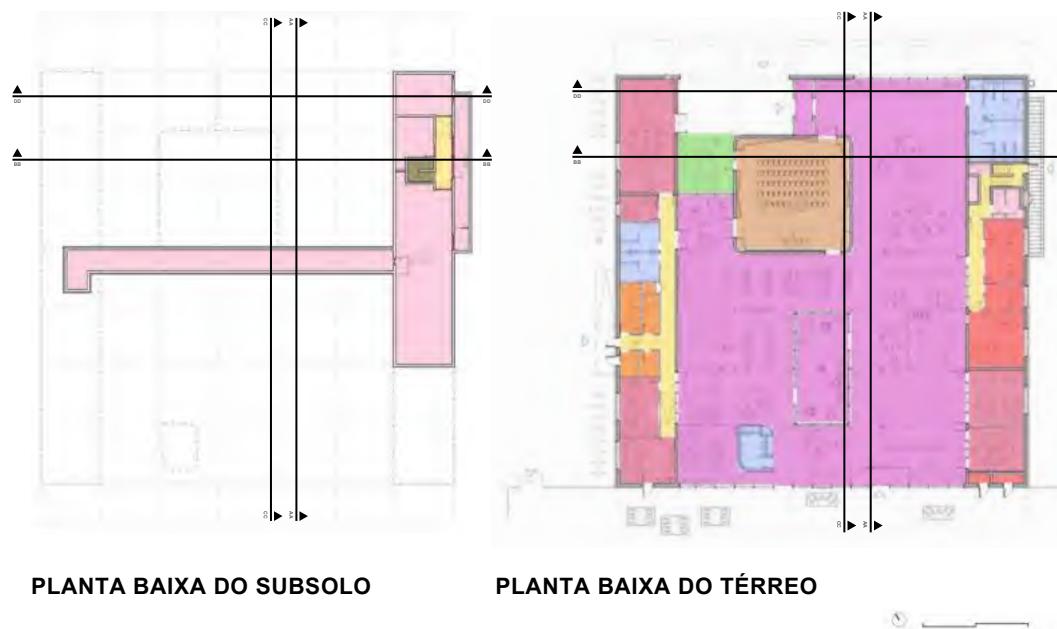


Figura 73: Planta Baixa da Biblioteca Pierre Veilletet - Setorização.

Fonte: Biblioteca Pierre Veilletet / atelier d'architecture King Kong" [Pierre Veilletet Library / atelier d'architecture King Kong] 11 Abr. 2020. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/937075/biblioteca-pierre-veilletet-atelier-darchitecture-king-kong>> ISSN 0719-8906. Acesso em 08 abr. 2024.

Figura 74: Cortes da Biblioteca Pierre Veilletet.



Fonte: Biblioteca Pierre Veilletet / atelier d'architecture King Kong" [Pierre Veilletet Library / atelier d'architecture King Kong] 11 Abr. 2020. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/937075/biblioteca-pierre-veilletet-atelier-darchitecture-king-kong>> ISSN 0719-8906. Acesso em 08 abr. 2024.

Biblioteca

Pierre Veilletet

Volumetria

A concepção da planta se inicia a partir de um espaço com dimensões de 40 metros por 40 metros, adotando uma abordagem simples que segue a geometria básica do local, conforme demonstrado nas Figuras a seguir. A configuração volumétrica do projeto adota uma estética geométrica descomplicada, centrada em um layout quadrado, e, devido à sua altura limitada a um pavimento e o subsolo, é classificada com um gabarito baixo. A cobertura, projetada em forma de sheds piramidais com grande inclinação, foi especialmente concebida para favorecer a ventilação e a entrada de luz natural, conforme é possível observar nas imagens fornecidas.

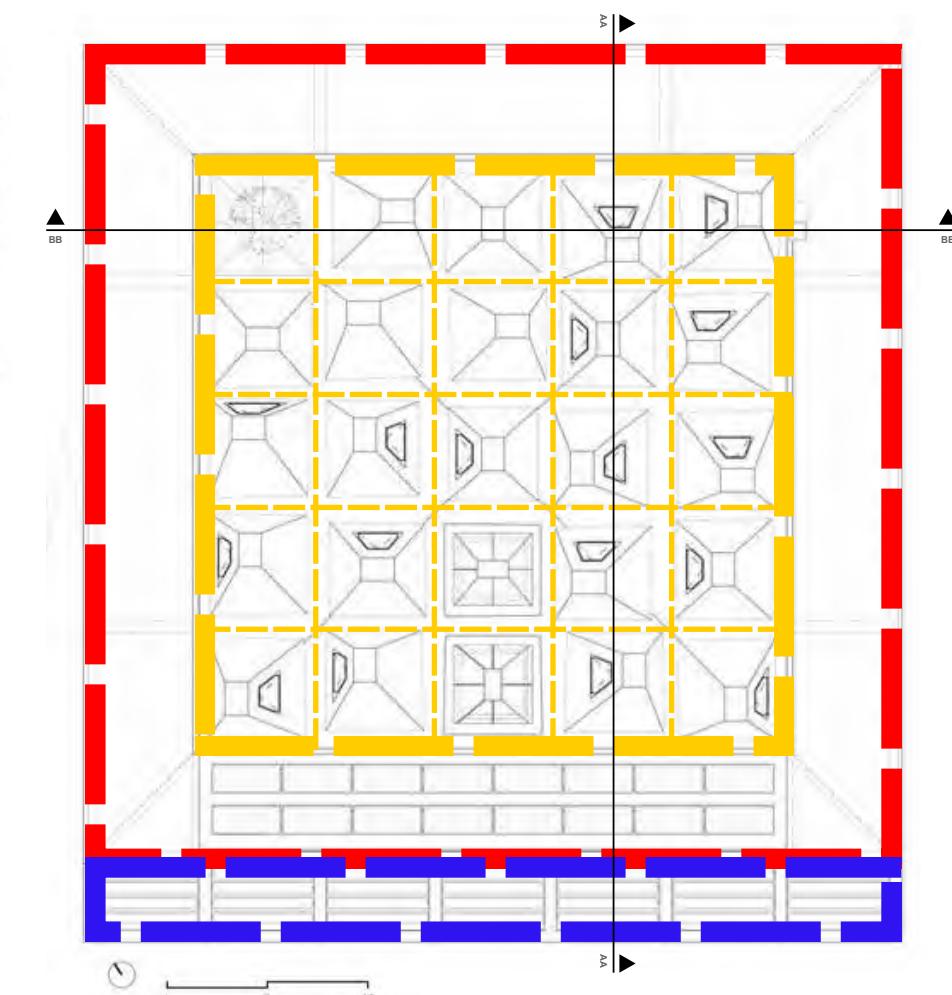


Figura 75: Cortes da Biblioteca Pierre Veilletet - Volumetria.

Fonte: Biblioteca Pierre Veilletet / atelier d'architecture King Kong" [Pierre Veilletet Library / atelier d'architecture King Kong] 11 Abr. 2020. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/937075/biblioteca-pierre-veilletet-atelier-darchitecture-king-kong>> ISSN 0719-8906. Acesso em 08 abr. 2024.

- ■ ■ QUADRADO - 40m x 40m
- ■ ■ SHEDS PIRAMIDAIS - 5,7m x 5,7m
- ■ ■ RETÂNGULO - Marquise

Figura 76: Planta Baixa de Cobertura da Biblioteca Pierre Veilletet

Fonte: Biblioteca Pierre Veilletet / atelier d'architecture King Kong" [Pierre Veilletet Library / atelier d'architecture King Kong] 11 Abr. 2020. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/937075/biblioteca-pierre-veilletet-atelier-darchitecture-king-kong>> ISSN 0719-8906. Acesso em 08 abr. 2024.

Biblioteca

Pierre Veilletet

Volumetria

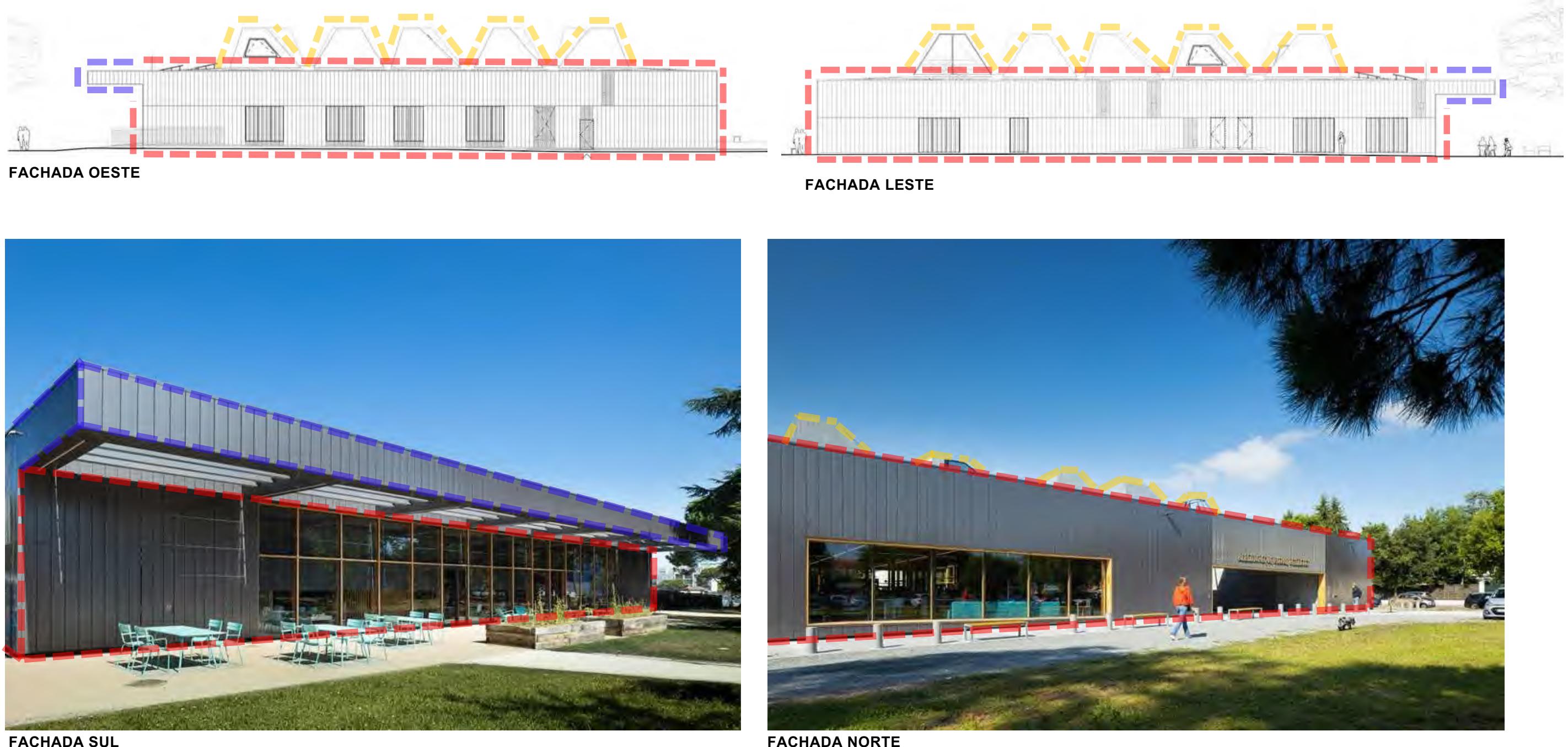


Figura 77: Análise da Volumetria da Biblioteca Pierre Veilletet - Fachadas.

Fonte: Biblioteca Pierre Veilletet / atelier d'architecture King Kong" [Pierre Veilletet Library / atelier d'architecture King Kong] 11 Abr. 2020. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/937075/biblioteca-pierre-veilletet-atelier-darchitecture-king-kong>> ISSN 0719-8906. Acesso em 08 abr. 2024.

Biblioteca

Pierre Veilletet

Sistema Estrutural

A Biblioteca Pierre Veilletet possui um sistema estrutural que combina concreto armado nas laterais e madeira na área central, com piso na cobertura, proporcionando estabilidade e leveza ao mesmo tempo. O telhado possui uma face totalmente envidraçada em cada parte, permitindo a entrada abundante de luz natural de diferentes direções. Além disso, dois patios foram projetados para aumentar a entrada de luz natural e oferecer espaços externos adicionais. A fachada externa é revestida com placas de metal cinza escuro, enquanto os beirais são cobertos por vegetação. Painéis fotovoltaicos ao sul fornecem parte da eletricidade utilizada pela biblioteca, demonstrando um compromisso com a sustentabilidade.

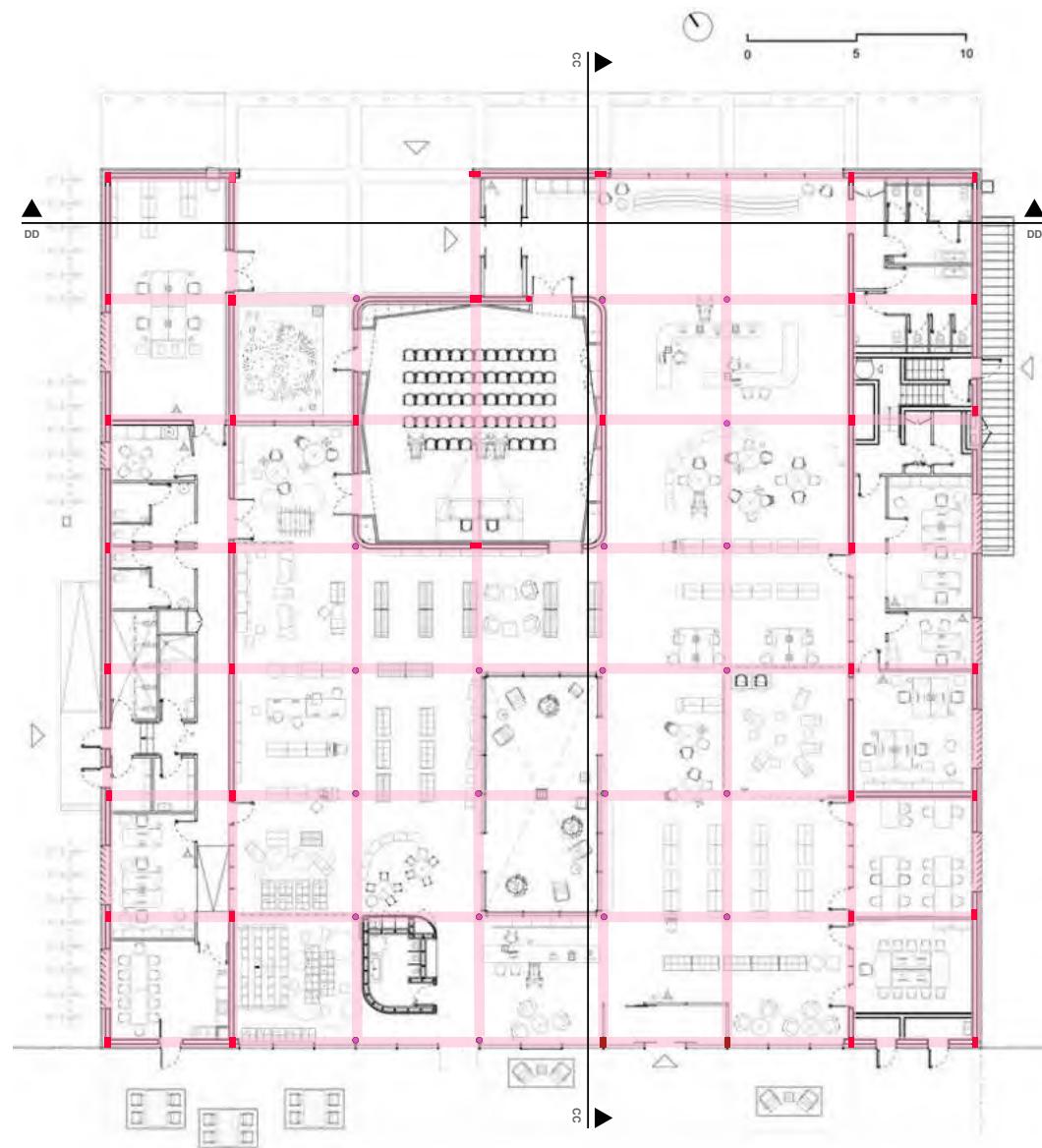


Figura 78: Planta Baixa de Térreo da Biblioteca Pierre Veilletet

Fonte: Biblioteca Pierre Veilletet / atelier d'architecture King Kong" [Pierre Veilletet Library / atelier d'architecture King Kong] 11 Abr. 2020. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/937075/biblioteca-pierre-veilletet-atelier-darchitecture-king-kong>> ISSN 0719-8906. Acesso em 08 abr. 2024.

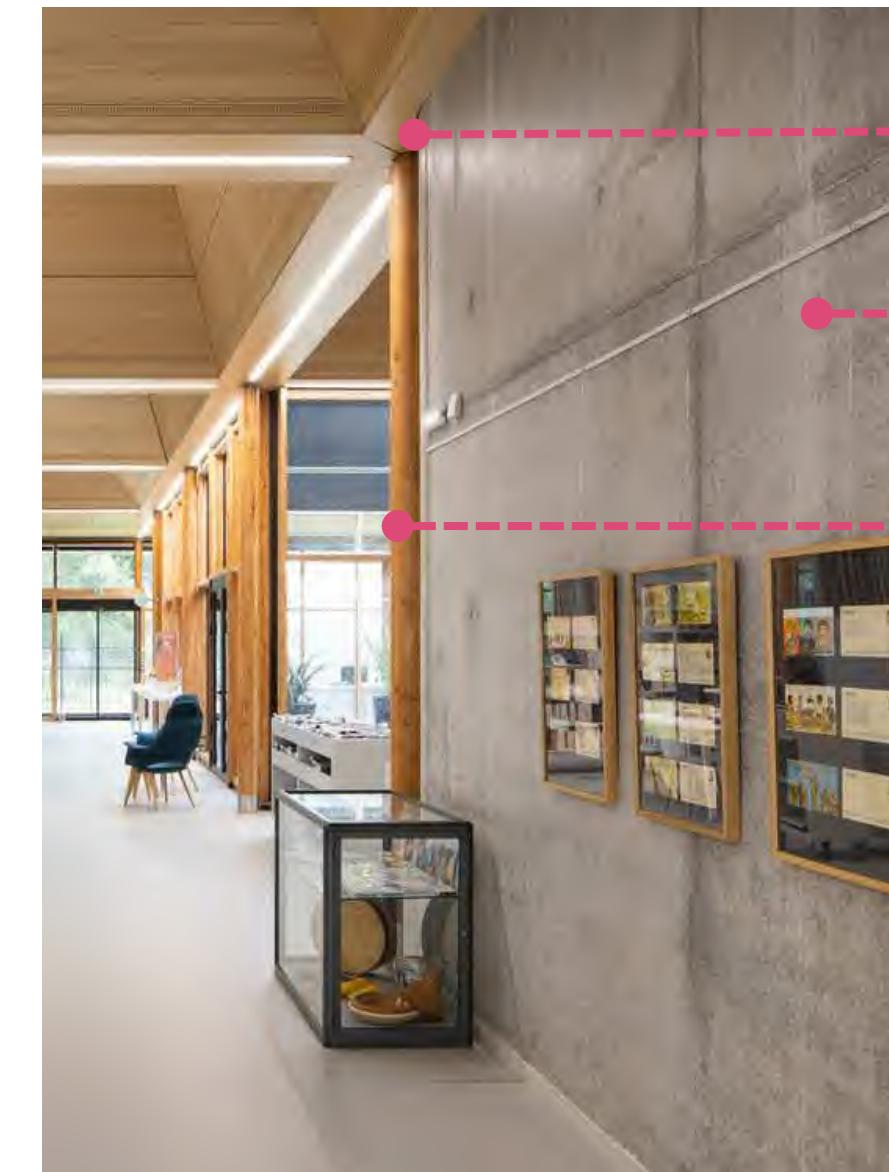


Figura 79: Interior da Biblioteca Pierre Veilletet

Fonte: Biblioteca Pierre Veilletet / atelier d'architecture King Kong" [Pierre Veilletet Library / atelier d'architecture King Kong] 11 Abr. 2020. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/937075/biblioteca-pierre-veilletet-atelier-darchitecture-king-kong>> ISSN 0719-8906. Acesso em 08 abr. 2024.

VIGAS
PAREDE DE CONCRETO ARMADO

PILARES DE MADEIRA



Figura 80: Madeira e Concreto.
Fonte: Canva, 2024.

- █ PILARES EM CONCRETO ARMADO
- █ PILARES EM MADEIRA
- █ VIGAS METÁLICAS
- █ MALHA ESTRUTURAL

Biblioteca

Pierre Veilletet

Sistema Estrutural

A Biblioteca Pierre Veilletet tem uma estrutura mista de concreto armado e madeira, com telhado envidraçado para entrada de luz natural. Os pilares são possuem dois tipo de materialidade, sendo em madeira e em concreto armado. As vigas são de estrutura metálica com revestimento de madeira e pontos embutidos para iluminação artificial com lâmpadas.

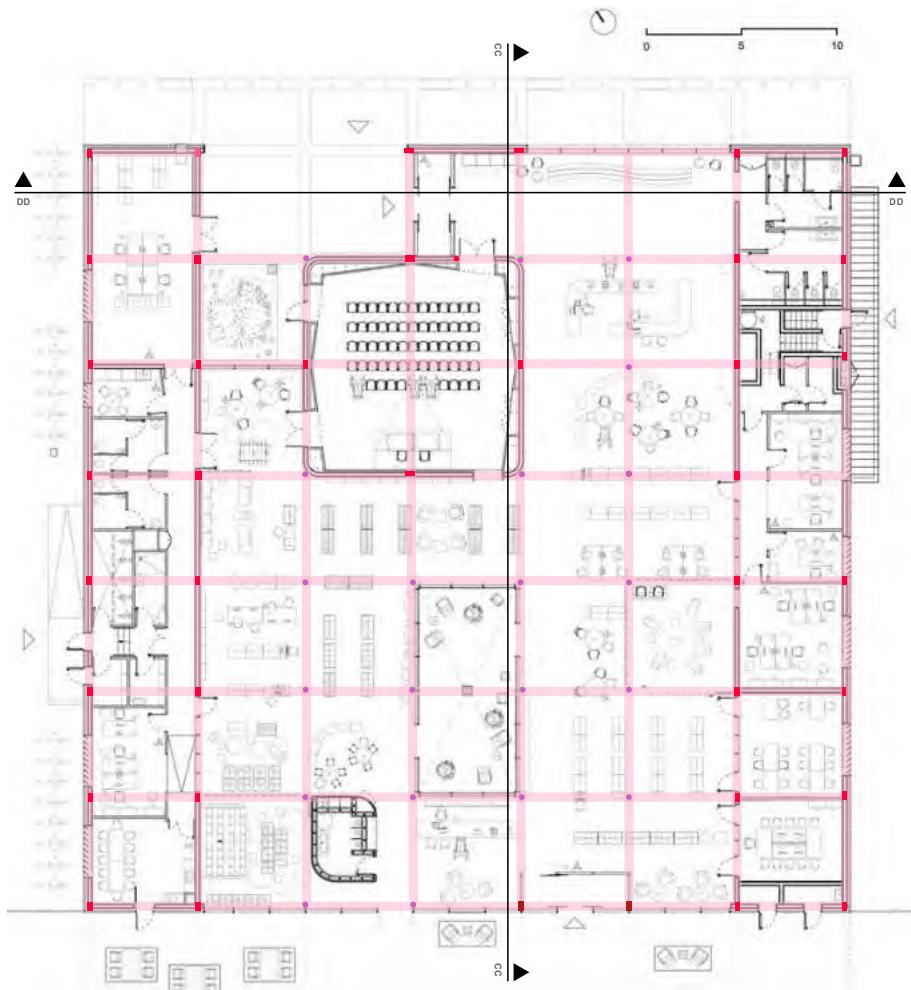


Figura 81: Planta Baixa de Térreo da Biblioteca Pierre Veilletet

Fonte: Biblioteca Pierre Veilletet / atelier d'architecture King Kong" [Pierre Veilletet Library / atelier d'architecture King Kong] 11 Abr. 2020. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/937075/biblioteca-pierre-veilletet-atelier-darchitecture-king-kong>> ISSN 0719-8906. Acesso em 08 abr. 2024.

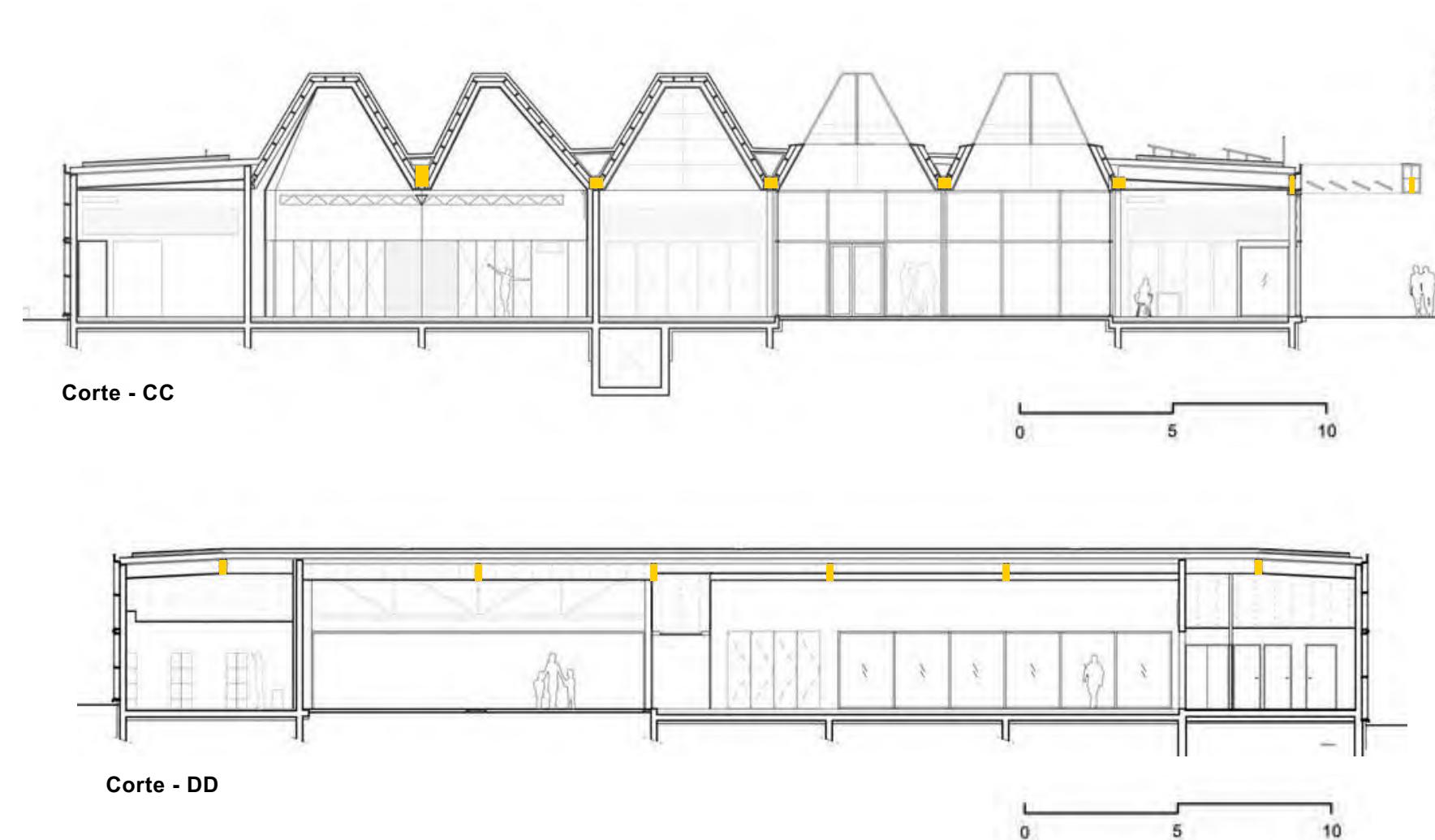


Figura 82: Cortes da Biblioteca Pierre Veilletet - Sistema Estrutural.

Fonte: Biblioteca Pierre Veilletet / atelier d'architecture King Kong" [Pierre Veilletet Library / atelier d'architecture King Kong] 11 Abr. 2020. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/937075/biblioteca-pierre-veilletet-atelier-darchitecture-king-kong>> ISSN 0719-8906. Acesso em 08 abr. 2024.

[vermelho]	PILARES EM CONCRETO ARMADO
[verde]	PILARES EM MADEIRA
[amarelo]	VIGAS METÁLICAS
[rosa]	MALHA ESTRUTURAL

Biblioteca

Pierre Veilletet

Insolação e Ventilação

A Biblioteca Pierre Veilletet foi projetada com considerações específicas para a entrada de luz natural e ventilação, visando proporcionar um ambiente interno confortável e eficiente. Com uma abordagem que utiliza uma face totalmente envidraçada em cada parte do telhado, o edifício permite uma ampla entrada de luz solar. A disposição das janelas em diversas orientações proporciona uma iluminação suave e dinâmica dentro do espaço. Além disso, foram planejados dois pátios, um no centro e outro próximo à entrada, para aumentar ainda mais a entrada de luz natural e oferecer espaços ao ar livre para os usuários da biblioteca. Esses espaços também contribuem para a ventilação natural do ambiente, promovendo uma circulação de ar adequada. Na cobertura, há painéis solares para converter a luz solar em energia elétrica, reduzindo os custos com energia elétrica e contribuindo para a sustentabilidade ambiental.

De acordo com o site Windfinder, a direção de ventos predominantes em Bordeaux, França, é do Oeste ao Noroeste, essas estatísticas foram baseadas em observações feitas entre novembro de 2000 e março de 2024. Quanto a insolação, as fachadas que recebem maior incidência de raios solares são as fachadas sul e leste.



Figura 83: Direção dos ventos em Bordeaux.

Fonte: WINDFINDER. Windfinder.com - Wind and weather statistic Bordeaux-Mérignac. Disponível em: <<https://pt.windfinder.com/windstatistics/bordeaux>>.

Acesso em: 9 abr. 2024. **Adaptado pela Autora.**

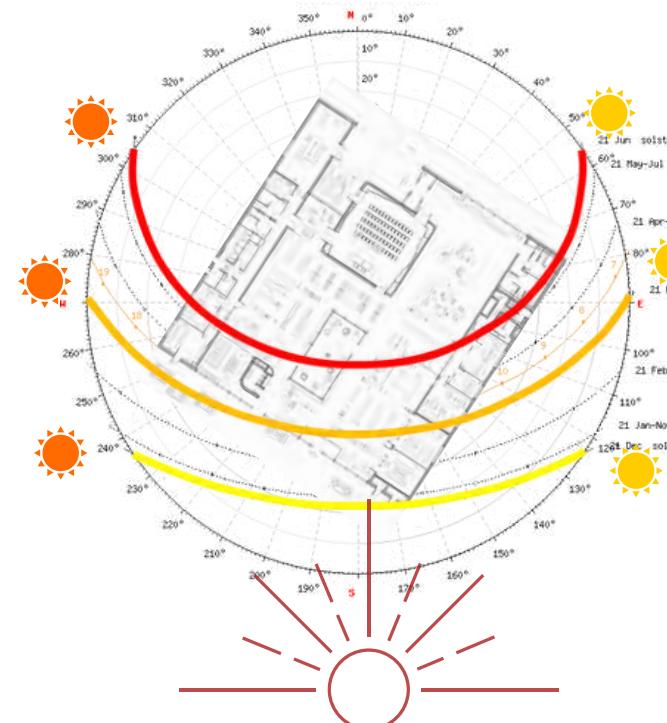


Figura 84: Trajetória do sol em Bordeaux.
Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.

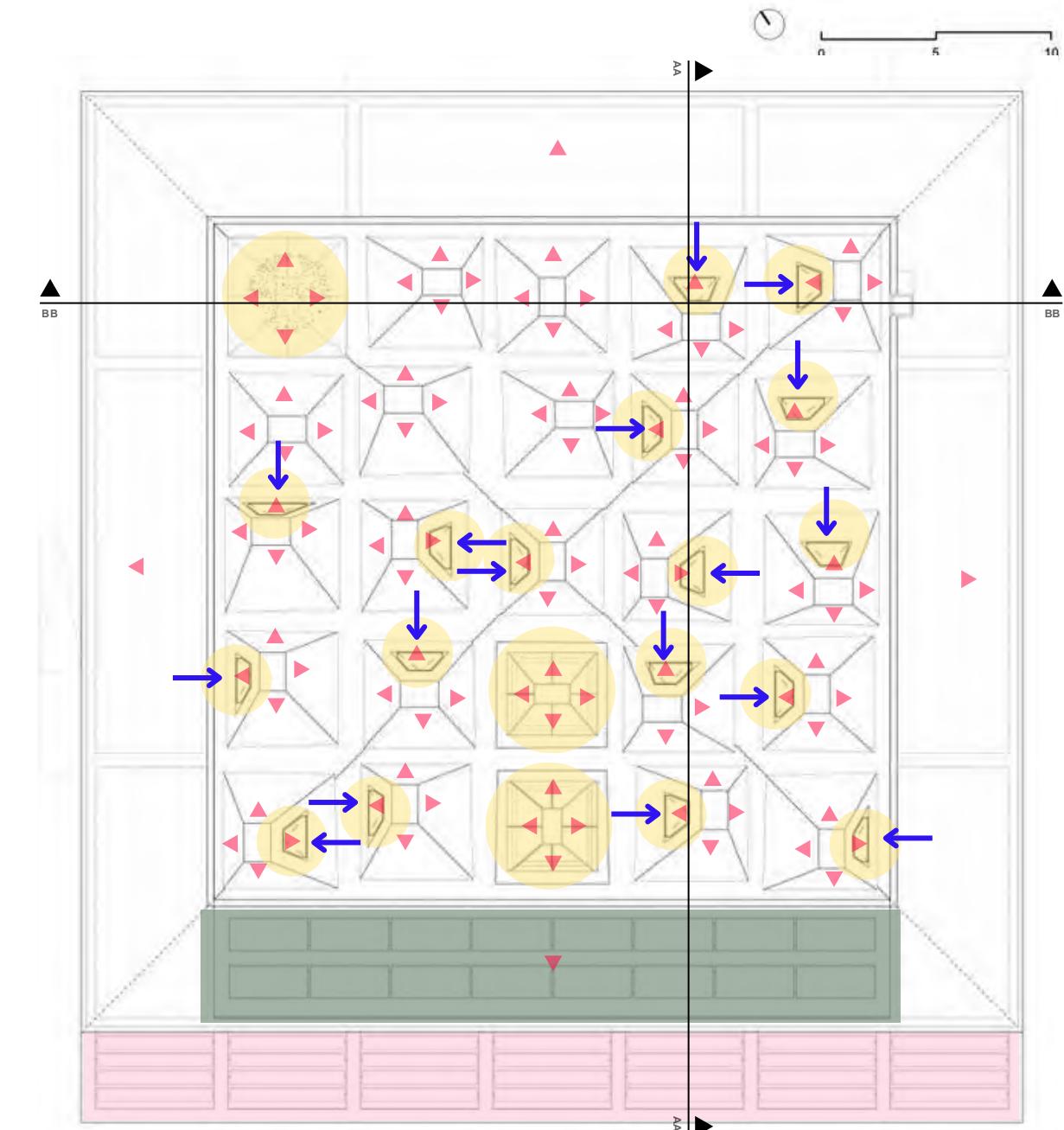


Figura 85: Planta Baixa da Cobertura da Biblioteca Pierre Veilletet.

Fonte: Biblioteca Pierre Veilletet / atelier d'architecture King Kong" [Pierre Veilletet Library / atelier d'architecture King Kong] 11 Abr. 2020. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/937075/biblioteca-pierre-veilletet-atelier-darchitecture-king-kong>> ISSN 0719-8906. Acesso em 08 abr. 2024. **Adaptado pela Autora.**

- ▶ INCLINAÇÃO DA COBERTURA
- ▶ ENTRADA DE VENTILAÇÃO NATURAL
- INCIDÊNCIA DE LUZ SOLAR
- PAINÉIS FOTOVOLTAICOS
- MARQUISE COBERTA COM BRISES E VEGETAÇÃO

Biblioteca

Pierre Veilletet

Insolação e Ventilação

Figura 86: Claraboias da Biblioteca Pierre Veilletet.

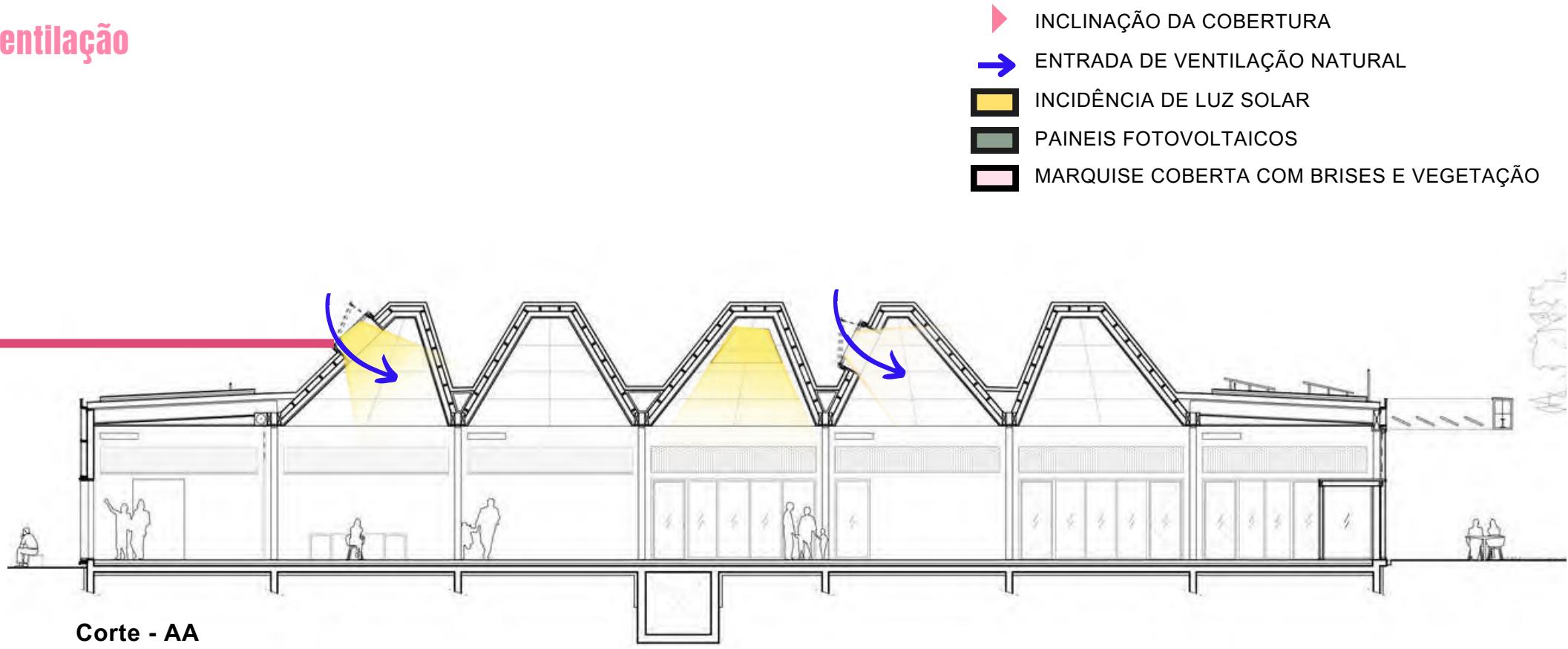
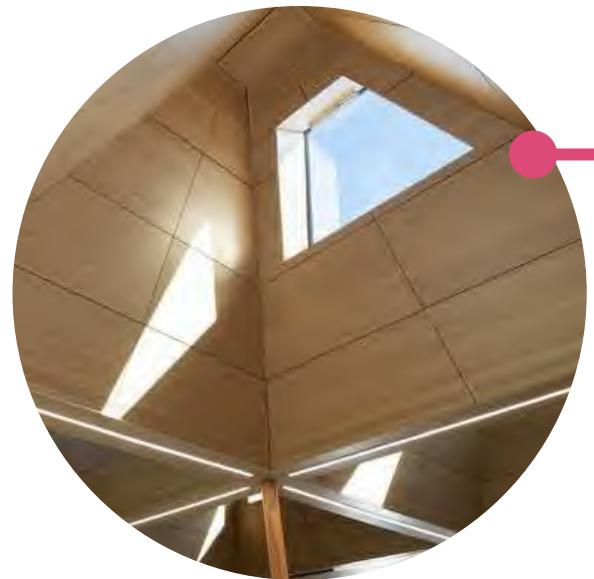


Figura 87: Jardim Interno da Biblioteca Pierre Veilletet.

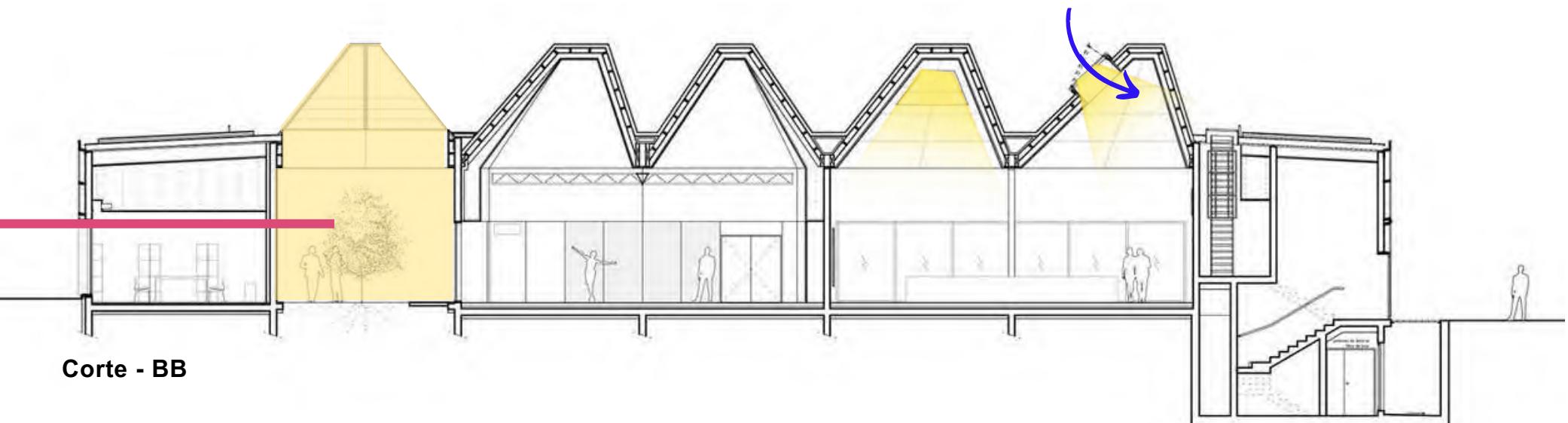
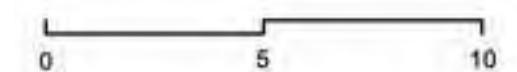


Figura 88: Cortes da Biblioteca Pierre Veilletet.

Fonte: Biblioteca Pierre Veilletet / atelier d'architecture King Kong" [Pierre Veilletet Library / atelier d'architecture King Kong] 11 Abr. 2020. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/937075/biblioteca-pierre-veilletet-atelier-darchitecture-king-kong>> ISSN 0719-8906. Acesso em 08 abr. 2024. **Adaptado pela Autora.**



Biblioteca

Pierre Veilletet

Fachadas e elementos de composição

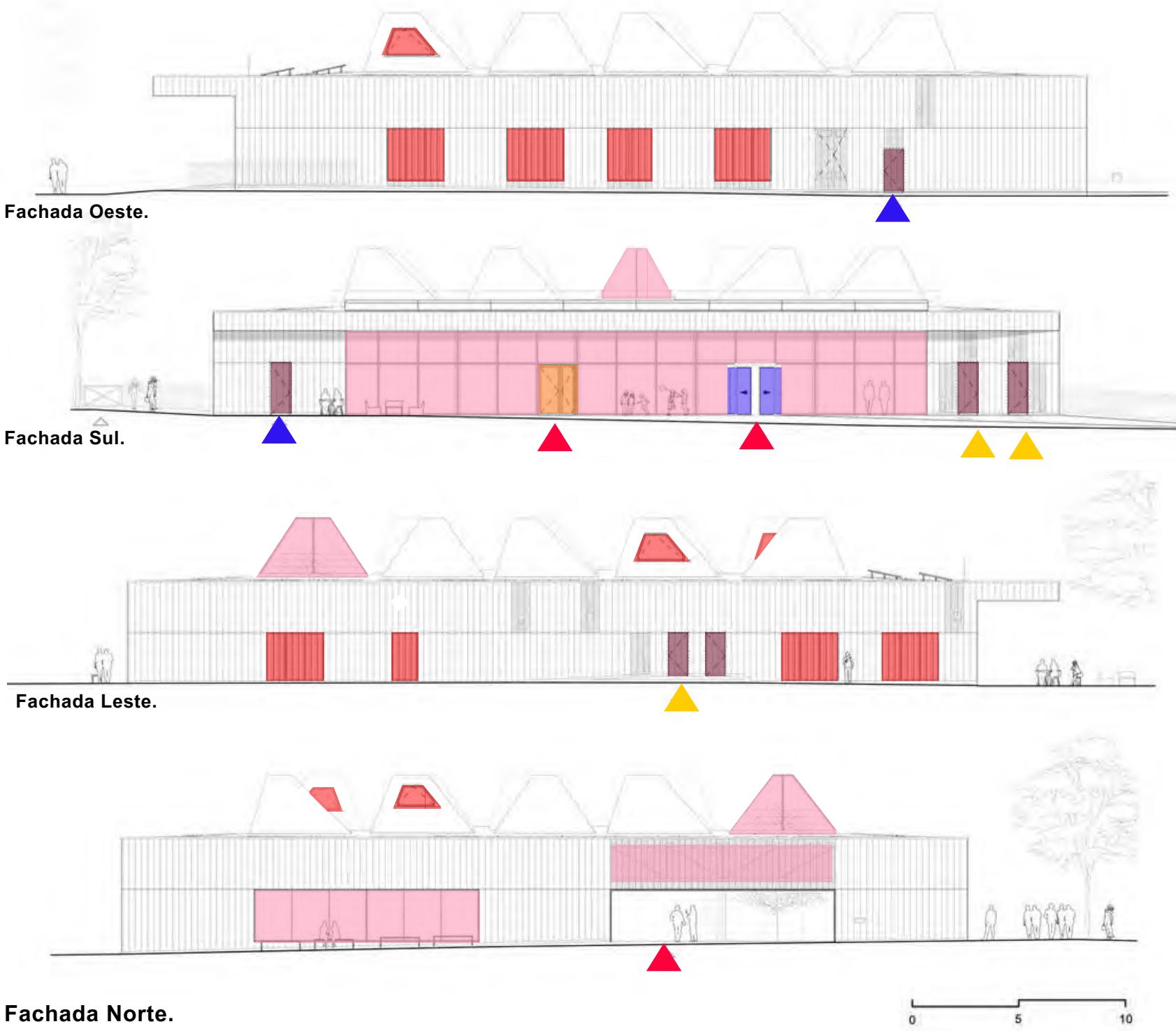
Quanto à aparência externa, a biblioteca adota uma estética que contrasta deliberadamente com o interior. As fachadas externas revestidas com placas de metal cinza escuro e o teto coberto por uma membrana impermeável proporcionam uma imagem sóbria e contemporânea. Os beirais cobertos de vegetação adicionam um toque de naturalidade ao design, enquanto os painéis solares ao sul demonstram um compromisso com a sustentabilidade.

As fachadas que recebem maior incidência de raios solares são as fachadas sul e leste. Na fachada sul, é utilizado uma marquise coberta com vegetação para

- VIDRO FIXO
- PORAS DE ABRIR REVESTIDA POR PLACAS DE METAL
- PORAS DE CORRER DE VIDRO
- JANELAS DE VIDRO
- PORAS DE ABRIR DE VIDRO
- ACESSOS PRINCIPAIS
- ACESSOS SECUNDÁRIOS
- ACESSOS ADMINISTRATIVOS

Figura 89: Fachadas da Biblioteca Pierre Veilletet.

Fonte: Biblioteca Pierre Veilletet / atelier d'architecture King Kong"
[Pierre Veilletet Library / atelier d'architecture King Kong] 11 Abr.
2020. ArchDaily Brasil. Disponível em:
<https://www.archdaily.com.br/937075/biblioteca-pierre-veilletet-atelier-darchitecture-king-kong> ISSN 0719-8906. Acesso em 08 abr.
2024. Adaptado pela Autora.



Biblioteca

Pierre Veilletet

Fachadas e elementos de composição

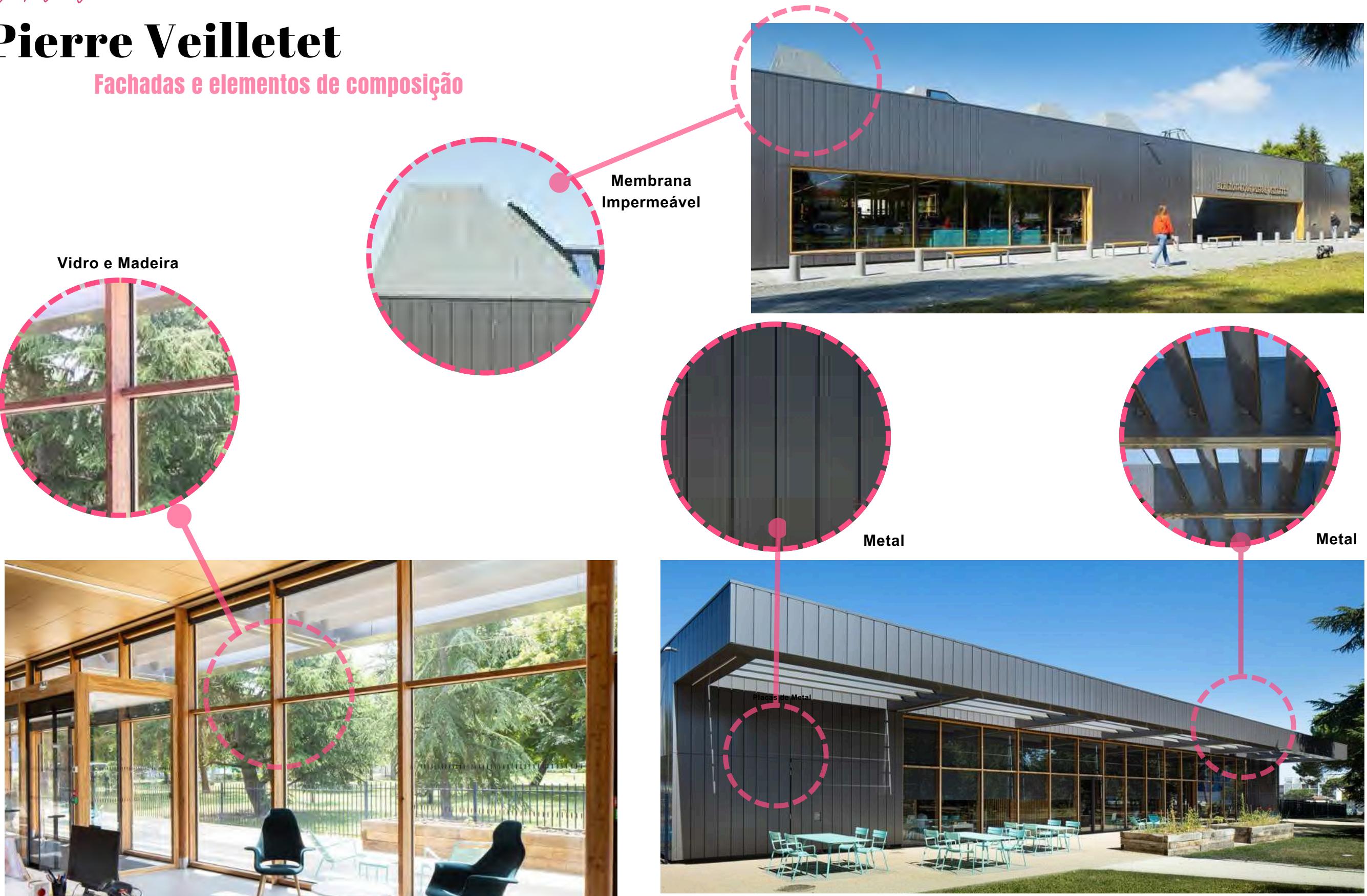


Figura 90: Análise de Fachadas da Biblioteca Pierre Veilletet.

Fonte: Biblioteca Pierre Veilletet / atelier d'architecture King Kong" [Pierre Veilletet Library / atelier d'architecture King Kong] 11 Abr. 2020. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/937075/biblioteca-pierre-veilletet-atelier-darchitecture-king-kong>> ISSN 0719-8906. Acesso em 08 abr. 2024. **Adaptado pela Autora.**

Biblioteca

Pierre Veilletet

Consideração final

A Biblioteca Pierre Veilletet, em Bordeaux Caudéran, serve de inspiração para o projeto de biblioteca pública em Barrinha - SP, com foco em inclusão, integração e conexão comunitária. Projetada pelo atelier d'architecture King Kong, a biblioteca francesa se destaca pela sua utilização eficiente de iluminação natural, espaços amplos e a integração harmoniosa com o ambiente ao redor.

A iluminação natural é uma característica fundamental da Biblioteca Pierre Veilletet, com grandes janelas e pátios que criam espaços internos acolhedores e sustentáveis, promovendo o bem-estar dos usuários. Seus espaços amplos e pé-direito alto proporcionam uma sensação de abertura, facilitando a inclusão e a acessibilidade, tornando o ambiente acolhedor para todos.

A integração da biblioteca com o ambiente circundante, através de conexões fluidas entre o interior e espaços públicos como praças e áreas verdes, fomenta um sentimento de pertencimento e comunidade. Além disso, a criação de espaços ao ar livre, como pátios e jardins, oferece oportunidades para atividades externas e maior interação com a natureza.

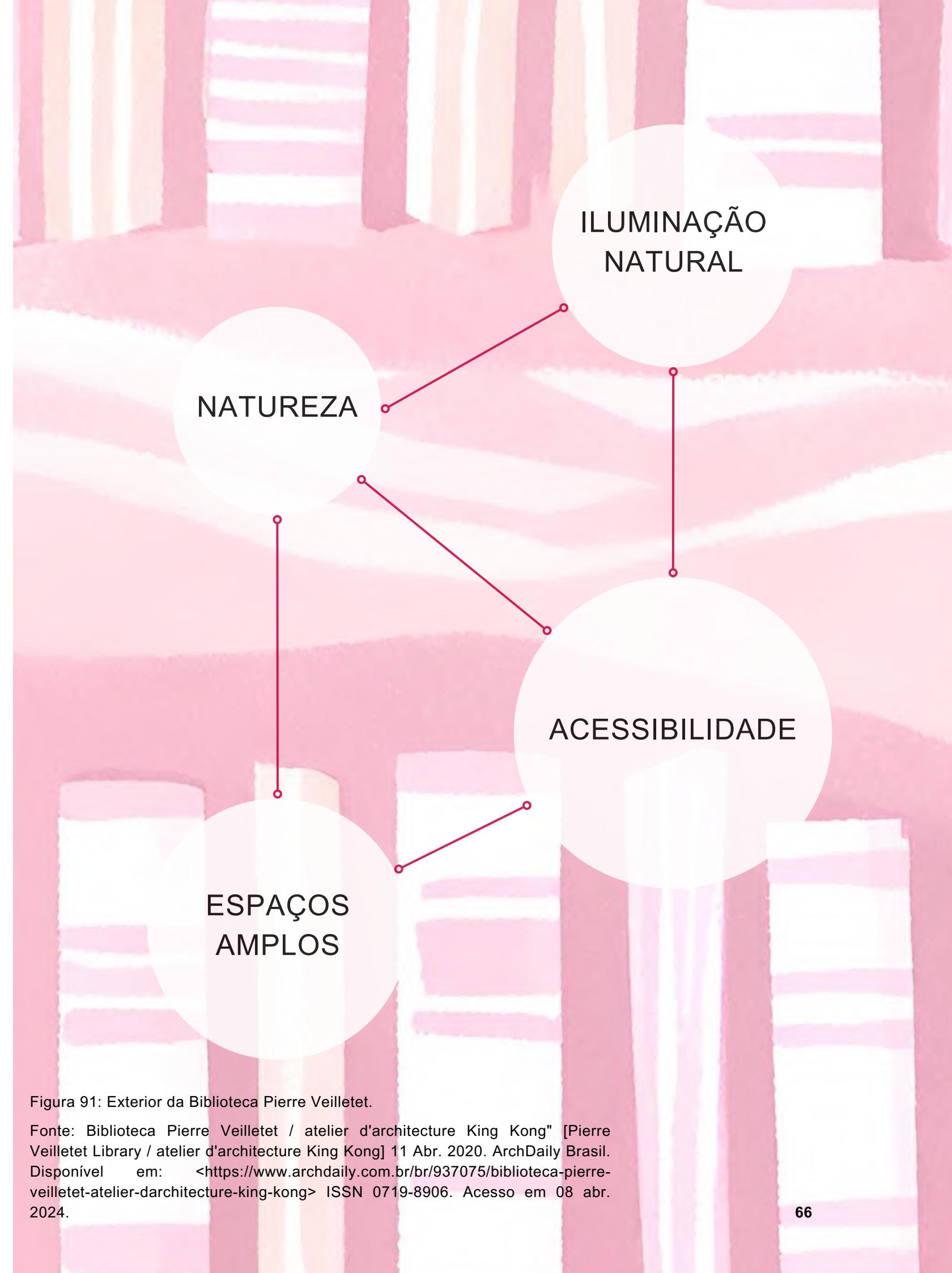


Figura 91: Exterior da Biblioteca Pierre Veilletet.

Fonte: Biblioteca Pierre Veilletet / atelier d'architecture King Kong" [Pierre Veilletet Library / atelier d'architecture King Kong] 11 Abr. 2020. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/937075/biblioteca-pierre-veilletet-atelier-darchitecture-king-kong>> ISSN 0719-8906. Acesso em 08 abr. 2024.



Biblioteca Cooroy

Biblioteca Cooroy

FICHA TÉCNICA

	BIBLIOTECA COOROY
Ano	2010
Arquitetos	 brewster hjorth architects
Localização	Cooroy, Queensland, Austrália
Área	1650 m ²
Materialidade	Madeira, Vidro e Aço

Brewster Hjorth é uma empresa de arquitetura em Sydney, reconhecida por sua excelência em projetos de arquitetura pública na Austrália e Nova Zelândia. Com 25 anos de experiência, destaca-se em projetos de bibliotecas, centros cívicos e instalações educacionais, ganhando prêmios importantes. Sua abordagem única prioriza a beleza, funcionalidade e singularidade, criando espaços que se tornam marcos em suas comunidades. Lideram a criação de espaços de 'terceiro lugar' e incorporam conceitos inovadores de pedagogia em seus projetos educacionais. Comprometidos em promover design de alta qualidade que enriquece as comunidades servidas.

Figura 92: Equipe Brewster Hjorth Architects.



Fonte: Brewster Hjorth Architects. Disponível em: <<https://www.kingkong.fr/accueil>>. Acesso em: 15 abr. 2024.

Figura 93: Biblioteca Cooroy.



Fonte: Biblioteca Pierre Veilletet / atelier d'architecture King Kong" [Pierre Veilletet Library / atelier d'architecture King Kong] 11 Abr. 2020. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/937075/biblioteca-pierre-veilletet-atelier-darchitecture-king-kong>> ISSN 0719-8906. Acesso em 08 abr. 2024.

Biblioteca Cooroy

Conceito e localização

A **Biblioteca Cooroy** e o Centro de Informação Digital estão situados como parte do Plano Diretor do Mill Place para Cooroy, na Austrália. Este projeto foi concebido para estabelecer uma conexão dinâmica entre a galeria de arte existente no Edifício da Fábrica de Manteiga e as áreas industriais rurais modernizadas, que foram reestruturadas após o fechamento da fábrica de madeira local Mill Place.

A Biblioteca e Centro Digital funcionam como uma ligação entre a Galeria de Arte da Fábrica de Manteiga e a rua principal da cidade, integrando-se ao parque recreativo estabelecido no local da antiga fábrica de madeira Mill Place. A estrutura foi projetada para atender às necessidades da comunidade de Cooroy, oferecendo um centro tecnológico e cultural com diversas salas e espaços para diferentes grupos demográficos, desde crianças até idosos.

Figura 94: Localização da Austrália.



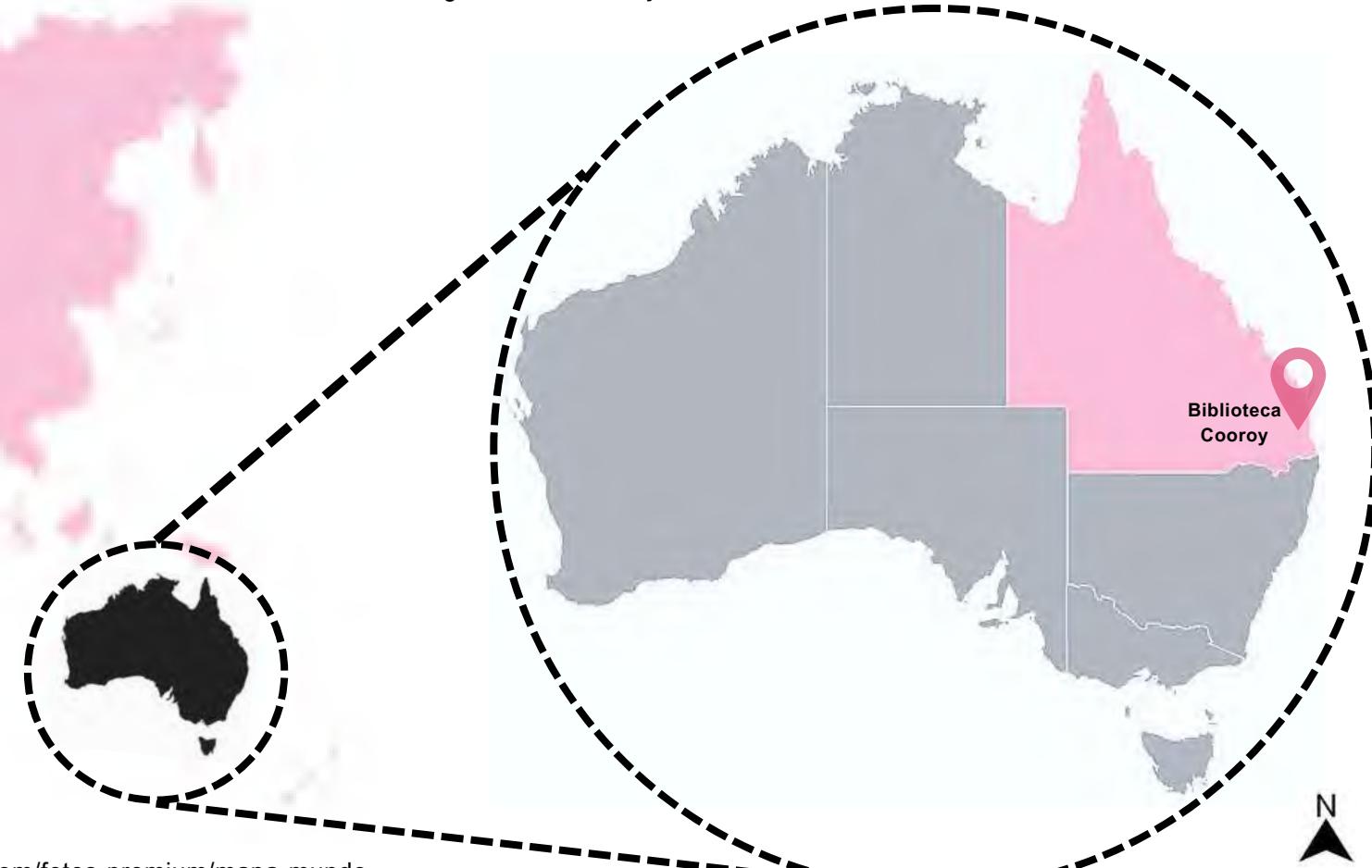
Fonte: Mapa mundo em fundo rosa pastel | Foto Premium. Disponível em: <https://br.freepik.com/fotos-premium/mapa-mundo-em-fundo-rosa-pastel_5373563.htm?epik=dj0yJnU9MXItMWc5bE1ROUR2bXpsQIAwTjFIZjl6aTZwa0NITmsmcD0wJm49bk5GRjJQdlZwamIxQUFsUIdFUFQ0dyZ0PUFBQUFBR1WTEFJ>.>. Acesso em: 9 abr. 2024.

Figura 95: Biblioteca Cooroy - Interior.



Fonte: Cooroy Library / Brewster Hjorth Architects. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/266078/cooroy-library-brewster-hjorth-architects>>. Acesso em 11 abr. 2024.

Figura 96: Localização de Queensland, na Austrália.



Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.

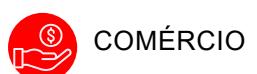
Biblioteca Cooroy

Entorno

Nos arredores da Biblioteca Cooroy, há uma variedade de estabelecimentos comerciais, tais como lojas, restaurantes e mercados, que oferecem uma diversidade de produtos e serviços para os residentes e visitantes locais. Além disso, há também uma gama de serviços essenciais, como agências bancárias e salões de beleza, atendendo às necessidades diárias da comunidade.

Para atividades de lazer, há opções como uma pista de skate e um parque, que proporcionam espaços para entretenimento e relaxamento. A região também abriga uma galeria de arte, oferecendo oportunidades para experiências culturais.

Os pontos de ônibus nas proximidades facilitam o acesso ao transporte público, conectando a área com outras partes da cidade. Embora haja uma diversidade de comércios e serviços disponíveis, o fluxo de pessoas e veículos ao redor da biblioteca é predominantemente leve, com exceção da rua Elm, que apresenta um movimento um pouco mais intenso. Essa dinâmica contribui para criar um ambiente tranquilo e funcional para a comunidade local.



COMÉRCIO



SERVIÇOS

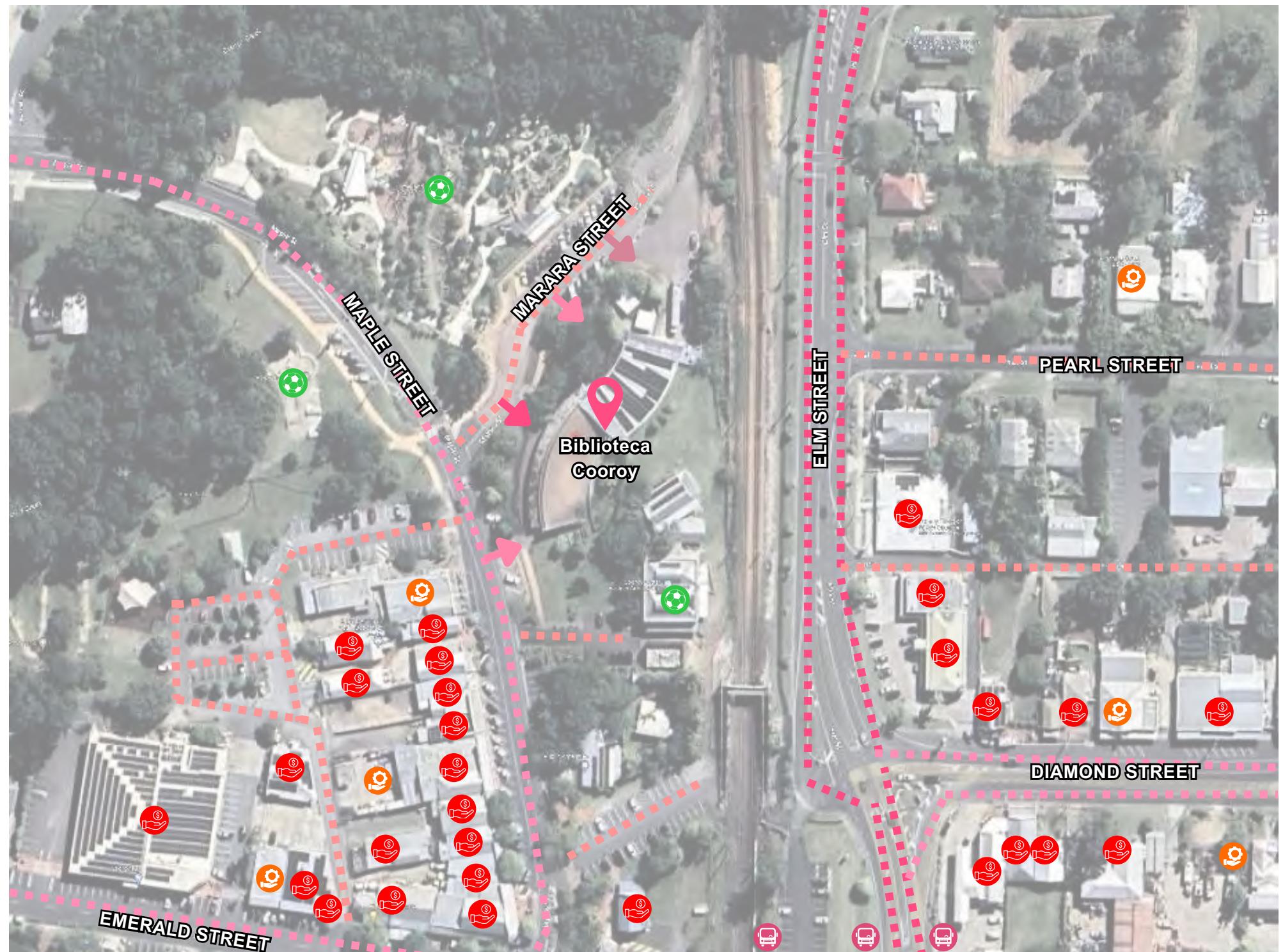


LAZER



PONTOS DE ÔNIBUS

Figura 97: Entorno da Biblioteca Cooroy.



Fonte: Google Earth, elaborado pela Autora, 2024.

▲ ACESSOS PRINCIPAIS

▲ ACESSOS SECUNDÁRIOS

▲ ACESSOS ADMINISTRATIVOS

▪▪▪ FLUXO INTENSO

▪▪▪ FLUXO MÉDIO

▪▪▪ FLUXO LEVE

Biblioteca Cooroy

Circulação e acessos

O acesso à biblioteca é facilitado através de uma escavação na encosta do terreno, criando uma conexão física entre a galeria de arte e o parque recreativo adjacente. Internamente, o edifício é organizado de forma a proporcionar uma circulação fluida entre os diferentes espaços e áreas de uso público. Nas figuras, é possível identificar a circulação vertical, que é facilitada por escadas externas que auxiliam na topografia do terreno, e a circulação horizontal, que é proporcionada por corredores bem dimensionados, conectando os diversos ambientes de forma eficiente.

Figura 98: Planta Baixa da Biblioteca Cooroy - Circulação, aberturas e acessos.



Fonte: Cooroy Library / Brewster Hjorth Architects. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/266078/cooroy-library-brewster-hjorth-architects>>. Acesso em 11 abr. 2024. Adaptado pela Autora, 2024.

Além disso, as figuras também destacam todas as aberturas externas do edifício, incluindo portas e janelas, proporcionando uma visão completa da interação entre os espaços internos e externos. Isso permite uma compreensão em termos de iluminação natural, ventilação cruzada e integração com o entorno, contribuindo para a qualidade geral do ambiente construído.

A fachada principal está situada na Rua Marara (Marara Street), próxima a rua Maple (Maple Street), uma das principais ruas da cidade de Cooroy.

Figura 99: Circulação Vertical Externa da Biblioteca Cooroy.



Fonte: Google Earth, 2024.

- ▲ ACESSOS PRINCIPAIS
- ▲ ACESSOS SECUNDÁRIOS
- ▲ ACESSOS ADMINISTRATIVOS
- CIRCULAÇÃO VERTICAL
- ▨ CIRCULAÇÃO HORIZONTAL
- ABERTURAS EXTERNAS

Biblioteca Cooroy

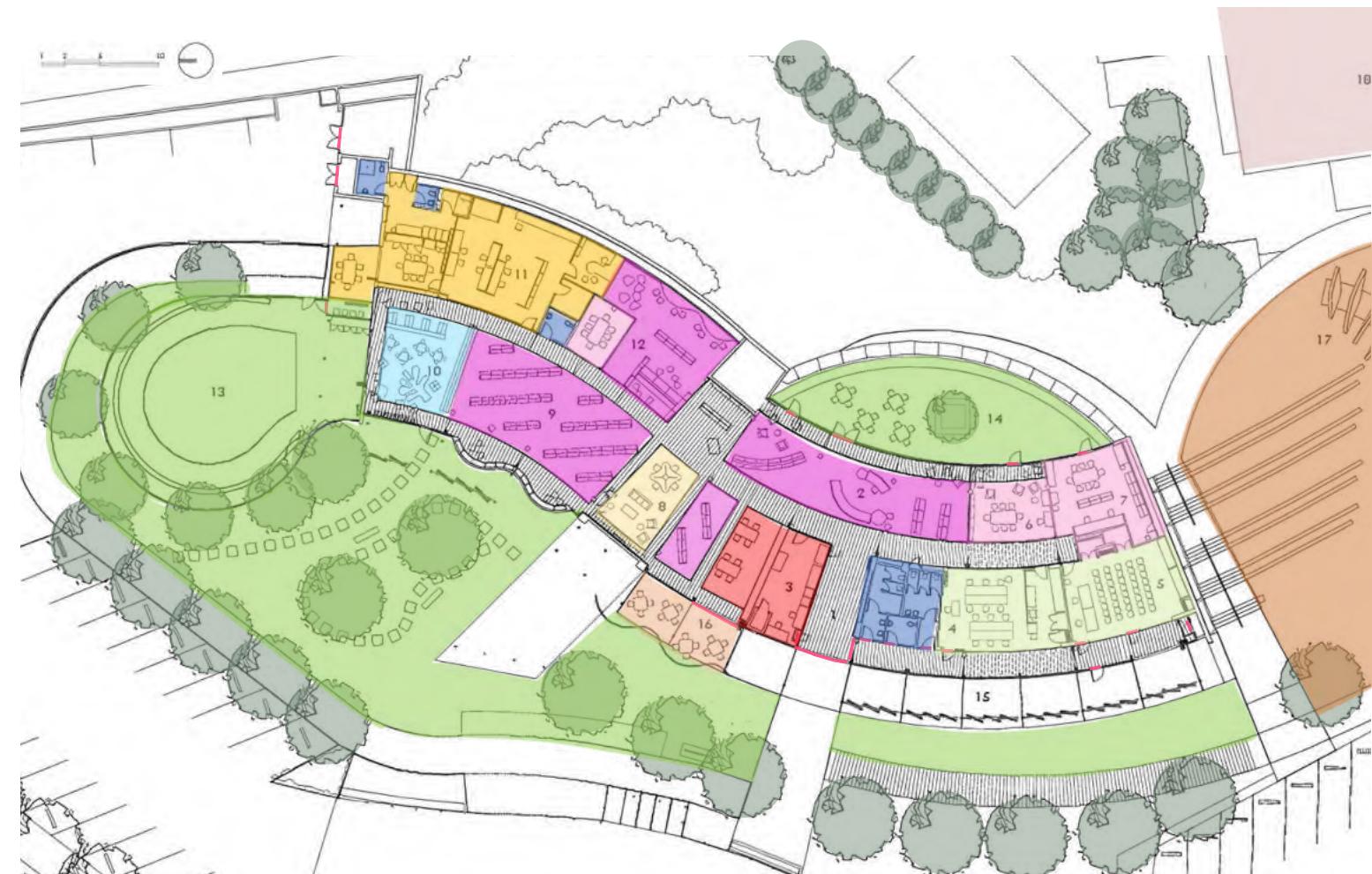
Setorização

A Biblioteca Cooroy é um espaço multifacetado, projetado para atender às diversas necessidades da comunidade e promover interações sociais e culturais. Seus interiores foram concebidos para oferecer uma ampla gama de ambientes, cada um com um propósito específico. Desde salas de treinamento digital até áreas comunitárias e um salão comunitário, a biblioteca proporciona espaços dinâmicos para aprendizado, colaboração e engajamento. Há áreas de leitura espaçosas, complementadas por um café e varanda.

A biblioteca conta com uma sala multimídia, salas de reunião para encontros e discussões, e espaços dedicados a serviços e atividades administrativas, garantindo uma operação eficiente e organizada. Para os jovens leitores, há um espaço infantil, enquanto os jardins externos oferecem um espaço tranquilo para momentos de contemplação e conexão com a natureza. Assim, a Biblioteca Cooroy se destaca como um centro vital para a comunidade sendo um ambiente acolhedor e inclusivo.

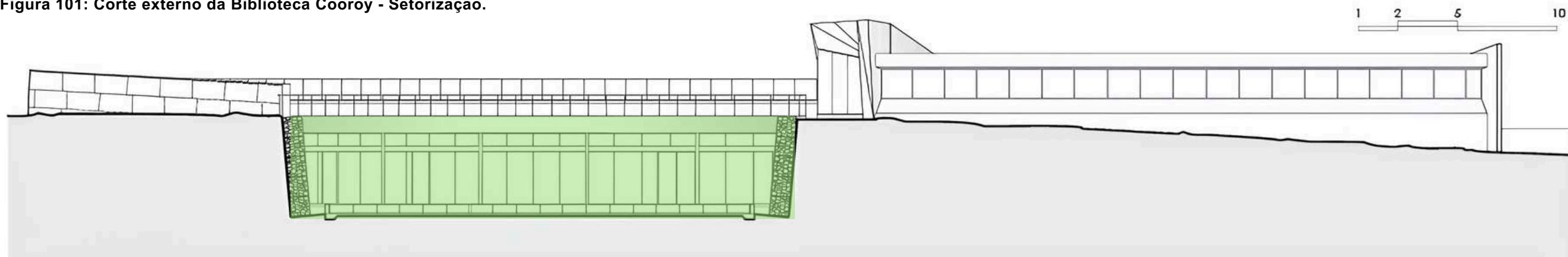
CAFETERIA	ÁREAS DE COWORKING
ÁREA DE LEITURA	SANITÁRIOS
JARDIM	ESCULTURA
ÁREAS DE SERVIÇOS	ÁREAS DE INFORMÁTICA
ÁREAS ADMINISTRATIVAS	ESPAÇO INFANTIL
ESPAÇO MULTIMÍDIA	GALERIA DE ARTE

Figura 100: Planta Baixa da Biblioteca Cooroy - Setorização.



Fonte: Cooroy Library / Brewster Hjorth Architects. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/266078/cooroy-library-brewster-hjorth-architects>>. Acesso em 11 abr. 2024. **Adaptado pela Autora, 2024.**

Figura 101: Corte externo da Biblioteca Cooroy - Setorização.



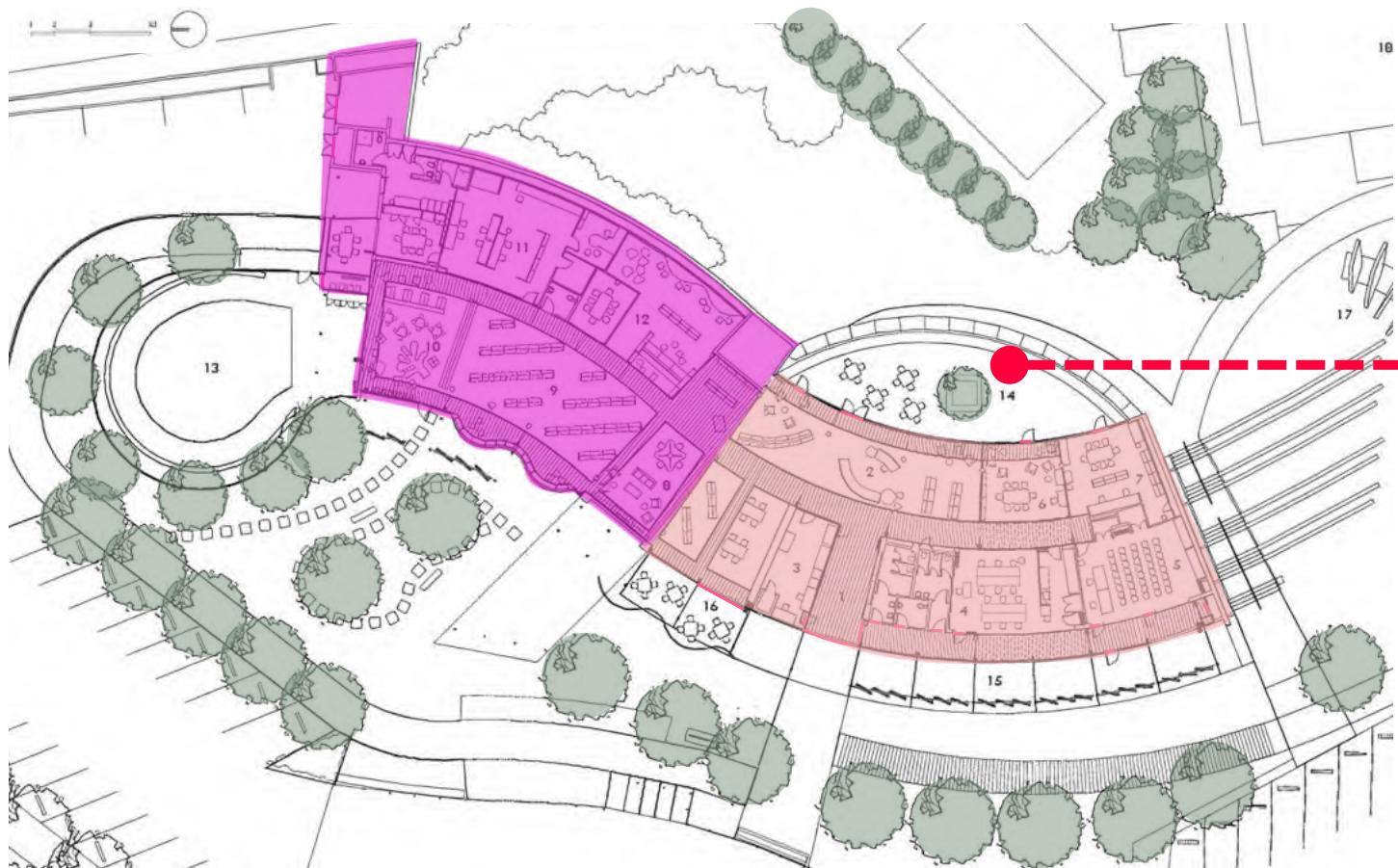
Fonte: Cooroy Library / Brewster Hjorth Architects. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/266078/cooroy-library-brewster-hjorth-architects>>. Acesso em 11 abr. 2024. **Adaptado pela Autora, 2024.**

Biblioteca Cooroy

Volumetria

O projeto arquitetônico foi concebido com a ideia de dois pavilhões curvos que se enfrentam. O pavilhão localizado a oeste se integra organicamente à encosta do terreno e é coberto por um telhado de grama protegido por terra. Essa cobertura verde se conecta de forma natural com a galeria de arte adjacente, e também amplia visualmente o espaço, fundindo-se com o parque e a área ao redor. Uma escultura de destaque foi estrategicamente posicionada em um ponto crucial entre a biblioteca e a galeria de arte, simbolizando a união entre os diversos espaços criativos, culturais e de lazer presentes no ambiente.

Figura 102: Planta Baixa da Biblioteca Cooroy - Volumetria.



Fonte: Cooroy Library / Brewster Hjorth Architects. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/266078/cooroy-library-brewster-hjorth-architects>>. Acesso em 11 abr. 2024. **Adaptado pela Autora, 2024.**

- [■] PAVILHÃO CURVO LESTE
- [■] PAVILHÃO CURVO OESTE

Figura 103: Detalhes da Biblioteca Cooroy - Volumetria.

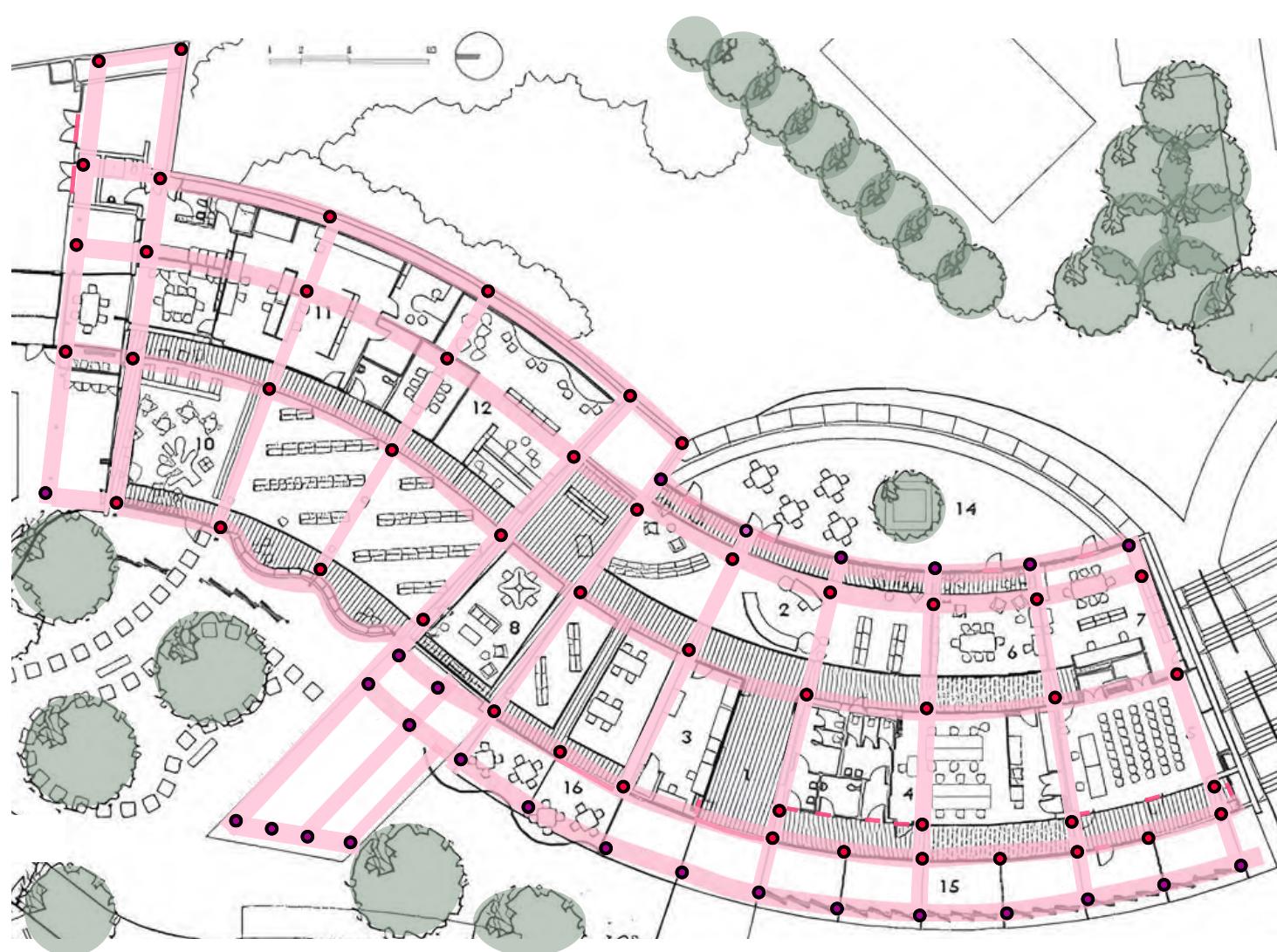


Biblioteca Cooroy

Sistema Estrutural

A estrutura da biblioteca foi projetada para se integrar ao terreno, aproveitando as temperaturas estáveis abaixo do solo. O sistema estrutural é adaptado para suportar o telhado verde e as diferentes áreas de uso interno. É notório o conceito da arquitetura modernista com o uso de plantas livres, com pilares externos às paredes. Além do telhado verde como conexão, janelas com esquadrias de ferro e vidro e fachada livre. Os pilares e vigas internos são feitos com concreto armado, enquanto os pilares e vigas externos, são de aço.

Figura 104: Planta Baixa da Biblioteca Cooroy - Estrutura.



Fonte: Cooroy Library / Brewster Hjorth Architects. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/266078/cooroy-library-brewster-hjorth-architects>>. Acesso em 11 abr. 2024. **Adaptado pela Autora, 2024.**

Figura 105: Detalhes da Biblioteca Cooroy - Estrutura.

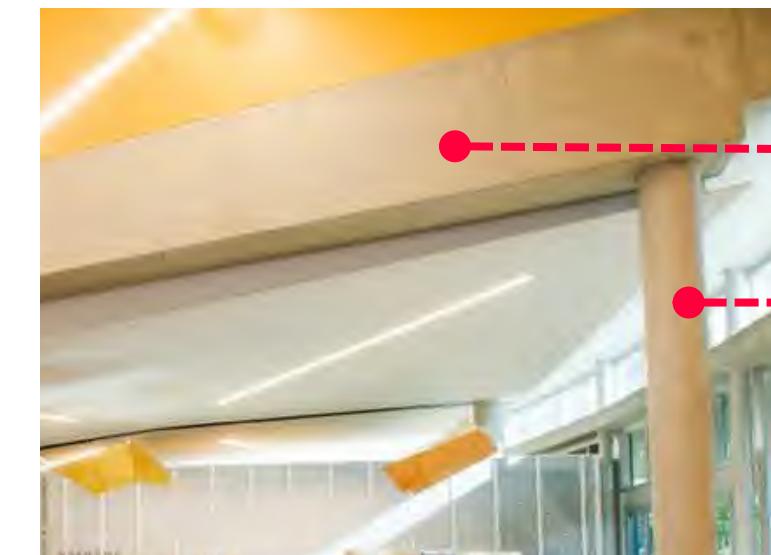
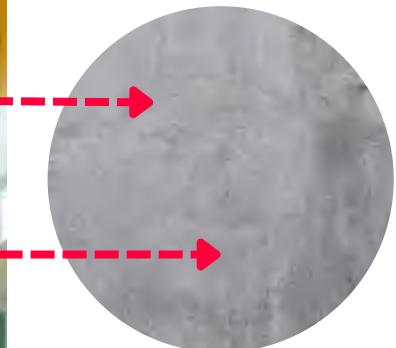


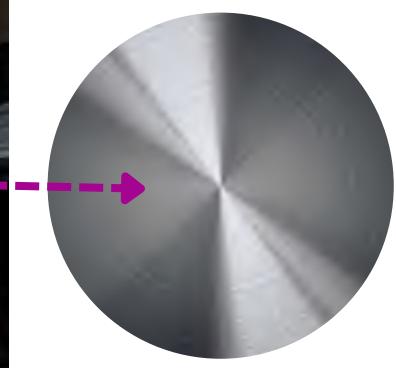
Figura 87: Concreto.



Fonte: Canva.



Figura 88: Aço.



Fonte: Canva.

Fonte: Cooroy Library / Brewster Hjorth Architects. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/266078/cooroy-library-brewster-hjorth-architects>>. Acesso em 11 abr. 2024.

PILARES DE CONCRETO ARMADO

PILARES DE AÇO

MALHA ESTRUTURAL

Biblioteca Cooroy

Insolação e Ventilação

De acordo com o site Windfinder, a direção de ventos predominantes em Cooroy, é do Leste ao Sudeste, essas estatísticas foram observadas durante o período de agosto de 2003 a março de 2024. Quanto a insolação, as fachadas que recebem maior incidência de raios solares é a fachada norte, enquanto a fachada sul possui maior área de sombreamento. A orientação do edifício permite a entrada de luz solar adequada para iluminar os espaços internos, enquanto o sistema de ventilação natural ajuda a manter o conforto térmico durante todo o ano.

O telhado verde do pavilhão oeste serve como uma extensão do terreno, conectando visual e fisicamente o edifício ao parque recreativo adjacente. Esse tipo de cobertura contribui para a integração do edifício ao ambiente natural circundante. A leste, a biblioteca se abre para um pátio interno afundado, cercado por uma grande parede de pedra, proporcionando resfriamento necessário no verão devido à massa de pedra e sombreamento.

Uma grande e profunda varanda com brises de madeira para sombreamento solar protege o edifício no norte. Um conjunto de painéis solares foi projetado junto com o edifício para fornecer energia gerada no local e ajudar na redução do consumo de energia e da pegada de carbono.

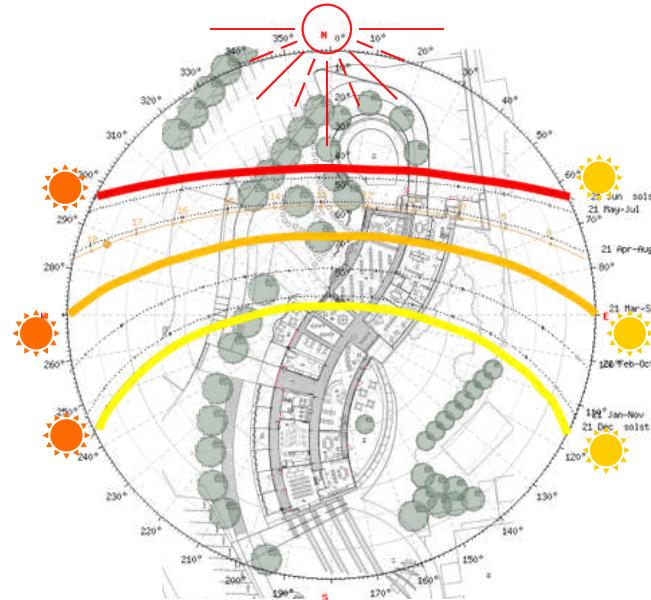


Figura 106: Análise solar da Biblioteca Cooroy.
Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.

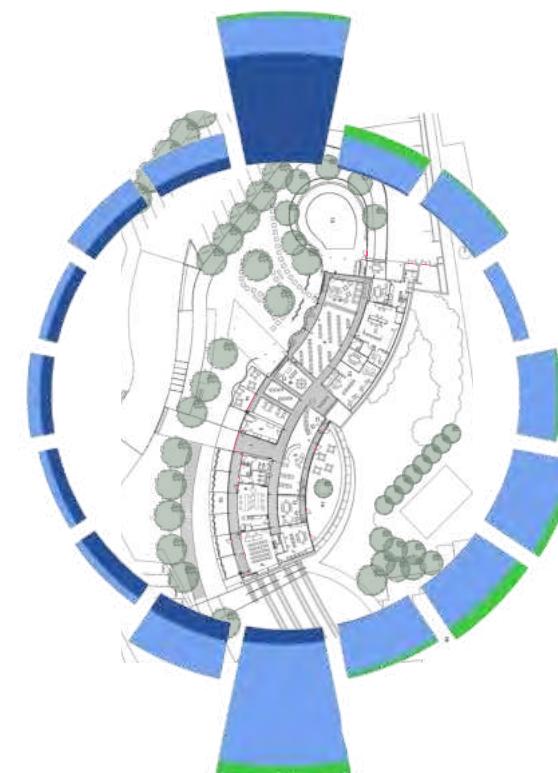


Figura 107: Análise de ventilação da Biblioteca Cooroy.
Fonte: Windfinder. Elaborado pela Autora, 2024.



Figura 108: Análise da Cobertura da Biblioteca Cooroy.
Fonte: Google Earth, elaborado pela Autora, 2024.

PAINÉIS SOLARES	MARQUISES
TELHADO DE COBERTURA VEGETAL	PAREDE DE PEDRA
BRISES DE MADEIRA	

Biblioteca Cooroy

Fachadas e elementos de composição

A fachada apresenta curvas suaves e uma mistura de materiais como madeira, aço e vidro. Além de sua função estética, a fachada foi projetada com considerações práticas em mente. Elementos como venezianas operáveis e o uso estratégico de materiais ajudam a controlar o clima do edifício. Um sistema de ventilação mista permite a circulação de ar natural, auxiliada pelas venezianas operáveis e pela massa térmica das paredes subterrâneas do jardim.

A presença de uma varanda grande e profunda na fachada proporciona sombreamento e proteção solar, além de oferecer um espaço ao ar livre para os visitantes. Essa varanda contribui para a eficiência energética do edifício, reduzindo a quantidade de calor absorvido pelas paredes externas.

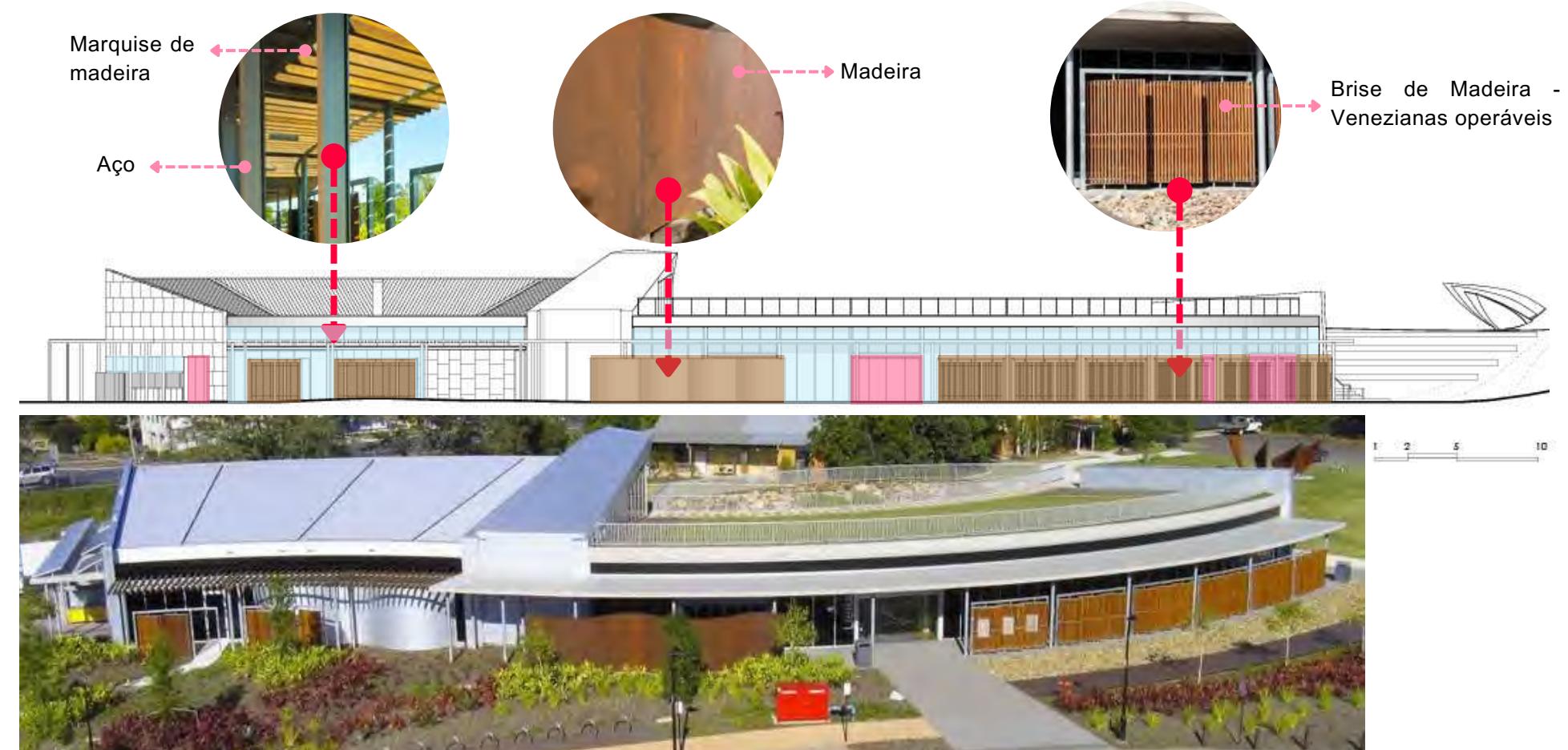


Figura 109: Análise da Fachada da Biblioteca Cooroy - Elevação.

Fonte: Cooroy Library / Brewster Hjorth Architects. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/266078/cooroy-library-brewster-hjorth-architects>>. Acesso em 11 abr. 2024. **Adaptado pela Autora, 2024.**



Figura 110: Análise da Fachada da Biblioteca Cooroy - Vista em perspectiva.

Fonte: Cooroy Library / Brewster Hjorth Architects. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/266078/cooroy-library-brewster-hjorth-architects>>. Acesso em 11 abr. 2024.

- VIDRO
- MADEIRA
- PORTAS DE VIDRO

Biblioteca Cooroy

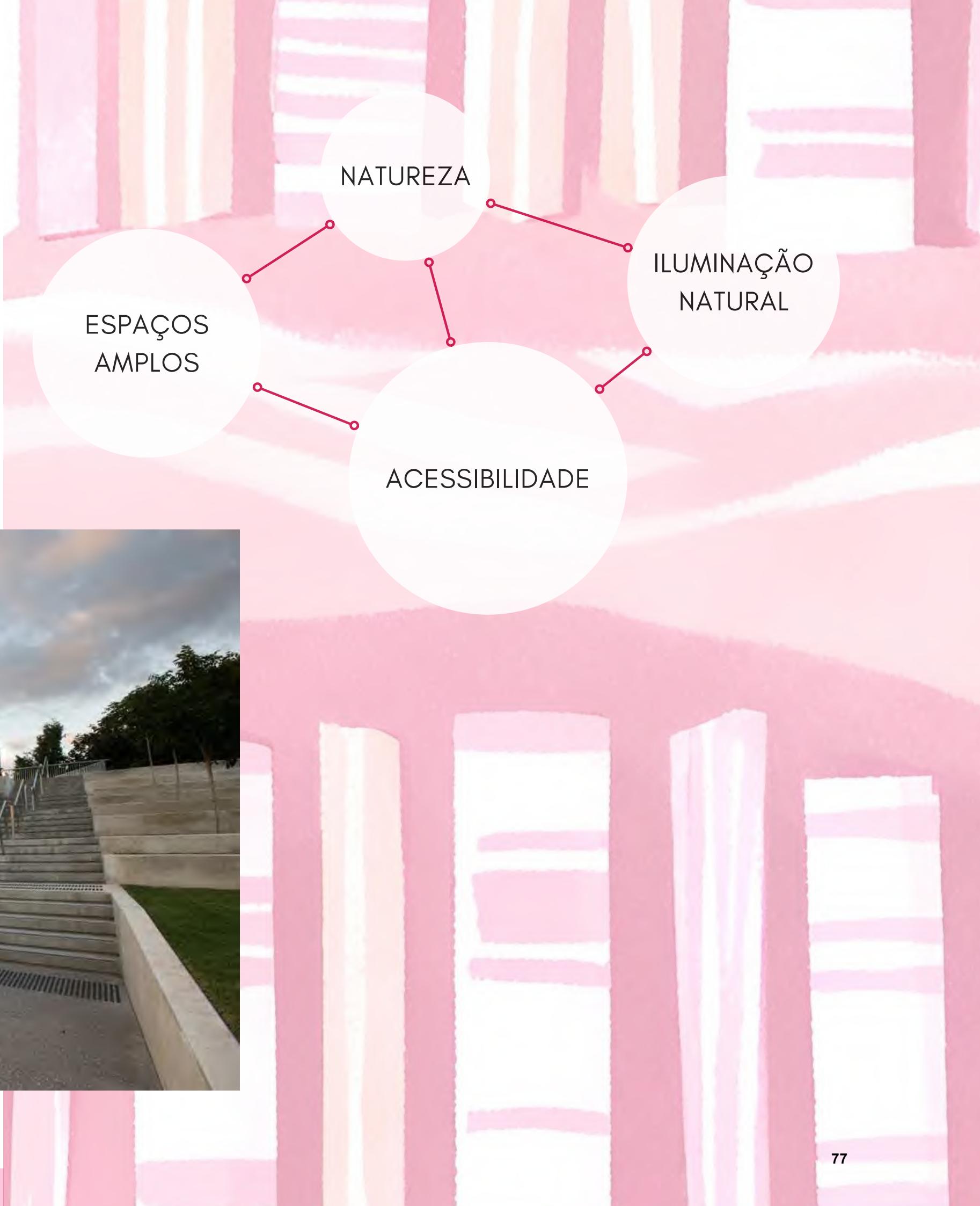
Considerações Finais

O projeto da Biblioteca Cooroy e do Centro de Informação Digital serve como uma inspiração valiosa para o projeto de biblioteca pública. Assim como na Biblioteca Cooroy, busca-se criar um espaço inclusivo que promova conexão e integração com a comunidade. O projeto de uma biblioteca pública em Barrinha - SP, se baseia em oferecer espaços amplos e diversificados, iluminados naturalmente e acessíveis a todos os membros da comunidade. Visando a integração harmoniosa com a natureza, como vista no telhado verde e na varanda da Biblioteca Cooroy. Esses elementos ajudarão a criar um ambiente convidativo para os visitantes.

Figura 111: Exterior da Biblioteca Cooroy.



Fonte: Cooroy Library / Brewster Hjorth Architects. Disponível em:
<https://www.archdaily.com/266078/cooroy-library-brewster-hjorth-architects>.
Acesso em 11 abr. 2024.



Biblioteca São Paulo

Biblioteca São Paulo

FICHA TÉCNICA

BIBLIOTECA SÃO PAULO

Ano	2010
Arquitetos	aflalo / gasperini / arquitetos
Localização	São Paulo, Brasil
Área	4.527 m ²
Materialidade	Madeira, Aço e Concreto

A aflalo/gasperini arquitetos, fundada em 1962 como Croce Aflalo & Gasperini, tem mais de 60 anos de experiência unindo tradição e inovação em suas soluções arquitetônicas. Reconhecidos por projetos icônicos como o edifício-sede da IBM e o complexo Rochaverá Corporate Towers em São Paulo, além de participação em projetos como a revitalização do Complexo Carandiru. Atuam em diversos setores, incluindo comercial, residencial, hoteleiro, público e social, recreacional e industrial. O escritório é dirigido por quatro sócios-diretores, um diretor associado e uma equipe de cinco profissionais associados, cobrindo todas as etapas do processo arquitetônico, desde a pesquisa inicial até a coordenação da obra.

Figura 112: Equipe Aflalo & Gasperini arquitetos.



Fonte: Quem Somos – aflalo/gasperini arquitetos. Disponível em: <<https://aflalogsasperini.com.br/quem-somos/>>. Acesso em 17 abr. 2024.

Figura 113: Biblioteca São Paulo.



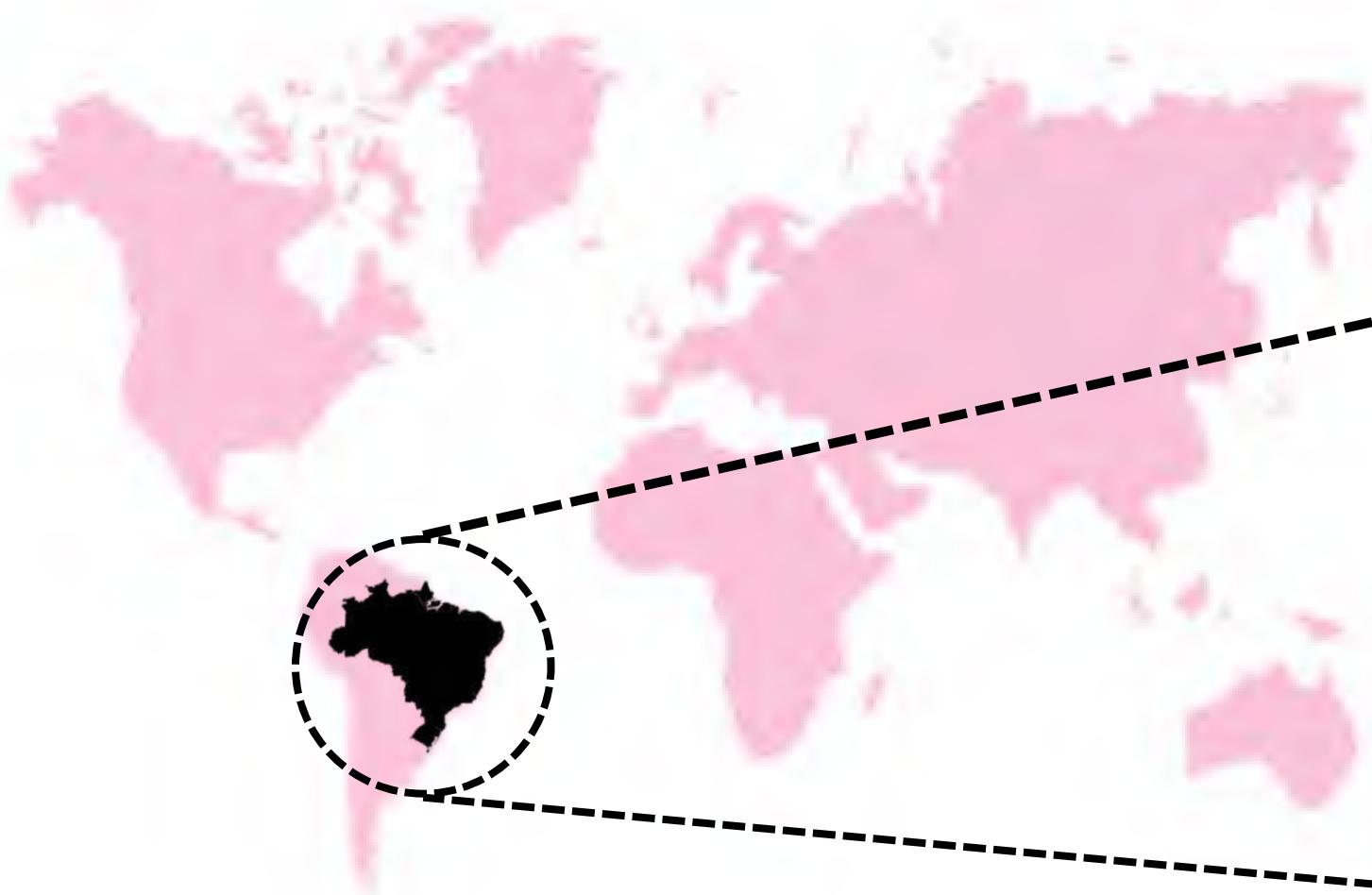
Fonte: Biblioteca de São Paulo – aflalo/gasperini arquitetos. Disponível em: <<https://aflalogsasperini.com.br/biblioteca-de-sao-paulo/>>. Acesso em: 17 abr. 2024.

Biblioteca São Paulo

Conceito e localização

A **Biblioteca São Paulo** tem como conceito desafiar a imagem convencional das bibliotecas como espaços fechados e pouco convidativos, transformando-os em ambientes abertos, luminosos e acolhedores. Localizada no Parque da Juventude, na zona norte de São Paulo no Estado de São Paulo, Brasil, a biblioteca faz parte de um esforço mais amplo de revitalização urbana e busca inovar desde sua concepção, visto que o uso original era uma área prisional do Complexo do Carandiru. A arquitetura da biblioteca preserva a estrutura original do antigo pavilhão, ao mesmo tempo em que incorpora elementos contemporâneos e sustentáveis, como a estrutura tensionada no terraço e as pérgulas de eucalipto sustentável. Esses detalhes, combinados com as fachadas vibrantes e texturizadas, contribuem para criar um ambiente único e inspirador para todos os visitantes.

Figura 114: Localização do Brasil.



Fonte: Mapa mundo em fundo rosa pastel | Foto Premium. Disponível em: <[https://br.freepik.com/fotos-premium/mapa-mundo-em-fundo-rosa-pastel_5373563.htm?epik=dj0yJnU9MXItMWc5bE1ROUR2bXpsQIAwTjFIZjl6aTZwa0NITmsmcD0wJm49bk5GRjJQdlZwamIxQUFsUIdFUfQ0dyZ0PUFBQUFR1IWTEFJ](https://br.freepik.com/fotos-premium/mapa-mundo-em-fundo-rosa-pastel_5373563.htm?epik=dj0yJnU9MXItMWc5bE1ROUR2bXpsQIAwTjFIZjl6aTZwa0NITmsmcD0wJm49bk5GRjJQdlZwamIxQUFsUIdFUfQ0dyZ0PUFBQUFR1IWTEFJ>)>. Acesso em: 9 abr. 2024.

Figura 115: Biblioteca São Paulo - Interior.



Fonte: Biblioteca São Paulo / aflalo/gasperini arquitetos. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/01-38052/biblioteca-sao-paulo-aflalo-e-gasperini-arquitetos>>.

Figura 116: Localização de São Paulo, no Brasil.



Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.

Biblioteca São Paulo

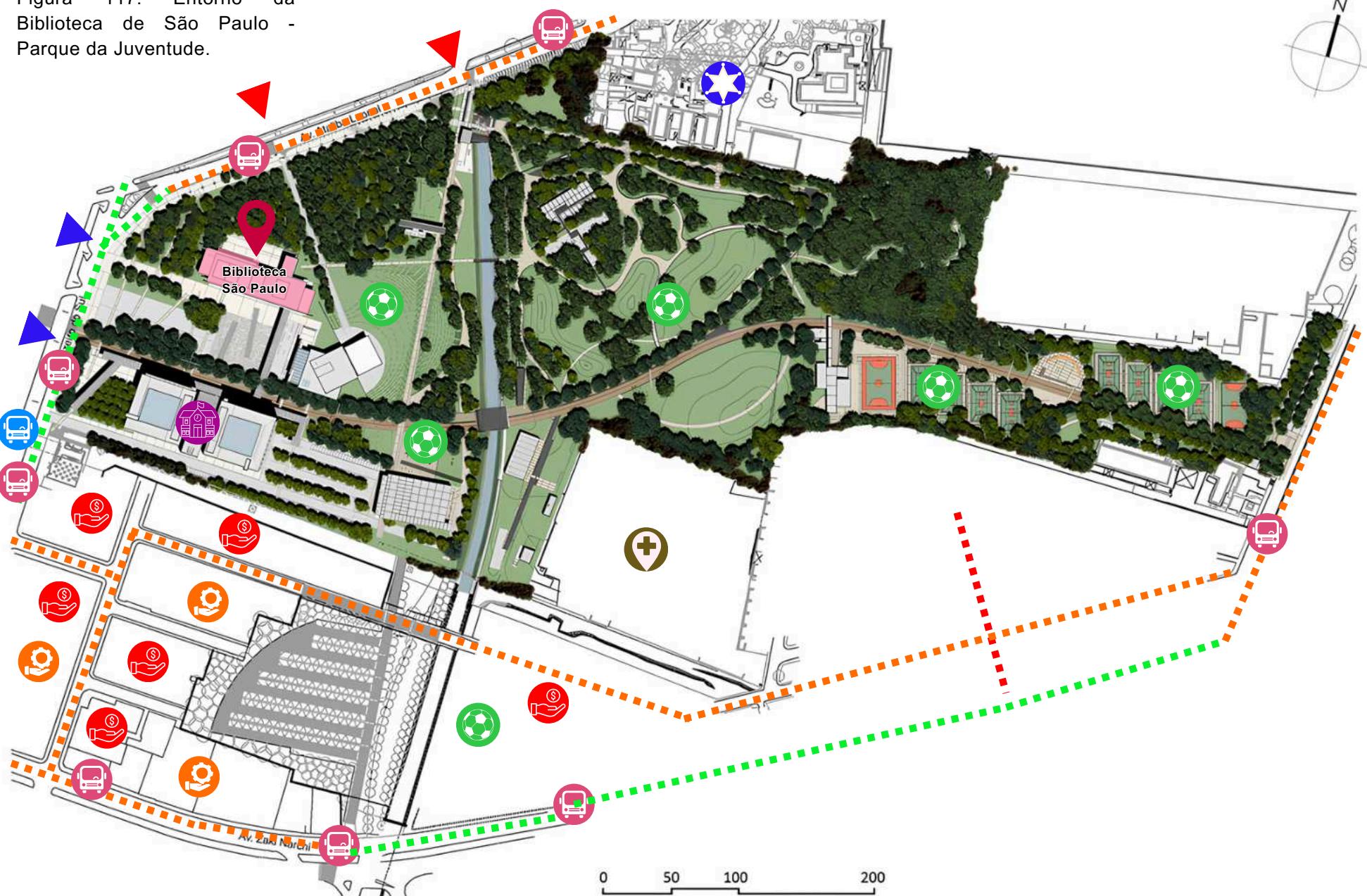
Entorno

A Biblioteca de São Paulo está inserida no Parque da Juventude, localizado no antigo terreno do Complexo Penitenciário do Carandiru em São Paulo, foi transformado de um local marcado pela violência e tragédia em um espaço público acolhedor e vibrante. Após o fechamento da prisão em 2002, o projeto liderado pela arquiteta paisagista Rosa Kliass e pelo escritório Aflalo & Gasperini deu uma nova vida à área.

Dividido em três fases, o projeto começou com a construção de espaços esportivos e áreas verdes na primeira etapa, seguida por uma área central de contemplação que preservou elementos históricos como os antigos muros e passarelas de vigia. Na terceira e última etapa, foram construídos edifícios institucionais, incluindo uma biblioteca e uma escola técnica.

O paisagismo planejado com a mistura das espécies existentes com novas plantações, criando clareiras, áreas para atividades ao ar livre e sombreamento. A interligação com o metrô tornou o parque acessível não apenas para os moradores locais, mas também para pessoas de outras regiões da cidade.

Figura 117: Entorno da Biblioteca de São Paulo - Parque da Juventude.



Fonte: Biblioteca São Paulo / aflalo/gasperini arquitetos. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/01-38052/biblioteca-sao-paulo-aflalo-e-gasperini-arquitetos>>. Adaptado pela Autora, 2024.



COMÉRCIO



POLÍCIA



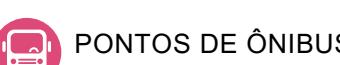
SERVIÇOS



HOSPITAL



LAZER



PONTOS DE ÔNIBUS



ESTAÇÃO DE METRÔ - CARANDIRU



ESCOLA TÉCNICA



ACESSOS - AV. GENERAL ATALIBA LEONEL



ACESSOS - AV. CRUZEIRO DO SUL

FLUXO INTENSO

FLUXO MÉDIO

FLUXO LEVE

Biblioteca São Paulo

Circulação e acessos

A circulação na Biblioteca de São Paulo foi elaborada de modo a proporcionar um espaço totalmente acessível. Portanto, há grandes aberturas e corredores e portas amplas, assim como a circulação vertical com escadas com corrimãos, rampas e elevador.

Quanto aos acessos, os principais ocorrem na fachada oeste e sul, com acessos complementares em ambas as fachadas. Na fachada leste, há o acesso de funcionários para a área de serviços e cafeteria, e uma entrada secundária no auditório.

A fachada norte não possui um acesso direto ao edifício visto que está abrigando a área externa do café, com um cercado de vidro.

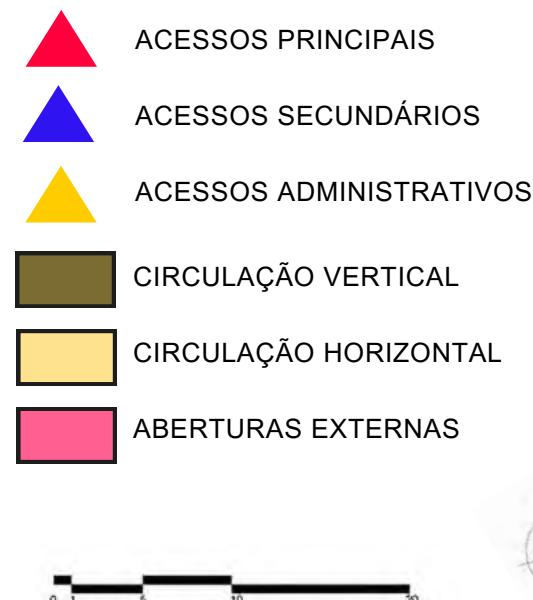
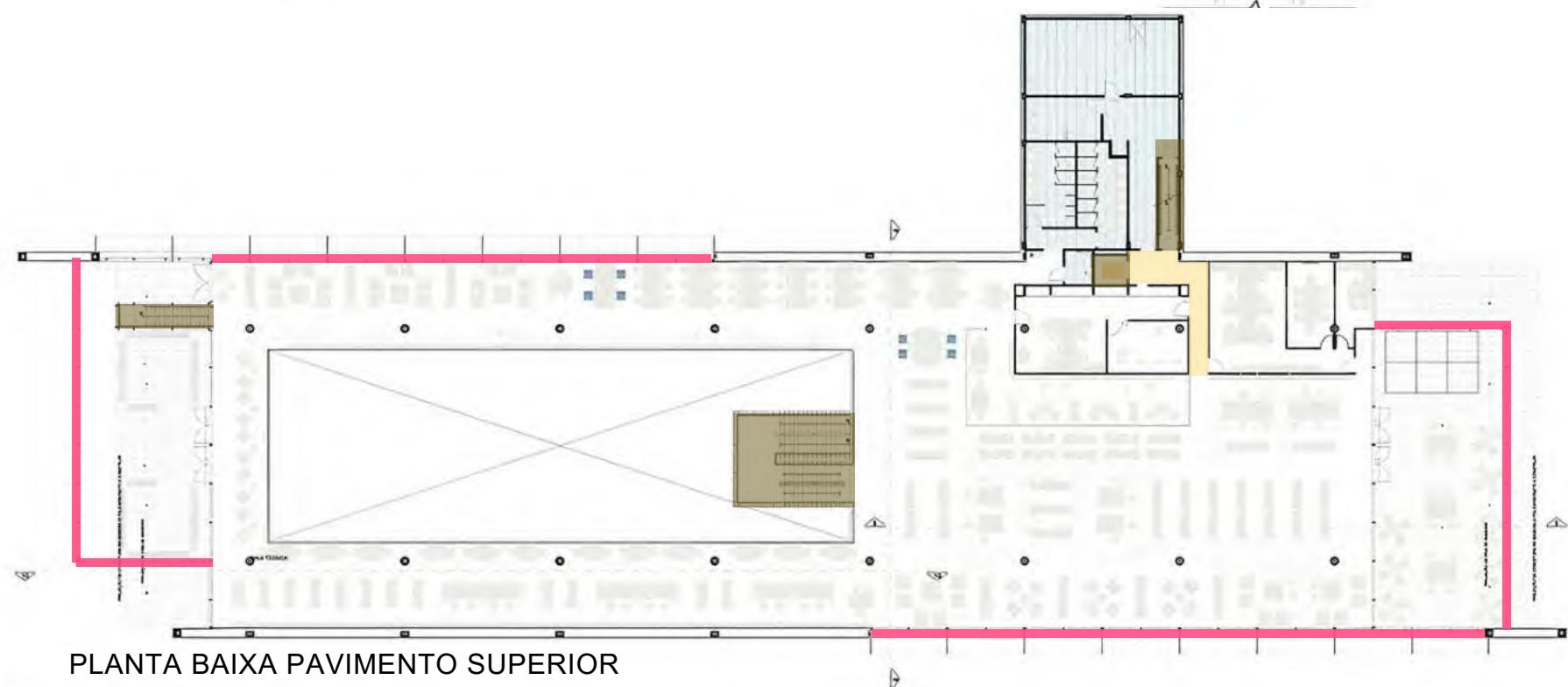
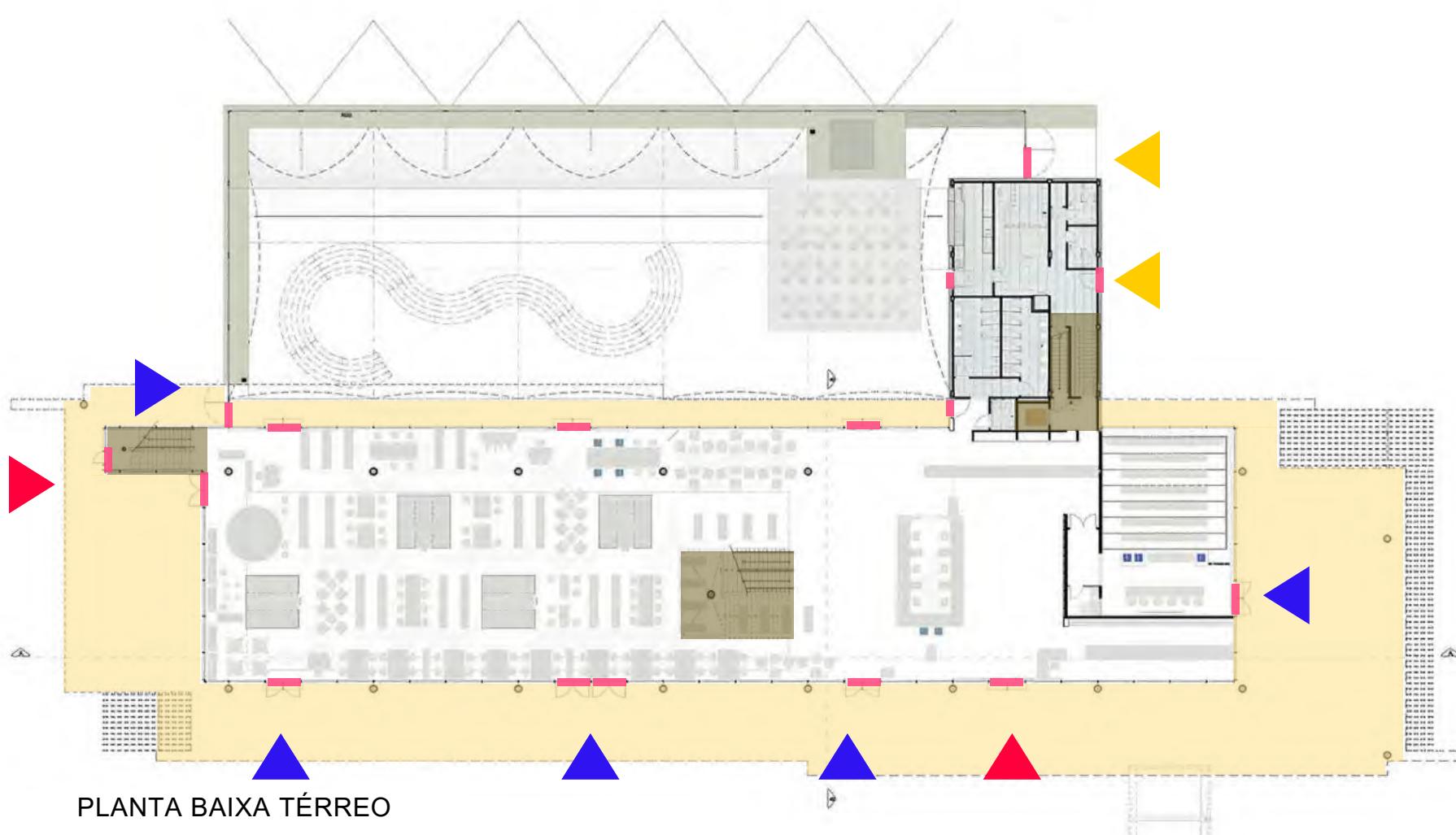


Figura 118: Planta Baixa da Biblioteca de São Paulo - Circulação, aberturas e acessos.

Fonte: Biblioteca São Paulo / aflalo/gasperini arquitetos. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-38052/biblioteca-sao-paulo-aflalo-e-gasperini-arquitetos>>.

Adaptado pela Autora, 2024.



Biblioteca São Paulo

Setorização

Na Biblioteca São Paulo, situada no Parque da Juventude, em São Paulo, a setorização émeticamente planejada para otimizar o uso do espaço e atender às diversas necessidades dos visitantes.

A presença de uma cafeteria proporciona não apenas um local para alimentação, mas também um espaço para interação social e descanso dos usuários. Por outro lado, as áreas de leitura são concebidas para proporcionar um ambiente tranquilo e propício ao estudo e à pesquisa, com mobiliário adequado e iluminação adequada.

No pavimento térreo, há uma área de leitura com acervos para crianças e adolescentes, enquanto no pavimento superior, existe um acervo para o público adulto e salas multimídias.

A acessibilidade é uma consideração fundamental na setorização da Biblioteca São Paulo, com instalações adaptadas e mobiliário projetado para atender às necessidades de todos os usuários, independentemente de suas habilidades físicas ou limitações.

	RECEPÇÃO
	SANITÁRIOS
	CAFETERIA
	ÁREA DE LEITURA
	TERRAÇO
	ÁREAS DE SERVIÇOS
	ÁREAS ADMINISTRATIVAS
	CIRCULAÇÃO VERTICAL
	CIRCULAÇÃO HORIZONTAL

0 1 5 10 20

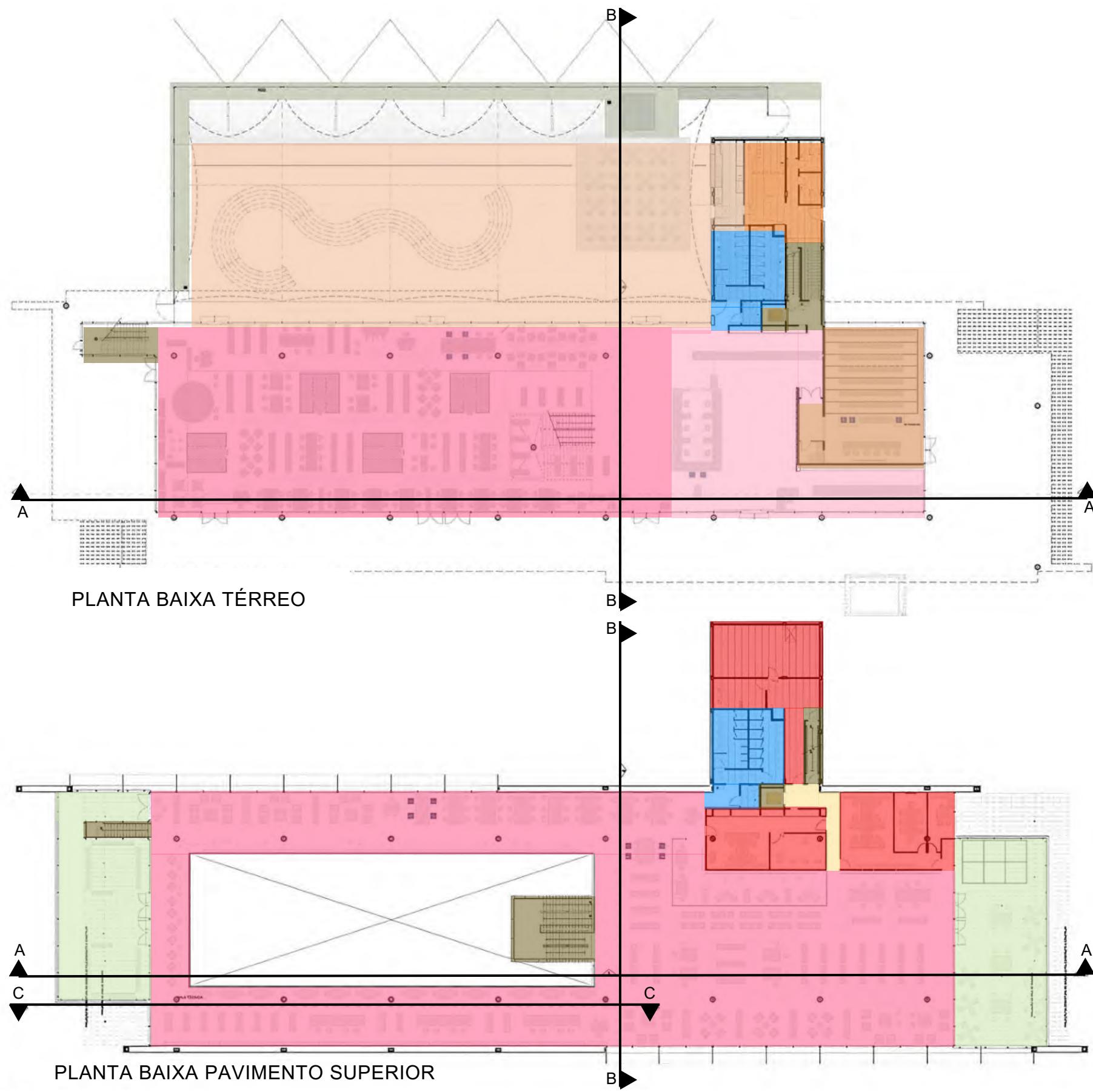


Figura 119: Planta Baixa da Biblioteca de São Paulo - Setorização.

Fonte: Biblioteca São Paulo / aflalo/gasperini arquitetos. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-38052/biblioteca-sao-paulo-aflalo-e-gasperini-arquitetos>>. Adaptado pela Autora, 2024.

Biblioteca São Paulo

Setorização

Através da análise de setorização dos cortes da Biblioteca de São Paulo, é possível observar a circulação vertical com escadas e a área de ampla de leitura e da recepção com a entrada principal a BSP.

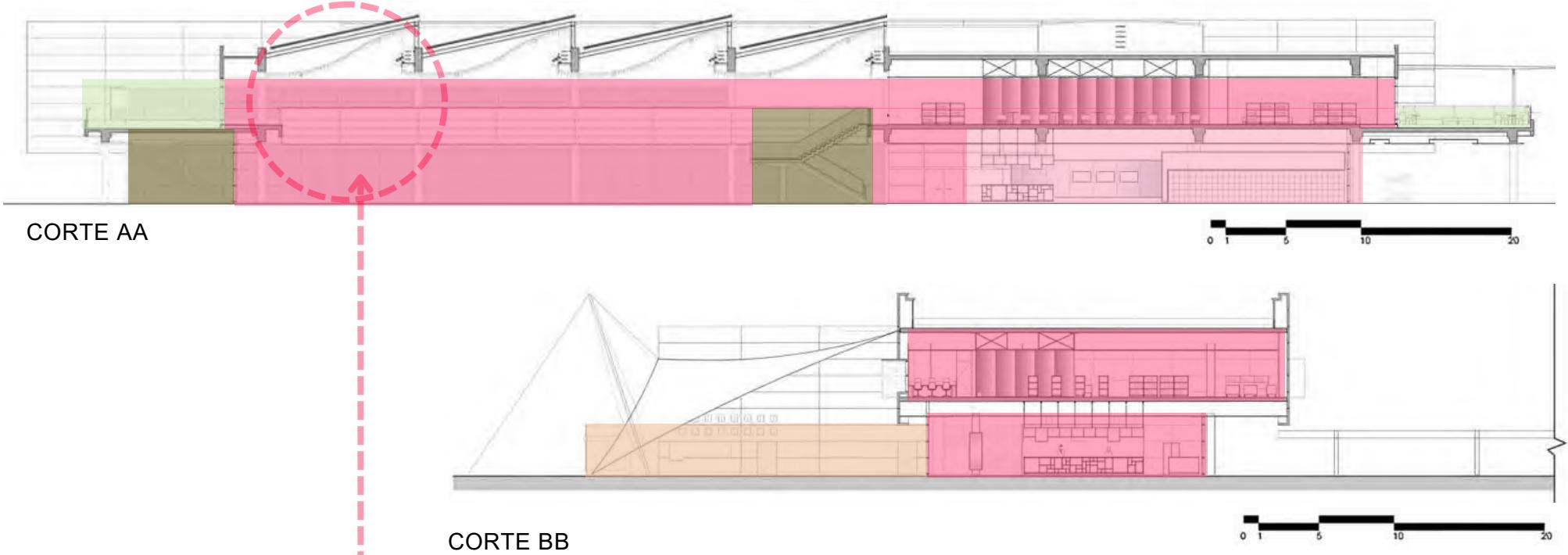
Além da cafeteria para socialização e descanso, bem como os terraços que causam a conexão com o externo da edificação, o Parque da Juventude.

Figura 120: Planta Baixa da Biblioteca de São Paulo - Setorização.



Fonte: Biblioteca São Paulo / aflalo/gasperini arquitetos.
Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-38052/biblioteca-sao-paulo-aflalo-e-gasperini-arquitetos>>. Adaptado pela autora, 2024.

Figura 121: Cortes da Biblioteca de São Paulo - Setorização.



Fonte: Biblioteca São Paulo / aflalo/gasperini arquitetos. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-38052/biblioteca-sao-paulo-aflalo-e-gasperini-arquitetos>>. Adaptado pela Autora, 2024.

[coração]	RECEPÇÃO
[coração]	SANITÁRIOS
[coração]	CAFETERIA
[coração]	ÁREA DE LEITURA
[coração]	TERRAÇO
[coração]	ÁREAS DE SERVIÇOS
[coração]	ÁREAS ADMINISTRATIVAS
[coração]	CIRCULAÇÃO VERTICAL
[coração]	CIRCULAÇÃO HORIZONTAL

Biblioteca São Paulo

Volumetria

A volumetria da Biblioteca São Paulo é uma composição arquitetônica que incorpora diversas referências e estilos. Ela combina elementos como a caixa de vidro e linhas horizontais da Biblioteca de Mies van der Rohe em Chicago, a forma regular e o pátio interno. Essa abordagem resulta em um espaço aberto e fluído que busca integrar os usuários.

Além disso, o teto curvado e a iluminação natural indireta, similares à Biblioteca de Alvar Aalto na Finlândia, contribuem para uma atmosfera acolhedora e suave dentro do espaço. Os aspectos do projeto são marcados por horizontalidade na volumetria, com planta geométrica regular e a tipologia de pátio inferior.

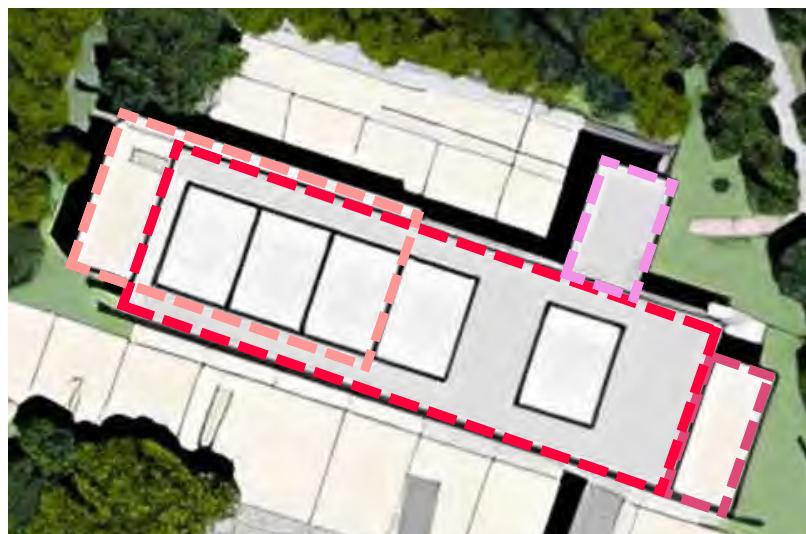


Figura 122: Implantação da Biblioteca de São Paulo - Volumetria.
Fonte: Biblioteca São Paulo / aflalo/gasperini arquitetos.
Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/01-38052/biblioteca-sao-paulo-aflalo-e-gasperini-arquitetos>>. Adaptado pela Autora, 2024.

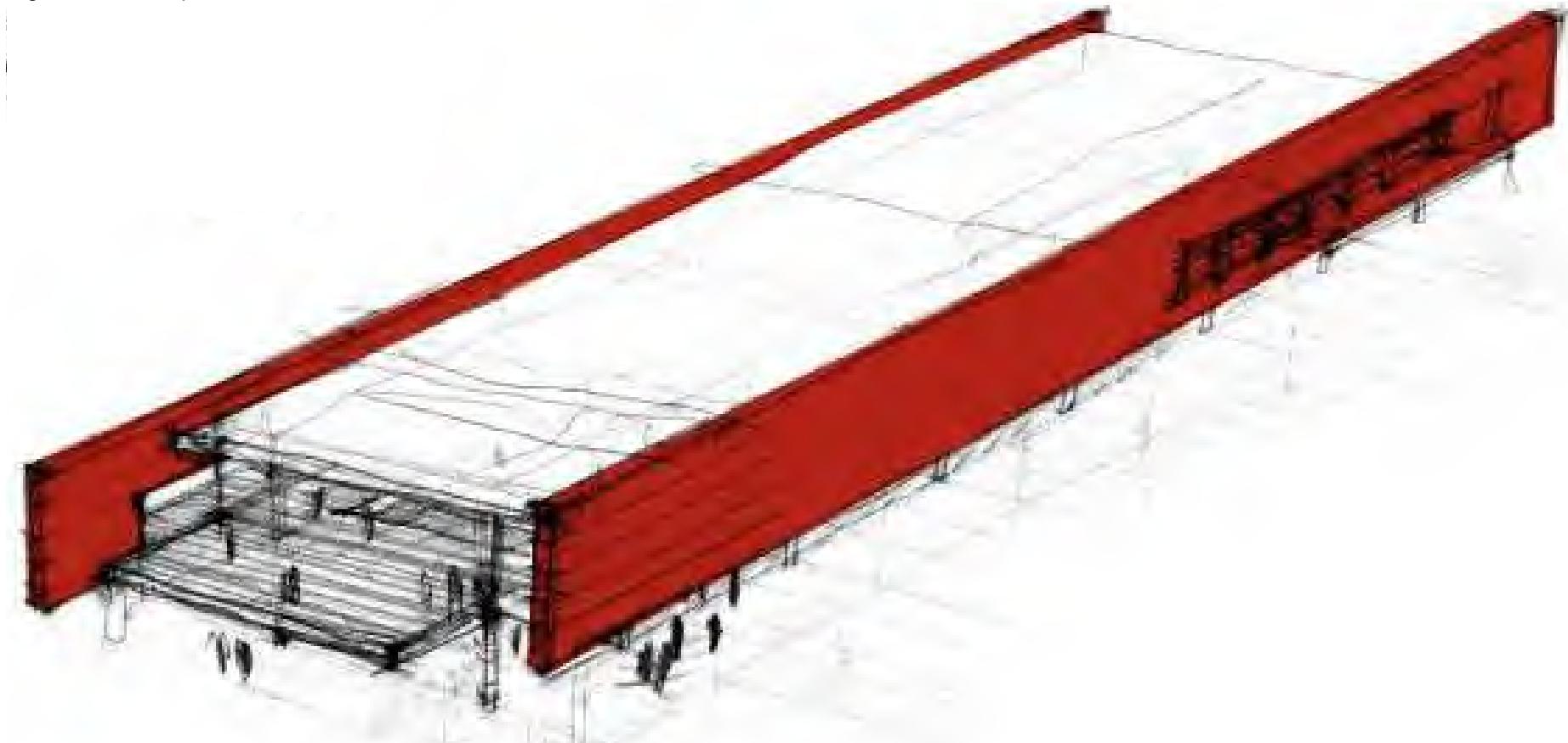
- GEOMETRIA - RETÂNGULO
- GEOMETRIA - RETÂNGULO PRINCIPAL
- GEOMETRIA - RETÂNGULO TERRAÇO
- GEOMETRIA - RETÂNGULO SETOR PRIVATIVO

Figura 123: Perspectiva da Biblioteca de São Paulo.



Fonte: Biblioteca São Paulo / aflalo/gasperini arquitetos. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/01-38052/biblioteca-sao-paulo-aflalo-e-gasperini-arquitetos>>. Adaptado pela Autora, 2024.

Figura 124: Croqui da Volumetria da Biblioteca de São Paulo.



Fonte: Biblioteca São Paulo / aflalo/gasperini arquitetos. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/01-38052/biblioteca-sao-paulo-aflalo-e-gasperini-arquitetos>>.

Biblioteca

São Paulo

Sistema Estrutural

A biblioteca de São Paulo é composta por pilares e vigas, espaçados a cada 10 metros, além da laje alveolar. Tanto os pilares quanto as vigas são construídos em concreto, conferindo estabilidade e durabilidade ao prédio.

A estrutura da biblioteca de São Paulo foi planejada para abrigar uma planta livre, caracterizada por espaços amplos e uma considerável flexibilidade de arranjo. Com pé-direito duplo, o ambiente transmite uma sensação de expansão, promovendo a interação e o fluxo dos frequentadores.

Figura 125: Vigas e Pilares da Biblioteca de São Paulo.



Fonte: Biblioteca São Paulo / aflalo/gasperini arquitetos. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-38052/biblioteca-sao-paulo-aflalo-e-gasperini-arquitetos>>.

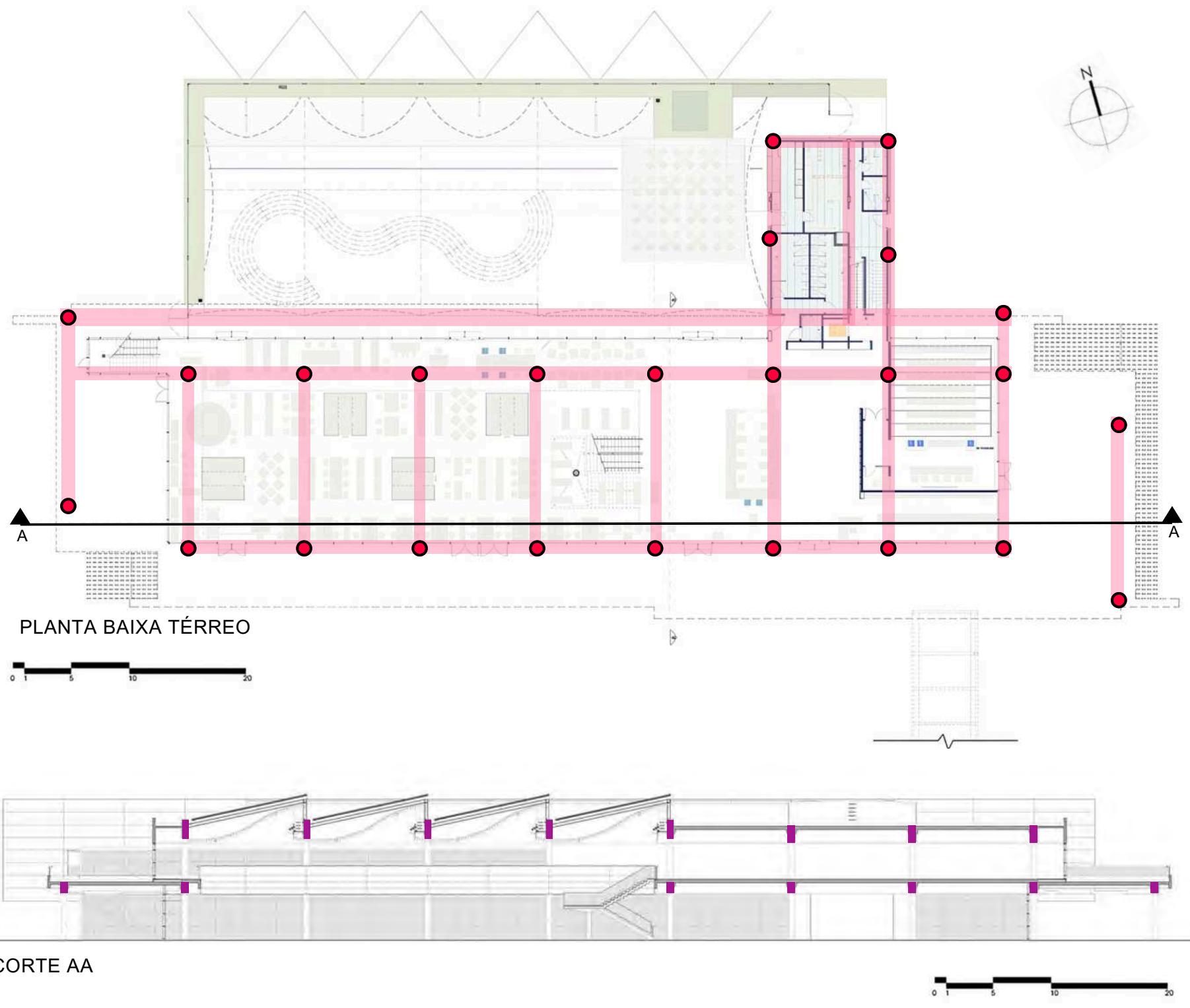
Adaptado pela Autora, 2024.

PILARES DE CONCRETO ARMADO

VIGAS DE CONCRETO ARMADO

MALHA ESTRUTURAL

Figura 126: Análise do Sistema Estrutural da Biblioteca de São Paulo.



Fonte: Biblioteca São Paulo / aflalo/gasperini arquitetos. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-38052/biblioteca-sao-paulo-aflalo-e-gasperini-arquitetos>>. Adaptado pela Autora, 2024.

Biblioteca

São Paulo

Insolação e Ventilação

De acordo com o site Windfinder, a direção de ventos predominantes em São Paulo, é do Leste ao Nordeste, essas estatísticas foram observadas durante o período de outubro de 2002 a março de 2024. Quanto a insolação, os terraços do pavimento superior voltados para as fachadas leste e oeste, que recebem o sol da manhã e o da tarde, foram cobertos por pérgulas fabricadas com laminados de eucalipto de reflorestamento e policarbonato. A fachada norte, que recebe maior incidência de raios solares, foi projetado uma foi coberto por uma estrutura tensionada, que lembra “tendas náuticas” para abrigar a cafeteria.

A orientação do edifício permite a entrada de luz solar adequada para iluminar os espaços internos, enquanto o sistema de ventilação natural ajuda a manter o conforto térmico durante todo o ano.

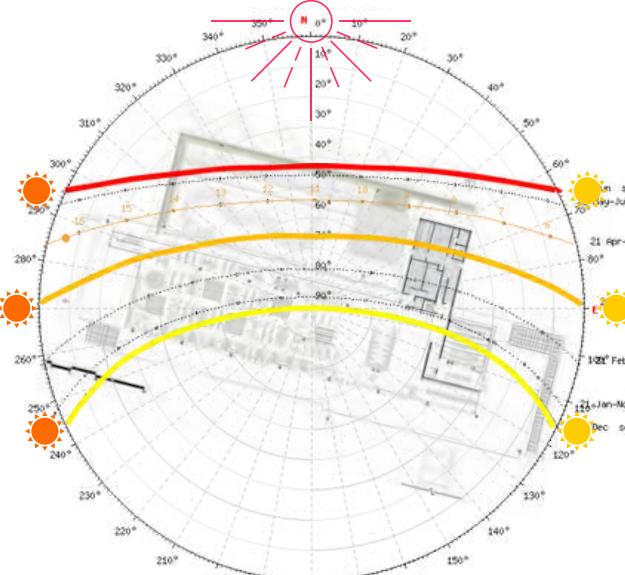


Figura 127: Análise de Insolação e Ventilação da Biblioteca de São Paulo,
Fonte: Windfinder. Adaptado pela Autora, 2024.

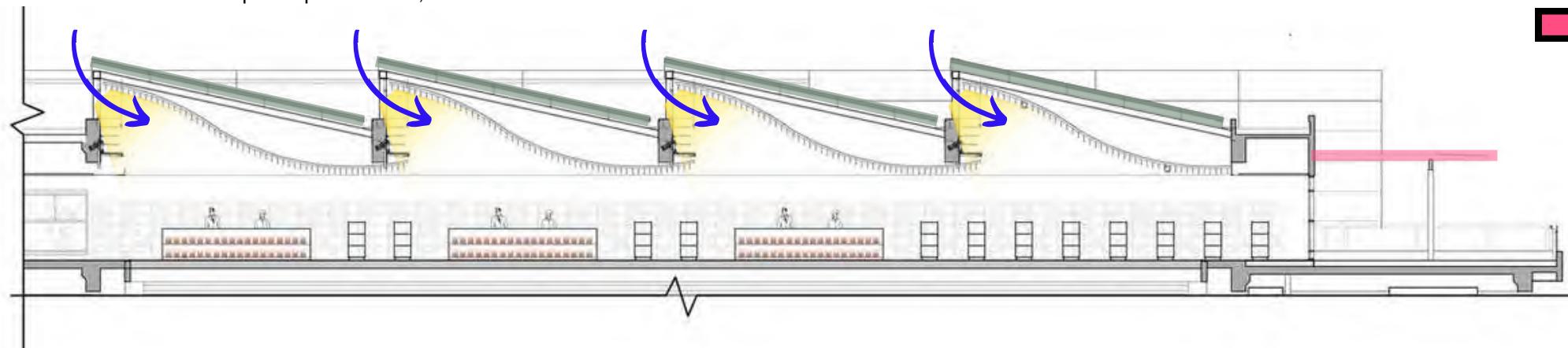
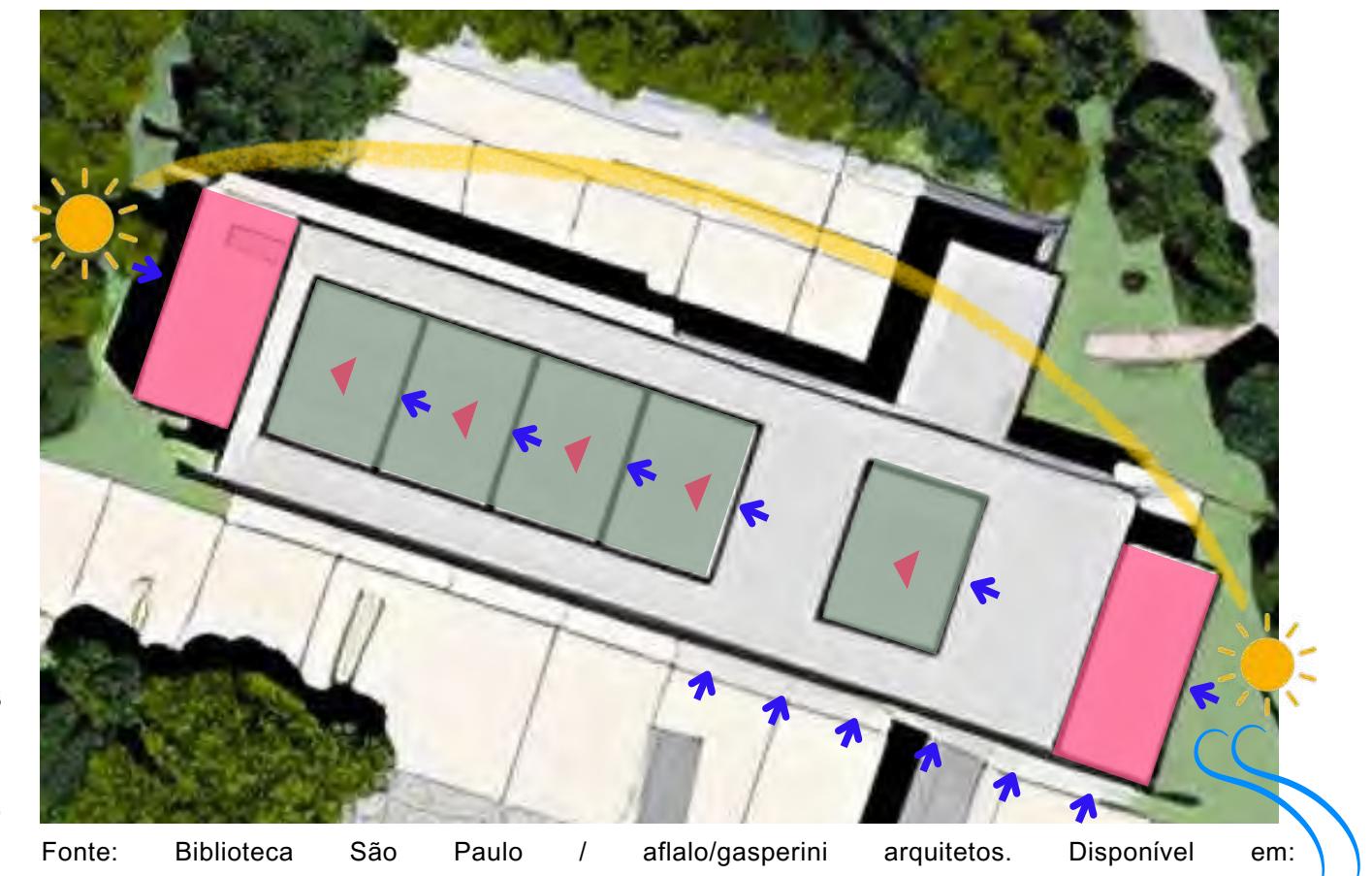


Figura 129: Corte CC da Biblioteca de São Paulo - Análise Iluminação e Ventilação.

Fonte: Biblioteca São Paulo / aflalo/gasperini arquitetos. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/01-38052/biblioteca-sao-paulo-aflalo-e-gasperini-arquitetos>>. Adaptado pela Autora, 2024.

Figura 128: Implantação da Biblioteca de São Paulo - Características da Cobertura.



Fonte: Biblioteca São Paulo / aflalo/gasperini arquitetos. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/01-38052/biblioteca-sao-paulo-aflalo-e-gasperini-arquitetos>>. Adaptado pela Autora, 2024.

- ▶ INCLINAÇÃO DA COBERTURA
- ▶ ENTRADA DE VENTILAÇÃO NATURAL
- ▶ INCIDÊNCIA DE LUZ SOLAR
- ▶ SHEDS
- ▶ PERGOLADO COM MADEIRA E POLICARBONATO

N

Biblioteca

São Paulo

Fachadas e elementos de composição

No pavimento térreo, as fachadas são feitas com a materialidade predominante de vidro, enquanto no pavimento superior, as fachadas, norte e sul são compostas por placas de concreto pré-moldadas com acabamento texturizado colorido. A fachada norte possui uma estrutura tensionada, com referências a “tendas náuticas”, visando abrigar a cafeteria e garantir sombreamento.

Os terraços do pavimento superior voltados para as fachadas leste e oeste, foram cobertos por pérgulas fabricadas com laminados de madeira de eucalipto de reflorestamento e telhas de policarbonato, garantindo um espaço agradável para performances e área de estar, enquanto a materialidade das fachadas é o vidro.

Figura 130: Fachada Norte da Biblioteca de São Paulo.

Fonte: Biblioteca São Paulo / aflalo/gasperini arquitetos. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-38052/biblioteca-sao-paulo-aflalo-e-gasperini-arquitetos>>.



Figura 132: Fachada Leste da Biblioteca de São Paulo.
Fonte: Street View do Google Maps, 2024.



Figura 133: Fachada Oeste da Biblioteca de São Paulo.

Fonte: Biblioteca São Paulo / aflalo/gasperini arquitetos. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-38052/biblioteca-sao-paulo-aflalo-e-gasperini-arquitetos>>.



Figura 131: Fachada Sul da Biblioteca de São Paulo.

Fonte: Biblioteca São Paulo / aflalo/gasperini arquitetos. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-38052/biblioteca-sao-paulo-aflalo-e-gasperini-arquitetos>>.

Biblioteca

São Paulo

Considerações finais

A Biblioteca de São Paulo serve como uma referência inspiradora para o projeto de biblioteca pública em Barrinha-SP, que busca promover inclusão, conexão e integração com a comunidade. Inspirado na transformação do antigo Complexo Presidiário do Carandiru em um espaço cultural aberto, o projeto visa criar um ambiente acolhedor e acessível para todos os membros da comunidade. Portanto, se baseia em oferecer espaços amplos e flexíveis, com iluminação natural abundante e uma abordagem centrada na acessibilidade. É possível integrar elementos de design inspirados na Biblioteca de São Paulo, como mobiliário especial, pisos táteis e áreas externas integradas com a natureza.



Figura 134: Exterior da Biblioteca de São Paulo.

Fonte: Biblioteca São Paulo / aflalo/gasperini arquitetos. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-38052/biblioteca-sao-paulo-aflalo-e-gasperini-arquitetos>>.



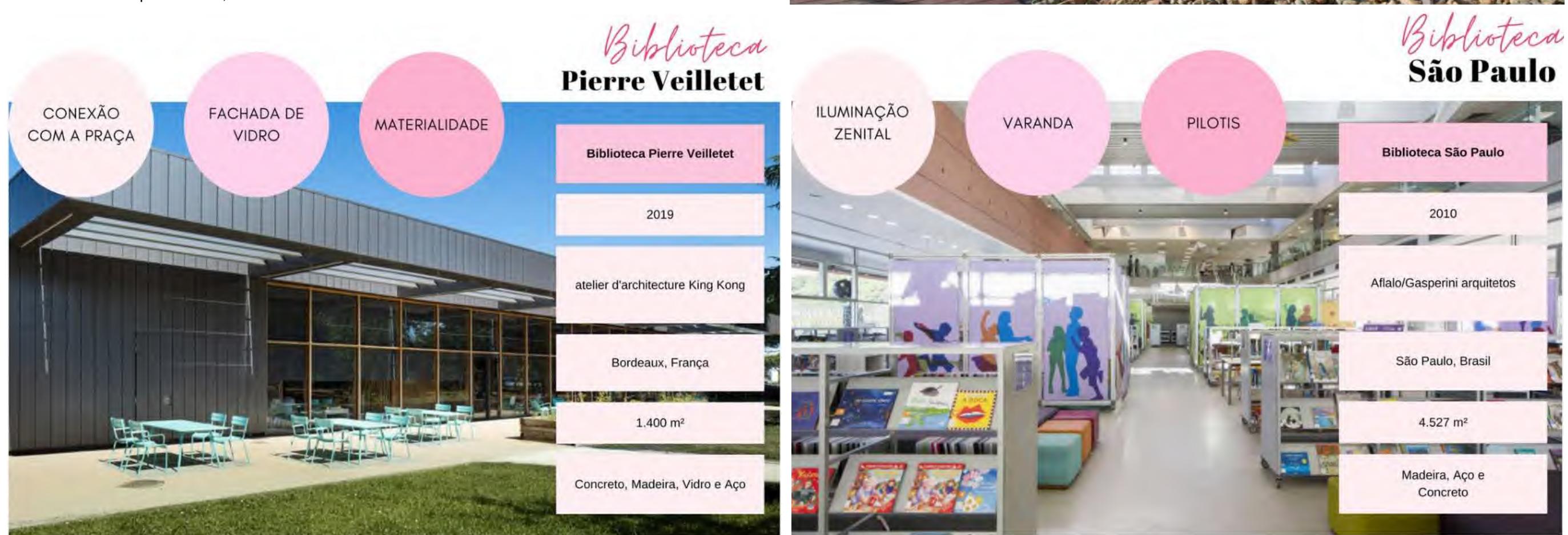
Considerações sobre as Referências Projetuais

CONSIDERAÇÕES SOBRE AS REFERÊNCIAS PROJETUAIS

As referências projetuais — Biblioteca Pierre Veilletet, Biblioteca Cooroy e Biblioteca de São Paulo — oferecem contribuições significativas para o desenvolvimento da Biblioteca Pública de Barrinha. Cada uma apresenta elementos que enriquecem o projeto: a Biblioteca Pierre Veilletet demonstra a integração com o entorno urbano e o uso de materiais diversificados para criar um ambiente contemporâneo e acolhedor; a Biblioteca Cooroy exemplifica a conexão com o ambiente natural, priorizando iluminação natural e espaços multifuncionais voltados às necessidades comunitárias; e a Biblioteca de São Paulo ressalta a importância da acessibilidade e inclusão social, consolidando o papel da biblioteca como um ponto de encontro e agente de transformação social.

A análise dessas referências evidencia princípios essenciais para o projeto da Biblioteca Pública de Barrinha, como a integração com o entorno, a funcionalidade dos espaços, a promoção da inclusão e o uso eficiente da iluminação natural. Esses elementos serão fundamentais para criar um espaço que equilibre funcionalidade e acolhimento, promovendo a cultura e o conhecimento de maneira acessível à comunidade local.

Figura 135: Comparação entre as Referências Projetuais e os critérios de escolha.
Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.



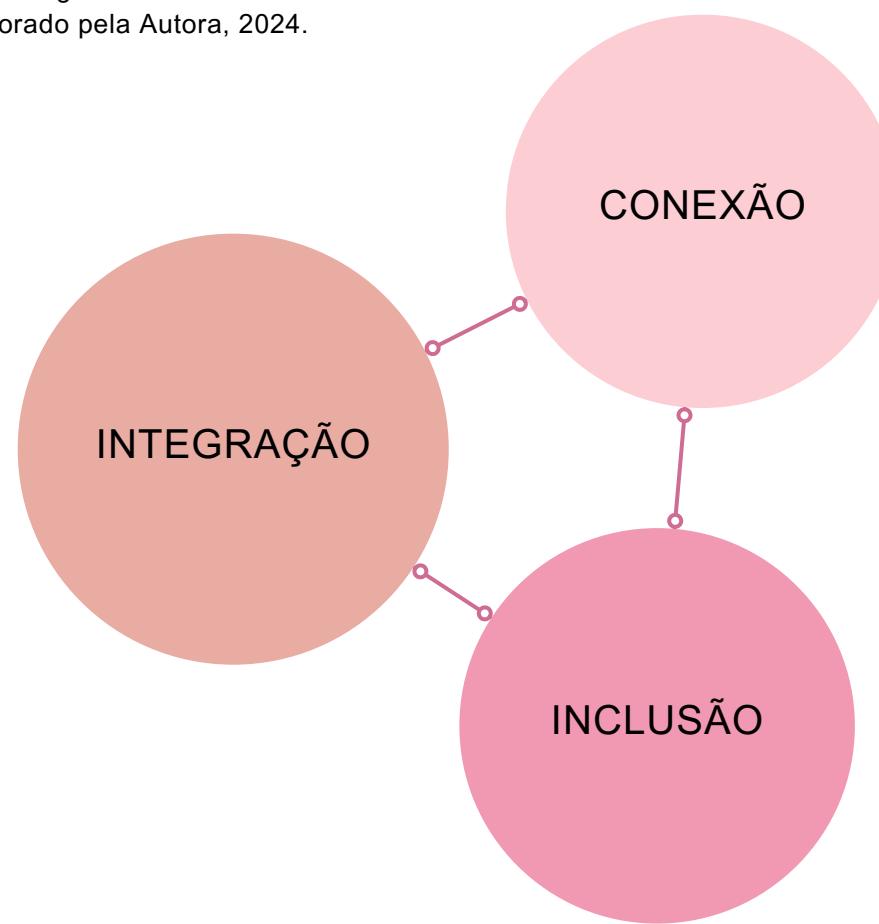
Estudos Preliminares

3.1. CONCEITO

O cerne deste projeto para a biblioteca pública em Barrinha, SP, é a integração, inclusão e conexão com a comunidade local, entendendo a importância de criar um espaço acolhedor e inclusivo, que promova a interação entre os cidadãos. Isso se traduz na oferta de ambientes atrativos para todas as faixas etárias, desde espaços para leitura e estudo até áreas de convívio para atividades culturais e encontros informais.

Figura 136 - Diagrama de Conceito.

Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.



3.2. PARTIDO

Na prática arquitetônica, a integração tem como partido, a criação de ambientes versáteis e adaptáveis, que possam acolher não apenas eventos culturais, mas também servir como ponto de encontro para debates, workshops e outras atividades interativas. Quanto a conexão com o contexto urbano de Barrinha, o projeto conectar as diferentes partes da área através de um layout funcional, usando a área central como ponto de transição, contribuindo para fortalecer os laços comunitários, bem como a inclusão de espaços e recursos que atendam às demandas e interesses dos residentes, tal qual um espaço destinado a feira de food trucks e artesanato que ocorre na área de intervenção. Dessa forma, o projeto se integra ao contexto urbano e também se torna um centro dinâmico de atividades e interações sociais.

Figura 137 - Ilustração do Partido.

Fonte: Elaborado pela Autora através do uso de Inteligências Artificiais, 2024.



CONCEITO	PARTIDO
INTEGRAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Design Aberto: Integrar o design organicamente ao entorno urbano, com fachadas transparentes que convidem as pessoas da Praça Pública a entrar e se conectar com a biblioteca. • Espaços Multiuso: Espaços flexíveis que possam ser facilmente adaptados para diferentes usos e eventos, como salas de reunião, espaços de exposição e áreas para performances culturais.
INCLUSÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Acessibilidade Universal: Atender aos padrões de acessibilidade universal, incluindo rampas suaves, elevadores espaçoso, corredores amplos e banheiros adaptados para pessoas com deficiência. • Zonas Sensoriais: Áreas dedicadas para diferentes tipos de usuários, como espaços tranquilos para leitura, áreas de brincadeiras para crianças e espaços de encontro para jovens e adultos.
CONEXÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Espaços de Colaboração e Encontro: Espaços abertos e flexíveis que incentivem a colaboração e o intercâmbio de ideias entre os usuários, como áreas de trabalho em grupo e salas de estudo compartilhadas. • Área de Convivência ao ar livre: Espaços de leitura ao ar livre e ambientes para feiras artesanais, conectando a Biblioteca Pública com a Praça existente, com o entorno e com a população.

Figura 138 - Quadro da Relação entre o Conceito e Partido do Projeto para uma Biblioteca Pública em Barrinha - SP.

Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.

3.3. PROGRAMA DE NECESSIDADES

Com base nas necessidades identificadas na comunidade, o projeto visa criar um espaço multifuncional que atenda às demandas de internet, cultura, lazer e educação, integrando-se de forma eficiente à vida cotidiana dos moradores. O programa de necessidades foi elaborado com base nas demandas identificadas e na funcionalidade esperada da biblioteca. Ele está dividido em quatro setores: Setor de Leitura, Setor de Integração, Setor Administrativo e Setor Técnico, além da Praça.

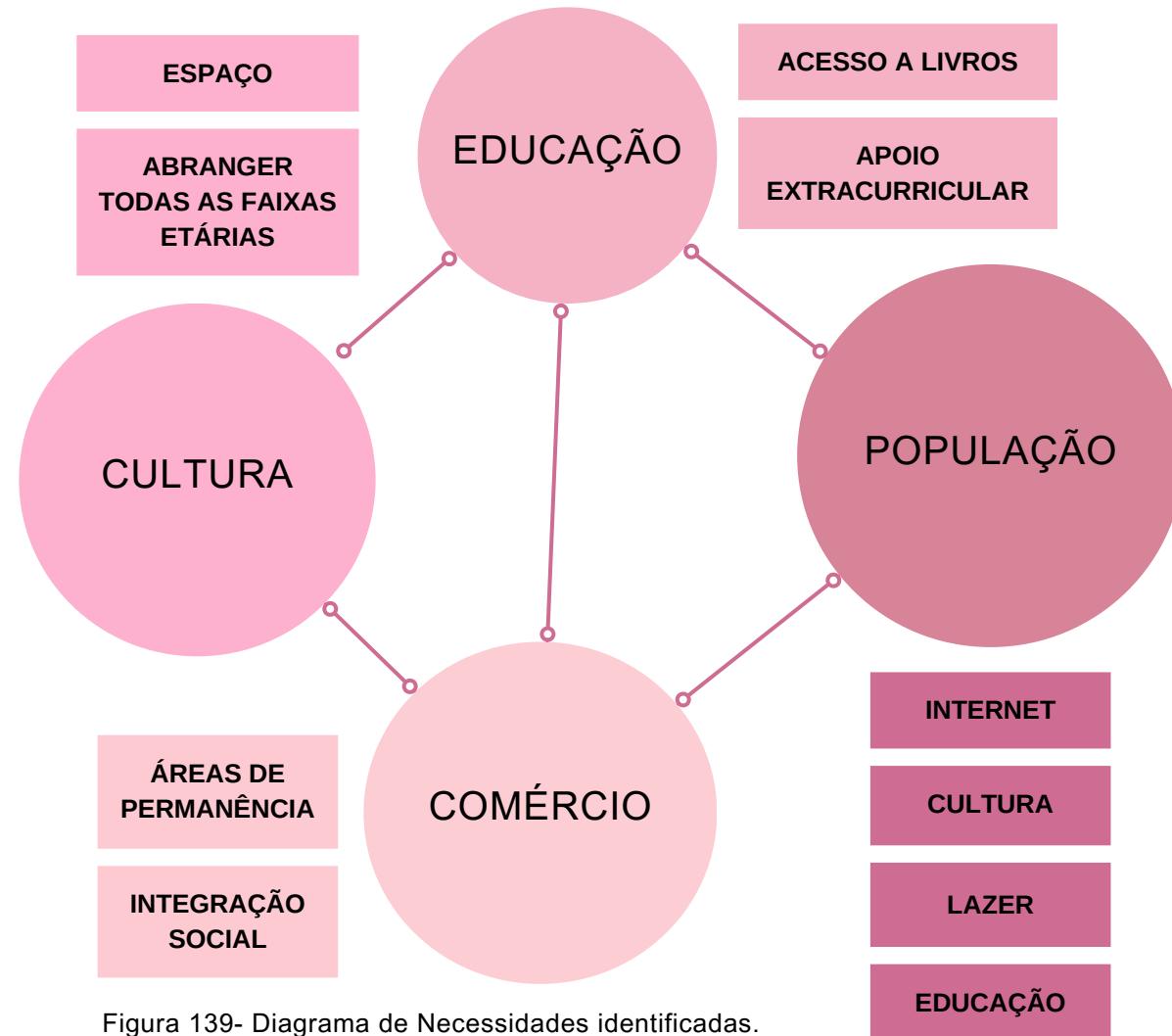


Figura 139- Diagrama de Necessidades identificadas.

Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.

O programa de necessidades detalha a divisão de setores, áreas, mobiliários e equipamentos necessários para a sua implementação, abrangendo um espaço total de 10.641,31m², com uma área construída de 1.104,59m². A biblioteca está organizada em três principais setores: Leitura, Administrativo e de Integração, além do setor Técnico. Bem como, a Praça, proporcionando um grande espaço de encontro e convivência, conectando os habitantes de Barrinha, com a Biblioteca Pública.

Figura 140 - Programa de Necessidades
Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.

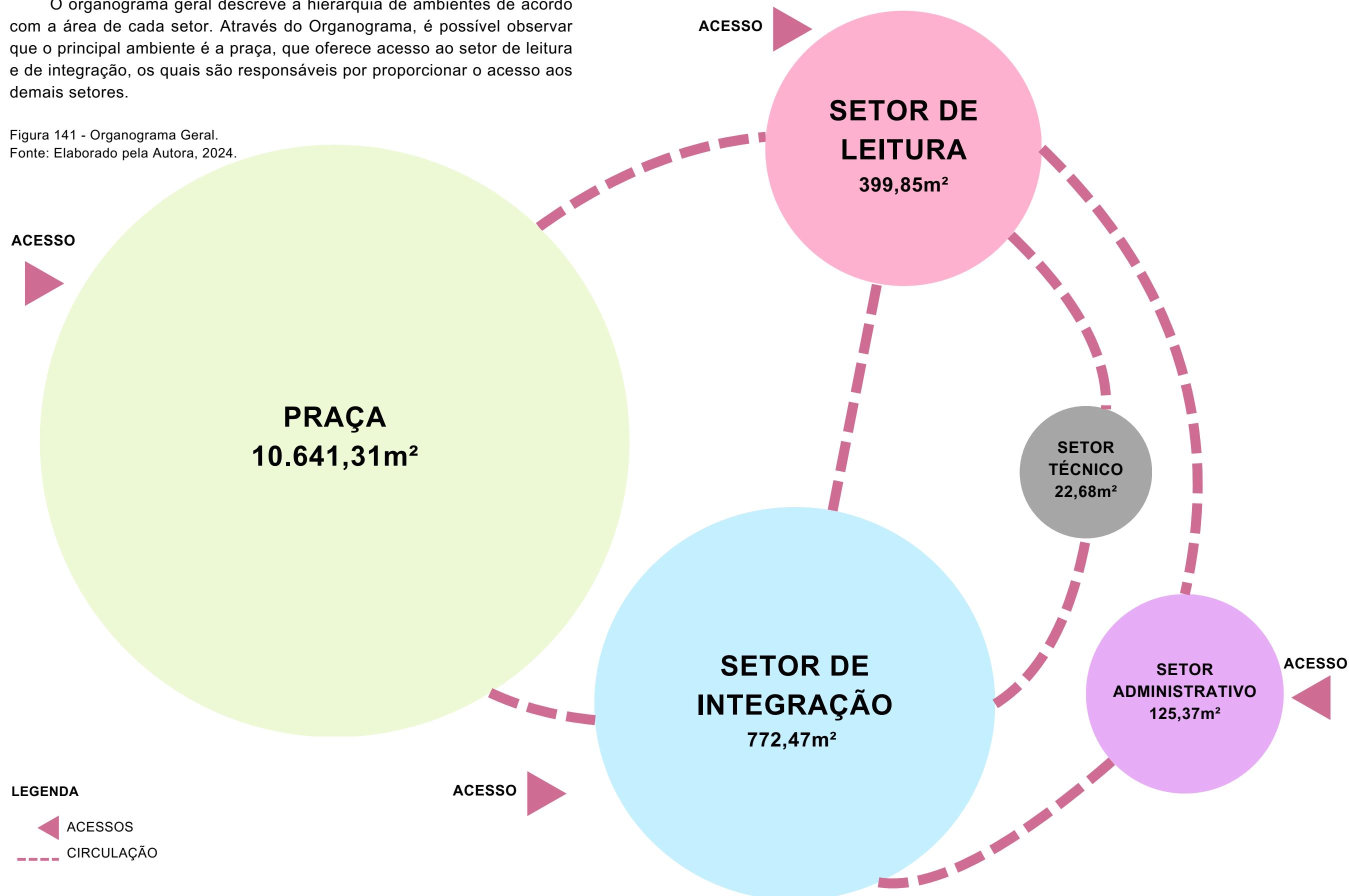
SETOR DE LEITURA 399,85m ²	AMBIENTE	QUANTIDADE	MOBILIÁRIO	ÁREA (m ²)
ACERVO	1	Estantes modulares para livros de todas as categorias, bancadas de apoio para consulta.	239.45	
ÁREA DE LEITURA	1	Mesas, cadeiras estofadas, computadores e puffs.	54.65	
ÁREA DE LEITURA INFANTIL	1	Cadeiras estofadas, compartimentos de madeira e puffs.	74.63	
SANITÁRIOS	FEMININO	1	Cabines individuais com lavatórios, espelhos e secadores de mãos.	10.32
SANITÁRIOS	MASCULINO	1	Cabines individuais com lavatórios, espelhos e secadores de mãos.	10.32
PCD	2	Privada, pia, barras de apoio, espelho e secador de mão.	5.24	
PCD			5.24	
SETOR ADMINISTRATIVO 125,37m ²	AMBIENTE	QUANTIDADE	MOBILIÁRIO	ÁREA (m ²)
SALA ADMINISTRATIVA	1	Mesas, cadeiras, computadores e armários para arquivos	10.83	
COPA	1	Pia de cozinha, geladeira, micro-ondas, armários para armazenamento.	12.62	
DEPÓSITO	1	Estantes, prateleiras e armários.	25.20	
DML	1	Tanque, armários e prateleiras.	3.92	
CATALOGAÇÃO	1	Mesas, cadeiras, computadores e armários para arquivos	29.75	
RECEPÇÃO E GUARDA-VOLUMES	1	Balcão de atendimento com computador e telefone, poltronas para espera e armários individuais com chave.	43.05	
SETOR DE INTEGRAÇÃO 772,47m ² TOTAL 284,49m ² CONSTRUÍDO	AMBIENTE	QUANTIDADE	MOBILIÁRIO	ÁREA (m ²)
CAFETERIA E ÁREA DE LEITURA SOCIAL	1	Balcão de atendimento, mesas bistrô com cadeiras e poltronas, máquina de café.	123.00	
SALA DE ESTUDOS	1	Mesas e Cadeiras.	37.85	
SALA DE TECNOLOGIA	1	Mesas, cadeiras e computadores.	37.85	
SALA DE VÍDEO	1	Sofás, televisão.	36.87	
ACERVO DE MÍDIAS	1	Estantes	17.80	
SANITÁRIOS	FEMININO	1	Cabines individuais com lavatórios, Espelhos e secadores de mãos	10.32
SANITÁRIOS	MASCULINO	1	Cabines individuais com lavatórios, Espelhos e secadores de mãos	10.32
PCD	2	Privada, pia, barras de apoio, espelho e secador de mão.	5.24	
PCD			5.24	
ESPAÇO PARA FOODTRUCK (DESCOBERTO)	1	Mesas, cadeiras, lixeiras.	487.98	
SETOR TÉCNICO 22,68m ²	AMBIENTE	QUANTIDADE	INFORMAÇÕES	ÁREA (m ²)
CASA DE MÁQUINAS	1	-	8.58	
RESERVATÓRIO E BARRILETE	1	Volume: 5.000 litros	14.10	

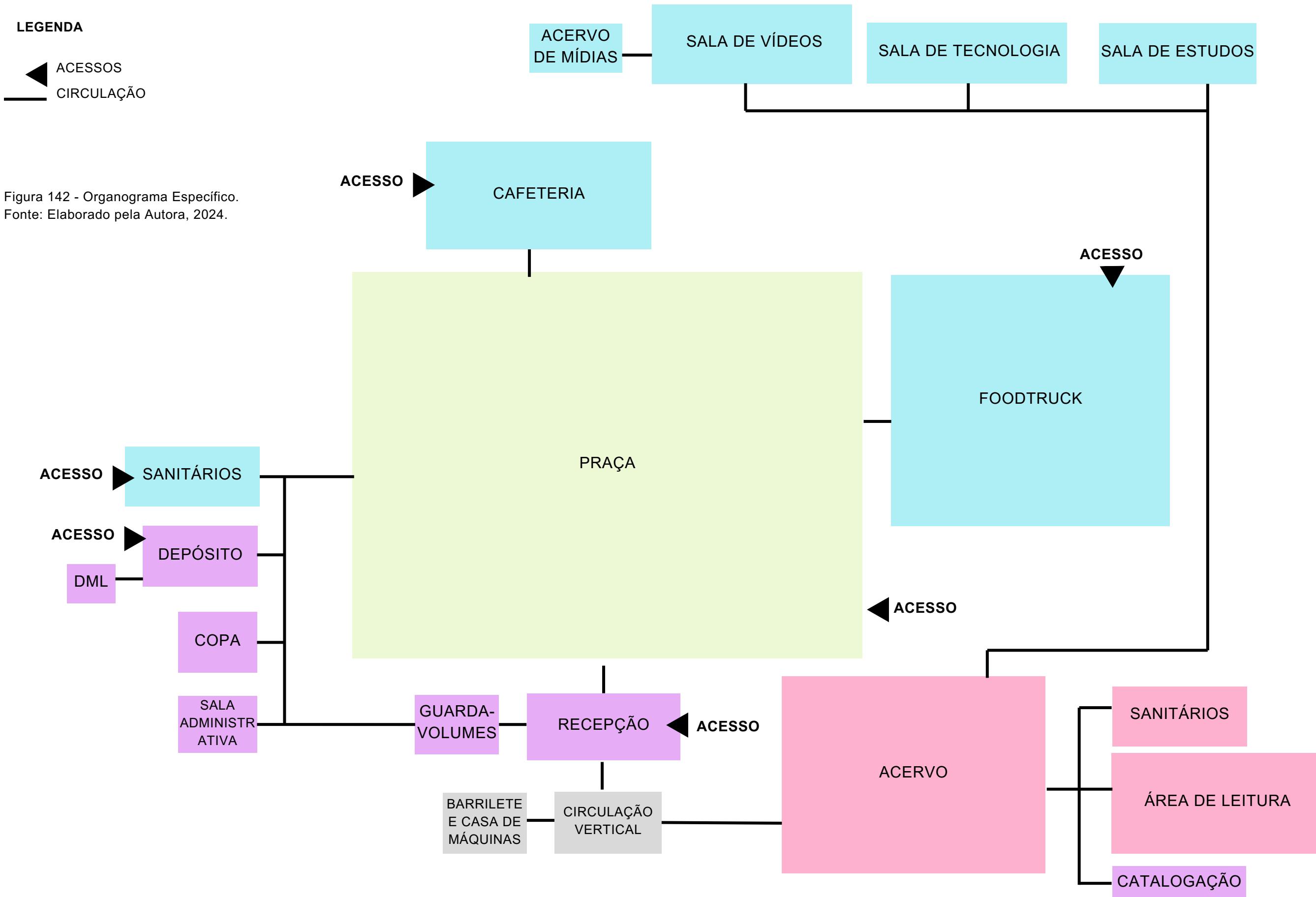
3.4. ORGANOGRAMA

O organograma geral descreve a hierarquia de ambientes de acordo com a área de cada setor. Através do Organograma, é possível observar que o principal ambiente é a praça, que oferece acesso ao setor de leitura e de integração, os quais são responsáveis por proporcionar o acesso aos demais setores.

Figura 141 - Organograma Geral.

Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.





3.5. FLUXOGRAMA

O fluxograma do projeto da Biblioteca Pública de Barrinha, detalha a disposição e o fluxo de circulação dentro da biblioteca, destacando a conexão entre as diferentes áreas funcionais. A entrada principal é destinada aos usuários, direcionando-os para a recepção e áreas públicas, como o acervo, a área de leitura e a cafeteria. Uma entrada específica para funcionários permite acesso direto às áreas administrativas e técnicas.

A circulação pública é organizada através de corredores que conectam as principais áreas de uso público. Corredores exclusivos para funcionários permitem a movimentação eficiente entre áreas administrativas e técnicas, sem interferir nas zonas públicas. Escadas e elevadores garantem acessibilidade e mobilidade eficiente entre os diferentes andares da biblioteca.

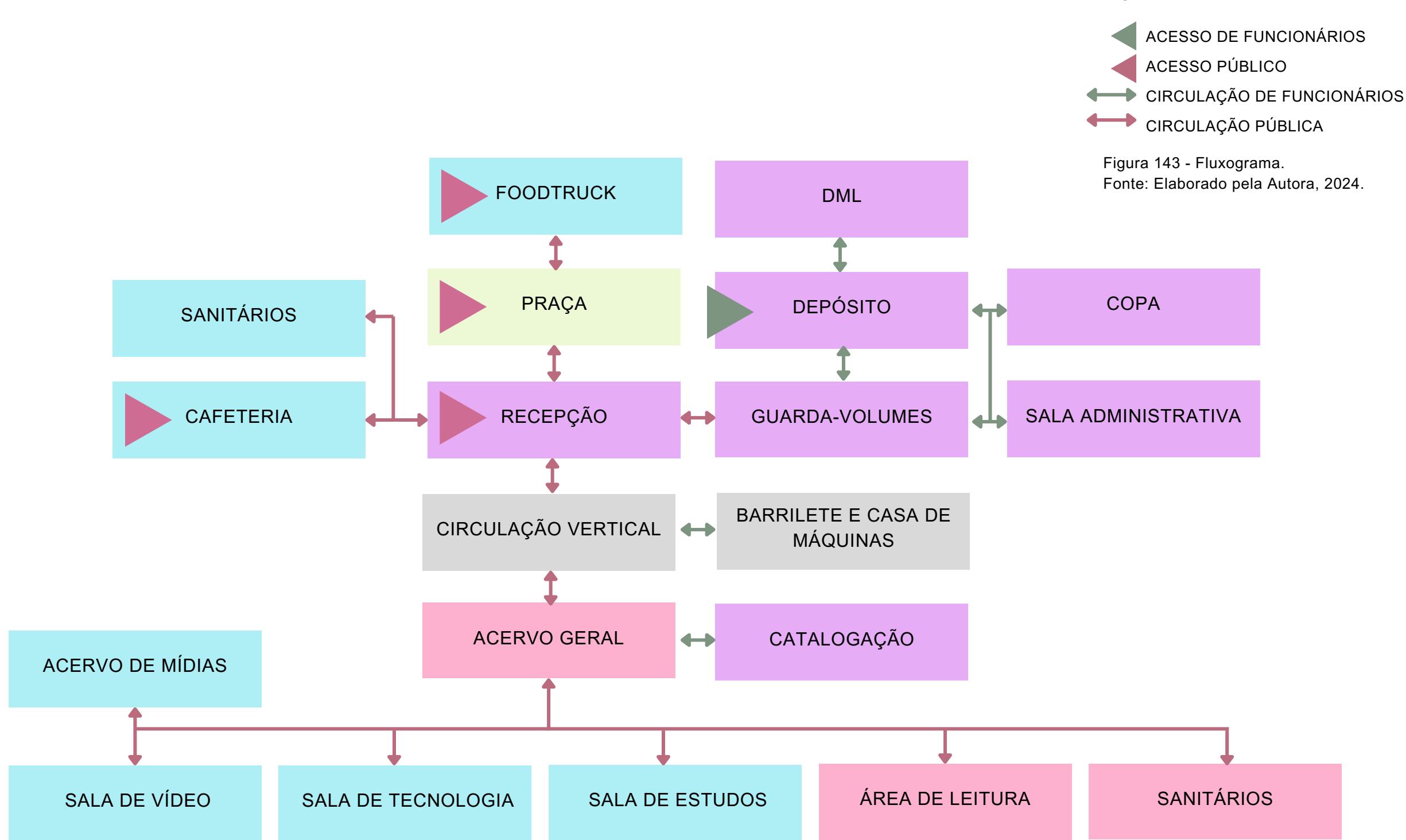


Figura 143 - Fluxograma.
Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.

LEGENDA

- ◀ ACESSO DE FUNCIONÁRIOS
- ▶ ACESSO PÚBLICO
- ↔ CIRCULAÇÃO DE FUNCIONÁRIOS
- ↔ CIRCULAÇÃO PÚBLICA

3.6. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Para orientar o desenvolvimento do projeto da Biblioteca Pública em Barrinha - SP, foi considerado aspectos fundamentais como insolação e ventilação para a definição dos ambientes e setores da edificação.

Inicialmente, o projeto previa uma edificação térrea, com todos os setores e ambientes distribuídos em um único nível, ocupando uma parcela significativa da praça. Contudo, ao longo do processo de desenvolvimento, optou-se por reduzir a ocupação no térreo, preservando uma maior área livre para a praça. Assim, os setores de Integração, Leitura, Administrativo e Técnico foram alocados no pavimento superior, garantindo um uso mais eficiente do espaço.

Essa solução permitiu manter a essência e a função original da praça, preservando áreas para eventos, como os foodtrucks que tradicionalmente utilizam o local. Além disso, promoveu a multifuncionalidade, integrando a biblioteca com os demais usos da praça.

Entretanto, durante o processo de desenvolvimento do projeto, considerou-se a possibilidade de dividir o programa em dois edifícios. Contudo, essa abordagem resultava em uma projeção construtiva que ocupava grande parte da praça, contrariando o objetivo de valorizar o espaço público e sua função comunitária.

A revisão do plano de massas foi, portanto, essencial para alcançar um equilíbrio entre os elementos construídos e a preservação da área livre, alinhando-se às necessidades e características do local.

LEGENDA

	PRAÇA
	SETOR DE LEITURA
	SETOR DE CONVIVÊNCIA
	SETOR ADMINISTRATIVO

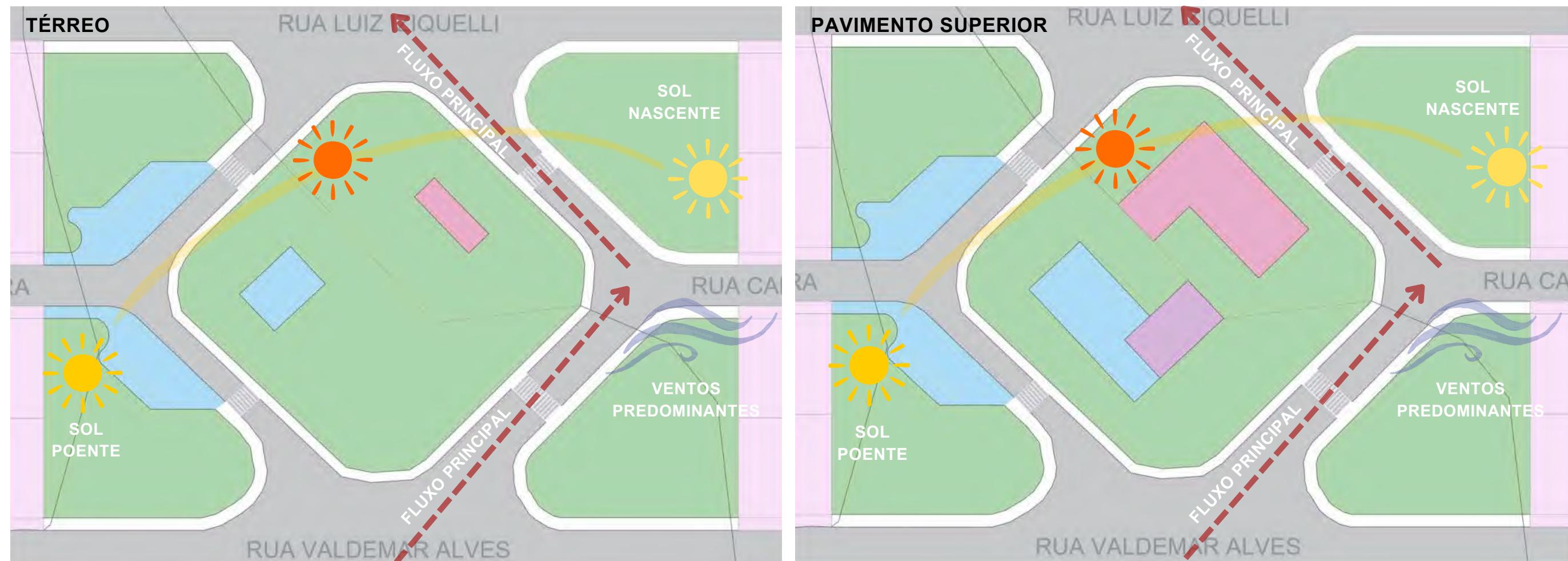


Figura 144 - Desenvolvimento do Plano de Massas da Biblioteca Pública de Barrinha.
Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.

3.7. PLANO DE MASSAS

O projeto da Biblioteca Pública de Barrinha foi desenvolvido a partir de um edifício único em formato de “L”, uma solução volumétrica que proporciona uma integração eficiente com a praça circundante. O pavimento superior, em formato de “L”, abriga o Setor de Leitura, que foi posicionado no nível superior para garantir um ambiente mais tranquilo e adequado para atividades que exigem silêncio e concentração, além de proporcionar uma relação visual privilegiada com o entorno da praça e com o restante do município.

No pavimento térreo, o Setor Administrativo foi alocado em uma área ao oeste, enquanto o Setor de Integração ocupa um espaço ao leste. As áreas térreas foram organizadas para facilitar o fluxo de pessoas, com o Setor Administrativo concentrando atividades operacionais e a recepção do público. O Setor de Integração, por sua vez, é projetado para promover a interação social, funcionando como um elo entre o interior da biblioteca e o espaço público da praça, sendo um local de passagem e convivência.

A praça, que é a base do projeto, mantém sua função original como espaço de lazer e convivência, com ampla área destinada à circulação e descanso. A preservação da praça foi um dos objetivos centrais do projeto, garantindo que o uso público da área não fosse comprometido pela construção. O espaço oferece caminhos bem delineados, pontos de encontro e áreas sombreadas, além de manter a flexibilidade de uso.

Ao oeste da praça, foi designado um local específico para os foodtrucks, criando um ambiente de convivência que complementa as funções da biblioteca e promove a interação social. Este setor de alimentação rápida oferece opções diversificadas para os visitantes, criando um ponto de encontro dinâmico e informal.

LEGENDA

	PRAÇA
	SETOR DE LEITURA
	SETOR DE CONVIVÊNCIA
	SETOR ADMINISTRATIVO



Figura 145 - Plano de Massas da Biblioteca Pública de Barrinha.

Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.

O Projeto

La Belle **Biblioteca**

O nome La Belle Biblioteca foi selecionado para refletir os valores e conceitos que norteiam o projeto. Inspirado na personagem da Princesa Bela, amplamente reconhecida por sua paixão pelos livros e pelo conhecimento, o nome estabelece uma conexão direta com a essência da biblioteca como um espaço de promoção da leitura, da cultura e do aprendizado. A figura de Bela, associada ao intelecto e à curiosidade, reforça o simbolismo do edifício como um ambiente que valoriza e dissemina o saber.

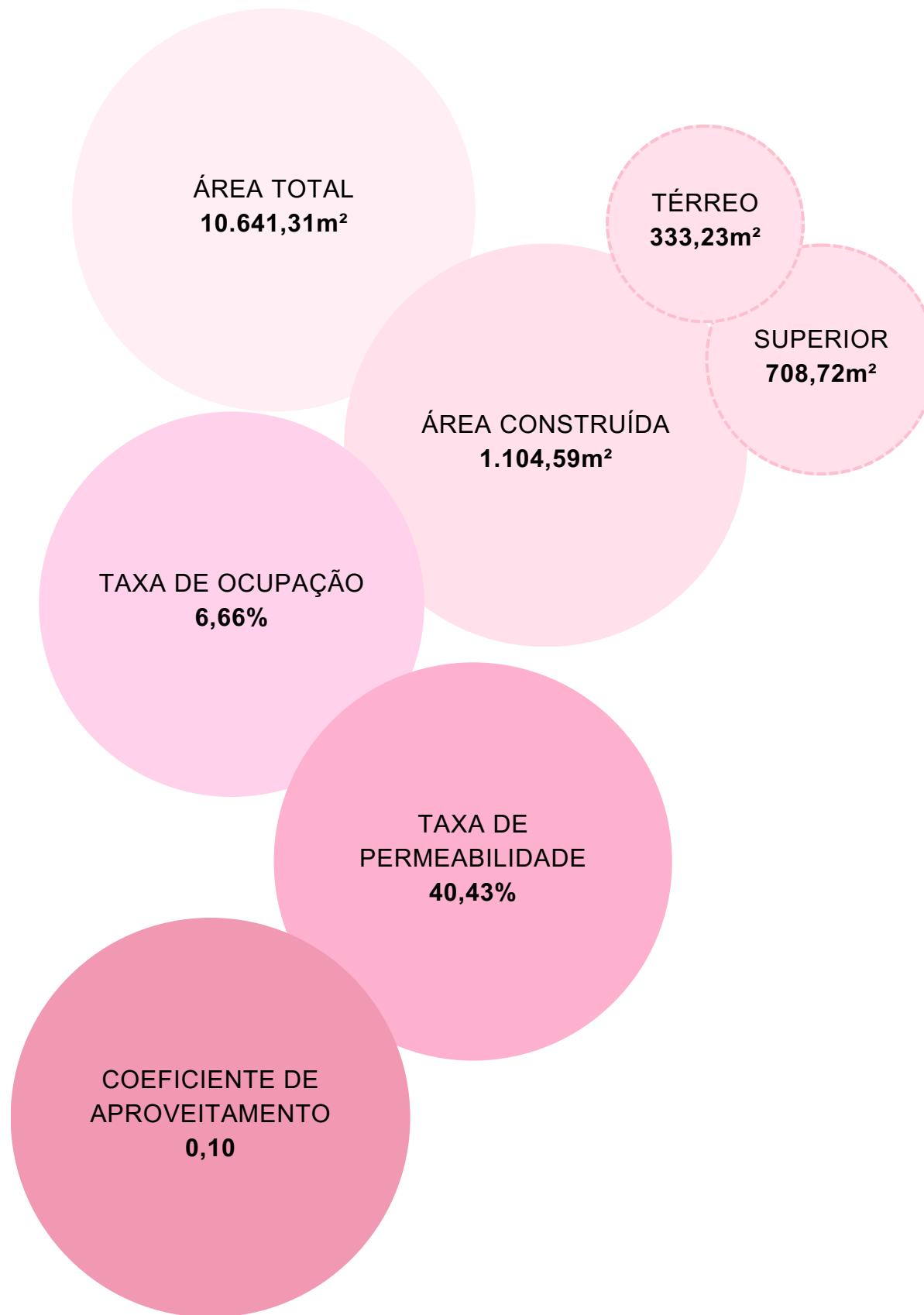
A escolha do termo em francês, "La Belle", que significa "A Bela", não apenas destaca a sofisticação e elegância do projeto arquitetônico, mas também enfatiza o cuidado estético na concepção do edifício. O nome traduz a harmonia entre funcionalidade e beleza, dialogando com o caráter inclusivo e acessível da biblioteca, que se propõe a ser um ponto de referência cultural e social para a comunidade.

Dessa forma, a denominação La Belle Biblioteca transcende a mera escolha de um título, consolidando-se como uma representação simbólica da conexão entre conhecimento, estética arquitetônica e integração comunitária.



Biblioteca Pública Barrinha

índices Urbanísticos



O projeto da Biblioteca Pública de Barrinha foi desenvolvido com atenção à ocupação eficiente do terreno e à preservação da praça como espaço público de convivência.

- **Área Total:** O terreno onde a praça e a biblioteca estão localizadas possui uma área total de $10.641,31\text{ m}^2$, permitindo a integração entre os espaços construídos e as áreas livres destinadas ao lazer, recreação e circulação.
- **Área Construída:** A edificação apresenta uma área construída de $1.104,59\text{ m}^2$, distribuída em dois pavimentos: o térreo, com $333,23\text{ m}^2$, e o pavimento superior, com $708,72\text{ m}^2$, priorizando a verticalização para minimizar a ocupação no solo e preservar espaços abertos.
- **Taxa de Ocupação:** A taxa de ocupação é de $6,66\%$, garantindo que a maior parte do terreno seja destinada à praça, com áreas verdes, mobiliário urbano e espaços de convivência.
- **Taxa de Permeabilidade:** Com uma taxa de $40,43\%$, o projeto assegura que uma porção significativa do terreno permaneça permeável, contribuindo para a drenagem natural da água da chuva e promovendo a sustentabilidade ambiental.
- **Coeficiente de Aproveitamento:** O coeficiente de aproveitamento do projeto é de $0,10$, refletindo a proporção equilibrada entre a área construída e o terreno disponível, priorizando o uso eficiente do espaço.

A organização dos índices urbanísticos reforça a intenção de integrar a biblioteca com o entorno urbano, ao mesmo tempo em que promove um equilíbrio entre áreas construídas e espaços abertos, atendendo às necessidades da comunidade local de maneira funcional e sustentável.

Figura 146 - Diagrama de Parâmetros Urbanísticos.
Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.

Biblioteca Pública

Barrinha Conceito e localização

O projeto de uma Biblioteca Pública em Barrinha, localizada em um espaço de uso institucional, que é a praça e em um bairro de Interesse Social, os conceitos de integração, conexão e inclusão são essenciais para transformar o espaço em um ponto de encontro acessível e democrático para a comunidade.

A proposta de uma biblioteca pública localizada em uma praça, surge com o propósito de integrar, conectar e incluir a comunidade em um espaço de conhecimento e convivência acessível a todos. Este projeto busca transformar a biblioteca em um ponto de encontro cultural e educativo, fomentando interações que vão além das paredes do edifício. Inserida em um ambiente aberto e democrático como a praça, a biblioteca fortalece o papel do espaço público, promovendo a interação social e facilitando o acesso da população a recursos informativos e culturais.

O projeto visa ser uma extensão da vida comunitária, reforçando os laços sociais e estimulando uma participação ativa dos moradores na construção de um ambiente urbano mais inclusivo e integrado.



Figura 147 - Localização do Brasil e do Estado de São Paulo.

Fonte: Mapa mundo em fundo rosa pastel | Foto Premium. Disponível em: <https://br.freepik.com/fotos-premium/mapa-mundo-em-fundo-rosa-pastel_5373563.htm>. Acesso em: 9 abr. 2024.
epik=dj0yJnU9MXItMWc5bE1ROUR2bXpsQIAwTjF1Zjl6aTZwa0NITmsmcD0wJm49bk5GRjJQdIZwamIxQUFsUlxFUFQ0dyZ
0PUFBQUFBR1IWTEFJ>.

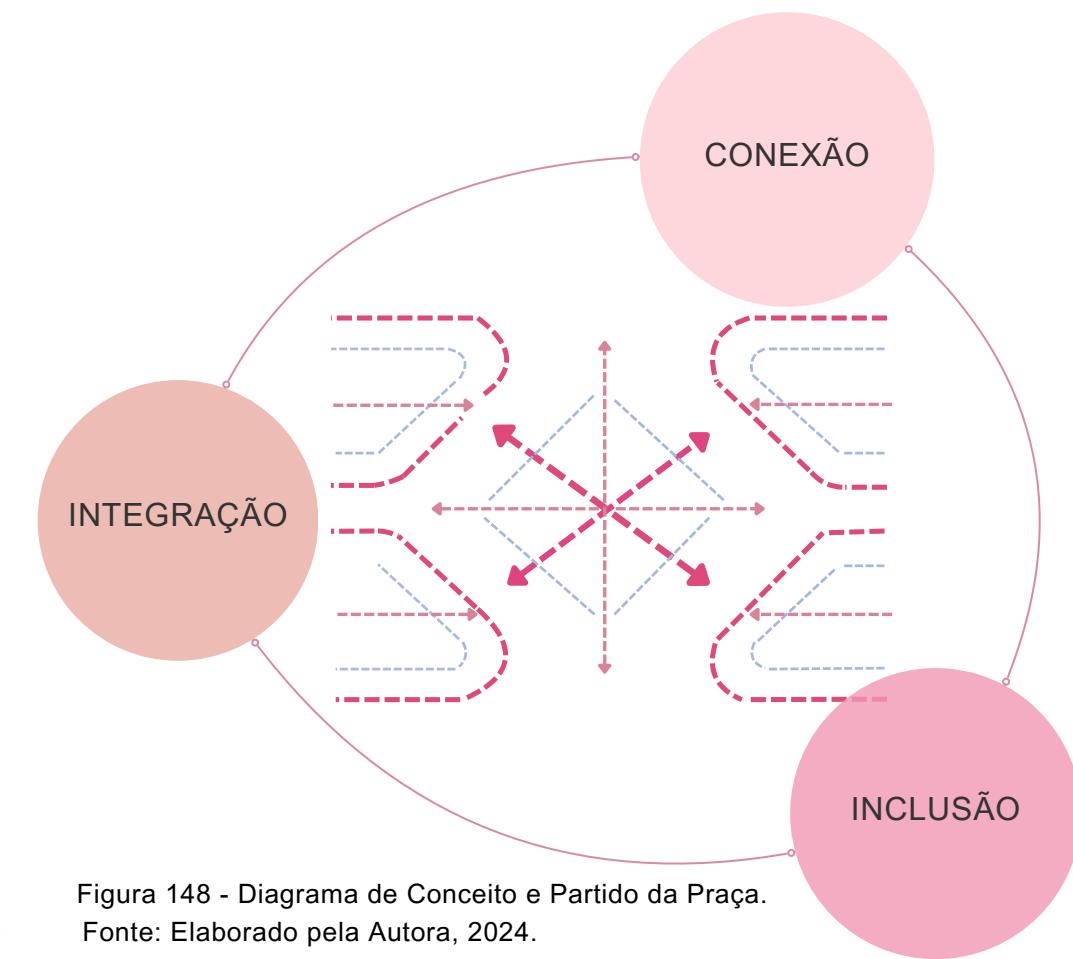


Figura 148 - Diagrama de Conceito e Partido da Praça.
Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.



Biblioteca Pública Barrinha

Conceito e localização

A biblioteca pública projetada para se localizar em uma praça numa área de interesse social traz como essência os conceitos de integração, conexão e inclusão, tornando-se um espaço onde a comunidade encontra acesso ao conhecimento e à convivência de forma acessível e democrática. Com um design aberto, que utiliza pilotis, grandes aberturas envidraçadas e um térreo praticamente livre, a biblioteca se conecta visualmente e fisicamente à praça, dissolvendo as barreiras entre o ambiente interno e externo. A estrutura elevada permite que o edifício respire junto com o espaço público, favorecendo a circulação e estimulando o encontro entre as pessoas. Este conceito transforma a biblioteca em um verdadeiro centro cultural e educativo, promovendo a inclusão por meio de acessos amplos e ambientes flexíveis que atendem a todas as necessidades da comunidade, oferecendo um lugar acolhedor e participativo para o aprendizado e a interação social.

FICHA TÉCNICA	BIBLIOTECA PÚBLICA DE BARRINHA
Ano de Projeto	2024
Arquiteta	Isabelle Oliveira
Localização	Barrinha, São Paulo, Brasil
Área	1.104,59m ²
Materialidade	Madeira reciclada, Aço, Concreto sustentável e Vidro

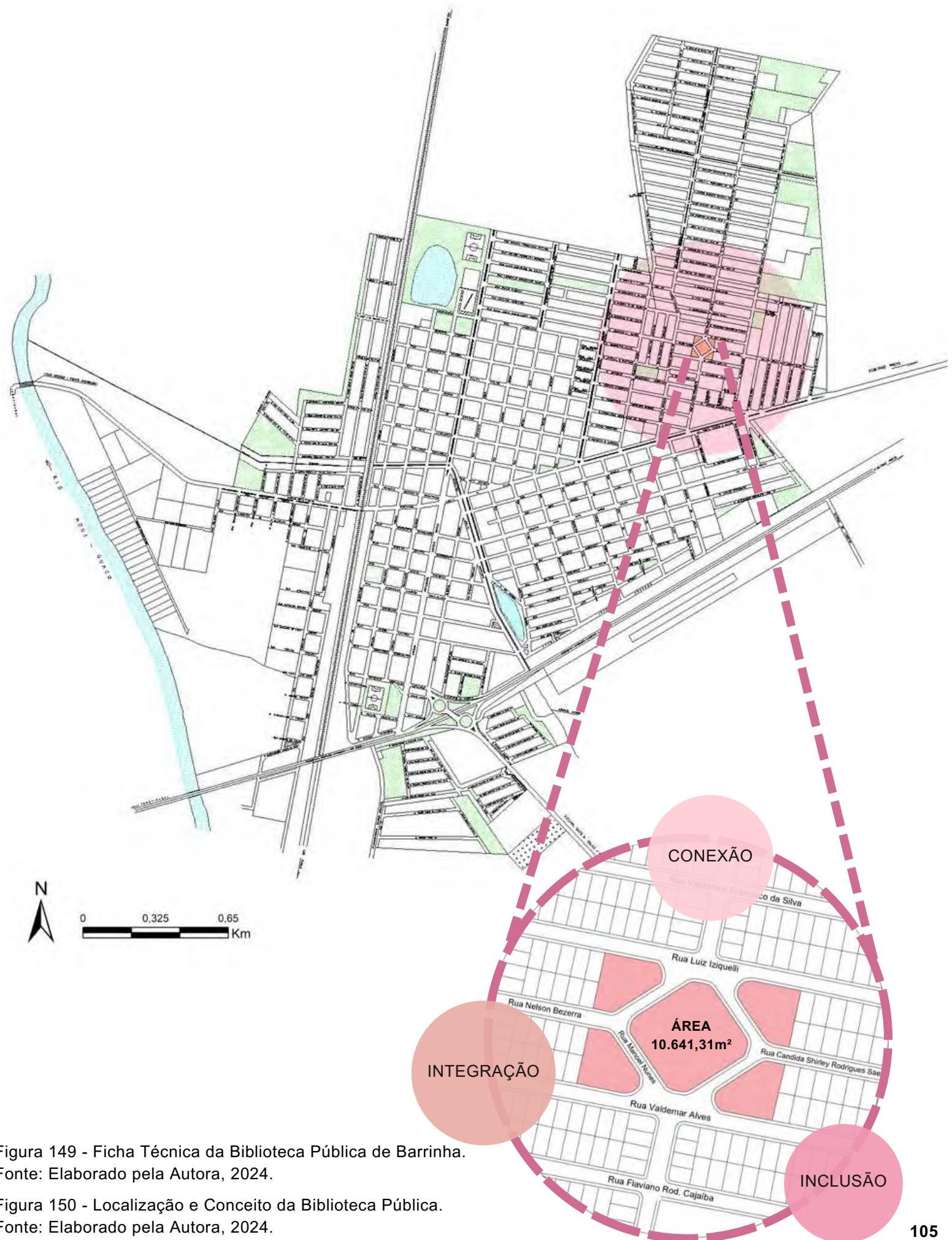


Figura 149 - Ficha Técnica da Biblioteca Pública de Barrinha
Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.

Figura 150 - Localização e Conceito da Biblioteca Pública
Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.

Biblioteca Pública

Barrinha Entorno

A biblioteca pública e a praça localizam-se em uma área de interesse social estabelecida por lei, cercada predominantemente por habitações. Essa característica confere ao local uma natureza intrinsecamente comunitária e de integração social, favorecendo o uso constante por moradores locais e promovendo o convívio e a inclusão.

A orientação e o contexto do terreno proporcionam características climáticas notáveis. A insolação incide com maior intensidade ao longo do dia nas fachadas voltadas para o norte, o que permite um aproveitamento estratégico da luz natural e a criação de zonas sombreadas e confortáveis nas áreas de permanência. A ventilação predominante vem do leste, direcionando brisas para o interior da praça e da biblioteca, o que contribui para o conforto térmico dos espaços, especialmente nas áreas de leitura e convivência.

O ambiente possui algumas particularidades de ruído e movimentação. O lado oeste é caracterizado por maior intensidade sonora, sendo um ponto de encontro para os frequentadores da praça visto que é a área de foodtrucks. Já a principal circulação de veículos ocorre do lado oposto, onde o fluxo não é intenso, mas também distanciado estrategicamente das áreas de leitura e concentração da biblioteca para minimizar impactos acústicos.

Assim, o entorno da biblioteca e da praça equilibra-se entre áreas de alta e baixa intensidade de uso, o que enriquece a experiência urbana e atende a uma diversidade de necessidades dos moradores.

LEGENDA

— TRAJETÓRIA DO SOL

- FLUXO PRINCIPAL DE VEÍCULOS

RESIDÊNCIAS

RUÍDOS



VENTOS PREDOMINANTES

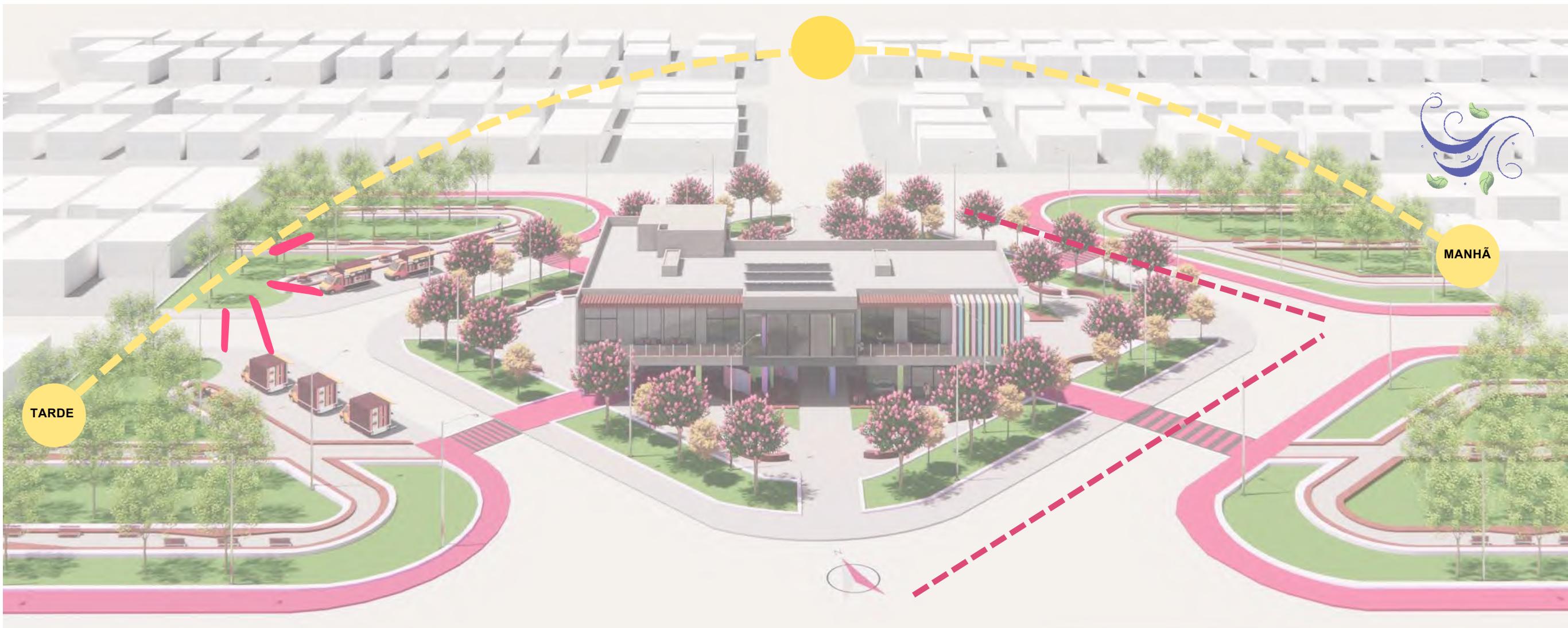


Figura 151 - Análise do entorno da Biblioteca Pública de Barrinha.

Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.

Biblioteca Pública

Barrinha Setorização e Acessos

O projeto apresenta caminhos bem definidos que percorrem o desnível natural do terreno, além de pontos de encontro e áreas sombreadas, que criam espaços de descanso e convivência. Os caminhos e áreas de circulação foram desenhados para atender pessoas com diferentes necessidades, onde foi preservado a topografia natural da área com inclinações menores que 5%, garantindo o acesso universal, tornando-a um ambiente de uso livre e democrático. Dessa forma, o projeto integra a praça e a biblioteca em um espaço harmônico que beneficia toda a comunidade.

O Espaço de Lazer oferece áreas para convivência e contemplação, com decks de madeira reciclada e bancos de concreto sustentável dispostos ao redor de um espelho d'água. Esse setor é destinado a momentos de relaxamento e interação social, valorizando o contato visual e sensorial com elementos naturais.

O Espaço de Recreação é dedicado a crianças e famílias, apresentando um parquinho equipado com piso de borracha reciclada, que prioriza segurança e conforto, projetado para fomentar a socialização de maneira segura e lúdica.

O Espaço de Permanência favorece atividades como leitura e relaxamento, com bancos de madeira reciclada posicionados em locais estratégicamente sombreados. O uso de concreto drenante em tom de cinza escuro delimita essas áreas, sinalizando os espaços destinados ao descanso, à leitura ou à simples observação do movimento. A Área de Food Truck é destinada à alimentação rápida e oferece opções diversificadas para os visitantes. Localizada de maneira a não interferir na tranquilidade das áreas de permanência e leitura, esse espaço combina praticidade e convivência.

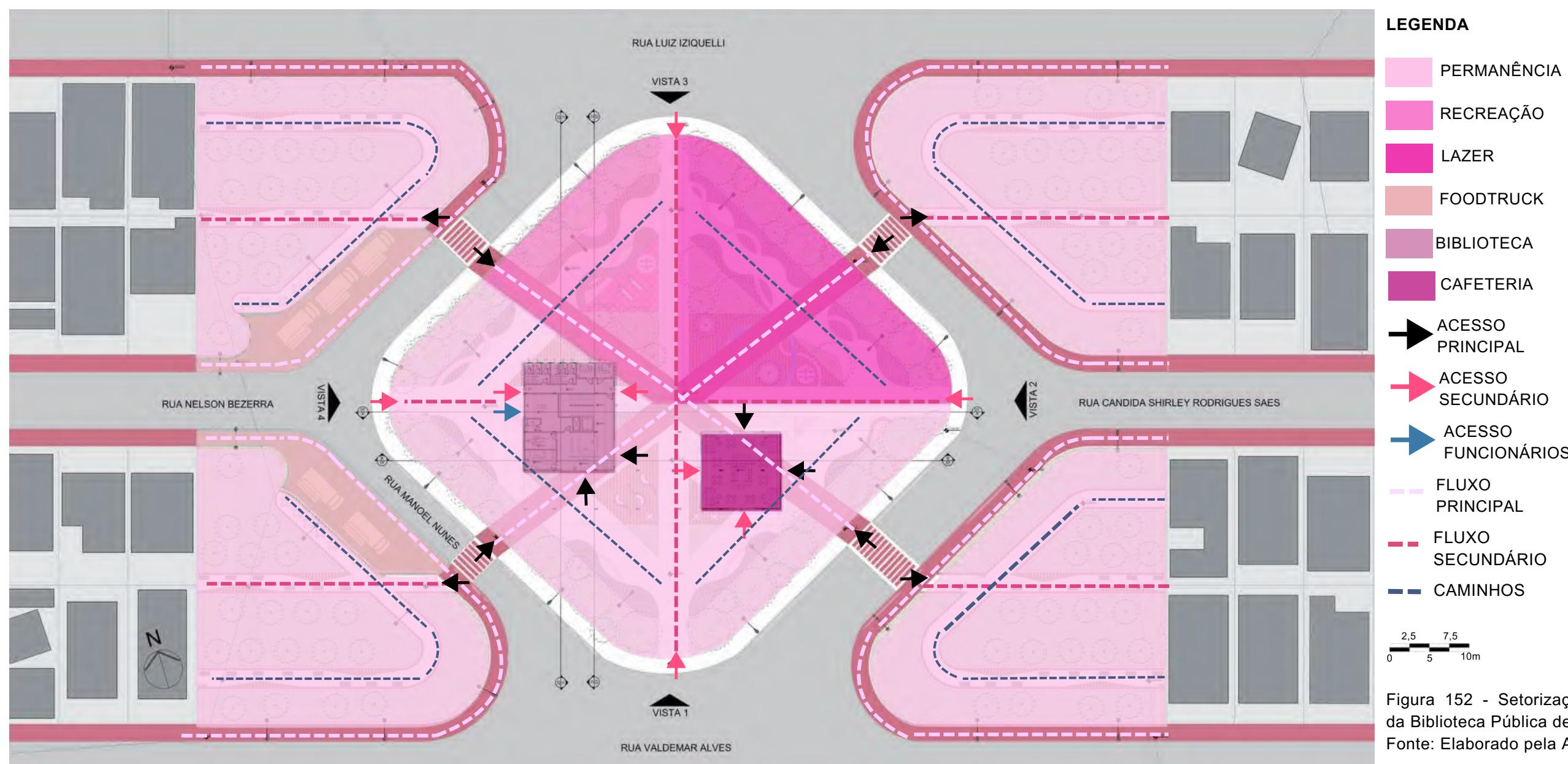


Figura 152 - Setorização da Praça da Biblioteca Pública de Barrinha.
Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.

Biblioteca Pública Barrinha Setorização e Acessos



Figura 153 - Espaço de Recreação da Biblioteca Pública de Barrinha.

Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.



Figura 154 - Espaço de Permanência da Biblioteca Pública de Barrinha.

Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.



Figura 155 - Espaço de Foodtrucks da Biblioteca Pública de Barrinha.

Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.

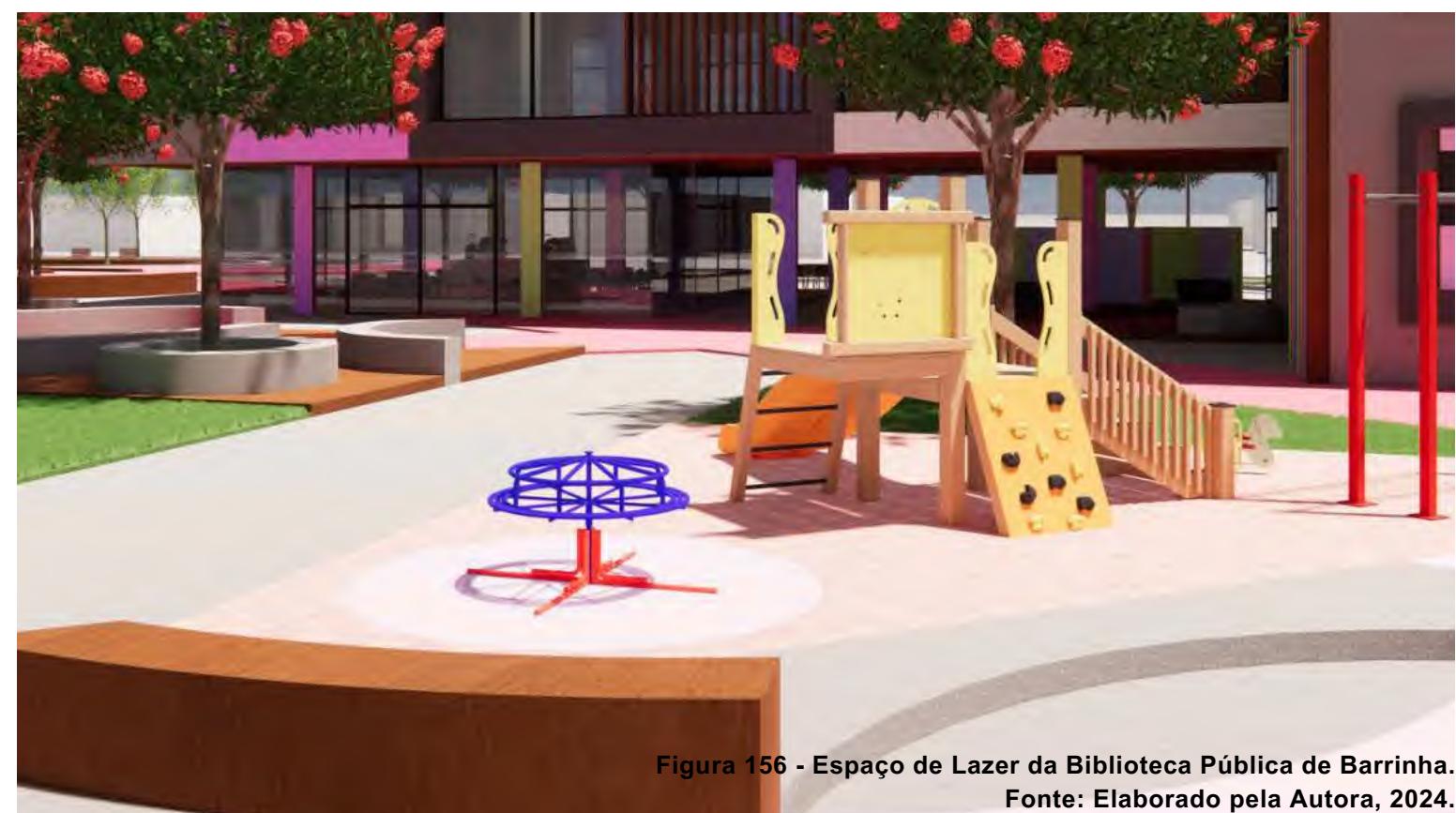


Figura 156 - Espaço de Lazer da Biblioteca Pública de Barrinha.

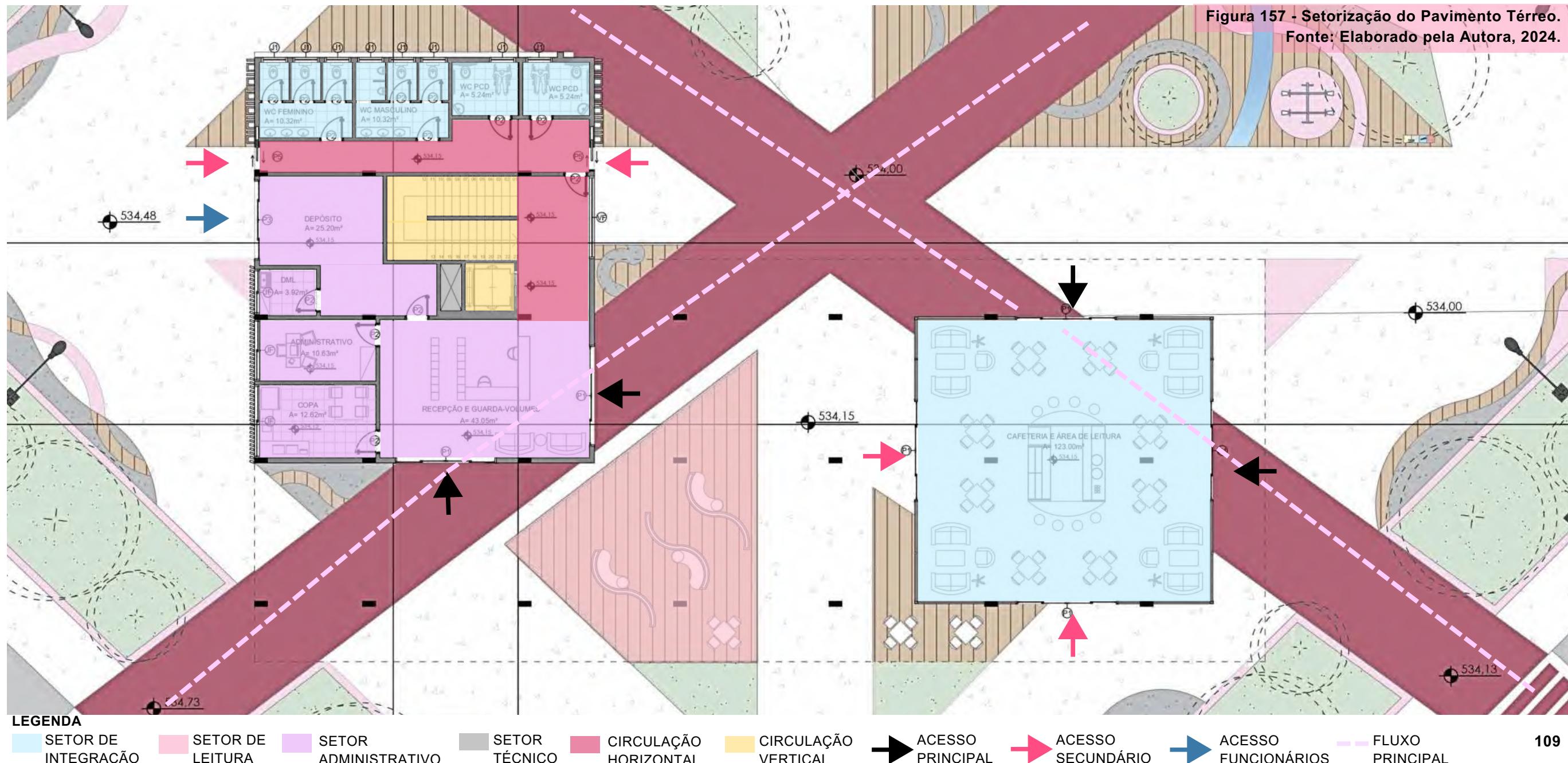
Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.

Biblioteca Pública Barrinha

Setorização e Acessos

O pavimento térreo da biblioteca organiza a circulação de maneira funcional, conectando os espaços administrativos, de convivência e uso público. O acesso principal conduz os visitantes diretamente à recepção e ao guarda-volumes, estrategicamente posicionados no centro para facilitar o controle e a orientação inicial. Amplos corredores distribuem os fluxos para as zonas de leitura localizadas no pavimento superior e para as demais áreas do térreo.

A cafeteria, situada no Setor de Integração, é acessível de forma independente e desempenha um papel central como espaço de convivência. A transição entre o interior da biblioteca e a praça externa é facilitada por aberturas laterais, que criam uma continuidade entre os espaços interno e externo, promovendo a integração com o entorno.



O Setor Administrativo, localizado ao oeste e em parte central do pavimento, garante fácil acesso à equipe técnica e administrativa, permitindo uma gestão eficiente das atividades da biblioteca. O Setor Técnico, por sua vez, está discretamente posicionado no shaft, assegurando que sua operação não interfira no uso público dos espaços.

As circulações horizontais foram projetadas com dimensões amplas, garantindo o fluxo eficiente e seguro entre as áreas de permanência e as saídas de emergência. A conexão entre os pavimentos é realizada por uma escada e um elevador.

Os sanitários foram projetados com acessos tanto internos quanto externos, permitindo que os visitantes da praça os utilizem mesmo fora do horário de funcionamento da Biblioteca.

Biblioteca Pública

Barrinha

Setorização e Acessos



Figura 158 - Espaço de Leitura e café aberto da Biblioteca Pública de Barrinha.
Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.



Figura 159 - Espaço de Leitura ao aberto da Biblioteca Pública de Barrinha.
Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.

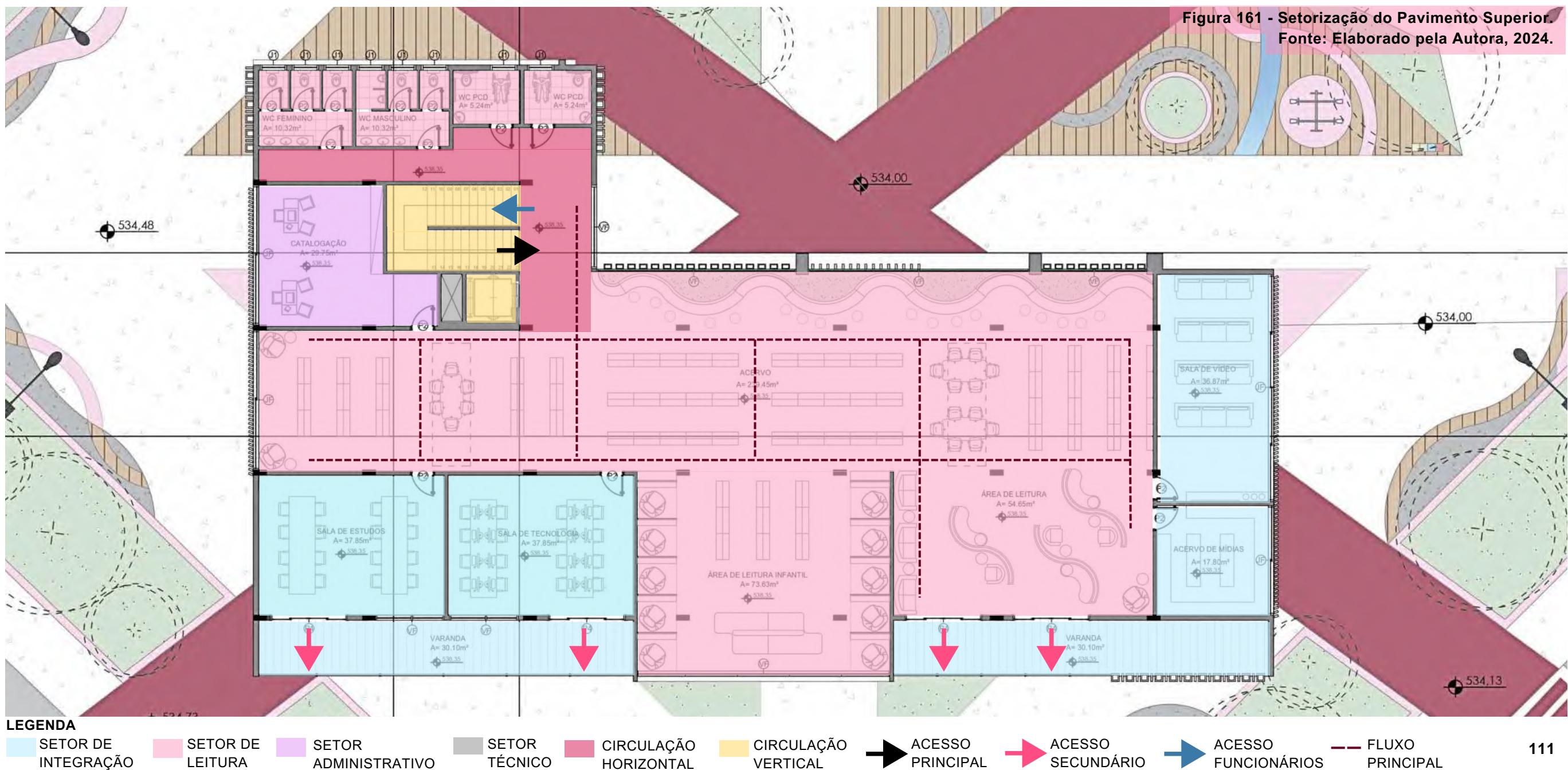


Figura 160 - Cafeteria da Biblioteca Pública de Barrinha.
Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.

Biblioteca Pública Barrinha Setorização e Acessos

O pavimento superior da biblioteca é projetado para acomodar o Setor de Leitura, composto pelas áreas de leitura geral e infantil, além das salas de estudo e da sala de tecnologia de mídias. Localizados em um nível mais reservado, esses ambientes foram organizados para favorecer atividades que exigem silêncio e concentração, promovendo um espaço adequado para estudo e consulta.

O acervo no setor de leitura é a parte central do pavimento superior, abrangendo 4.125 volumes de livros infanto-juvenil e 17.700 volumes de livros, totalizando um acervo de 21.825 volumes, se tornando o ponto principal da biblioteca, com suas áreas de leituras adjacentes, complementando a funcionalidade da Biblioteca Pública e garantindo zonas sensoriais para os diferentes públicos, crianças, adolescentes, adultos e idosos.



Há áreas de descanso no pavimento superior, no setor de integração, inseridas de maneira a não interferir nas atividades de leitura e estudo, sendo as varandas externas. Essa organização permite a coexistência de diferentes usos sem comprometer a tranquilidade necessária para as funções educacionais e culturais do espaço.

A circulação foi estruturada para garantir fluidez e ordem, conectando os diversos ambientes de forma eficiente e silenciosa. Há corredores amplos que conduzem os usuários entre as zonas de leitura, estudo e descanso, mantendo a funcionalidade e o conforto. O acesso à casa de máquinas que contém a casa de máquinas, caixa de água e o barrilete é realizado por meio de uma escada sendo acessado apenas por funcionários para garantir a manutenção adequada da casa de máquinas.

Biblioteca Pública

Barrinha

Setorização e Acessos



Figura 162 - Varanda da área de Leitura da Biblioteca Pública de Barrinha.
Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.



Figura 163 - Varanda das salas da Biblioteca Pública de Barrinha.
Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.

Biblioteca Pública Barrinha

Setorização e Acessos

O corte longitudinal AA destaca a integração entre as circulações vertical e horizontal do projeto. A escada, como elemento da circulação vertical, conecta os dois pavimentos, enquanto o corredor, organiza o fluxo horizontal. Este corredor oferece acesso direto às áreas internas da biblioteca e ao espaço externo da praça, permitindo a circulação fluida e acessível tanto para os visitantes da biblioteca quanto para os frequentadores da praça, promovendo acessibilidade e conexão entre os diferentes ambientes.

No corte longitudinal BB, é possível observar a setorização das áreas funcionais do edifício. No pavimento térreo, o corte evidencia a cafeteria e os setores administrativos, como a recepção e a copa, que atendem às necessidades operacionais do espaço. O destaque do corte é o vão livre no térreo, que estabelece uma conexão visual e funcional entre a praça e o edifício, que reforça o conceito de integração do projeto, proporcionando uma transição suave entre os espaços construídos e os ambientes ao ar livre. Já no pavimento superior, estão a área de acervo e a sala de vídeos, projetadas para garantir um ambiente silencioso e reservado, ideal para atividades de estudo e pesquisa.

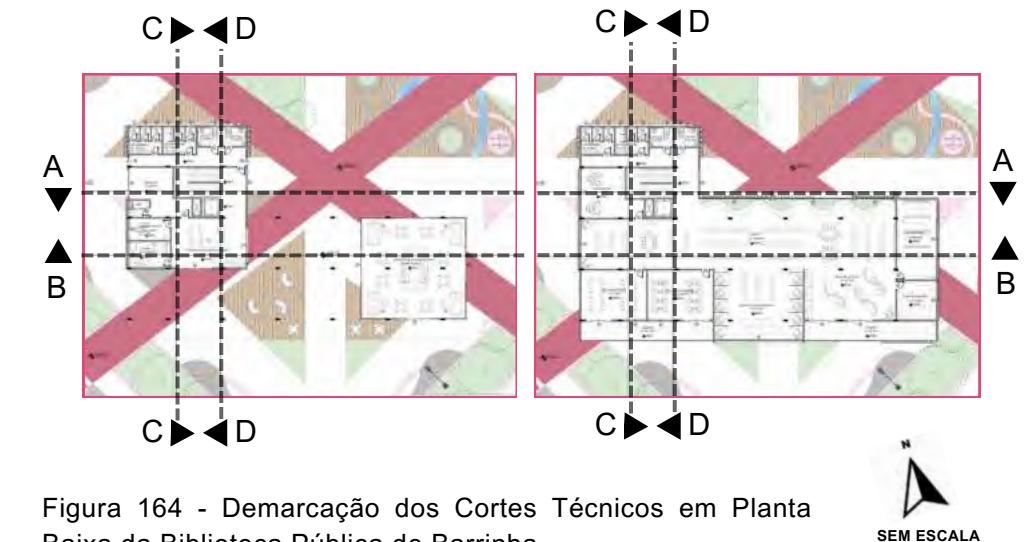


Figura 164 - Demarcação dos Cortes Técnicos em Planta Baixa da Biblioteca Pública de Barrinha.

Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.

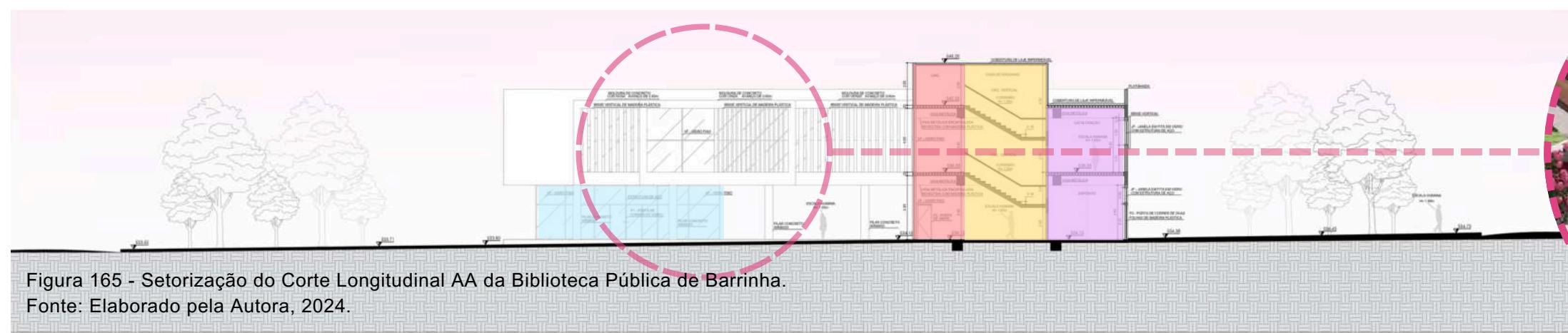


Figura 165 - Setorização do Corte Longitudinal AA da Biblioteca Pública de Barrinha.
Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.

Figura 166 - Fachada Principal da Praça da Biblioteca Pública de Barrinha.

Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.

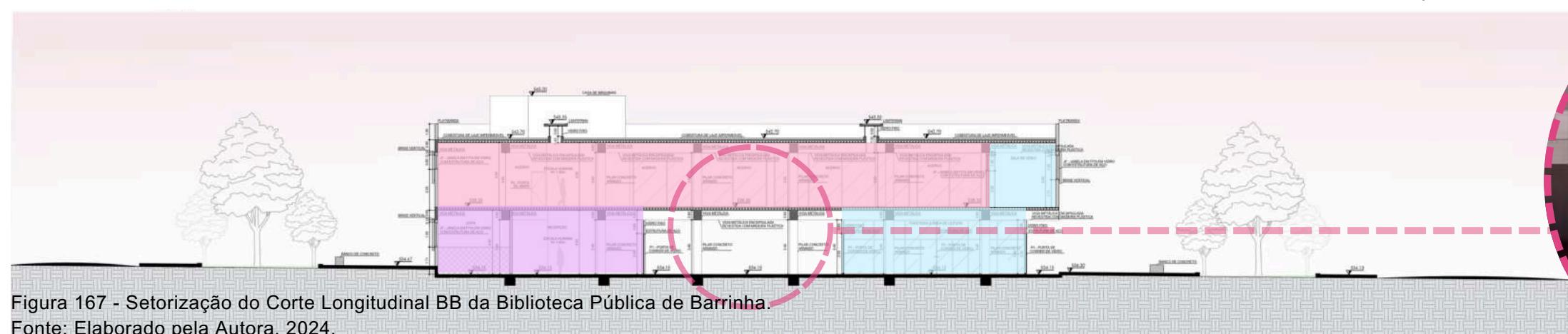
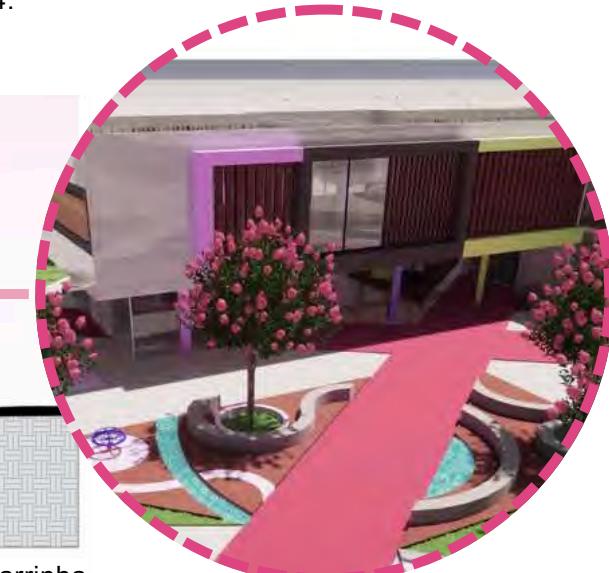


Figura 167 - Setorização do Corte Longitudinal BB da Biblioteca Pública de Barrinha.
Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.

Figura 168 - Fachada da Biblioteca Pública de Barrinha.

Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.



Biblioteca Pública Barrinha

Setorização e Acessos

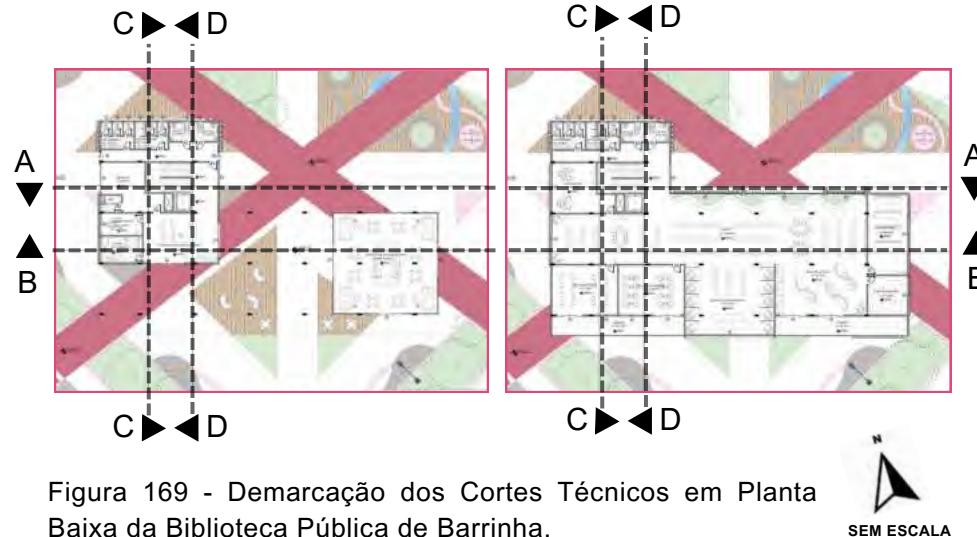


Figura 169 - Demarcação dos Cortes Técnicos em Planta Baixa da Biblioteca Pública de Barrinha.
Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.

O Corte Transversal CC apresenta a organização dos espaços e circulações da biblioteca nos dois pavimentos. No pavimento térreo, estão localizados os sanitários, a recepção, e as circulações verticais (escada e elevador) que conectam os pavimentos. A circulação horizontal é composta pelos corredores dos banheiros, que facilitam o acesso às áreas internas e externas da biblioteca. No pavimento superior, encontram-se as salas de estudo, a varanda externa e as circulações verticais e horizontais, incluindo os corredores dos banheiros. A casa de máquinas e a caixa d'água estão localizadas em um nível distinto.

O Corte Transversal DD detalha a distribuição de espaços acessíveis, com destaque para os sanitários adaptados (PCD) nos dois pavimentos. No pavimento térreo, a recepção está posicionada para facilitar o acesso, e a circulação vertical é feita por escada e elevador. Os corredores dos banheiros conectam as áreas internas. No pavimento superior, o acervo, a sala de tecnologia e a varanda externa são destacados, e a circulação é organizada de maneira similar ao térreo, com acesso para os banheiros.



Figura 170 - Praças no Térreo da Biblioteca Pública de Barrinha.
Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.

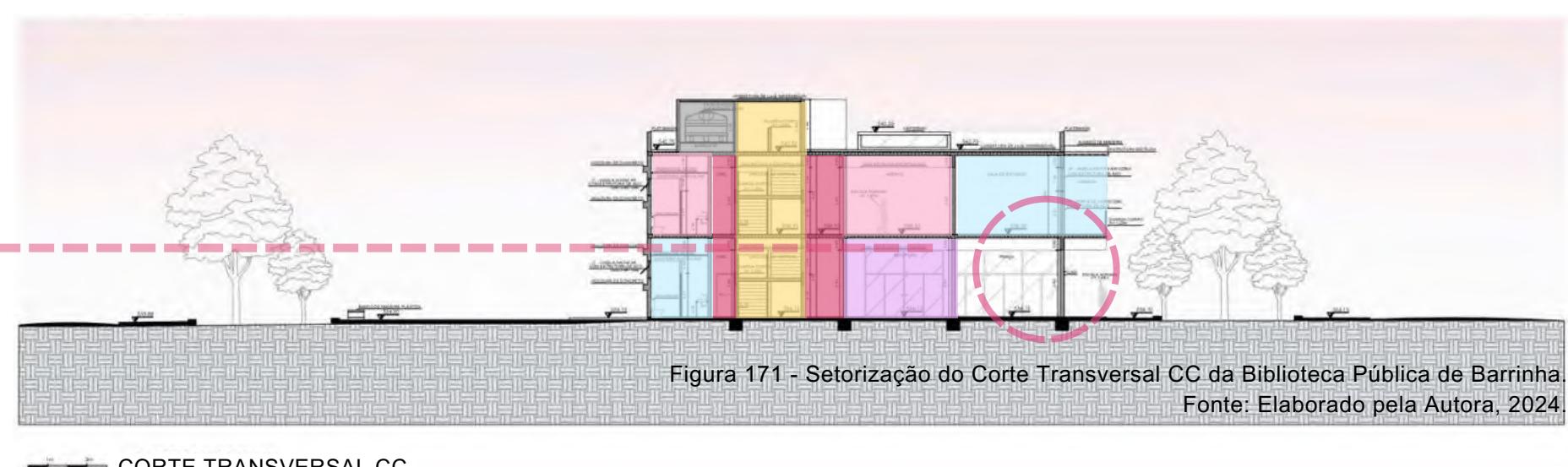


Figura 171 - Setorização do Corte Transversal CC da Biblioteca Pública de Barrinha.
Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.



Figura 172 - Praças no Térreo da Biblioteca Pública de Barrinha.
Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.

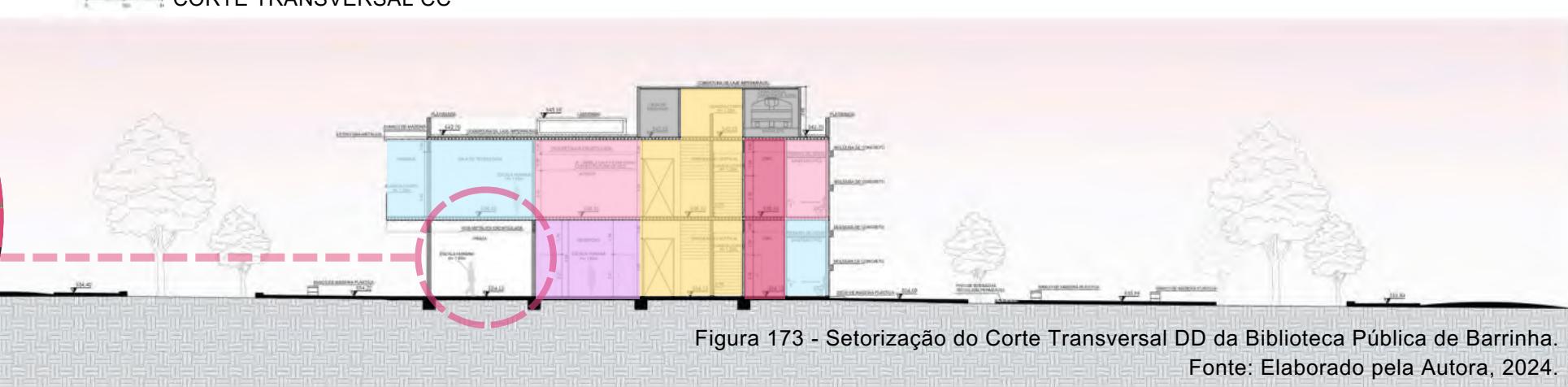


Figura 173 - Setorização do Corte Transversal DD da Biblioteca Pública de Barrinha.
Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.

LEGENDA

- SETOR DE INTEGRAÇÃO
- SETOR DE LEITURA
- SETOR ADMINISTRATIVO
- SETOR TÉCNICO
- CIRCULAÇÃO HORIZONTAL
- CIRCULAÇÃO VERTICAL

Biblioteca Pública Barrinha

Cobertura

A casa de máquinas do elevador é projetada para abrigar os equipamentos e dispositivos mecânicos que garantem o funcionamento do elevador. Ela é posicionada em um local específico e isolado do espaço útil do edifício para evitar ruídos e garantir a segurança, além de permitir fácil acesso à manutenção. A casa de máquinas deve conta com ventilação adequada para dissipar o calor gerado pelos equipamentos, assegurando a eficiência e o bom desempenho do sistema.

Para o dimensionamento da caixa d'água, foi adotada a estimativa de 50 litros por pessoa para um edifício público. Considerando a necessidade de abastecimento para 50 pessoas durante 2 dias, o cálculo resultou em uma caixa d'água com capacidade de 5.000 litros. Esse volume garante a autonomia necessária para o atendimento à demanda de consumo de água no período estabelecido.

Figura 174: Volumetria da Casa de Máquinas da Biblioteca Pública de Barrinha - SP.
Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.

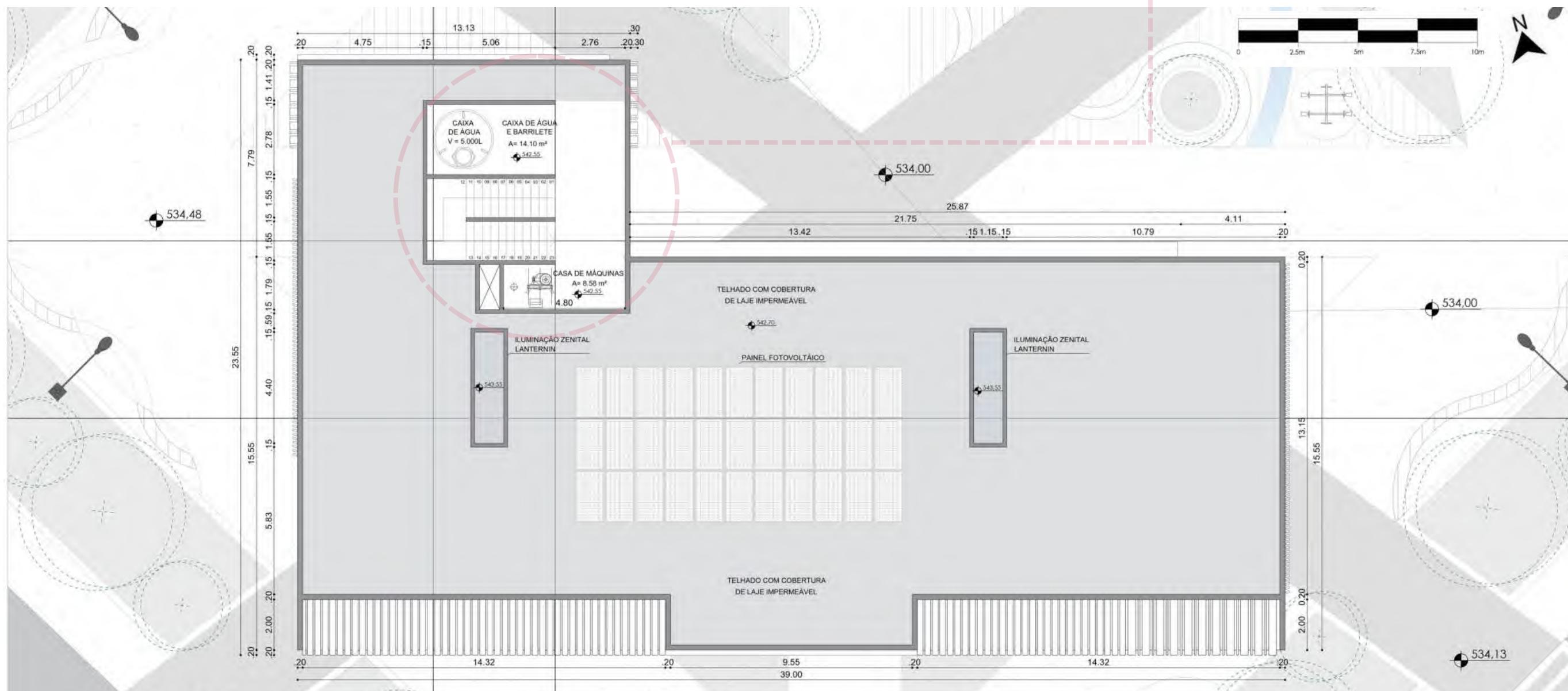
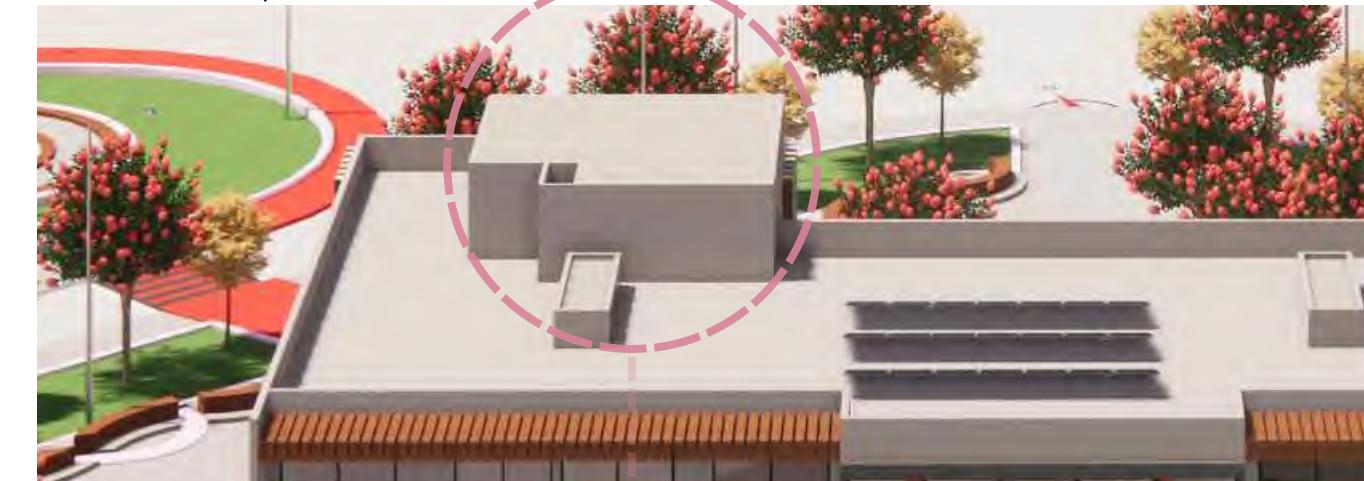


Figura 175: Planta Baixa da Casa de Máquinas da Biblioteca Pública de Barrinha - SP.
Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.

Biblioteca Pública Barrinha

Cobertura

A cobertura da Biblioteca Pública de Barrinha é composta por materiais projetados para otimizar a eficiência térmica, impermeabilização e resistência estrutural do edifício. A camada superior consiste em Poliuretano de Membrana Impermeabilizante (0,1 cm), que assegura a vedação contra infiltrações e protege a estrutura de danos causados pela água, especialmente durante o período chuvoso. Abaixo dessa camada, é aplicada uma argamassa de 3 cm, que oferece aderência adequada para as camadas subsequentes, além de garantir a resistência necessária para a estabilidade da cobertura. A Laje Protendida Alveolar, com 15 cm de espessura, oferece a resistência estrutural necessária para suportar as cargas aplicadas sobre a cobertura. A camada de Poliestireno Expandido (EPS), com 11 cm de espessura entre a laje, atua como isolante térmico, reduzindo a troca de calor entre o ambiente interno e externo.

Figura 176: Detalhamento da Cobertura da Biblioteca Pública de Barrinha - SP.
Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.

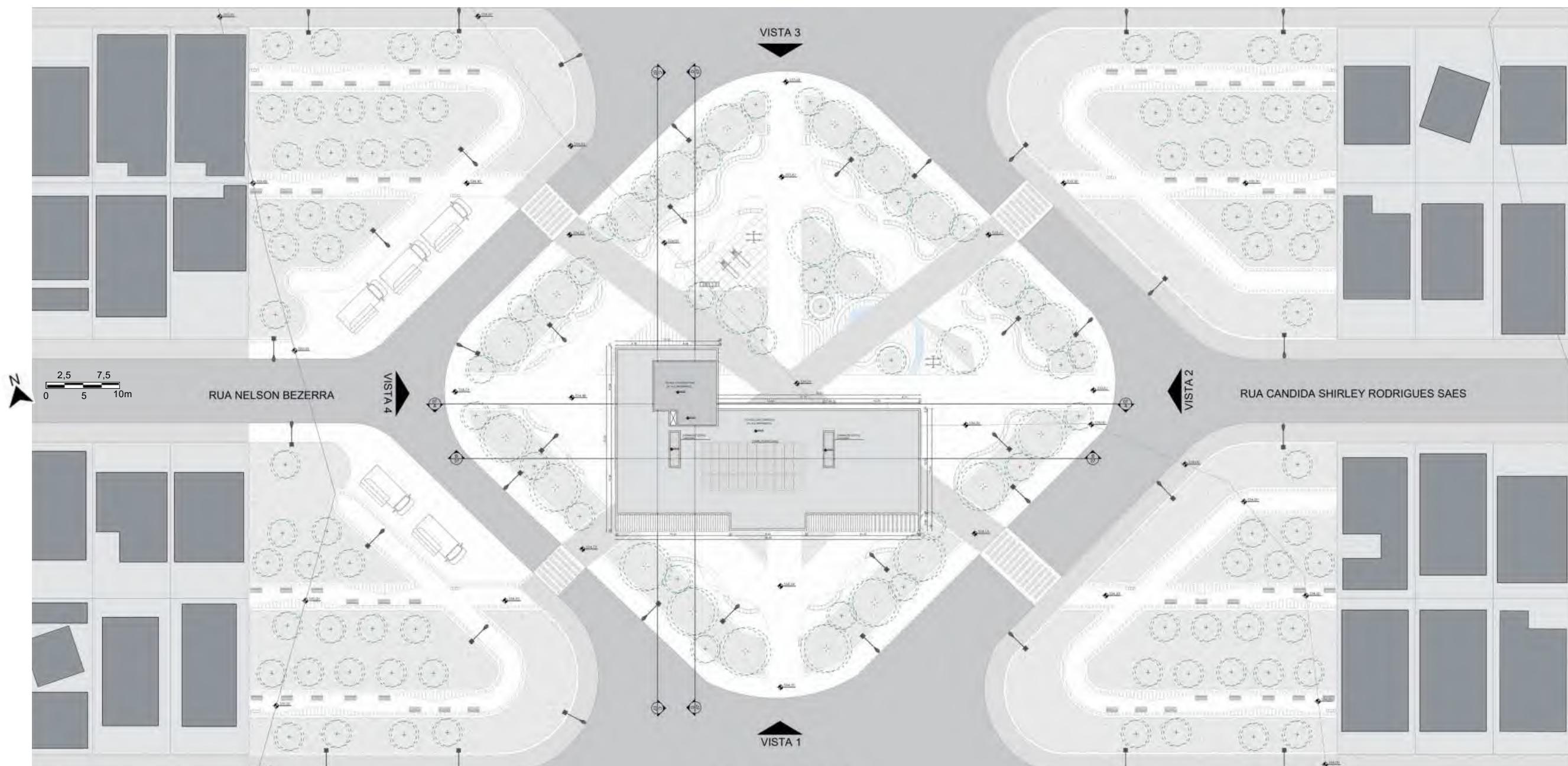


Figura 177: Implantação da Cobertura da Biblioteca Pública da Barrinha - SP.
Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.

Biblioteca Pública Barrinha

Fachadas e Elementos de Composição

A Fachada da vista 1 é marcada por um desenho moderno, apresentando painéis de ACM em cores vibrantes e amadeirados, que conferem uma estética contemporânea ao edifício. O destaque desta fachada está nas aberturas envidraçadas e nos painéis de vidro fixo, que promovem uma entrada de luz natural, além de promover a conexão com o entorno. A moldura de concreto, com avanço de 20 cm, contribui para o sombreamento da abertura no centro, enquanto as varandas sombreiam as entradas das salas e área de leitura, otimizando o conforto térmico e evitando o superaquecimento dos ambientes internos. A integração com a praça é reforçada pela presença de portas de correr que conectam os espaços interno e externo no térreo.

A Fachada da vista 2 equilibra a funcionalidade e proteção solar, com brises verticais de ACM amadeirado dispostos estratégicamente para bloquear a radiação solar direta durante a manhã.

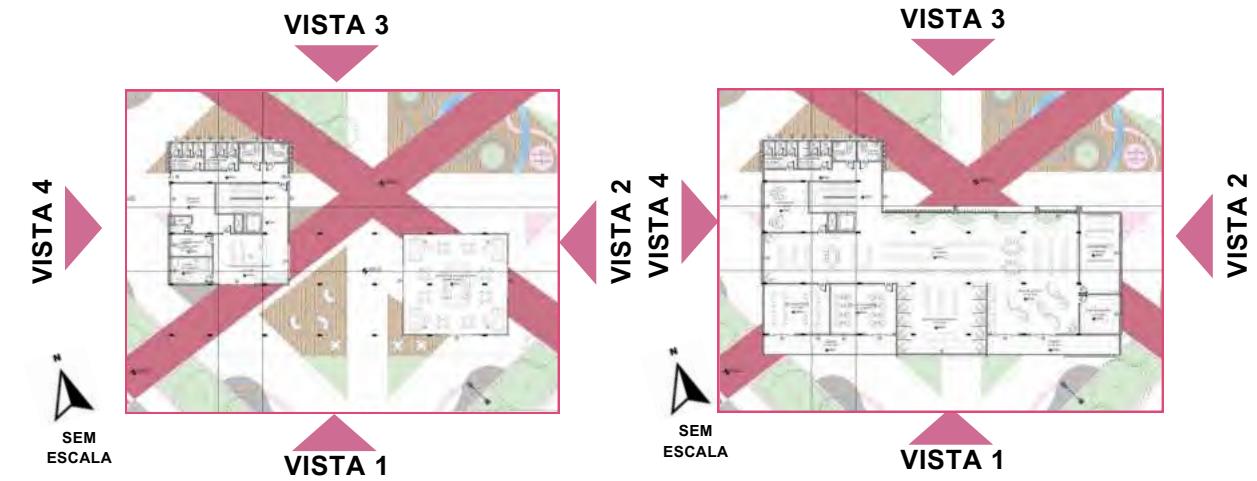
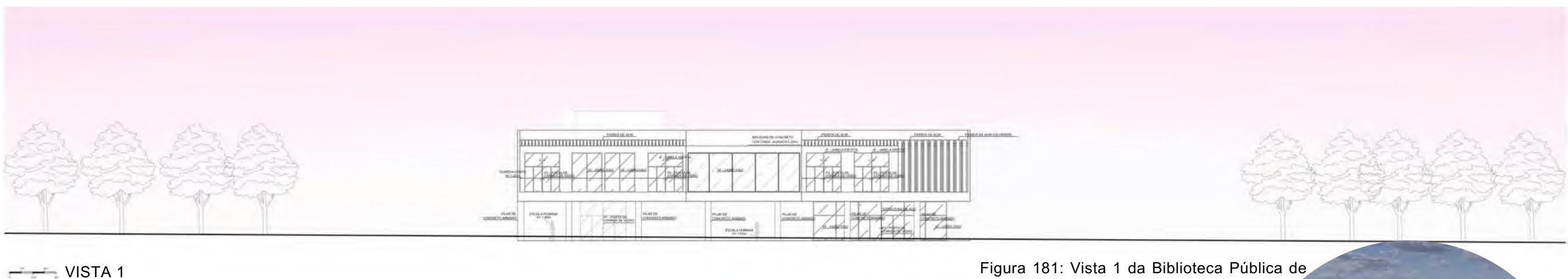
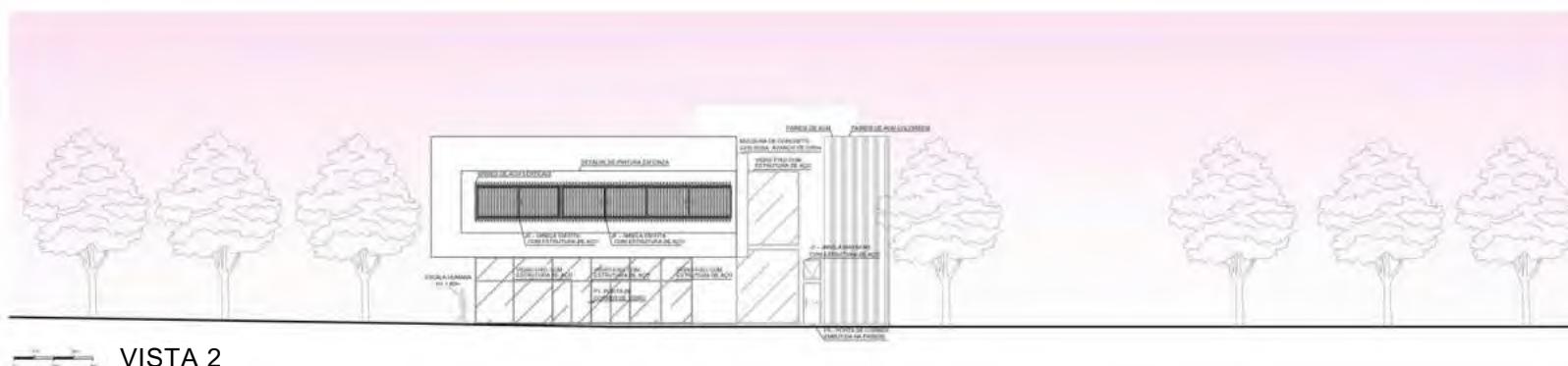


Figura 178: Demarcação das vistas da Biblioteca Pública de Barrinha - SP.
Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.



VISTA 1
Figura 179: Vista 1 da Biblioteca Pública de Barrinha - SP.
Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.

VISTA 1
Figura 181: Vista 1 da Biblioteca Pública de Barrinha - SP em perspectiva.
Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.



VISTA 2
Figura 180: Vista 2 da Biblioteca Pública de Barrinha - SP.
Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.



VISTA 2
Figura 182: Vista 2 da Biblioteca Pública de Barrinha - SP em perspectiva.
Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.

Biblioteca Pública Barrinha

Fachadas e Elementos de Composição

A Vista 3 apresenta uma fachada com molduras de concreto avançadas em 0,60m, que proporcionam maior proteção solar para as áreas envidraçadas e moldura de concreto avançada em 0,20m nas esquadrias dos sanitários. Os painéis de ACM em tonalidades vibrantes e a pintura colorida conferem dinamismo ao edifício, criando um contraste com os vidros fixos e as janelas. Os brises verticais de ACM atuam como elementos de sombreamento, enquanto os pilares de concreto armado reforçam a robustez estrutural.

A Vista 4 é demarcada pela presença de janelas em fitas com brises verticais de ACM amadeirado para garantir proteção solar e painéis de ACM em tonalidades distintas, sendo rosa, verde e azul, além de painéis menores de ACM amadeirados.

Figura 183: Demarcação das vistas da Biblioteca Pública de Barrinha - SP.
Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.



Figura 184: Vista 3 da Biblioteca Pública de Barrinha - SP.
Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.



Figura 185: Vista 4 da Biblioteca Pública de Barrinha - SP.
Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.

Figura 186: Vista 3 da Biblioteca Pública de Barrinha - SP em perspectiva.

Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.

Figura 187: Vista 4 da Biblioteca Pública de Barrinha - SP em perspectiva.

Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.



Figura 187: Vista 4 da Biblioteca Pública de Barrinha - SP em perspectiva.
Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.

Biblioteca Pública Barrinha Sistema Estrutural

A estrutura da Biblioteca Pública de Barrinha foi projetada com materiais que garantem tanto a estabilidade quanto a durabilidade do edifício, ao mesmo tempo em que asseguram a harmonia estética com o ambiente circundante.

A laje alveolar utilizada proporciona leveza e otimização de material, permitindo a passagem de instalações e contribuindo para a eficiência estrutural. Este tipo de laje reduz o peso da edificação sem comprometer sua resistência, o que facilita a execução do projeto.

As vigas metálicas, revestidas com madeira plástica, unem funcionalidade e sustentabilidade. A madeira plástica oferece um acabamento visual que se integra ao ambiente, ao mesmo tempo em que reforça a durabilidade da estrutura, tornando o material resistente às condições ambientais. Camadas de isopor incorporadas nas vigas aumentam o conforto térmico do edifício, diminuindo a transferência de calor, e ao mesmo tempo, melhoram a eficiência energética.

Os pilares de concreto armado garantem a estabilidade do edifício, suportando o peso dos pavimentos e da cobertura. O uso de concreto armado justifica-se pela sua alta resistência e durabilidade, assegurando a segurança da edificação ao longo do tempo. Os pilares são posicionados de forma estratégica e modular, garantindo que a estrutura seja sólida e resistente, contribuindo para a estabilidade das áreas de leitura e convivência.

O sistema estrutural da biblioteca, composto por laje alveolar, vigas metálicas revestidas com madeira plástica e pilares de concreto, oferece uma combinação eficaz de leveza, resistência e eficiência térmica. A integração desses elementos não só assegura a estabilidade do edifício, mas também contribui para a estética do projeto, refletindo a harmonia entre a biblioteca e o ambiente natural da praça.

LEGENDA

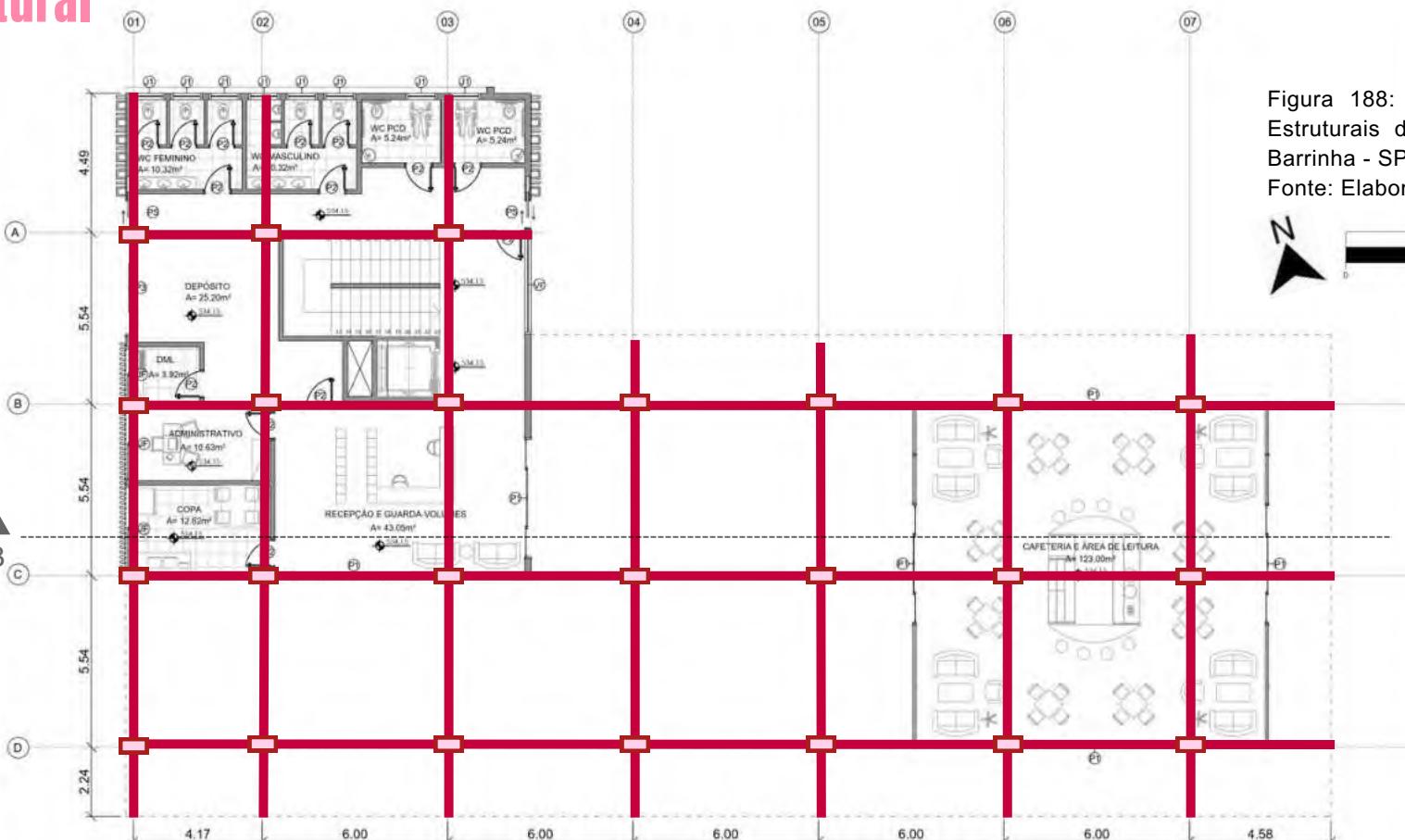


Figura 188: Demarcação dos Eixos Estruturais da Biblioteca Pública de Barrinha - SP em perspectiva.
Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.

Figura 189: Sistema Estrutural da Biblioteca Pública de Barrinha - SP em perspectiva.
Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.



Figura 190: Composição da Viga do projeto de uma Biblioteca Pública em Barrinha.
Fonte: Imagens obtidas através do Canva. Disponível em: <<https://www.canva.com>>. Acesso em: 2024.

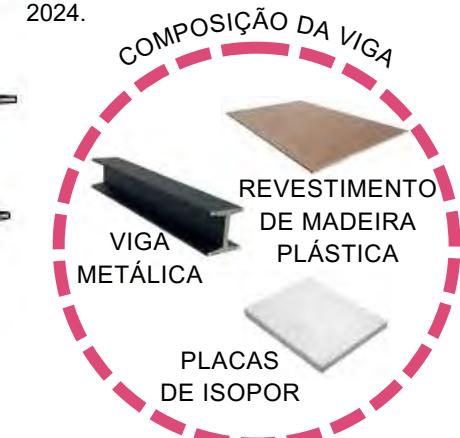
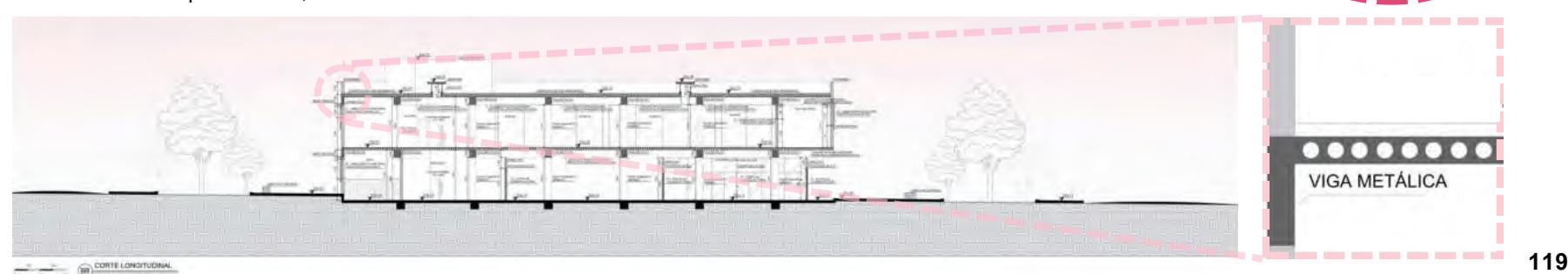


Figura 191: Indicação da Viga da Biblioteca Pública de Barrinha - SP em corte.
Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.



Biblioteca Pública Barrinha

Volumetria

A volumetria da Biblioteca Pública de Barrinha foi concebida para articular funcionalidade, sustentabilidade e integração com o entorno urbano. O edifício apresenta um volume principal em forma de L, com linhas simples e proporções equilibradas, que conferem clareza e objetividade ao design arquitetônico. Essa configuração traduz a proposta de conexão e inclusão, alinhando-se aos princípios norteadores do projeto.

Elementos volumétricos adicionais, como as molduras de concreto que avançam nas fachadas, acrescentam profundidade e dinamismo ao conjunto arquitetônico. Essas molduras criam um efeito tridimensional e desempenham uma função prática ao proporcionar sombreamento e proteção contra a incidência direta da radiação solar, garantindo conforto térmico aos espaços internos.

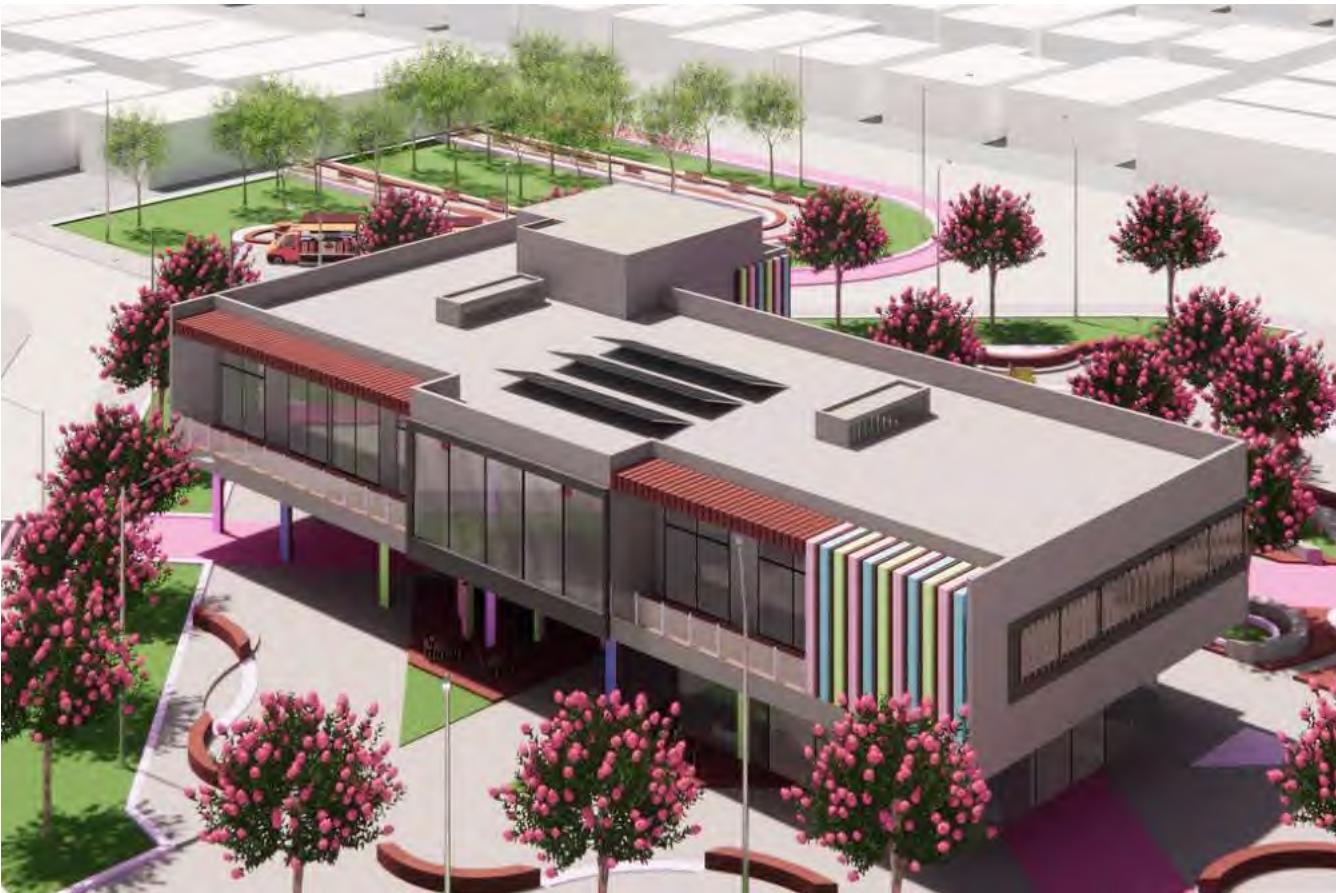
O térreo elevado sobre pilostros promove uma relação fluida entre a biblioteca e a praça ao redor, configurando um espaço semiaberto que facilita a ventilação cruzada e a interação visual. Essa solução arquitetônica reforça a leveza do volume principal e valoriza a integração com os espaços externos.

A cobertura, composta por laje impermeável com EPS e painéis fotovoltaicos, complementa a volumetria com um aspecto sustentável, contribuindo para o controle térmico do edifício e para sua eficiência energética.

As aberturas distribuídas, tanto horizontais quanto verticais, reforçam a conexão visual e funcional entre o interior da biblioteca e seu entorno. Além disso, asseguram a entrada de luz natural, reduzindo a necessidade de iluminação artificial durante o dia.

Essa composição volumétrica reflete um equilíbrio entre estética, funcionalidade e sustentabilidade, atendendo às condições climáticas de Barrinha e às necessidades da comunidade local.

Figura 192: Volumetria da Biblioteca Pública de Barrinha.
Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.



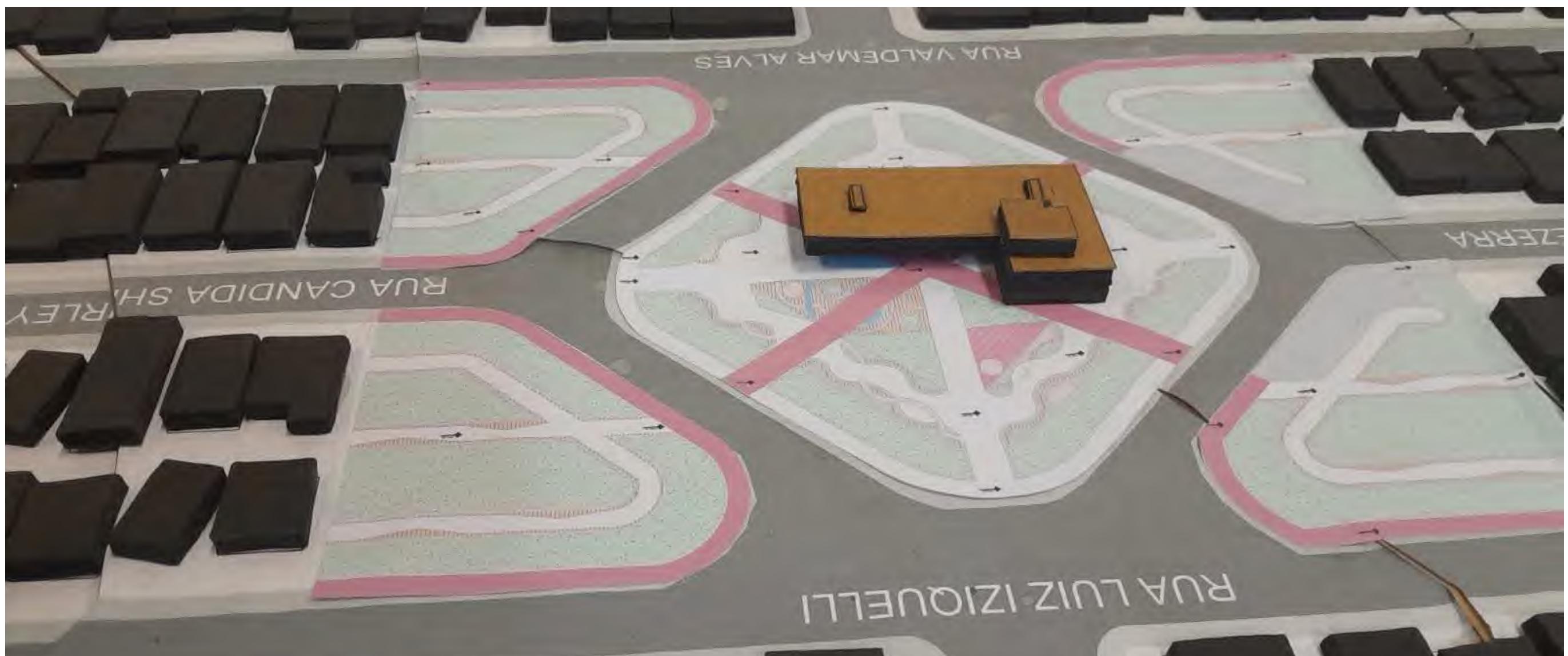
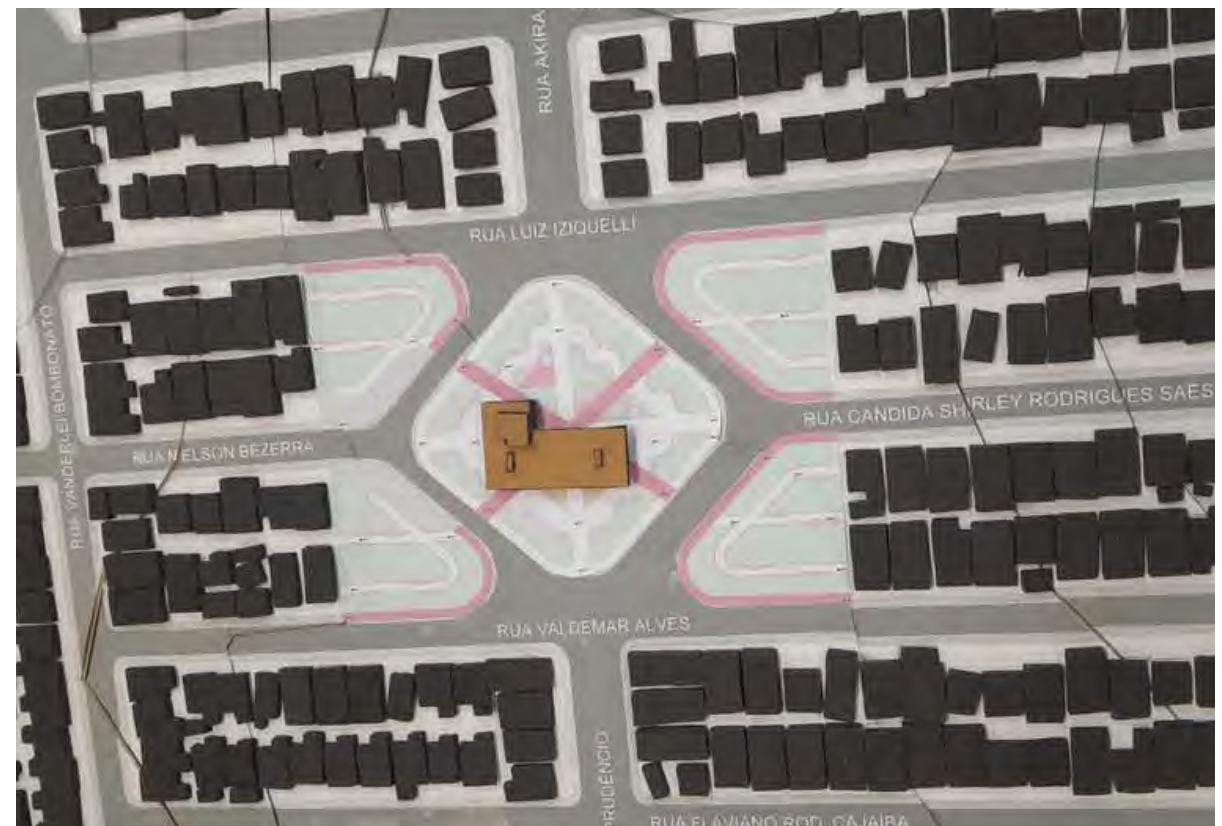
Biblioteca Pública Barrinha

Maquete Volumétrica

Para o projeto da Biblioteca Pública de Barrinha, foi realizado duas maquetes físicas, que apresentam uma representação do projeto, destacando a integração entre o edifício e a praça.

Construída em escala 1:500, onde apresenta a volumetria e sua relação com o entorno, enquanto a outra, é construída em escala 1:250, que utiliza materiais que simulam texturas e elementos reais, como as molduras de concreto, os brises de ACM e as aberturas envidraçadas. A maquete evidencia a volumetria, os acessos e a conexão com o entorno, auxiliando na visualização espacial e no entendimento da relação entre arquitetura e paisagismo.

Figura 193: Maquete Volumétrica da Biblioteca Pública de Barrinha.
Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.

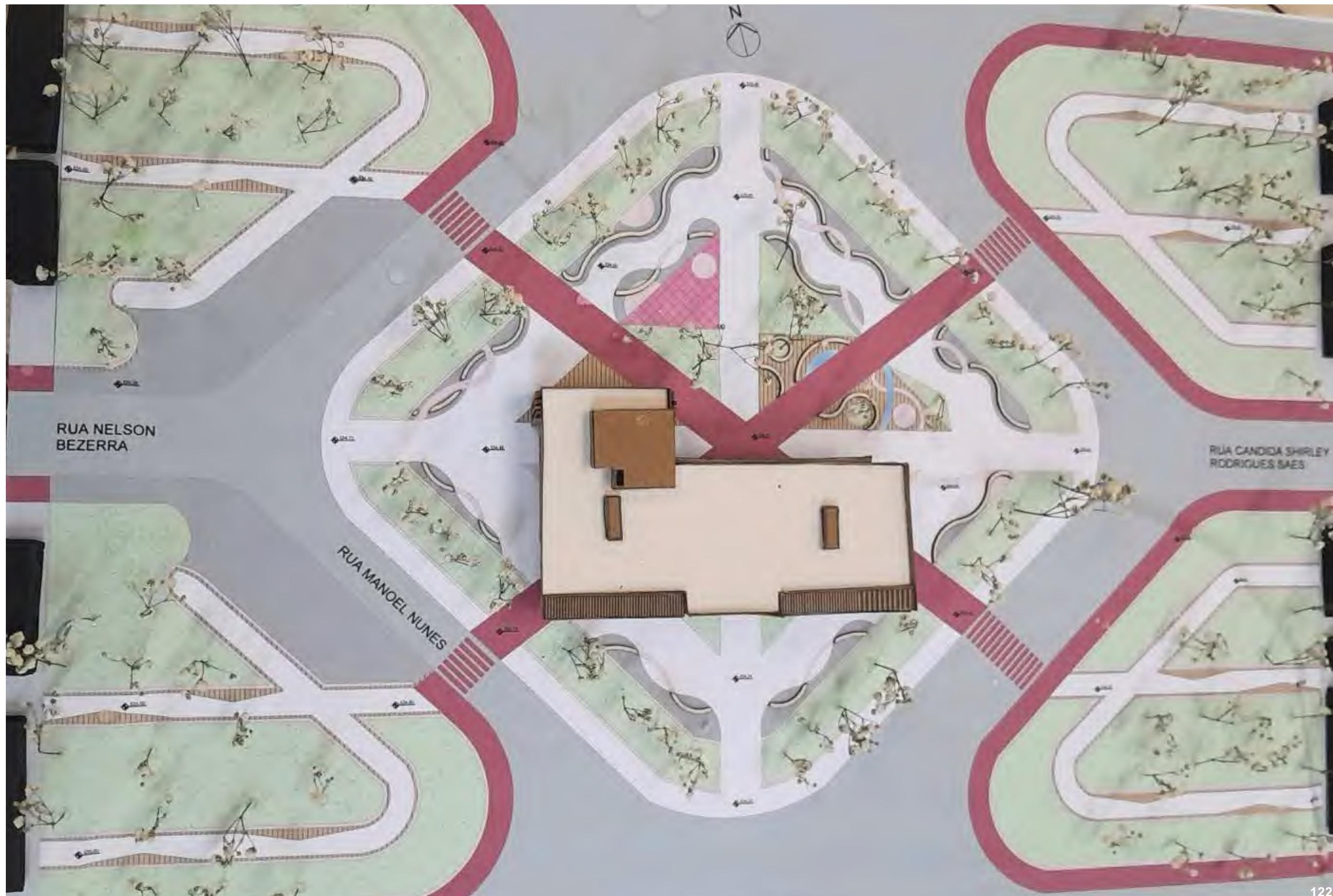


Biblioteca Pública

Barrinha

Maquete Física

Figura 194: Maquete Física da Biblioteca Pública de Barrinha.
Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.



Biblioteca Pública

Barrinha

Maquete Física

Figura 195: Maquete Física da Biblioteca Pública de Barrinha.
Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.



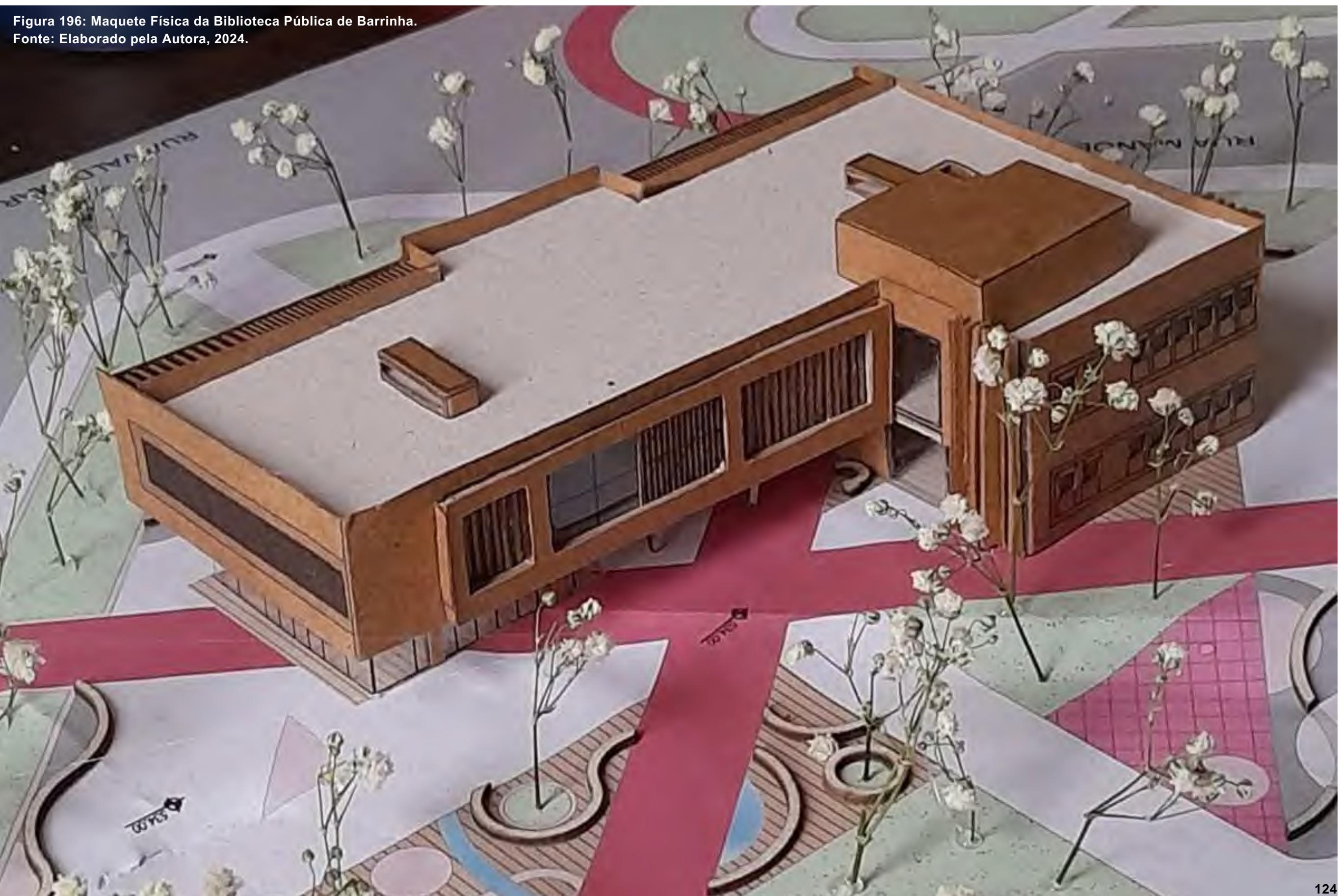
Biblioteca Pública

Barrinha

Maquete Física

Figura 196: Maquete Física da Biblioteca Pública de Barrinha.

Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.



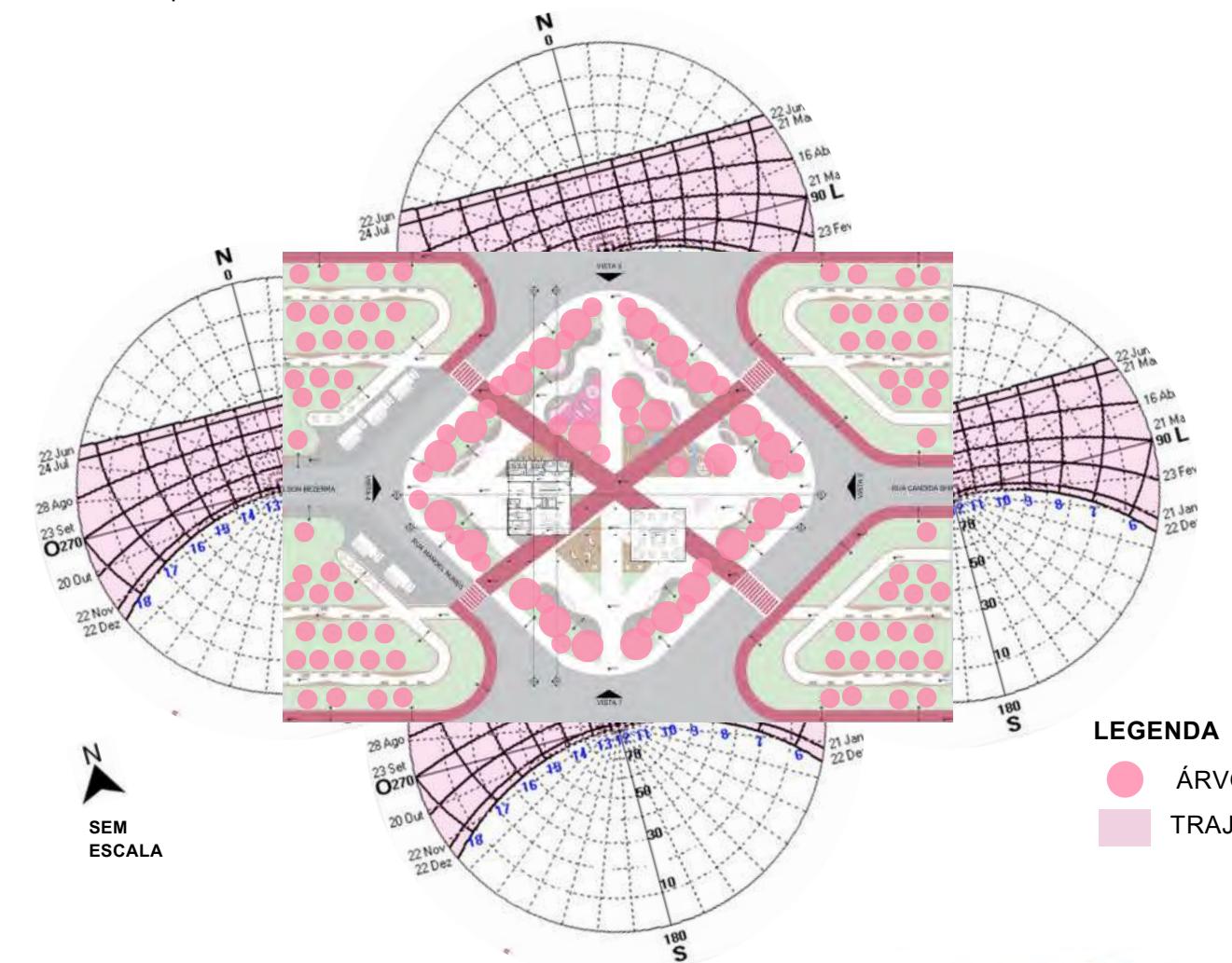
Biblioteca Pública Barrinha

Insolação e Ventilação

O projeto da Biblioteca Pública de Barrinha adota soluções específicas para cada fachada, visando otimizar o conforto térmico e a eficiência energética, essenciais em uma cidade localizada na zona bioclimática 4, caracterizada por verões quentes e invernos amenos. A estrutura busca atender a essas condições climáticas com o uso de materiais que apresentam baixa transmitância térmica, reduzindo a transferência de calor para o interior do edifício e promovendo um ambiente interno confortável para os usuários. O projeto contempla a integração de painéis fotovoltaicos, que são instalados de forma estratégica para aproveitar a energia solar com inclinação ao norte.

Figura 197 - Carta Solar inserida na Implantação da Biblioteca Pública de Barrinha.

Fonte: Elaborada pela Autora, 2024.



INTEGRAÇÃO DE PAINÉIS FOTOVOLTAICOS



BRISES E DISPOSITIVOS DE SOMBREAMENTO (BEIRALIS, TELHADOS AVANÇADOS E VARANDAS)



VENTILAÇÃO CRUZADA

O uso de materiais como blocos de concreto com isolamento EPS nas paredes e lajes alveolares na cobertura proporciona alta inércia térmica, retendo o calor externo e liberando-o gradualmente, o que auxilia na estabilização das temperaturas internas.

Os painéis de vidro triplo insulado nas aberturas garantem que a entrada de luz natural ocorra sem o aumento significativo da temperatura interna, permitindo que o edifício permaneça bem iluminado e termicamente eficiente. Assim, o projeto utiliza uma abordagem integrada para as fachadas e os materiais construtivos, criando um ambiente que responde ao clima local e proporciona conforto aos usuários da biblioteca.

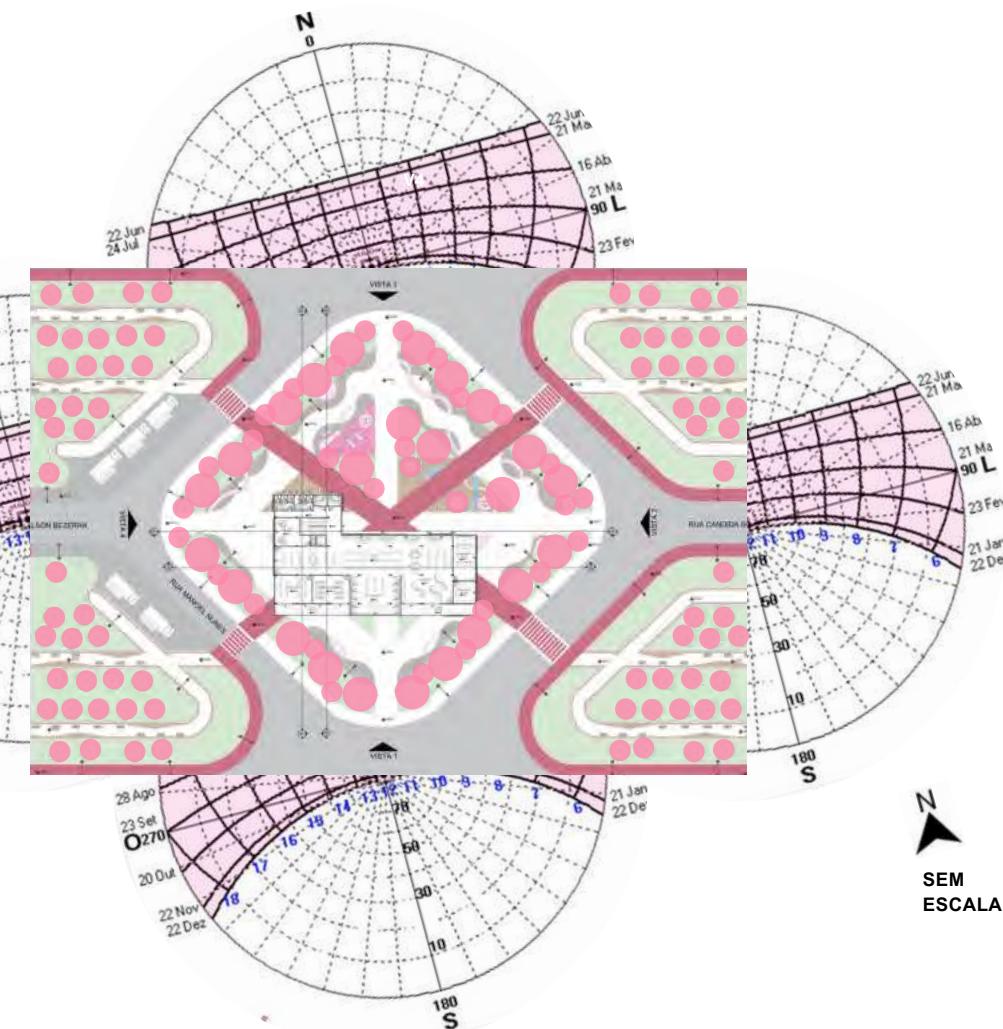


Figura 198 - Estratégias para auxiliar no conforto térmico do projeto de Biblioteca Pública em Barrinha.
Fonte: Imagens obtidas através do Canva. Disponível em: <<https://www.canva.com>>. Acesso em: 2024.



MATERIAIS DE ALTA INÉRCIA TÉRMICA



ILUMINAÇÃO ZENITAL



EPS

Biblioteca Pública Barrinha

Insolação e Ventilação

Na vista 1 (V1), a fachada é equipada com varandas de 2,24m de profundidade, que sombreiam as salas de estudo e áreas de leitura, e uma moldura avançada ao centro. Esses elementos atuam para proteger as áreas envidraçadas da radiação solar direta, proporcionando sombreamento constante e evitando o superaquecimento dos ambientes internos.

Quanto a Vista 2 (V2), a fachada inclui brises verticais projetados para controlar a radiação solar matinal, quando o sol incide de forma mais intensa. Os brises verticais permitem a entrada de luz difusa, reduzindo a necessidade de iluminação artificial, enquanto evitam o aquecimento direto das salas logo nas primeiras horas do dia.

A Vista 3 (V3) possui molduras avançadas em 60 cm e brises verticais, essa fachada está estrategicamente equipada para lidar com a incidência solar mais intensa ao longo do dia. As molduras e os brises atuam em conjunto, bloqueando parcialmente a radiação direta e proporcionando sombreamento passivo nas áreas internas, especialmente nas áreas de estudo e convívio.

A Fachada da vista 4 (V4) é similar à fachada leste, essa face utiliza brises verticais para minimizar o impacto do sol poente, garantindo que a temperatura interna permaneça confortável durante o período da tarde.

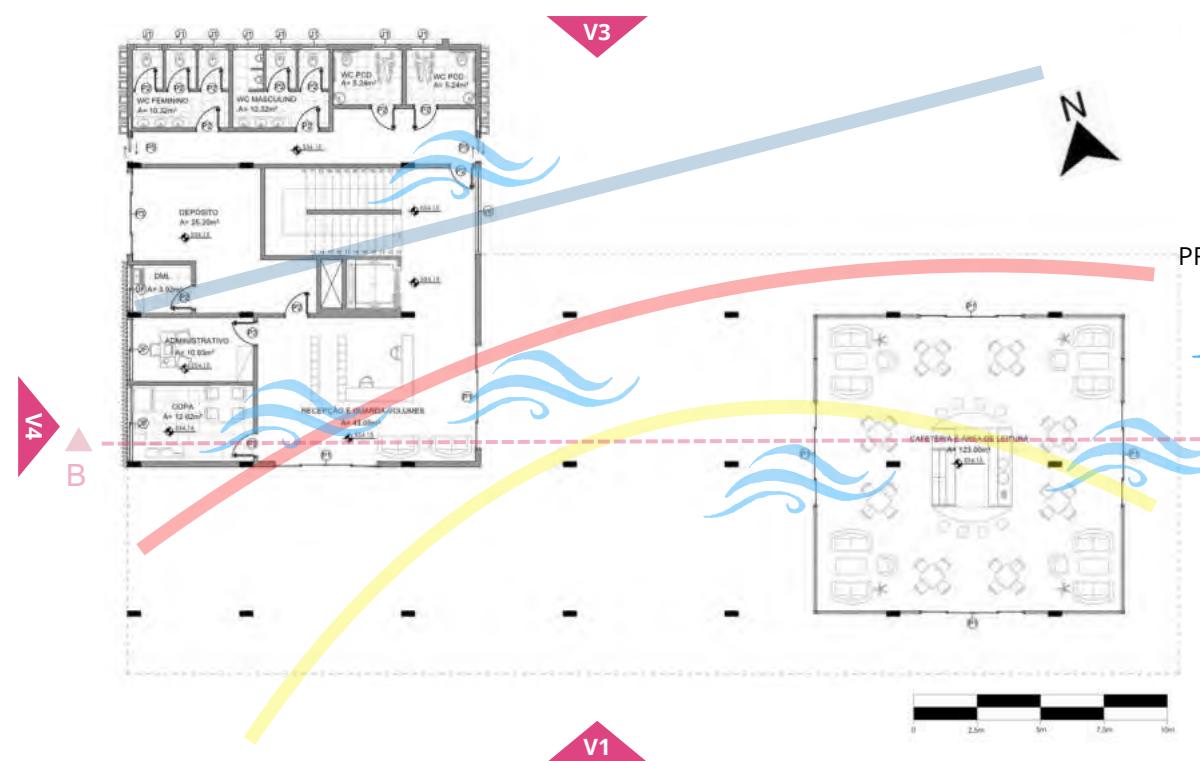


Figura 200 - Insolação e Ventilação no Pavimento Térreo da Biblioteca Pública de Barrinha.
Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.

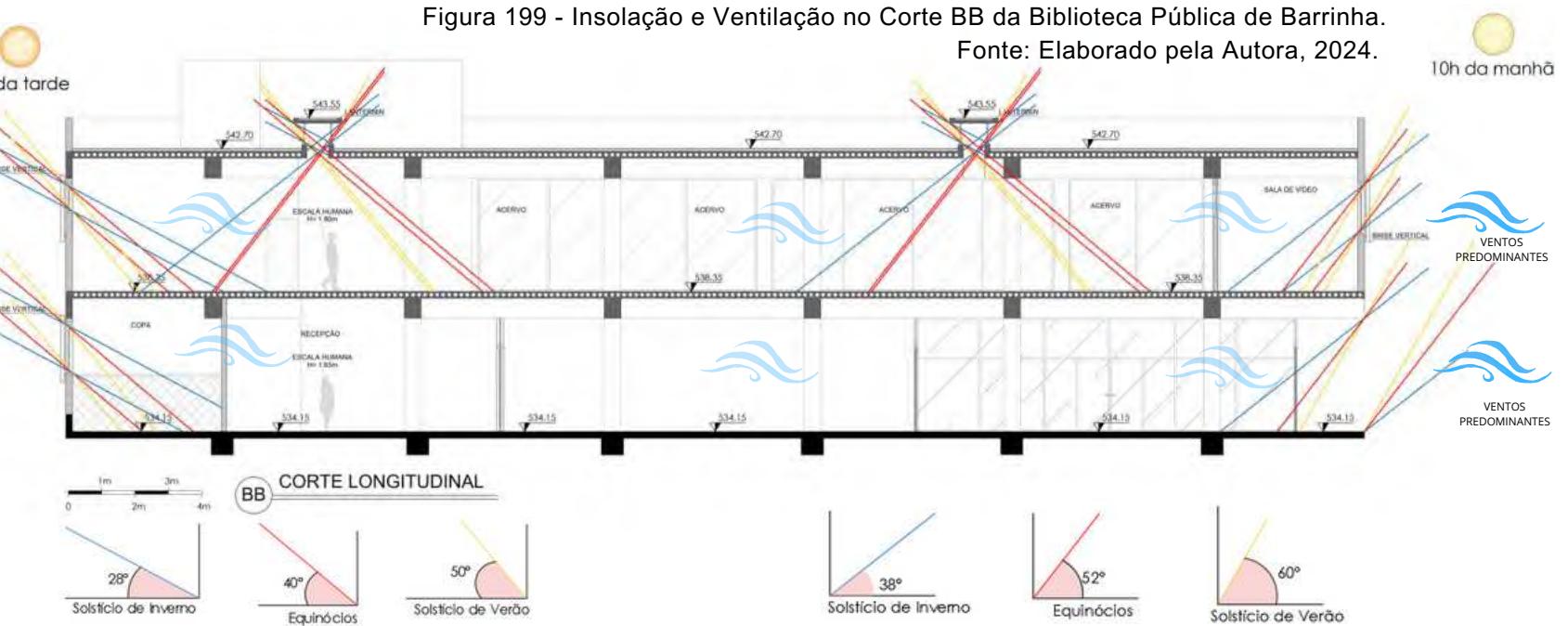


Figura 199 - Insolação e Ventilação no Corte BB da Biblioteca Pública de Barrinha.
Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.

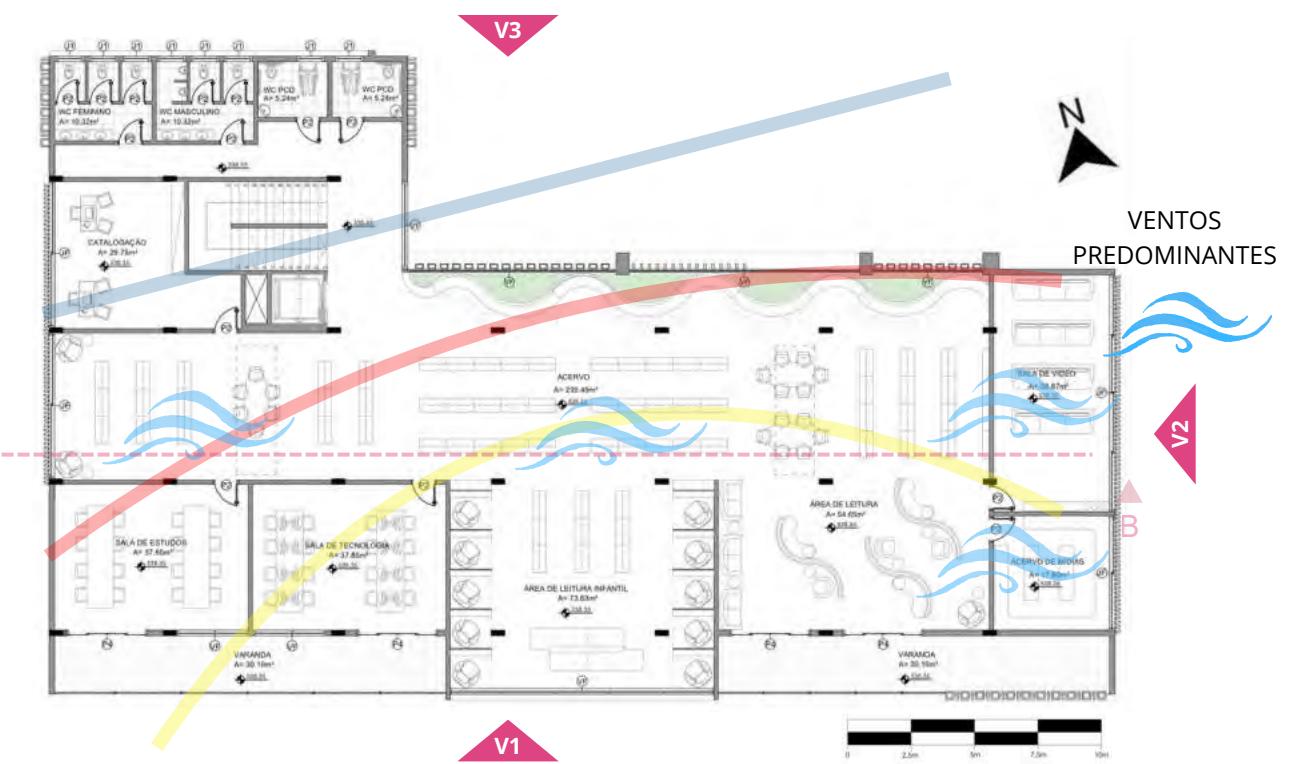


Figura 201 - Insolação e Ventilação no Pavimento Superior da Biblioteca Pública de Barrinha.
Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.

LEGENDA
— SOLSTÍCIO DE INVERNO — EQUINÓCIO — SOLSTÍCIO DE VERÃO

Biblioteca Pública Barrinha

Paisagismo

O uso de madeira reciclada para o deck e os bancos oferece um material de baixo impacto ambiental, sustentável e resistente às variações climáticas. A madeira reciclada proporciona conforto térmico e visual, integrando-se de maneira harmoniosa à paisagem natural e convidando os usuários a explorar e desfrutar do espaço de forma acolhedora. Os bancos, por sua vez, reforçam o conceito de reaproveitamento, simbolizando o compromisso com práticas ecológicas e com a criação de um espaço urbano que reflete os valores de sustentabilidade.

O piso em concreto drenante ajuda a melhorar a absorção da água da chuva, contribuindo para a gestão sustentável das águas pluviais e reduzindo o risco de enchentes. A escolha das cores traz vida e organiza visualmente o espaço, com o cinza claro predominando como pano de fundo, enquanto o cinza escuro identifica as áreas de permanência, proporcionando uma atmosfera confortável para descanso e convivência. O rosa claro acrescenta um toque lúdico e visualmente agradável, e o rosa escuro delimita as áreas de circulação principal, facilitando a orientação dos visitantes pela praça.

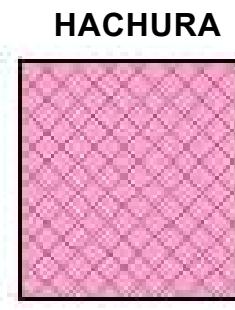
Além da madeira reciclada, alguns bancos são construídos em concreto sustentável, um material que utiliza agregados reciclados e aditivos menos impactantes, garantindo resistência e durabilidade. Esse tipo de concreto contribui para uma menor emissão de CO₂ e reduz o consumo de recursos não-renováveis, além de oferecer uma estética robusta e moderna, complementando a composição geral do espaço.

O piso de borracha reciclada é uma solução segura e sustentável para o parquinho infantil. Este material é resistente e amortecedor, protegendo as crianças contra quedas, enquanto reaproveita resíduos industriais, reforçando o compromisso com a sustentabilidade. A textura macia e flexível do piso proporciona um ambiente seguro e agradável, permitindo que as crianças brinquem com liberdade.

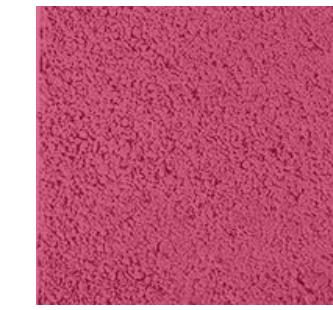
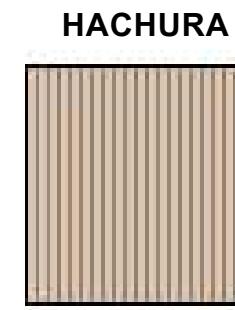
Figura 202 - Representação da materialidade dos caminhos.
Fonte: Imagens obtidas através do Canva. Disponível em: <<https://www.canva.com>>. **Adaptada pela Autora.** Acesso em: 2024.



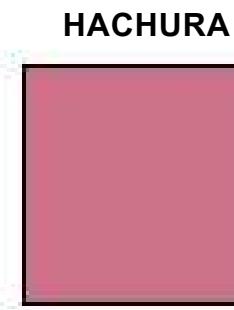
BORRACHA RECICLADA
PERMEÁVEL



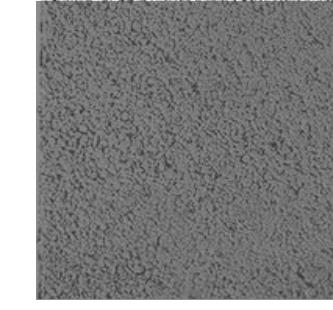
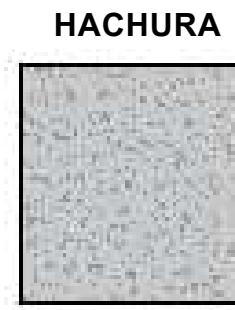
MADEIRA COMPOSTA PLÁSTICA



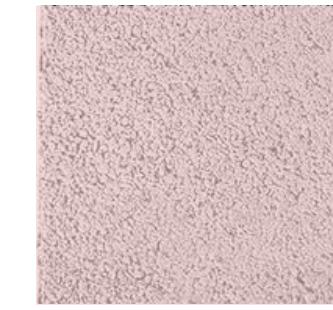
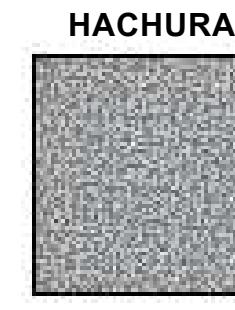
PLACA DE CONCRETO
SUSTENTÁVEL DRENANTE



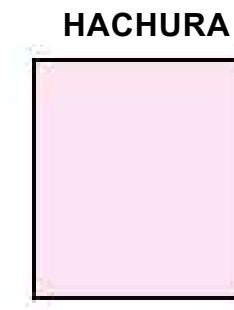
PLACA DE CONCRETO
SUSTENTÁVEL DRENANTE



PLACA DE CONCRETO
SUSTENTÁVEL DRENANTE



PLACA DE CONCRETO
SUSTENTÁVEL DRENANTE



Biblioteca Pública Barrinha

Paisagismo

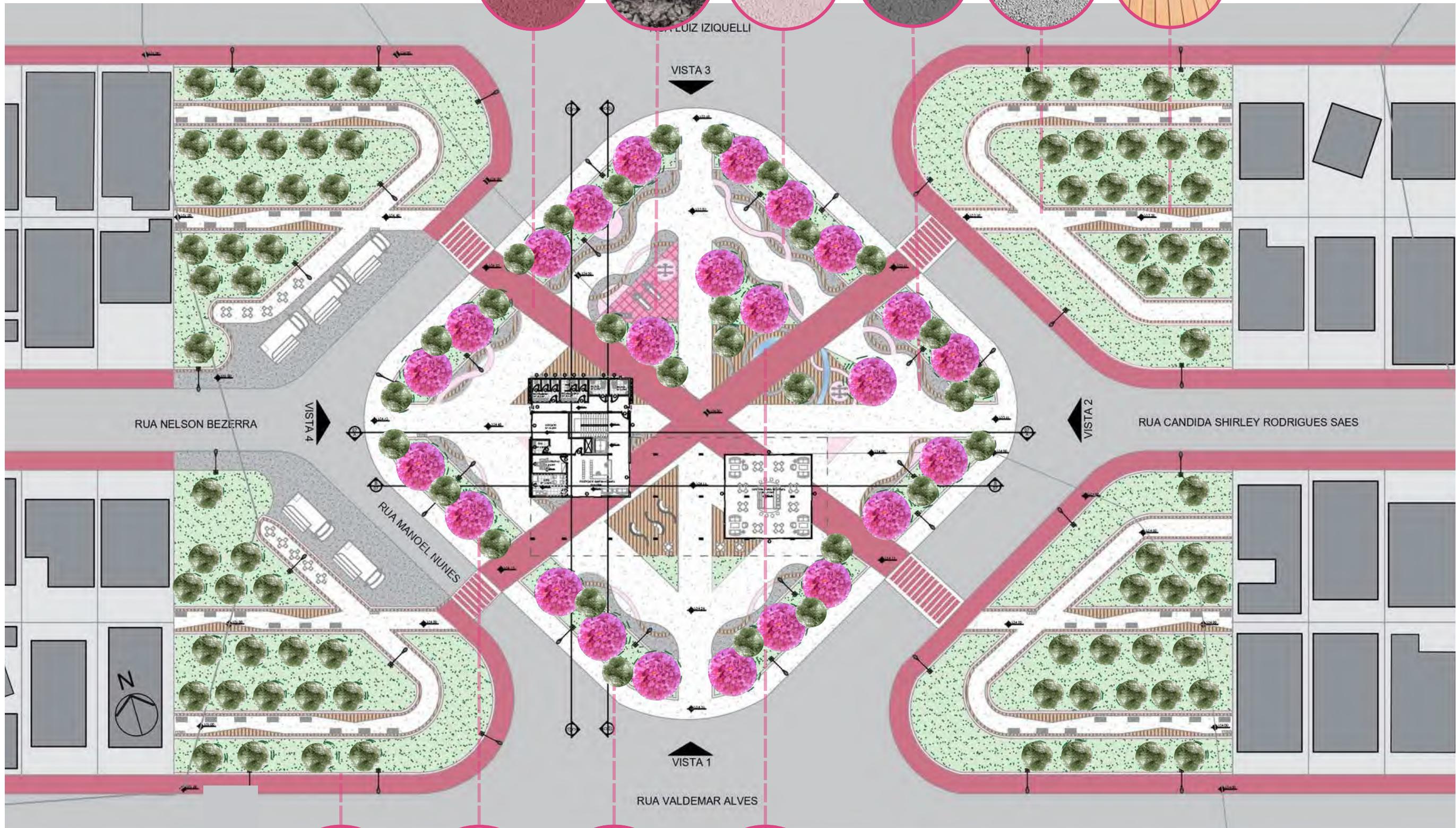


Figura 203 - Paisagismo do Projeto de uma Biblioteca Pública em Barrinha.

Fonte: Imagens obtidas através do Canva. Disponível em: <<https://www.canva.com>>. Adaptada pela Autora. Acesso em: 2024.

Biblioteca Pública Barrinha

Vegetação

A vegetação no projeto da Biblioteca Pública de Barrinha foi planejada com o objetivo de integrar elementos naturais ao espaço urbano e oferecer conforto ambiental aos usuários. O Araçá-Amarelo, uma árvore já existente nas quatro laterais, foi preservada como parte do projeto, contribuindo para a manutenção da identidade natural do espaço, além de ter sido implantadas novas árvores de Araçá-Amarelo no centro da área. Portanto, as árvores pré-existentes foram preservadas.

Na parte central do projeto, foram implantados Ipês-Rosa, espécie nativa brasileira de grande porte, escolhida por sua capacidade de criar áreas sombreadas e pelo impacto visual positivo de sua florada. Para o revestimento do solo, foi adotada a Grama Esmeralda, um gramado resistente e de baixa manutenção, utilizado em áreas de convivência e circulação. Essa escolha contribui para a permeabilidade do solo, além de suavizar a transição entre os diferentes espaços da praça.

Figura 205 - Quadro de Vegetação do projeto de Biblioteca Pública em Barrinha.
Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.

ESPÉCIE	COPA	ALTURA
Ipê Rosa (Nativa brasileira)	5m	10 a 20m de altura
Araça-Amarelo (Frutífera)	2 a 4m	3 a 10m de altura
Gramas Esmeralda	-	-

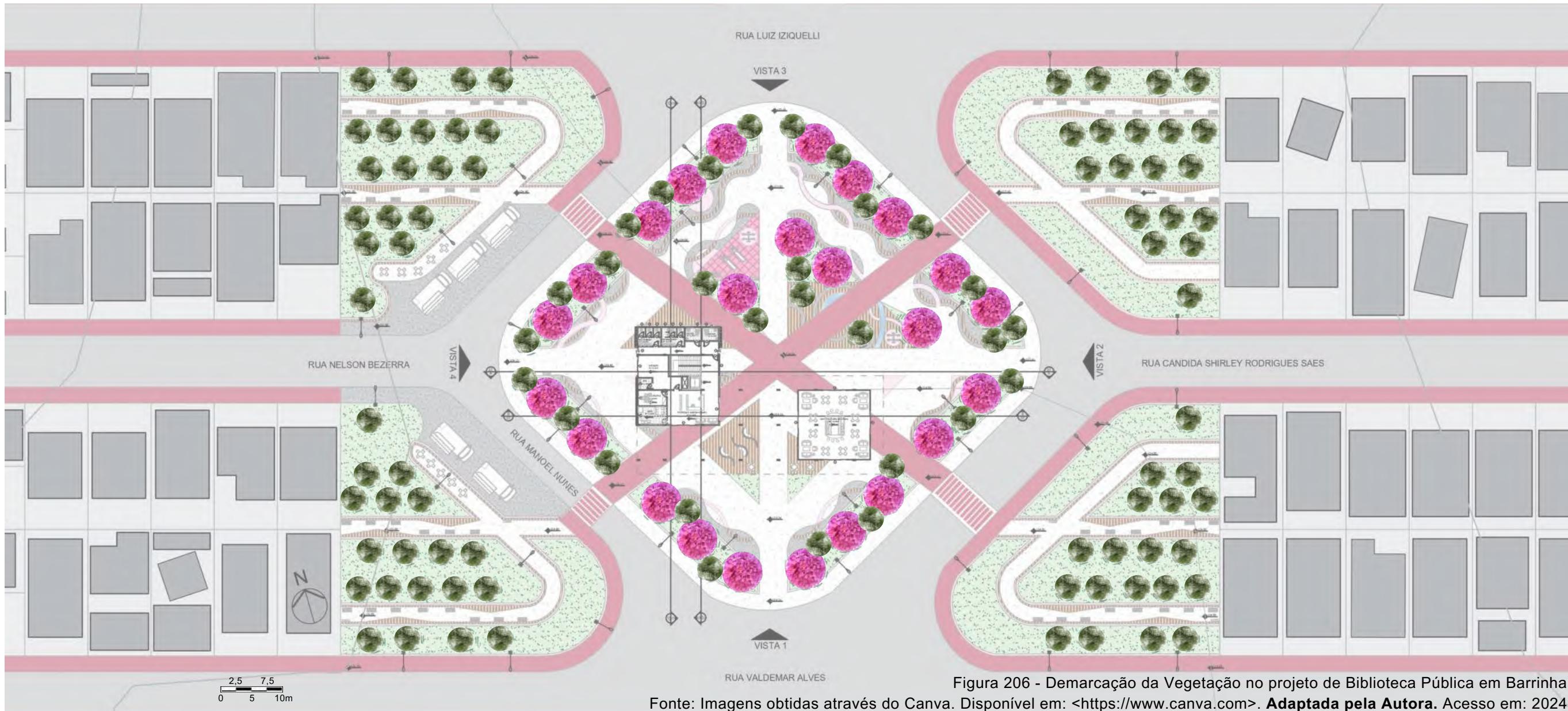


Figura 206 - Demarcação da Vegetação no projeto de Biblioteca Pública em Barrinha.
Fonte: Imagens obtidas através do Canva. Disponível em: <<https://www.canva.com>>. Adaptada pela Autora. Acesso em: 2024.

Biblioteca Pública Barrinha

Mobiliários Urbanos

O mobiliário urbano da praça da Biblioteca Pública de Barrinha foi planejado para atender às necessidades funcionais do espaço, promovendo conforto, acessibilidade e sustentabilidade.

Mesas fixas de madeira ecológica plástica foram instaladas nas áreas destinadas aos foodtrucks e próximas à cafeteria, oferecendo suporte para refeições e encontros sociais em ambientes externos.

Há bancos de concreto sustentável e de madeira ecológica distribuídos em áreas estratégicas da praça, criando pontos de descanso em locais sombreados e ao longo dos caminhos principais. Essa diversidade de materiais combina durabilidade e conforto, além de contribuir para a harmonia visual do espaço.

Os postes de iluminação existentes foram realocados para se adequarem ao novo layout da praça, garantem a segurança e a funcionalidade do espaço durante o período noturno. As faixas de pedestres foram propostas como elementos que garantem a segurança dos pedestres e são responsáveis por proporcionar os acessos principais a Biblioteca e Praça Pública.



Figura 207 - Bancos de Madeira Ecológica no Projeto de Biblioteca Pública em Barrinha.
Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.



Figura 208 - Bancos de Concreto no Projeto de Biblioteca Pública em Barrinha.
Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.



Figura 211 - Postes de Iluminação no Projeto de Biblioteca Pública em Barrinha.
Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.



Figura 212 - Faixas de Pedestre no Projeto de Biblioteca Pública em Barrinha.
Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.

Lixeiras recicláveis foram inseridas em alguns acessos da praça e em áreas menos evidentes, visando incentivar o descarte correto dos resíduos, reforçando o compromisso ambiental do projeto.

No setor de recreação infantil, brinquedos apropriados foram posicionados para proporcionar um ambiente seguro e lúdico para as crianças, enquanto o uso de piso de borracha reciclada aumenta a segurança nas atividades.

Adicionalmente, sofás fixos foram colocados em um stand no térreo, entre a recepção e a cafeteria, criando uma área específica para leitura ao ar livre, ampliando a experiência cultural da biblioteca para além de suas instalações internas.

A atual configuração de mobiliário urbano propõe uma abordagem prática e funcional, integrando os diferentes setores da praça e promovendo o uso democrático e acessível do espaço público.



Figura 209 - Mesas do Foodtruck no Projeto de Biblioteca Pública em Barrinha.
Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.



Figura 210 - Mobiliário Urbano de Recreação Infantil no Projeto de Biblioteca Pública em Barrinha.
Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.



Figura 213 - Sofás e Stands no Projeto de Biblioteca Pública em Barrinha.
Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.

Considerações Finais

Biblioteca Pública Barrinha

Considerações Finais

A conclusão do projeto da Biblioteca Pública de Barrinha reflete uma síntese entre função social, inovação arquitetônica e valorização do espaço público. Inserida na Praça Florentino Binhardi, a biblioteca transcende o papel tradicional, tornando-se um elo entre a comunidade e o conhecimento, e, ao mesmo tempo, um acontecimento para a vida urbana. Projetada para ser inclusiva e acessível, a biblioteca responde às necessidades de uma cidade com carências de recursos culturais, evidenciando a importância de democratizar o acesso à leitura e ao aprendizado para todos os cidadãos.

O design moderno busca promover uma experiência aberta e convidativa, onde a biblioteca se funde ao entorno. A estrutura elevada e o uso de pilotis permitem uma integração fluida entre a praça e o edifício. Esse conceito vai além de uma conexão visual, estabelecendo uma circulação natural entre a biblioteca e a praça, reforçando o papel deste edifício como um centro de convivência e aprendizado contínuo. A biblioteca é projetada para atender a todas as faixas etárias, oferecendo áreas de leitura, convívio e espaços flexíveis, além de apoiar atividades culturais e educativas que enriquecem a experiência dos usuários.

Inspirada em referências como a Biblioteca de São Paulo, que transforma o antigo espaço do Carandiru em um centro de inclusão social, a Biblioteca de Barrinha adota princípios de acessibilidade e sustentabilidade. É incorporado materiais sustentáveis, como madeira reciclada e concreto drenante, em resposta à necessidade de criar um ambiente sustentável e adaptável.

Espaços como o setor de diversão para crianças, a cafeteria e o espaço de food trucks ampliam as possibilidades de uso do local, convidando a comunidade a aproveitar o espaço público de maneira contínua e diversificada. A Biblioteca Pública de Barrinha se posiciona como um espaço para o desenvolvimento social e cultural da cidade.

O projeto responde à ausência de bibliotecas na região e também visa transformar a biblioteca em um ponto de encontro culturalmente rico e educacionalmente acessível, fortalecendo o tecido social e promovendo uma comunidade mais ativa e informada.



Figura 214 - Ilustração do Conceito e Partido.
Fonte: Autora, 2024.



Referências

REFERÊNCIAS

- ALEX, Sun. Projeto da praça: Convívio e exclusão no espaço público. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2. ed, 2009. 292 p.
- ASSIS, Leonardo da Silva de. Bibliotecas públicas e políticas culturais: a Divisão de Bibliotecas do Departamento de Cultura e Recreação da Prefeitura de São Paulo (1935). 2013. Dissertação (Mestrado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. doi:10.11606/D.27.2013.tde-28012014-121948. Acesso em: 12 mar. 2024.
- AZEVEDO, A. L. de. Bibliotecas: função esperada e retrato real. Revista ACB, [S. I.], v. 24, n. 1, p. 62–71, 2019. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1427>. Acesso em: 12 mar. 2024.
- BIBLIOTECA Cooroy / Brewster Hjorth Architects. ArchDaily, 2012. Disponível em: <https://www.archdaily.com/266078/cooroy-library-brewster-hjorth-architects>. Acesso em 25 mar. 2024.
- Biblioteca Pierre Veilletet / atelier d'architecture King Kong" [Pierre Veilletet Library / atelier d'architecture King Kong], 2020. ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/937075/biblioteca-pierre-veilletet-atelier-darchitecture-king-kong>. Acesso em: 30 mar. 2024.
- BIBLIOTECA São Paulo. BSP, 2023. Disponível em: <https://bsp.org.br/a-biblioteca/>. Acesso em: 25 mar. 2024.
- BIBLIOTECA Sinhá Junqueira. BSJ, 2012. Disponível em: <https://bsj.org.br/biblioteca-sinha-junqueira>. Acesso em 25 mar. 2024.
- BIBLIOTECÔNOMIA, 3., 2005. Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro, 2005.
- BRASIL. Decreto N°520, de 13 de maio de 1992. Institui o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1992.
- BRASIL. Decreto-Lei N° 93, de 21 de dezembro de 1937. Cria o Instituto Nacional do Livro. Rio de Janeiro, Diário Oficial da União, 1937.
- BRASIL. Lei N°12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2010.
- BRASIL. Lei no 10.753, de 30 de outubro de 2003. Institui a Política Nacional do Livro. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 31 out. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.753.htm. Acesso em: 10 mar. 2024.
- BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. Sociedade da Informação no Brasil: livro verde. Brasília, DF: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.
- BRASIL. Ministério da Cultura. Fundação Biblioteca Nacional. Censo nacional das bibliotecas públicas municipais: estudo quantitativo: principais resultados. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2009. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/site/wp-content/uploads/2010/05/microsoft-owerpoint-fgv-apminc-completa79.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2024.
- BRASIL. Ministério da Cultura. Fundação Biblioteca Nacional. Departamento de Processos Técnicos. Coordenadoria do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. Biblioteca pública: princípios e diretrizes. Brasília, DF: Coordenadoria do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, 2000.
- BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Políticas sociais: acompanhamento e análise. Rio de Janeiro: IPEA, 2003. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/politicas_sociais/bps_06.pdf. Acesso em: 10 mar. 2024.
- BRASIL. Portaria MinC nº 117, de 1 de dezembro 2010. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 3 dez. 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/atos-normativos-secult/2010/portariano-117-de-1o-de-dezembro-de-2010>. Acesso em: 10 mar. 2024.
- BURDEN, Ernest. Dicionário ilustrado de arquitetura. 1. ed. São Paulo: Bookman, 2006.

COSTA, Gomes. A. História do Real Gabinete Português de Leitura. O Real Gabinete, Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.realgabinete.com.br/O-Real-Gabinete/Sobre-o-Real-Gabinete/Historia>. Acesso em 25 mar. 2024.

COSTA, Klytia de Souza Brasil, Dias da. Organização de bibliotecas: espaço físico. São Paulo: SENAC, 2007.

FIGUEIREDO, F. E. Rede Nacional de Bibliotecas Públicas: actualizar para responder a novos desafios. Cadernos BAD, Lisboa, Portugal, n. 1, 2004. DOI: 10.48798/cadernosbad.838. Disponível em: <https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/cadernos/article/view/838>. Acesso em: 11 mar. 2024.

FONSECA, Edson Nery da. Introdução à biblioteconomia. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2007.

GOMES, Sônia de Conti. Bibliotecas e sociedade na primeira república Brasileira: fatores socioculturais que atuaram na criação e instalação de bibliotecas de 1890 a 1930. Dissertação (Mestrado em Administração de Bibliotecas). Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1981.

GOMES. P. C. C. Espaços públicos, espaços públicos. Niterói, RJ. GEOgraphia. Vol. 20, nº 44, 2018. Disponível em: 10.22409/GEOgraphia2018.v1i44.a27557. Acesso em: 15 mar. 2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades | São Paulo | Barrinha | Histórico. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/barrinha/historico>> Acesso em: 06 mar. 2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades | São Paulo | Barrinha | Panorama. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/barrinha/panorama>> Acesso em: 06 mar. 2024.

INSTITUTO Pró-Livro. Retratos da leitura no Brasil. 5ª Edição. set. 2020. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/12/5a_edicao_Retratos_da_Leitura-_IPL_dez2020-compactado.pdf. Acesso em: 07 mar. 2024.

JARAMILLO, Orlando. Papel de la biblioteca pública en la recuperación de la memoria local y el fortalecimiento del tejido social. In: MOURA, Maria Aparecida; SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da (org.). Anais do Encontro da Associação de Educação e Pesquisa em Ciência da Informação da Ibero-América e Caribe. Belo Horizonte: ECI/UFMG, 2017. p. 74-87. Disponível em: <http://edicic2016.eci.ufmg.br/anais>. Acesso em: 04 fev. 2024.

LESSA, Bruna. et al. Pra que serve a Biblioteca Pública? Novas configurações para o Século XXI. Salvador: UFBA, 2021.

LESSA, Bruna; GOMES, Henriette Ferreira. A biblioteca pública como um empório de ideias: evidências do seu lugar na sociedade contemporânea. Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa, v. 27, n. 1. Disponível: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/iew/30765/17410>. Acesso em: 04 fev. 2024.

IFLA/UNESCO. Manifesto sobre bibliotecas públicas 1994. The Hague: IFLA, [2000]. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2024

IFLA/UNESCO. Manifesto sobre bibliotecas públicas 2022. Repositório - FEBAB, [2022]. Disponível em: https://repository.ifla.org/bitstream/123456789/2187/1/IFLA_PL%20Manifesto2022_Portuguese.pdf. Acesso em: 03 mar. 2024.

MARTINS, Wilson. A palavra escrita. História do livro, da imprensa e da biblioteca. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.

MEREGE, Ana Lúcia. História do Livro: Os Livros Medievais (II). Biblioteca Nacional, 2020. Disponível em: <https://antigo.bn.gov.br/acontece/noticias/2020/05/historia-livro-livros-medievais-ii>. Acesso em: 07 de mar. de 2024.

MOTA, J. I. C. Os equipamentos culturais na transformação do espaço público da cidade contemporânea. Dissertação de mestrado - U. Porto. Portugal. 2016. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/87725>. Acesso em: 11 mar. 2024.

O QUANTO OS HÁBITOS DIGITAIS INFLUENCIAM OS HÁBITOS DE LEITURA. Globo, 2021. Disponível em: <https://gente.globo.com/texto-os-habitos-de-leitura-do-brasileiro/>. Acesso em: 06 mar. 2024.

OLIVEIRA, Zita Catarina Prates de. A biblioteca "Fora do Tempo": Políticas governamentais de bibliotecas públicas no Brasil, 1937 - 1989. 1994. Tese (Doutorado em Biblioteconomia e Documentação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994. doi:10.11606/T.27.1994.tde-08092022-090856. Acesso em: 13 mar. 2024.

OS HÁBITOS DE LEITURA DO BRASILEIRO. Globo, 2021. Disponível em: <https://gente.globo.com/texto-os-habitos-de-leitura-do-brasileiro/>. Acesso em: 06 mar. 2024.

PAIVA, Marília de Abreu Martins de. Bibliotecas públicas: políticas do Estado brasileiro de 1990 a 2006. 2008. 140 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais. Biblioteca Pública Do conceito às políticas públicas Gerais, Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/ECID-7HUKTJ>. Acesso em: 12 mar. 2024.

PDUI RMRP. Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado da Região Metropolitana de Ribeirão Preto. Disponível em: <https://rmpd.pdui.sp.gov.br/?page_id=127> Acesso em: 06 mar. 2024.

SANTOS, J. M. O processo evolutivo das Bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, [S. I.], v. 8, n. 2, p. 175-189, 2013. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/237>. Acesso em: 20 mar. 2024.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. A longa viagem da biblioteca dos reis: do terremoto de Lisboa à independência do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

SUAIDEN, E. J. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. Ciência da Informação, [S. I.], v. 29, n. 2, 2000. DOI: 10.18225/ci.inf.v29i2.887. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/887>. Acesso em: 13 mar. 2024.

SUAIDEN, Emir José. Biblioteca pública brasileira: desempenho e perspectivas. 1979. 93 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 1979. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/610870>. Acesso em: 12 mar. 2024.

VANZ, Samile Andréa de Souza. Padrões para infra-estrutura e mobiliário de bibliotecas. [S.I.]: Biccateca, [2015]. Disponível em: https://biccateca.com.br/cms/web_files/uploads/blog/6975f3b10ab493a953a5380d36d1f8e5.pdf. Acesso em: 28 mar. 2024.

WEATHER SPARK. Weather Spark, 2024. Clima e condições meteorológicas médias em Barrinha no ano todo. Disponível em: <<https://pt.weatherspark.com/y/30094/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Barrinha-Brasil-durante-o-ano>>. Acesso em: 06 mar. de 2024.



Apêndices



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DIVULGAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Eu, abaixo identificado(a), autorizo a inclusão do meu trabalho de conclusão de curso (TCC) no
Repositório Digital da UNIP, conforme as condições estabelecidas.

Dados do Autor

- Nome completo: Isabelle Vitoria Homem de Oliveira
 - RA: N5927G9 CPF: 458.412.428-06 RG: 60.519.096-3
 - Telefone para contato: 16 99246-5161 E-mail: isabellesalvatorw@gmail.com
 - Título do Trabalho: Projeto de uma Biblioteca Pública em Barrinha - SP
 - Tipo de Material: TCC

AUTORIZO

Autorizo a disponibilização do texto integral do meu no Repositório Digital da UNIP para fins de leitura, impressão e/ou download, sem que me seja devido pagamento por direitos autorais, desde que a reprodução tenha como finalidade exclusiva o uso por quem consulta e a divulgação da produção acadêmica. Estou ciente de que, em caso de coautoria, assumo total responsabilidade pelas informações e confirmo que todos os demais autores concordam com a submissão e a modalidade de acesso escolhida.

NÃO AUTORIZO

Caso não autorize a divulgação integral do meu trabalho, estou ciente de que o resumo e os metadados (referencial teórico, objetivos e métodos) permanecerão disponíveis. A não divulgação se justifica pela proteção ao sigilo industrial ou ético.

Direitos Autorais e Protecção de Dados:

Esta autorização está em conformidade com a Lei nº 9.610/98, que regulamenta os direitos autorais no Brasil, e com a Lei nº 13.709/2018 (LGPD), que protege os direitos fundamentais de liberdade e privacidade.

São Paulo, 16 de dezembro de 2024

Saltatoris